

ALMANACH DE PELOTAS

FERREIRA & C.

VI ANNO

VARIEDADES-INFORMAÇÕES
PROPAGANDA

1918

Depurador e tônico do
sangue

Galénogal

Formula do notavel medico
DR. FREDERICO W. ROMANO,
com a approvação da Dire-
ctoria Geral de Saude Publi-
ca do Rio de Janeiro. <->

E' reputado o unico depurativo
scientifico

Galénogal

Não ha melhor, nem mais energico
medicamento para a syphilis, rheumatis-
mo e quaisquer outras doenças causadas
pela impureza do sangue.

Sem alcool de especie alguma!

Todas pharmacias e drogarias o vendem
Deposito geral: Praça da Republica 158
PELOTAS



Formicida GALLO



O melhor e mais economico

Vende-se em todo o Brazil

Não precisa fogo nem aparelho. - Asphyxia instantaneamente, destróe os jardins de cogumelos e extermina os formigueiros de saúvas para sempre.

O «Carrapaticida INDIAN» é o unico que em 2 dias depois da applicação faz cahir todos os carrapatos do gado.

Evita a tristeza, febre aphtosa, sarna, etc., etc.

O Carrapaticida «INDIAN», como desinfectante altamente microbicida, emprega-se com successo nas lavagens dos estabulos, fazendo desaparecer todos os germens do berne, da sarna, piolhos, etc.



Insecticida CUPRIOL

Melhor e mais barato que o sulphato de cobre e os saes arsenicaes, a cal da CUPRIOL extermina todas as pragas dos vegetaes. - Peçam informações aos unicos depositarios :

Tollens & Costa

≡≡≡ LOJA ≡≡≡

≡≡≡ AO BARATEIRO ≡≡≡

FAZENDAS - MODAS

— E —

≡≡≡ Completo sortimento de miudezas ≡≡≡

Alfaiataria em grande escala, com completo sor
 ✧ fimento de cazemiras e forros ✧

✧ TAILLEUR ✧

Augusto Vergez


Rua Andrade Neves num. 767

(Esquina Dr. Cassiano)

— ANTIGA 16 de JULHO —

Antonio Alves de Carvalho

✧ PELOTAS ✧



• O AROMA •

Quando o carteiro, em sua habitual indiferença, entregou-lhe o macio envelope, um fremito emocional passou-lhe n' alma, carinhosamente.

Ella lhe escrevia.

Desta vez, porém, nem uma petala de rosa acompanhava a delicada folha azul, que algumas rugas mostravam ter sido machucada.

Eram as mesmas phrases repassadas de candida meiguice, mesmo estylo simples, sem affectação, mas de uma sinceridade limpida, que enlevava.

Repetiu muito a amada leitura e, antes de guardar aquella folha confidencial, levou-a aos labios com a sequiosa ternura dos apaixonados.

Que suave impressão !

Um aroma singular rescendia subtilmente, mysterioso e suggestivo, como o nardo da Arabia.

Lembrava a fragancia das maçãs ou dos jambos sandos, mas em pureza nada o igualava, nem o jasmin, nem o heliotropio.

De onde viera semelhante olor ?...

Soube-o depois.

Ella confessára, ao fallar da missiva adorada :

«Tinha-a guardado aqui . . . e apontava ingenuamente os seios occultos sob as rendas do corpete, como dois passarinhos novos que quizessem saltar fóra do ninho . . .

Vianna de Carvalho

Ella — Ah ! Agora sim, posso dizer que conheço os maridos ! É uma experiencia que custa bastante illusões !

Elle — E eu tambem consegui conhecer as mulheres ! Ainda custasse só illusões !...

Subiu ao throno em.. .. .	1909	
Reina ha.. .. .	8	ANOS
Tem de idade	42	
	<hr/>	
	3834	
O presidente Wilson nasceu em	1856	
Foi eleito em.	1912	
Está na presidencia ha	5	ANOS
Tem de idade	61	
	<hr/>	
	3834	
O imperador do Japão nasceu em.. .. .	1879	
Subiu ao throno em.. .. .	1912	
Reina ha.. .. .	5	ANOS
Tem de idade	38	
	<hr/>	
	3834	
O rei da Servia nasceu em.	1844	
Subiu ao throno em.. .. .	1903	
Reina ha.. .. .	14	ANOS
Tem de idade	73	
	<hr/>	
	3834	
O rei de Montenegro nasceu em	1841	
Subiu ao throno.. .. .	1910	
Reina ha.. .. .	7	ANOS
Tem de idade	76	
	<hr/>	
	3834	
O presidente da Republica Portugueza nasceu em.. .. .	1851	
Foi eleito em.	1915	
Está na presidencia ha	2	ANOS
Tem de idade	66	
	<hr/>	
	3834	

3834 é, como se vê, a somma persistente de todas estas datas. Ora, 3834 dividido por 2 dá 1917.

A guerra deve, pois terminar por todo este anno.

O Diario de Pelotas, em 1868. Foi organo do partido liberal e conquistou posição saliente no jornalismo rio-grandense. Entre outros escreviam nelle Fernando Osorio, Piratinino de Almeida e Arthur Maciel.

A Castalia, em 1869, folha litteraria, de que foi um dos proprietarios e redactor o poeta Lobo da Costa.

A Arcadia, em 1867, dirigida por Antonio Joaquim Dias, fundada no Rio Grande e transferida para aqui em 1869.

O Jornal do Commercio, em 1870, propriedade de Antonio Joaquim Dias.

Album Litterario, em 1874.

Cruzeiro do Sul, em 1872, fundado por Antonio Rodrigues de Souza, Aristides e Joaquim Epaminondas de Arruda.

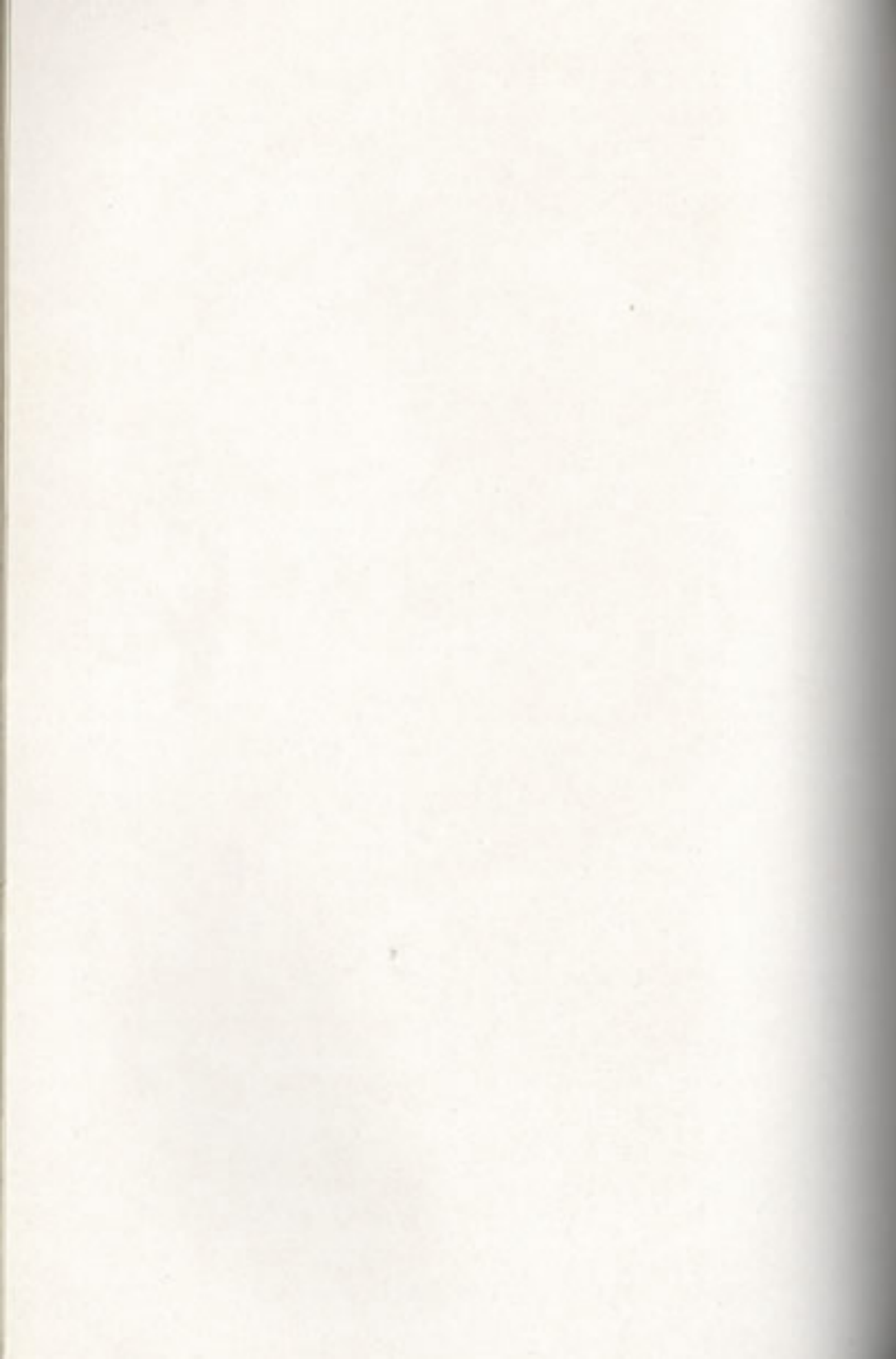
Correio Mercantil, em 1875, fundado por Antonio Joaquim Dias, e que suspendeu a publicação no anno de 1915, tendo tido, portanto, 40 annos de existencia.

Correio do Seculo, em 1875, semanario litterario, fundado pelo extincto visconde José Alvares de Souza Soares, oporoso industrialista, autor da formula «Xarope de Cambark» e outros preparados medicinaes.

O Paiz, em 1876 ; *A Lanterna*, 1876, fundada por Francisco Lobo da Costa ; *Onze de Junho*, fundado em Jaguarão em 1868 e transferido para Pelotas em 1877. Era organo do partido conservador e propriedade de Antonio da Silva Moncorvo Junior.

O Trovador, em 1876, semanario ; *A Escola*, em 1877, dirigida por Appollinario Porto Alegre e Hilario Ribeiro ; *Progresso Litterario*, em 1877, redactado por João José Cezar e Theodoro Garcia ; *A Idéa*, em 1878 ; *Abelha*, em 1878 ; *O Liere Pensador*, em 1879 ; *Cabרון*, em 1879, folha illustrada como a precedente, e propriedade de Eduardo Guerra & Chapon.

Arena Litteraria, em 1880, redação do major Francisco de Paula Pires, que tambem era um dos seus proprietarios ; *Ferula*, em 1881 ; *Vox do Escravo*, em 1881 ; *Folha Abolicionista*, de distribuição gratuita ; *A Discussão*, em 1881, que teve como redactores, entre outros, Fernando Osorio, Marçal Escobar e Piratinino de Almeida, *A Discussão* prestou grandes serviços ao abolicionismo.



Publica, como reporter, e, mais tarde, para o *Diario Popular*, como noticiarista.

O Bilontra, o *Republicano*, o *Artista*, o *Psiu!...*, o *Investigador*, o *Indiscreto*, o *Raio* e *O Farrapo*, todos elles semanarios, apparecidos entre 1888-1889, sendo que o ultimo e propaganda republicana.

O Nacional, 1889, organ do partido liberal, e de cuja redacção faziam parte os drs. Francisco e Arthur Maciel e Ulysses Batinga.

Sport Rio-Grandense, 1889, propriedade do dr. Ribeiro Taques e destinado aos interesses da criação e melhoramento da raça cavallar; *Violeta*; *A Moralidade*; *Atalaia*; *Almeida*; e o *Positivo*, todos elles semanarios e apparecidos entre 1889 e 1890.

Gazeta da Manhã, 1890.

Diario de Pelotas, fundado por Antonio da Silva Moncorvo Junior, que substituiu o *Onze de Junho*, e que mais tarde passou a denominar-se *Gazeta da Tarde*.

Radical, 1890, de propriedade e redacção do major Francisco de Paula Pires, Carlos Bandeira Renault e Julio Lachis.

A Curuja; o *Caixeiro*; *Tiradentes*; *Amolador*; *Binoculo*; *Rebate* e *Jornal das Familias*, todos elles apparecidos em 1890, semanarios criticos e litterarios, excepto o ultimo, que era um periodico de annuncios do major Euclides Moura.

Diario Popular, 27 de agosto de 1890, fundado por Theodosio Menezes.

Em 1891 passou á propriedade de uma empresa anonyma tornando-se mais tarde organ do Partido Republicano.

Teve como redactores, além de Theodosio Menezes, seu fundador, Antonio Rodrigues de Souza, dr. Cassiano do Nascimento, Luiz Pennafiel, major Gonçalves de Almeida, dr. Joaquim Luis Osorio, dr. João Jacintho de Mendonça e dr. Cunha Ramos.

Gazeta da Tarde, 1891, propriedade de Abrilino e Engenheiro Moncorvo, e que mais tarde passou a denominar-se *Tribuna Federal*.

O Operario, 1892, organ dos interesses da classe; *Atalaia*; *O Bouquet*; *Vida Pelotense*; *Ensaios Litterarios*, etc.

Empreza "Light & Power"

⇒ DE PELOTAS ⇐

Luz, força e bonds electricos

Esta Empreza, cuja Usina, Depositos e Administração estão situados na Avenida 20 de Setembro, entre Saldanha Marinho e Vieira Pimenta, inaugurou o serviço de luz electrica no dia 28 de Junho de 1914 e iniciou o trafego de bonds electricos em 20 de outubro de 1915.

A Usina consta de 2 motores horizontaes, fabricados por Davy, Paxman, «Lenz», de capacidade de 500 cavallos de força cada um, um motor transformador de 350 k. w., condensador typo «Brush», quadro de distribuição, duas caldeiras «Babcock, Wilcox», de systema mais moderno, com economizadores e grelhas rotativas, especialmente adaptadas para o consumo de carvão nacional, isto é, o que procede das Minas de São Jeronymo, e cujo resultado é o mais excellente.

No deposito dos bonds estão estabelecidas as officinas mechanicas, carpintaria, pinturaria, officina de experiencias, escriptorio technico e almoxarifado.

Actualmente tem em serviço 5 bonds da Fabrica «Brush», typo fechado, que trafegam entre a praça da Republica, Estrada de Ferro e Porto e 5 typo «Imperial», de dois andares, os quaes fazem o serviço entre a praça da Republica, Cemiterio e Parque.

Toda a installação das machinas, assim como as construcções metallicas, rêde de distribuição, etc. são de fabricação ingleza, de primeira ordem.

A Administração está estabelecida no novo edificio junto á Usina.

A chefia da administração geral é do sr. Coryton R. Mellor.

VINHO DE QUINA

CREOSOTADO

Do pharmaceutico-chimico

João da Silva Silveira

Reconstituente de primeira ordem

Cura tuberculose até segundo grau

A' venda em todas as pharmacias

DEPOSITO

PHARMACIA POPULAR

PELOTAS

→ O LEILOEIRO ←

Pedro Espindola

AGENCIA

Rua Felix da Cunha N. 702 esquina General Netto
 ♦♦♦ (enfrente ao Club Commercial) ♦♦♦

Residencia Rua Andrade Neves N. 854

××× TELEPHONE N. 1079 ×××

Tem sempre para vender propriedades, terrenos, chacaras, açções, moveis diversos, machinas de costura, cofres, pianos.

Encarrega-se de vender gado na Tablada, dá dinheiro sobre hypothecas, moveis, mercadorias, vende a praso e fiado.

♦♦♦ PELOTAS ♦♦♦

A Sul America

A mais importante companhia de seguros de vida da America do Sul

≡ Séde : RIO DE JANEIRO ≡

Succursal em Porto Alegre

Rua General Camara, 34

(PREDIO PROPRIO)

◆◆◆ AGENCIA EM PELOTAS ◆◆◆

Rua Felix da Cunha n. 676

Fundo de garantia	42.000 contos
Reservas	36.000 "
Receita annual	10.000 "
Sinistros pagos	50.000 "
Lucros para os segurados	3.008 "

As apolices da Sul America são as mais vantajosas e liberais.

A Sul America emitta apolices com ou sem sorteios e com a accumulção de lucros.

Attendendo a sua extraordinaria prosperidade, a Sul America tem dado excellente liquidação de lucros a segurados cada periodo de accumulção de suas apolices se tem vencido.

A Sul America é a companhia brasileira que mais tem se imposto, quer no paiz, quer no estrangeiro, pela sua criteriosa e competente administração e pelas vantagens e garantias que offerece.

Em confronto com as maiores companhias do mundo, a Sul America a preferida pelo governo do Chile e pelo Director Geral dos Arsenaes de Guerra da Republica Argentina.

A Sul America é a companhia que mais negocios faz no Rio Grande do Sul e a unica que possui em Pelotas uma agencia montada para attender seus segurados.

Para informações sobre as vantajosas apolices da Sul America, com o seu agente geral

ANTONIO MOTTOLA, Inspector

COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

DE

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Mapa comparativo do movimento nos últimos annos

RECEITA	Anno	SINISTROS
1,934,636,855	1906	618,427,820
2,147,478,740	1907	1,201,649,870
2,102,897,897	1908	1,315,933,532
2,519,436,475	1909	1,661,535,860
2,710,182,838	1910	1,738,039,826
2,832,162,820	1911	2,205,504,430
3,121,447,747	1912	2,191,048,760
3,368,098,459	1913	1,934,938,090
2,932,151,820	1914	2,026,452,810
3,941,080,890	1915	2,003,572,740

AS SUAS OPERAÇÕES

Toma seguros contra todos os riscos de agua, fogo e suas consequências. Offerece as melhores garantias de segurança. Paga os sinistros com a maior pontualidade. Tem agencias em todas as principaes praças do Brasil, em Montevideo, que verificam as avarias e pagam immediatamente os prejuizos occorridos em mercadorias seguradas em qualquer das outras agencias, ou na sede, faculdade esta muito vantajosa para os segurados. As applicações passadas em todas as agencias. ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Aferição o seguro gratuito de 7º anno, no decorrer de 1918 os seguintes segurados :

Janeiro 12 — Tarillo M. Fabião & Cia.	Maio 15 — Olydes Aguiar
17 — Malecio da Nova Cruz	Junho 8 — Gaspar & Cia.
Fevereiro 7 — Echenique & Cia.	30 — Alberto R. Rosa
Março 12 — D. Maria Cecília Tavares Pereira	Julho 11 — D. Olga Baptista Leitão
13 — Francisco José de Lima	Agosto 30 — Germano Duarte
Abril 18 — F. Farias & Cia.	Setembro 12 — Julio Pinjo Teixeira
29 — Domingos Soares de Paiva	Outubro 14 — Patricio Simões Gaspar
Maio 4 — Francisco J. Ribeiro	Dezembro 2 — João Bento dos Santos Martins
	7 — João Rodrigues de Fenecca & Cia.

Capital realizado 3.000:000\$ — Reservas 3.234:339\$994
Deposito no Thesouro : R\$. 200:000\$000

Esta Companhia, em caso de reconstrução de prédio ou concerto por sua conta, se obriga á indemnisação do respectivo aluguel pelo tempo empregado nas obras.

Agentes em Pelotas : PEDRO OZORIO & C.

RAIOS X

Electricidade Medica

≡ Dr. Osorio ≡

✻ Consultas das 9 ás 11 horas ✻

Exame e radiographia das
molestias do pulmão, cora-
ção, estomago, intestinos,
rins, ossos, articulações etc.

Tratamento das molestias em
geral, com os mais modernos e
aperfeiçoados aparelhos

Raios X Portatil
para exames no domicilio dos
doentes.

566 - Rua General Victorino - 566

V.^{va} P. Behrensdoerf & C.^{ia}

PELOTAS

Rua 15 de Novembro



PORTO ALEGRE

Rua Voluntarios da Patria



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS



para Industria e Agricultura

✱ LOCOMOVEIS ✱

Semi-fixas e sobre rodas

R. Wolf e Ruston

✧ Motores a kerozene ✧

Machinas para Serraria

da afamada fabrica E. Kiessling

MACHINAS para ferreiros, fouleiros, vinicultura, etc.


Artigos para Electricidade e Illuminação, Siemens.

Deposito de ferro, aço, cobre e ferramentas para ferreiros, etc.



Unicos agentes da Companhia de Seguros contra fogo

“Alliance Assurance Company”



SECCÃO de OBRAS

DO
* Diário Popular *

EXECUTA QUALQUER ENCOMENDA TYPOGRAPHICA

CONTAS

commerciaes em 1/4 aõ alio,
1/4 atravessado, 1/2 folhas ou
modelos especiaes. * * *

TEM PERMANENTE sortimento de enveloppes
commerciaes, brancos ou de luto.

+++++

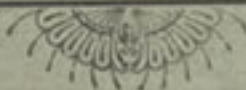
◆ FAZ impressão de folhetos, avulsos, pro-
grammas, preços correntes, etc.

RECEBE constantemente novos mo-
delos de:

cartões de visita, phantasia ou luto.

VENDE papel commercial, impresso ou não

✿ RUA 15 NOVEMBRO Ns. 670 672 ✿



Eis a lista :

 RUAS

- Visconde da Graça* — Pantano.
Barão de Mauá — Detrás da Oleria.
João Manoel — Oleria.
Conde de Porto Alegre — Camarim.
Benjamin Constant — Indigena — São Domingos.
Moreira Cezar — João Alves Pereira — São Joaquim.
Independencia — Francisca Eulalia.
Gomes Carneiro — Alferes Ignacio — Santo Ignacio.
3 de Maio — Travessa do Castro.
7 de Abril — Fabiano Pinto.
General Telles — Rolim — São José.
Tiradentes — Hercules.
São Paulo.
Barão de Butuhy — Quartel — Regeneração.
Conde de Piratiny.
Ismael Soares.
Floriano Peixoto — São Jeronymo.
13 de Maio — São Francisco.
7 de Setembro — Pôço.
General Netto — Palma — Coqueiros.
Voluntarios — Horta — São Pedro.
Dr. Cassiano — Padeiro — Quitanda — 16 de Julho.
3 de Fevereiro — Torres — Portugal.
Dr. Miguel Barcellos — Santo Antonio de Leste.
Senador Mendonça — Santo Antonio de Oeste.
General Argollo — Vigia.
24 de Fevereiro — 25 de Março.
S. Gonçalo.
Bella.
Nossa Senhora da Luz — Luz.
Nogueira.
Garibaldi.
José Bonifacio.
Dona Mariana.
José do Patrocínio.
Liberdade.
Bento Martins.
Constituição.
Aquidaban — Leste da rua de baixo.
Barrozo — De baixo — Fontes.
Santa Cruz — Serro Largo.
Gonçalves Chaves — Alegre — Coqueiros — Jatahy.

to de gratidão e em recente festa publica, que a sua profunda modestia, apanagio do merecimento real, não poude evitar.

Ali, elle edificou umas quarentas bellas vivendas, constituindo a melhor, mais hygienica e economica *villa* local, e muitas outras edificará ; estabeleceu dous *grounds* magnificos de *foot-ball*, para os gremios *Brasil* e *Rio Branco* ; creou um jardim publico, que é um attrahente ponto de reunião e recreio.

Cogita o digno filho d'esse outro benemerito que foi o VISCONDE DA GRAÇA de outros melhoramentos, que muito hão de engrandecer e valorisar o seu incipiente bairro, inclusive uma linha de bonds electricos e encanamento d'agua.

Iniciativas particulares como esta estimulam e encorajam as administrações.

E a nossa, que não esmorece no nobilitante e utilitario afan de elevar a nossa terra cada vez mais, merece sem duvida que seja citada sem delonga, na pessoa do seu actual e operoso chefe — o DR. CYPRIANO CORRÊA BARCELLOS, de quem, entre todos os beneficios que tem prodigalizado á communhão, a que tão dedicadamente vem servindo, um, sem par, o povo destaca, para aureolar-lhe o nome : o de haver levado agora a feliz e auspicioso termo o problema do saneamento de Pelotas, dotando-a de magnifico systema d'aguas e exgottos, de tal ordem que, mais do que applausos, váe despertando a imitação em terras do Rio Grande do Sul.

O illustrado engenheiro civil DR. OCTACILIO PEREIRA, sob cuja competente direcção chegam a fim os herculeos trabalhos a que nos referimos, em seu relatorio, salientando que «se ao DR. ANTERO LEIVAS coube a satisfação de ter mandado organizar os projectos de aguas e exgottos, quando intendente em 1900, se ao DR. JOSÉ BARBOZA GONÇALVES coube o prazer de promover os meios financeiros para realização de taes projectos e ao mesmo tempo contractar as obras respectivas, quando intendente, em 1910», acrescenta, com justiça, que ao DR. CYPRIANO BARCELLOS coube o feliz ensejo de executal-as, *com energia e tenacidade*.

Na memoria da collectividade, isto ha-de ficar como um laurel immarcesivel, justa recompensa ao esforço do abnegado edil, duplicado de valôr pela quadra de vicissitudes e difficuldades que a humanidade atravessa, sem exemplo na historia do mundo.

Solucionado, porém, o problema, novas etapas percorreu o espirito emprehendedor do activo intendente, firmando-se no cuidado de embellezar a cidade, dotal-a de serviços multiplos para a commodidade publica, melhorar o policiamento, ampliar

No recente relatório intencional, no capítulo referente à compostura e conservação das estradas, ha esta incisiva asserção:

«Que este serviço foi bem attendido prova o pequeno numero de reclamações surgidas durante o anno e essas attendidas sempre com presteza e agrado dos interessados.»

Mais adiante, o citado relatório, tratando das pontes, dá-nos detalhada noticia da que foi construida, ha pouco, no Capivara, passo do Leitão, e cuja grande utilidade, alem de acurtar o caminho que de muitas colonias se fazia pelo passo do Retiro, é de assegurar o transitio, mesmo nas épocas das cheias, pois a altura da estrada fica um metro acima da cota da maxima enchente até hoje registrada.

Esta construção fôra determinada pelo DR. CYPRIANO BACCALLOS, sendo concluida durante proficua interinidade do distincto vice-intendente, CORONEL GUILHERME ECHENIQUE, sob a direcção do competente engenheiro DR. CEZAR CAMPOS, que teve como auxiliar o habil profissional DR. LUCIANO CONSIDERA, ambas da Directoria de Obras Publicas.

Como serviço complementar d'esta ponte, foram abertas em ambas as margens do arroio Pelotas, no referido passo do Leitão, alguns kilometros de estrada.

A imprensa local, referindo-se a esse melhoramento, entregue ao publico no dia 13 de Maio ultimo, teve esta phrase textual:

«Assim, óra se vê — no lugar do antigo e difficil passo — uma construção moderna e solida, garantindo a passagem em qualquer época, e uma estrada larga e franca, com seus côrtes perfeitos e suas pedreiras removidas».

Para abreviar o fecho d'esta chronica, que já váe longa, diremos que, em Pelotas, este anno:

... o movimento de edificações e reedificações é cada vez maior;

... a frequencia aos collegios, academias, gymnasios, cursos, etc., é superior á de todos os annos anteriores;

... a actividade fabril e industrial é talvez sem precedentes;

... a cultura do solo e o entusiasmo pela industria par-toril são d'uma intensidade promissora;

e, por fim, que o povo pelotense, abraçando uma idea generosa, á sua custa, e com o auxilio valioso da Municipalidade, trate de crear, em vasto edificio proprio, uma Escola de Artes e Officios, cuja utilidade excusamos encarecer.

Marchemos para o futuro!

A. H.

Ha 9 annos atraz, a memoravel data da descoberta da America foi assignalada em Pelotas com a solemne installação do «Tiro Brasileiro».

A creação de uma sociedade de tiro era aspiração antiga em nossa terra, visando aggremiar a mocidade no pensamento de ser util á Patria em qualquer emergencia, cultivando um magnifico *sport*, habilitando-a no manejo das armas e aprendizagem das evoluções militares, n'uma escola de patriotismo, de educação e de disciplina.



Dr. Ildefonso Simões Lopes, presidente da assembléa da «União Gaúcha» reunida para fundar o Tiro 31.

E dessa aspiração fez-se cegam a «União Gaúcha», que promoveu a organização do Tiro de Pelotas, reunindo em sua séde social, no dia 7 de Setembro de 1903, uma assembléa geral, sob a presidencia do dr. Ildefonso Simões Lopes.

«Ligados pelo mesmo desejo de paz,—foram os termos da acta de fundação,— porém deliberadamente solidarios ante o culto civico da integridade, da ordem e do progresso da Patria, resolvemos fundar e declaramos fundada a Sociedade do Tiro Brasileiro de Pelotas, sob os moldes e para os fins da Confederação do Tiro Brasileiro».

Em propaganda da iniciativa, o coronel Antonio Carlos Lopes realisou nesta cidade uma conferencia, propaganda que a bizarra «União Gaúcha» tornou constante, até que a 12 de Outubro de 1908, votada a «lei aurea» do sorteio militar, conseguiu ver convertida em facto a velha aspiração, ficando installado, com 553 socios, o Tiro Brasileiro de Pelotas, em solemne reunião, no edificio da «Gaúcha», presidida pelo coronel Antero Cunha e entre vivas calorosos festejada pela numerosa assistencia e applausos da população. Foi aclamado presidente do primeiro Conselho Director o dr. Joaquim Luis Osorio que, por seis annos, consecutivamente reeleito, dirigiu a sociedade, — de 12 de outu-

o Rio dos documentos exigidos para a incorporação, em consequencia da duvida suscitada sobre a naturalidade do socio Ricardo Peckmann. De outro modo, o Tiro de Pelotas receberia o n. 2 da Confederação, o qual de direito lhe cabia, pela precedencia da propaganda feita no Brasil, nas cidades do Rio Grande e de Pelotas.

Quanto á compra do adequado terreno em que está a linha de tiro, á avenida 20 de Setembro n. 61, de propriedade do sr. Oscar Ribas, foi realisada a 8 de abril de 1914, por emprestimo, sendo o total da importancia (7:259\$000) supprido pelo presidente dr. Joaquim Osorio.

Já em 1.º de fevereiro de 1910 esse terreno havia sido arrendado, á razão de 30\$000 mensaes, visto não ter se prestado para a construcção da linha o terreno em frente ao Parque Pelotense, cedido pelo dr. Antonio Assumpção. A planta para a projectada linha de tiro foi desenhada pelo sr. Carlos Jayme Parejo e concebida pelo dr. Manoel Luis Osorio. O *stand* foi construido pelo consocio Francisco Cardoso, importando em 2:800\$000, consoante contracto assignado em 31 de janeiro de 1910.

A inauguração desse pavilhão (*stand*), bem como da linha de tiro para carga reduzida teve lugar a 29 de maio de 1910, formando a companhia do Tiro de Pelotas e os Gymnasios locais. Foi por essa occasião entregue pela officialidade do 3º batalhão de infantaria da Guarda Nacional de Pelotas a Bandeira nacional que pertenceu a esse corpo e que, na phrase de seu ex-commandante tenente-coronel Anacleto Barcellos, «sendo a que honrou as fileiras desse batalhão no seu aquartelamento e serviço no angustioso periodo de 1893 - 95, era confiada á guarda do patriotismo, á disciplina e ao esperado inquebrantavel pundonor do Tiro 31». Para a construcção da linha de tiro de guerra foram angariados donativos, assignando a Intendencia Municipal 1:000\$000.

Os estudos para construcção do massiço terminal, fôssa e abrigo foram feitos pelo dr. Hldefonso Simões Lopes, em março de 1911, sendo a construcção executada, em abril

construída, como atrás dissemos, quando as sociedades congêneres atravessavam crise aguda, graças á perseverança admirável de um pugillo de pelotenses entusiastas, tendo á frente a sadia mocidade de Joaquim Osorio. Só afastou-se o dr. Osorio da presidencia em 10 de abril de 1912, por haver sido eleito deputado federal pelo Rio Grande, deixando, ao partir para a capital da Republica, como seu substituto o vice-presidente coronel Joaquim de Assumpção Junior, o qual, por eleição, exerceu com honra a presidencia de janeiro a dezembro de 1915, sendo por sua vez substituído nos mezes de março e outubro, em que ausentou-se da cidade, pelo saudoso evangelizador do civismo rio-grandense João Simões Lopes Netto.

Digno de menção, no anno de 1912, é o *raid* de infantaria realiado, a 5 de abril, entre Pelotas e Retiro, por 26 socios, n'um percurso de 30 kilometros, obtendo classificação em 1º lugar o atirador João Delamare e em 2º o atirador Otto Hechtheuer, que foram, respectivamente, premiados com a offerta de um fino revólver pela Intendencia e de uma espada pela sociedade. O anno de 1913 forneceu ao exercito a primeira turma de reservistas do Tiro 31, composta dos atiradores Armando Rezende (approvado com grau 10), Mario Hugo Lagos (grau 8), Fernando Falco (7), Paulo Etchbest (7) e José Luiz do Nascimento (7). O exame effectuouse a 22 de junho, sendo arguidores os tenentes Otto Feio da Silveira, Francisco Marques Fernandes e Elpidio Martins.

A entrega das respectivas cadernetas fez-se com solennidade a 9 de agosto, no salão nobre da Intendencia, com a presença de autoridades, discursando com brilho João Simões Lopes Netto. Nesse dia realisaram os socios uma manifestação de apreço ao seu esforçado instructor tenente Schneider. Ainda nesse anno de 1913 fez exame, a 23 de dezembro, a segunda turma de reservistas da Sociedade, em numero de quatro atiradores : Arthur Carneiro, Otto Hechtheuer, Delmar Portella e Carlos Brokestedt. O termo da presidencia do digno conterraneo coronel Joaquim Assum-

conselhos utilísimos, que nascem de um patriotismo sadio e de uma visão política bem dirigida».

A partir dessa sua profissão de fé, o dr. Fernando Osório, successivas vezes, pela tribuna, pela imprensa e em publicações, (1) que fez espalhar por todo o Estado, deu a conhecer sua orientação, mantida com esforço e dedicação, no desempenho de seu mandato.

(1) **Publicações do Tiro 31 :**

(1916-1917)

- | | |
|------------------------------------|---|
| "PÁTRIA NOVA" | colletanea, illustrada, edição de arte, com alluções, discursos, poesias e conferencias de Olavo Bilac, Alcides Maya, Victor Russomanno, João Simões, Fernando Osório, Quincio Barcellos, Maciel Moreira, Coelho da Costa, Gomes de Freitas, Souza Soares, Bruno Chaves, D. Honorina Corrêa, Pinto Botelho, Rubens Weyne, Eurico Leite, Ernesto Ribeiro, Simões de Mattos, etc. |
| "DISCURSO DE POSSE" | pelo presidente Fernando Osório. |
| "RELATORIO" | da presidencia, edição illustrada (anno social de 1916). |
| "FESTAS NACIONAES". | (a saber) conferencias civicas de João Carlos Machado, Victor Russomanno, João Simões Neto, Joaquim Luis Osório, M. Seraphim Gomes de Freitas, Manoel Luis Osório, Bruno de Mendonça Lima, G. Romen Irarum e Rubens de Freitas Weyne. |
| "REGULAMENTO". | da Banda Musical do Tiro 31. |
| "CONTINENCIAS". | nova tabella. |
| "ESCOLA DE ESCOTEIROS DE PELOTAS". | cartazes e schemas tytographados a cores, em grande formato. |
| "PROMPTUARIO DO ESCOTEIRO". | (em preparação). |
| "A LIÇÃO DA PÁTRIA". | appello à Mocidade por Fernando Osório. |
| "DOBRADO". | off. ao presidente do 31 pelo maestro Malheiros. |
| "MARCHEMOS". | cancão do Tiro 31 pelo sargento-atractor Francisco Trebbi, musica do maestro Francisco Braga. |
| "HIMNO DO ESCOTEIRO". | letra do Prof. Rubens Weyne, musica do dr. Fernando L. Osório. |
| "HIMNO DO TIRO 31". | letra do tenente Januario Coelho da Costa, musica do dr. Fernando Luis Osório. |
| "HIMNO NACIONAL". | edição definitiva, letra de Osório Duque Estrada. |
| "CULTO AOS HERÓES". | Illustrada, homenagem dos Escoteiros de Pelotas aos Veteranos do Paraguay, 24 de maio, 1917, com alluções de Fernando Osório e Rubens Weyne. |
| "CIRCULARES". | pró-escotismo, aos Intendentes Municipaes e as Sociedades de Tiro do Estado. |
| "O ESCOTISMO". | a idéa lançada no Rio Grande, com alluções de Fernando Osório e Rubens Weyne. |
| "MEMORIAL". | que dirige a Escola de Escoteiros de Pelotas às associações congêneres do Rio Grande do Sul em fundação por iniciativa da mesma Escola. |

co no Estado. Constituinto ponto de programma, na presidencia Fernando Osorio, a approximação do Tiro 31 ás sociedades co-irmãs, estabeleceu-se, graças a esse estreitamento de relações, o inter-cambio dos Tiros Estadocoes, tendo o Tiro 31 estimulado e inspirado a varios Tiros, com iniciativas para a fundação e incremento dos Tiros de D. Pedrito, Cangus-ú. Herval, Piratiny, S. Lourenço, Bagé e Rio Grande. A visita que o dr. Fernando Osorio promoveu do Tiro 4 da capital á Pelotas «foi um dos primeiros cantos ouvidos dentro do rythmo dos factos, por entre as expansões civicas da mocidade e o concurso da sympathia popular.»

O general Pedro Bittencourt, commandante da Região, ao ter noticia dos brilhantes festejos promovidos nessa occasião em Pelotas, inclusive uma grande parada a 13 de maio, telegraphou ao presidente do Tiro 31, «com ufania», affirmando que «o elemento entusiasta que o 31 representava dignamente conquistara os louvores das autoridades, sendo a benemerencia da Nação.» Outro bello suçcesso na existencia do Tiro 31, além das paradas de 7 de setembro e de 13 de maio, foi sua excursão á cidade do Rio Grande, com que, solemnisando a data de 14 de julho, despertou o reerguimento do Tiro n. 1, cujas energias se achavam adormecidas. Passou em revista as forças do 31, em numero de 204 homens, o illustre commandante do 5º de obuzes major Borges Fortes, que attestou, em telegramma, o «brilhan-tismo, correção, disciplina e alto grau de instrução revelados pela galharda companhia do 31.» Uma segunda excursão ao Rio Grande emprehendeu o Tiro de Pelotas, tambem com gloria, no memoravel dia 11 de junho de 1917, comparecendo á esplendida solemnidade do juramento á Bandeira pelos reservistas navaes.

Foi por essa occasião que, no quartel do Tiro 1, diante da força formada dessa corporação, o dr. Fernando Osorio lançou a idea do *escotismo* naquella cidade, idéa acolhida pelo coronel Antonio Carlos Lopes. Coubera ao Tiro 31 a ventura de ser o iniciador da encantadora instituição do *escotismo* no Rio Grande do Sul. O dr. Fernando Osorio havia

Tem ella produzido os mais formosos fructos, sobremaneira honrando e elevando a associação do Tiro 31.

Logo depois de dois energicos artigos, em que Rubens Weyne e Fernando Osorio, pelo *Diario Popular*, (5 e 11 de setembro 1917) defenderam a Escola de Escoteiros de surtida campanha malsã movida pelos padres do Gymnasio Gonzaga, aos quaes com desassombro lançaram vibrante repeto, justificando, de accordo com as leis do paiz a conducta do clero brasileiro e o programma da Liga da Defesa Nacional, os moldes liberaes em que organisaram sua Escola, sem favor, considerada «modelar», — o illustre Dr. Cypriano Barcellos, intendente municipal, dirigiu o seguinte officio ao presidente do Tiro 31 :

«Merecendo franco apoio, por seus alevantados fins, a novel instituição a que vindes, conjunctamente com o dedicado patricio sr. Rubens F. Weyne, emprestando o valor de proveitosa acção cívica, resolvi indicar ao patriotico Conselho Municipal, no projecto de Orçamento para 1918, uma quantia, embora diminuta, (1) p.ra a compra de fardamentos destinados ás creanças pobres que procurem inscrever-se nas fileiras dos jovens Escoteiros de Pelotas. Sendo de real conveniencia, cada vez mais, o ensino cívico e de resultados beneficós a educação physica bem dirigida, como ministra essa futura Escola, cujo lisongeiro desenvolvimento bem revéla a honrosa accitação que ha alcançado em nossa sociedade, parece-me que dilatar-lhe a benefica acção de actividade é dever de cada um de nós. Assim julgo necessario dar-se nella ingresso a maior numero de creanças que não possam, de momento, apparelhar-se para a frequencia, embora seus justos anhelos.

Dahi essa minha indicação, de que vos dou conhecimento, esperando que approval-a-eis, de modo que, com vosso beneplacito, possa sancional-a o honrado Conselho, cuja dedicação muito se tem revelado em prol de tudo quanto se relaciona com o engrandecimento de nossa terra natal.

(1) De 1:500#000.



e 200 metros ; iniciando, na linha, uma avenida marginal formada pela plantação de mudas de eucalyptos, na extensão de 500 metros, etc. Procedeu á installação da «Sala d'armas dr. Joaquim Osorio» em vasto e adequado predio, ponto excellente de propaganda, estudo e reunião, no coração da cidade, á praça da Republica 164. Creou nessa sede social uma bibliotheca civica.

Promoveu uma serie de conferencias civicas, realizadas nos feriados nacionaes, a cargo de competentes conterraneos, e que obtiveram brilhante repercussão. Organizou, com pleno successo, a excellente banda musical do Tiro 31, (que actualmente conta mais de 60 figuras e é considerada a primeira banda dos tiros do Brasil) offerecendo seu moderno instrumental, bem como o da banda de cornetas e tambores, que igualmente organisou.

Conseguiu do patriotico Conselho Municipal desta cidade a subvenção para o Tiro 31, no anno de 1916, de um conto de réis, quantia que destina á compra de um aparelho «Sub-Target» para economia de munição nos exercicios de tiro e correcção de pontaria.

Requereu ao ministro da guerra e obteve, em 17 de agosto de 1916, autorisação para a organisação da companhia de atiradores do Tiro 31. E, a instantes pedidos seus, recebeu a sociedade nesse mez de agosto seu primeiro armamento federal, destinado ás evoluções militares, em numero de 200 fuzis Mauser belga, bem como obteve, por emprestimo, 50 fuzis Chassepot do governo do municipio.

«Admiro a vossa tenacidade em vencer obices» — foram as expressões com que ao presidente do 31 distinguia o commandante da região general Pedro Bittencourt, em 14 de agosto de 1916. Foi assim que o Tiro 31 desfilou pela cidade, com o brilho e a admiravel perseverança que as populações de Pelotas e Rio Grande puderam constatar, aos estremecimentos da ressurreição do patriotismo brasileiro, affirmando, na mesma fileira, o seu presidente, a identificação dos destinos em que se sentia integrada a altiva mocidade pelotense.

merciantes, engenheiro, como o dr. Manoel Luis Osorio, director da Escola de Agronomia de Pelotas.

Do tenente Schneider e do capitão Hecktheuer já a actual presidencia fez inaugurar os retratos, na séde social, para edificação do sentimento de dignidade nas idéas e attitudes dos co-responsaveis na manutenção da integridade e honra do Brazil. De todos elles se poderá dizer o que, em sua recenté obra de pedagogia, asseverou do dr. Fernando Osorio o capitão Roque Moreira Gomes: «praticaram exemplarmente o culto civico.»

A 25 de junho de 1916 prestou exame a 3ª turma de reservistas do Tiro 31, compondo-se de 9 atiradores.

A 4ª turma foi constituída de 27 atiradores, que compareceram, em novembro de 1916, ás manobras em Porto Alegre (campos de Gravatahy) incorporados ao 9º Regimento de infantaria do exercito.

Da 5ª turma de reservistas do Tiro 31, que presta exame a 24 de dezembro de 1916, fizeram parte 19 atiradores, entre elles o presidente da sociedade, coincidindo o seu juramento com o rompimento de relações do Brazil na actual crise internacional.

A 8 de julho de 1917 foi arguida a 6ª turma, formada de 13 atiradores. Até hoje, pois, o Tiro 31 forneceu ao exercito brasileiro 77 reservistas, promptos ao primeiro chamado.

Consideravel será a sua 7ª turma, agora que o numero de associados sobe acima de 800 e que a frequencia dos jovens alistados, este anno, é de mais de 400 atiradores, devendo, em breve, o Tiro 31 organizar oficialmente o seu batalhão. Já no memoravel 14 de julho deste anno, o Tiro 31 conseguiu reunir em Pelotas 1.000 homens, que formaram em parada no Prado Pelotense, congregadas as forças do Tiro Naval e sua Reserva do Rio Grande, do Tiro 1 e Gymnasio Lemos Junior dessa cidade, Tiro 259 de Bagé, do Tiro 31 de Pelotas, sua Escola de Escoteiros, Tiro Bento Gonçalves e Gymnasios Pelotense e Gonzaga. Está na memoria da população o que foi esse deslumbrante aconteci-

mereceram o carinhoso acolhimento da colonia rio-grandense, em festas inolvidaveis, ouvindo as saudações amigas dos veteranos e benemeritos consocios drs. Ildefonso Simões Lopes e Joaquim Luis Osorio, deputados federaes.

Dessa triumphal excursão, que constituiu excepcional acontecimento civico, regressou a companhia do Tiro 31, sendo portadora da medalha de ouro que ao seu presidente destinára a colonia rio-grandense, recebendo ao chegar, n'um largo e carinhoso amplexo, manifestação grandiosa da população de Pelotas ! E fecharemos, para não ir mais longe, com chave de ouro esta incompleta noticia mencionando as frisantes palavras de Alcides Maya e de Olavo Bilac, cujos corações bateram junto ao Tiro 31, por occasião de suas visitas a Pelotas, em fins de 1916 e começos de 1917.

O egregio brasileiro Olavo Bilac, legionario da defesa nacional, a quem, por iniciativa do Tiro 31, a cidade em peso tributou, em festas radiantes, verdadeira apothese, jámais aqui presenciada, — nos 6 dias de sua permanencia em Pelotas (1 a 6 de novembro de 1917) assim referiu-se ao Tiro 31 :

«Senti cheios de fé os vossos corações, transbordando de fervor patriotico, resoando da musica da saude e da alegria; e admirei, encantado, a vossa robustez e o vosso entusiasmo, a vossa bravura e o vosso desinteresse, o bello desempenho, a disciplina e exaltação civica, congregados em torno do vosso presidente e do vosso instructor.

A calorosa sympathia com que me acolheis é a clara demonstração do vivo civismo e do intenso brasileiroismo que sempre viveram e arderam na leal e radiante Pelotas. Ha menos de um anno, o presidente da associação do vosso Tiro 31, herdeiro de um nome que é um fulgido patrimonio nacional, o meu nobre amigo dr. Fernando Osorio, disse, n'um discurso aqui mesmo pronunciado : « A rajada formidavel sanea os horizontes enpanados ; a boa semente está lançada ; a sementeira cahiu em terra bemdicta ; um pouco mais de esforço e de cuidado — e ella germinará, como a mésse esplendida subindo para o Sol ! »

PELOTAS DE AGORA

Ha ja alguns dias que o vento era impossivel. A primavera no sul é uma rajada. Naquelle dia, porem, como chovera na vespera, o céu amanhecera de uma belleza esplendente e tranquila.

Sahi. Sahi cedo, para rever a cidade. Certo, ha dois annos, quando aqui estivera, depois de uma ausencia de quasi um lustro, Pelotas já era outra. Impressionara-me aquelle subito avanço. A remodelação ia-se impondo. Estava ja quasi completa a installação da rêde de esgotos, preparava-se a proxima inauguração dos bondes electricos, cuidava-se da reforma do calçamento. Pelas colonias do municipio e pelos suburbios da cidade as grandes plantações, os arrozais immensos eram bem a sua terra, dando-lhe a riqueza. Em arrabaldes, como no Porto, surgiam fabricas, centro de producção manufactureira, como essa de Fiação e Tecidos, que é bem uma colmeia intensa de esforço e labor, a congregar em torno da sua actividade toda uma turba de creaturas dignificadas pelo trabalho e por elle tornadas honestas. Era assim tambem nas outras areas suburbanas da cidade. E em assim tambem no perimetro central a vida nova. O mercado apresentava-se outro, na elegancia dos seus torreões. A ponte de pedra fôra reedificada. Ao lado do Santa Barbara havia uma praça ajardinada. Para alem, a caminho do Parque, que dizem agora esplendente, era um novo bairro que se intensificava com as magnificas installações da Força e Luz. E no coração da *urbs*, a Praça da Republica, que sempre fôra um encanto na formosa Pelotas, desdobrava-se ainda mais bella, como se a vara magica das Fadas houvesse operado o milagre de embellezar a propria belleza. Nem os *espargos* do Rio, onde o tapete verde das *pelouses* estendo-se quadras e quadras, aqui e ali rebentando em tufos de flores, são na sua expressão exacta um jardim, como a nossa linda praça. Fica-se encantado! E' toda uma colossal vitrina de joias, de pedraria rara, de opalas, de rubis, de saphiras, de granadas, topazios, agathas, sardonias, um turbilhão de pedras preciosas abertas em flores, desabrochadas em corollas, transformadas em cravos, em rosas, em violetas, em camelias, em jasmims, papoulas, hortencias, adhalias, fulgindo ao sól, no fundo verde das ramagens.

E esse magnifico aspecto da cidade, ha dois annos, remocida no encanto dos seus jardins, no ar risonho da sua nova edificação, na conservação da sua topographia, com suas ruas rectas, direitas, limpas, bem calçadas, hygienicas, revivia novamente para mim. E não só. Os meus olhos sentiam ainda a minha pequenina terra alcançada no seu grau de cultura, com cursos superiores, desde o Lyceu de Agronomia, que é uma tradiçào

Era dia de jogo. No campo, sob o esmalte polido de um céu azul iluminado, os dois *teams* se debatiam na conquista do *goal*. Olhei, então, a archibancada — os camarotes à frente, as galerias ao fundo. Maravilha! Era como um roseiral aberto toda aquella frescura de rostos lindos. Era como um estadal de fulgurações todos aquelles olhares como saphiras, como esmeraldas, como diamantes negros que luzissem ao sól. Era como um turbilhão de estatuas animadas, um mostruario immenso de modelos vivos, uma interminavel vitrina de manequins talhados por mãos de mestres, e acordados para o mundo pelo sopro misterioso da vida.

Fiquei horas a fio a contemplar maravilhado a archibancada florida.

Depois, toda aquella rebentação floral começou a movimentar-se, como se os canteiros de um jardim começassem a caminhar, como se uma immensa trepadeira irisada de flores descesse dos muros e principiasse a andar pelo chão...

Céus! Pelos deuses da Hellada antiga, o recanto sagrado da belleza, eu nunca hei de esquecer esse dia benedicto, em que senti a vida nova de meu torrão natal, o seu progresso, a sua cultura, o seu ambiente social, toda a prodigiosa expansão urbana de Pelotas de agora — mas ainda e sempre e sobretudo pelo encanto das suas mulheres, a cidade maravilhosa dos jardins ambulantes.

Abadie Faria Rosa.

Em Pelotas — outubro — 917.



trinta e um predios, elegantes e confortaveis, com frente á longa avenida fronteira á estação da Viação Ferrea.

Ainda ali destaca-se alteroso, obedecendo a linhas architectonicas verdadeiramente originaes e admiravelmente traçadas, dentro de uma area de cento e trinta metros de frente e igual extensão de fundos, o pavilhão do *Gremio Sportivo Brasil*, levantado em 1916 e o mais bem construido e o melhor no genero que até aquelle momento se conhecia no Estado do Rio Grande do Sul.

Nesse mesmo anno forão edificadas em uma rua transversal á primeira aberta no local mais dez pequenas casas, destinadas a operarios.

Ainda nesse local está installado o *ground* do *Sport Club Rio Branco*, que construiu confortavel pavilhão.

No prolongamento da bella avenida, arborizada na extensão de oitocentos metros, foi ainda terminada a construção de magnificos *chalets*, independentes e com jardins ao lado.

Em um delles, funciona com muita frequencia uma aula publica, actualmente dirigida pelo professor dr. Bernardo Figueira Filho.

Grande parte do Bairro Dr. Augusto Simões Lopes é hoje illuminado á luz electrica; fôcos de tresentas velas, cada um foram collocados na avenida. A sua installação e custeio foram feitos á expensas do operoso e progressista pelotense, que vai tambem mandar construir á sua custa a linha de bonds electricos que por ali passará.

Duas bem cuidadas praças, ajardinadas em bello estylo inglez, futuramente muito contribuirão para tornar ainda mais aprasivel o lindo bairro.

Pelas photographias que o *Almanach de Pelotas* dá a estampa, os leitotes que não conhecem de «visu» o prospero e esplendido local, de que vimos nos occupando, terão certamente o prazer de observar que os melhoramentos introduzidos naquella tão vasta zona pelo espirito emprehendedor e infatigavel, verdadeiramente americano, desse riograndense digno — o dr. Augusto Simões Lopes, são realmente de vulto.

Neste momento, em que a chacina européa põe em fôco a grandesa incomparavel do nosso Brasil, homens de tempera assim, de vontade firme, segura, sem recuos, nem tergiversações, são credores da nossa gratidão e da nossa estima.

■ ■ ■ MENSAGERIA ■ ■ ■

ENGRAXATARIA



“LE CHIC”



LOTERIAS

■ ■ ■ Incontestavelmente a primeira no genero ■ ■ ■

Alfaiataria Carvalho

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 659

Completo sortimento de cazemiras, brins e
flanellas, o que ha

■ ■ ■ de chic para todas as estações ■ ■ ■

PESSOAL APTO E COM PRATICA

Seriedade nos tratos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Antonio Nunes de Carvalho

GALACTOGENEO



A salvação das mães, que querem amamentar seus filhos e não tem leite, consiste em usar o excellento remedio para tor leite

*** GALACTOGENEO ***

do dr. Bruno Chaves, que tão bons resultados dá nesses casos. Aumentando a produção do leite e melhorando muito sua qualidade, rapidamente levanta as forças das mães e das crianças.

Como optimo reparador de forças que é, também se usa com vantagem nos casos de palidez, falta de crescimento, palpitações devidas a anemia, fraqueza, convalescenças, etc.

A' venda em todas as drogarías e pharmacias
Deposito Geral : Drogaria Eduardo C. Sequeira

◆◆◆◆ PELOTAS ◆◆◆◆

J. C. MAURELL**AGENTE DE FABRICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS**

Representante de G. Amalock & Co Inc., de New York

Pelotas e Rio Grande

ESCRITORIO EM PELOTAS

Caixa postal 97 ◆ ◆ ◆ ◆ Endereço telegr. — IDEAL

Hotel Grindler

Fundado em 1897



Casa de 1ª ordem

◆ ◆ **Konrady & Raupp** ◆ ◆**PELOTAS**

✽ Rua Andrade Neves, 653 (sobrado) esquina da rua 7 de Setembro ✽

● TELEPHONE 569 ●

AO BARQUINHO

Casa mais barateira desta cidade

Recebe diariamente todas as novidades, dispondo de grande sortimento de artigos de lei e miudezas.

Alfaiata-a sob a direcção de habil contra-mestre, confecciona qualquer traje com perfeição e elegancia

ALFREDO PLANELLA

Rua General Osorio, 776. ✽ ✽ ✽ ✽ ✽ ✽ ✽ ✽ Pelotas.

ATENÇÃO!

Incontestavelmente a casa
mais chic e melhor sortida é



Galerias de Bruxelles
563 Rua 15 de Novembro 563
Pelotas

Especialidade em confecções sedarias, roupas brancas para senhoras, homens e crianças. Completos enxovals para noivas e noivos.

Suarnições para camas e mozas. Importação das ultimas criações Europeas.

Criéis & Abóni



ALFAIATARIA GALLI

É a que attende melhor a sua numerosa clientella e tem o mais completo sortimento em artigos proprios de seu genero.

Rua 15 de Novembro 566

BEM ENFRETE AO "CAFÉ JAVA"



EDUCAR PARA A VIDA

ESCOLA DOS ESCOTEIROS

DE PELOTAS

DIRECCÃO DO
D.^o FERNANDO LUIS OSORIO
e do PROF. RUBENS WEYNE.

Annexa ao Tiro 31



FUNDADA NA SCENCIA: - AVANÇAR TODOS OS PONTOS DA MODERNA DEMAGOGIA RESUME-DO PHYSICAL, CIVIC, MORAL E INTELLECTUAL.

DE ALTA POESIA: - EDUCADA NA TRADIÇÃO HEROICA DA CIVILIZAÇÃO ANDANTE, DESENVOLVE O GOSTO PROPRIO NO SENHO DA NATURALIDADE NA ALTA VIDA DESPORTIVA.

PRACTICA: - MINISTRA A EDUCACÃO PELA LIZON DAS COIZAS.

LIBERAL POPULAR E NEUTRA: - EM TERMO DE UMA ASSOCIAÇÃO CIVICA COMPREENDE OS BENEFACTORES DE TODAS AS CRENCAS E DE TODAS AS CLASSES.

SEM EXCLUSIVISMO OU PREPONDERANCIA DE CAQUETERIA: - FORMAR APENAS OS ELEMENTOS PARA ESTABELECEER OS JOGOS DE BOLA, A INCLUSÃO DE MOMENTOS EM CONCURSO ETC. COMO UM ESCUDO QUE POSSA SERVIR DE BASE EM TERMO MAS AVANÇADA DOS NOSSOS JOVENS, PARA A DEFESA DA PÁTRIA.

GRATUITA: - MARTEM-SE COM O AUXILIO MORAL OU MATERIAL DE SOCOS PROTECTORES, COM TRIBUTO COM UMA COISA MENSAL OU ANUAL NA ESCRITA DE SUA GENEROSIDADE.



PETRUCCI & SILVA

Succ. de MÜLLER & Cia.

Grandes moinhos a vapor
e fabrica de semolas, mas-
sas alimenticias, torrefacção
e moagem de café, cominho
e pimenta. + + + + + + + +

Primeiro estabelecimento no ge-
nero no Estado,
premiado com medalhas de ouro
e grandes premios em Pelotas,
Porto Alegre, Rio de Janeiro,
Italia etc.

Vendas para todo o Estado
Rio de Janeiro, Minas, Pará, etc.

COMISSÕES E REPRESENTAÇÕES

VARIAS

Deposito permanente de :
Vinhos e productos de Ca-
xias, cereaes de Porto Ale-
gre, agua mineral "Diaman-
tina", + + + + + + + +

Teleg. :- ATLANTICA

Codigo :- RIBEIRO

Pelotas, Rio Grande do Sul

Hercio Rodrigues de Araujo, rua General Netto n. 259.

Hemeterio Soares, rua 7 de Setembro n. 203.

Dr. João Py Crespo, rua Andrade Neves n. 710.

Joaquim F. de Macedo, rua João Manoel, Caiera.

Dr. José Julio de Albuquerque Barros, rua Felix da Cunha n. 612.

José da Costa Siqueira, rua Felix da Cunha 765.

Dr. João F. de Campos, Praça da Republica n. 153.

Dr. João Antonio Nascimento, rua Marechal Deodoro n. 709.

Dr. João da Costa Goulart, Praça Julio de Castilhos n. 107.

Dr. Octavio Pitrez, rua General Victorino n. 561.

Dr. Sergio A. da Silveira, rua Gonçalves Chaves n. 548.

Dr. Tancredo Amaral Braga, rua Manduca Rodrigues n. 371.

ALFALATANAS

N. Caputo, rua Andrade Neves n. 612.

Rafael Bassols, Praça da Republica n. 154.

Caetano Sollazzo, rua 15 de Novembro n. 671.

José Ribeiro Mendes, rua 15 de Novembro n. 617.

Apparicio Sertorio, rua Andrade Neves n. 654.

João Baptista Galli, rua 15 de Novembro n. 566.

Antonio Nunes de Carvalho, rua 15 de Novembro n. 728.

Geraldo Petrucci & Filho, rua General Osorio n. 763.

José Verdade, rua General Osorio n. 809.

José Petrucci, rua General Osorio n. 761.

Salvador Landart, rua Andrade Neves n. 617.

Pedro Ponzi & C., rua 7 de Setembro n. 365.

Salvador Russomano, rua 7 de Setembro n. 303.

Affonso Sicca, rua 15 de Novembro n. 623.

Nicolino A. Caprio, rua 15 de Novembro n. 631.

ALFANDEGA

Inspector, Dr. Mario Guarani de Barros.

Thesoureiro, Julio de Mello Teixeira.

Fiel, Manoel Moraes.

Porteiro, José Dutra Gaspar, rua Andrade Neves n. 259.

Continuo, Lourival Ferreira de Azevedo, rua General Victorino n. 820.

Chefe das capatazias, capitão Sergio Lyra, rua General Victorino n. 461.

Fiel do armazem, Ernesto da Fontoura Barcellos, rua Benjamin Constant n. 28.

Escripturarios :

Adapto de Almeida Tinoco, rua 15 de Novembro n. 363 ;

Rubens de Freitas Weyne, rua Andrade Neves n. 418 ;

Domingos Ricardo dos Santos, rua General Victorino n. 722 ;

José da Costa Carvalho, rua 15 de Novembro n. 317 ;

Oswaldo Sant'Anna, rua Paysandú n. 325 ;

João Cerdá Filho, Estação Theodosio ;

Albino d'Avila Mello, Passo dos Negros.

Officiaes adunneiros :

Salvador Mariano Cerbino, rua 3 de Fevereiro n. 463 ;

José Antonio Vera-Cruz, rua Liberdade n. 160 ;

Carlos Augusto Moraes, rua 24 de Fevereiro n. 154.

Fiscaes do Consumo :

Alexandre Democrito Sattamini, Praça

Cap. Francisco José Garcia, rua 15 de Novembro n. 755 ;

Victorino Carneiro Monteiro, rua Benjamin Constant n. 453.

AGENCIAS DE LHELOS

Euclides Lança, rua Andrade Neves n. 653 ;

Pedro Espindola, rua Felix da Cunha n. 702 ;

Silvino Ribeiro, rua 7 de Setembro n. 311.

João Mascarenhas Sanjurjo, rua 15 de Novembro n. 728.

E. Brauner & Irmão, rua Marechal Floriano n. 161.

Florduardo Fontinha do Nascimento, rua Marechal Floriano n. 125.

Bernardino Barroso & Rosario, rua Andrade Neves n. 802.

Luiz Caprio, rua General Osorio n. 774.

CAPTANIA DO PORTO

Rua Benjamin Constant n. 12.

— Delegado, capitão-tenente José Joaquim Mattos de Azeredo.

CIGARRANIAS

Baptista Lhullier Filho, rua 15 de Novembro n. 564.

Tertuliano G. Borges, rua 15 de Novembro n. 602.

Holadio Alves Macedo, Praça da Republica n. 153.

João Fernandes Gewher, Praça da Republica n. 203.

Eduardo Macalão, rua 15 de Novembro n. 662.

Manoel da Silva, rua 15 de Novembro n. 721.

Oscar A. B. Maia, rua 15 de Novembro n. 605.

COCHEIRAS

Angelo da Costa e Silva, rua Barrozo n. 512.

Antonio Fonseca, rua Barrozo n. 657.

Antonio da Silva Petiz.

José Pinto da Silva, rua Felix da Cunha n. 668.

José Maria Simões, rua Santa Cruz n. 708.

Joaquim Cardoso Nogueira, rua Marechal Floriano n. 169.

João Valente Canellas, rua Paysandú n. 555.

Antonio Maria Lopes Couto, Praça Piratinino Almeida, 58.

CHAPELANIAS

Daniel Wiering, rua 15 de Novembro n. 611.

Caringi & Irmão, rua 15 de Novembro n. 561.

Waldemar Urbano Maia, rua 15 de Novembro n. 709.

Otto Spanier, rua General Osorio n. 876.

Manoel Ferreira Lopes, rua Marechal Floriano n. 13.

COMPANHIAS

De seguros terrestres e maritimos

Pelotense — Praça da Republica n. 152.

Interesses Publicos — Praça da Republica n. 166.

Royal — Rua 7 de Setembro n. 261.

Alliança da Bahia — Rua General Netto n. 203.

Terrestro Northern — Rua Riachuelo n. 3.

Anglo-Sul-Americana — Rua Andrade Neves n. 701.

Alliance Assurance Company — Rua 15 de Novembro n. 668.

Sociedade de Seguros M. e T. Porto Alegrense — Rua Riachuelo n. 3.

De seguros de vida

Sul-America — Felix da Cunha n. 676.

Alliança de Londres — Rua 15 de Novembro n. 668.

Providencia — Rua Andrade Neves n. 757.

De navegação

Lloyd Brasileiro — Rua Felix da Cunha n. 701.

Costeira — Rua General Netto n. 353.

Linha Fluvial — Rua Andrade Neves n. 701.

Hamburggo-Südamerikanische-Dampfschiffahrts-Gesellschaft — Avenida 12 de Setembro n. 62.

Commercio e Navegação — Rua 7 de Setembro n. 271.

CONFERENTES ESTADUAES

Francisco Nascimento Fernandes, rua General Victorino n. 205.

Tenente Augusto da Cunha Vasconcellos, rua General Victorino n. 366.

Domingos Vieira da Cunha, rua Barrozo n. 1001.

Eduardo D. Alvarez, Praça 15 de Novembro n. 158.

Floriano Garibaldi Botelho, rua General Osorio n. 912.

Heraclito Brusque, rua 15 de Novembro n. 619.

J. Clyde Macartney, rua 15 de Novembro n. 418.

Jayme Moraes, rua General Victorino n. 713.

J. Soares, rua Paysandú n. 455.

José Facundo de Oliveira, rua

Andrade Neves n. 758.

João Ardisson, rua General Victorino n. 652.

Luiz Soares de Paula, rua Paysandú n. 629.

Mary Alice Lucas, rua General Telles n. 502.

Napoleão e Julio Acquaviva, rua 15 de Novembro n. 569.

Oscar Augusto Rodrigues Pereira, rua 7 de Setembro n. 159.

Oscar Frederico Julio Ubel, rua General Osorio n. 926.

Paulo Gastal, rua 15 de Novembro n. 633.

P. de Freitas, rua 7 de Abril n. 455.

Pio Antunes, rua 7 de Setembro n. 255.

Raul Zambrano, rua General Netto n. 266.

DISTRIBUIDOR

Capitão Adolpho Maurell, Praça 15 de Novembro n. 41.

DILIGENCIAS

Mensageria Mauricio Miers. — Entre Desvio-Herval, Herval e Jaguarão — Partidas do Desvio-Herval às quintas. Regresso ao domingo. Agente no Desvio-Herval: Maioral Miers.

Empresa Flor Arroio-Grandense. — Entre Jaguarão e Arroio-Grande, em combinação com o breack Mario Jacintho da carreira de Arroio-Grande a Estação Piratiny; Partidas de Jaguarão às quintas-feiras e de Arroio-Grande à Estação Piratiny às sextas. Regresso da Estação Piratiny a Arroio-Grande aos domingos e de Arroio-Grande a Jaguarão às segundas. Agente em Piratiny: Mario-Jacintho.

Empresa Agreolo. — Entre Jaguarão, Arroio-Grande e Estação Piratiny; Partidas de Jaguarão às segundas. Regresso de Piratiny às quintas. Agentes na Estação Piratiny: hotéis Leon, Freitas e Piratiny.

DESPACHANTES

Octaviano Lucas Cesar, rua 3 de Fevereiro n. 58.

Firino da Silva Braga, rua Voluntarios n. 258.

Setembrino Chagas, rua General Osorio n. 922.

Alberto Chagas, rua Marechal Deodoro n. 885.

Victor O. Sequeira, rua Felix da Cunha n. 357.

Adolpho Abreu Torres, rua Felix da Cunha n. 765.

Octaviano P. de Macedo, rua 15 de Novembro n. 360.

Frederico E. B. Dias, rua Gonçalves Chaves n. 711.

Alberto P. Xavier, rua General Osorio n. 1011.

Octacilio Machado, rua General Osorio n. 765.

Armando Chagas, rua Marechal Deodoro n. 885.

Albino Gonçalves Borges, rua Marechal Deodoro n. 325.

José Alberto Fróes Sobrinho, rua Andrade Neves n. 358.

E

ESCOLAS DE CURSO SUPERIOR

Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas (Annexa ao Gymnasio Pelotense).

Academia do Commercio.

Escola de Agronomia e Veterinaria.

Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Pelotas.

Faculdade de Direito de Pelotas-Lyceu de Artes e Officios.

ESCRITÓRIOS DE COMISSÕES - CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Alfredo M. dos Santos, rua General Netto n. 303.

Agrifoglio & Cia., rua General Victorino n. 712.

Cruz Alta — Cel. Firmino de Paula Filho.

Cachoeira — Cap. Francisco F. N. Gama.

D. Pedrito — Dr. Amaro de Campos Ferreira.

Dores de Camaquã — Cel. Manoel Servulo Pacheco.

Encruzilhada — Cel. Armenio Silveira.

Encantado — Virgilio Silva.

Estrella — Cel. Ribeiro Pontes Filho.

Garibaldi — Dr. Manoel Marques Acanam.

Guaporé — Cel. Agilberto N. Maia.

Gravatáhy — João de Azevedo Barbosa Filho.

Herval — Tte.-Cel. Rosalino Pedro da Silva.

Itaqui — Dr. Octavio d'Avila.

Ijuhy — Cel. Antonio Soares de Barros.

Jaguarão — Tte.-Cel. Pedro Frederico Rache.

Julio de Castilhos — Dr. José Ignacio S. de Campos.

Lageado — Major João Baptista de Mello

Lavras — Cel. Hippolyto José de Souza.

Lagoa Vermelha — Cel. Maximiliano de Almeida.

Porto Alegre — Dr. José Montauray de Aguiar Leitão.

Palmeira (provisorio) — Cel. Carlos Pacheco de Castro.

Passo Fundo — Cel. Celso Lopes de Oliveira.

Piratiny — Cel. Gervasio Alves Pereira Sobrinho

Pinheiro Machado — (provisorio) Major José de Sá Job.

Povinho — Cel. Lucas José de Oliveira.

Quaraby — Cel. José Candido Wagner.

Rosario — Cel. Marçal A. Pacheco.

Rio Pardo — Arthur F. Rezende.

Rio Grande — Dr. Alfredo S. do Nascimento.

São Francisco de Paula de Cima da Serra — Cel. José de Moraes Serrano.

Santa Victoria do Palmar — Cel. Egidio Borges.

S. Borja — Eurico Ribeiro da Lux.

S. Gabriel — Cel. Francisco Heremegildo da Silva.

S. Francisco de Assis —

S. Lourenço — Col. Americo Ferreira.

S. Sebastião do Cahy — Cel. João de Deus Flores.

Santa Anna do Livramento — Tte.-Cel. Maximiliano de Lemos.

S. Jeronymo — Cel. João Rodrigues de Carvalho.

S. Vicente — (provisorio) Heitor de Azevedo.

S. Amaro — Cel. Jacintho J. Moreira.

Santo Angelo — Dr. Alvaro Silveira.

S. Antonio da Patrulha — Cel. José Maciel.

Santa Cruz — (provisorio) Cel. G. Bartholomeu.

S. J. B. Camaquã — Lucio Barboza Meirelles.

S. João do Monte Negro — Dr. Joaquim de Oliveira.

S. José do Norte — Cel. Marcos de Miranda Armando.

S. Leopoldo — Dr. Gabriel do Azambuja Fortuna.

S. Luiz Gonzaga — Cel. Fructuoso Gomes Pinheiro Machado.

Santa Maria — Dr. Astrogildo de Azevedo.

S. Sepé — Lauro Brum.

Soledade — (provisorio) Manoel Ferreira Flores.

Santiago do Boqueirão — Lucas de Araujo Oliveira.

Taquara — Diniz Martins Rangel.

Taquary — Dr. Franklim Prals Filho.

Torres — Cel. Manoel de Mattos Pereira.

Triunpho — Major João Baptista.

Uruguayana — Dr. José Antonio Flores da Cunha.

Viamão — Cel. Acrisio M. Pratos.

Vaccaria — Dr. Augusto Diana Terra.

Venancio Ayres — Cel. José Luiz Ferreira de Britto.

Granja & C., exportadores de Cereaes, rua General Netto 35 2. End. teleg. Arnil.

H. C. Boyunga, importador de Drogas, rua General Netto n. 354. Caixa postal 78. End. teleg. Droguista.

Idalecio da Nova Cruz, exportador de cereaes. Praça Domingos Rodrigues 5. End. teleg. Lima-nova.

José Duval Jor., imp. de Louças, rua Marechal Floriano n. 65. End. teleg. Podrão.

João Mendonça Moreira, exportador de xarque, rua Felix da Cunha n. 518. End. teleg. Jormo-reira.

Joaquim Marques Coelho, importador de Seccos e Molhados, rua 7 de Setembro n. 423. End. teleg. Coelho.

Loureiro, Oliveira & Machado, exportadores de cereaes, rua Bento Martins n. 51. End. teleg. Adelin-o.

Leopoldo Haertel, fabrica de cerveja, rua Conde de Porto Alegre 44.

Leite, Nunes & Irmão, fabrica de conservas, rua Marechal Deodoro n. 1. Escritorio rua Andrade Neves n. Caixa postal 10. End. Conserva.

Leite, Nunes & Irmão (seção commercial), exportação e importação em geral, rua General Osorio n. 664. Caixa postal. End. teleg. Irulei.

Leal Santos & C., fabrica de Biscoitos rua Paysandú n. 2 e 4.

Levy, Irmãos & C., importadores de Joias, rua 15 de Novembro 557. Caixa postal 20.

Luchsinger, Ditcher & C., importadores de Fazendas, rua General Osorio n. 657. Caixa postal 74. End. teleg. Fritz.

Luchsinger & C., importadores de Fazendas, rua General Osorio n. 659. Caixa postal 65.

Mascarenhas & Filho, importadores de Seccos e Molhados, rua 15 de Novembro 715. Caixa postal 43.

Muller & C., exportadores de Tructos, rua Marechal Floriano n. 158 Caixa postal 30. End. teleg. : Muller.

Monteiro & Silva, exportadores de cereaes. Praça Domingos Rodrigues 1. End. teleg. Mano.

Menotti Gentilini, exportador de Fructos e cereaes, rua 7 de Abril n. 705. Caixa postal 88. Endereço teleg. Romulo.

Martins & Pinheiro, importadores de Seccos e Molhados rua 7 de Setembro n. 408 Caixa postal 118. End. teleg. Marpinho.

Manoel Henrique Nogueira, exportador de couros curtidos, rua 7 Setembro 341.

Octavio Dias & C., Barraca de couros, Exportadores de fructos. Praça Constituição n. 80.

P. Oliveira & C., importadores de Seccos e Molhados, rua Marechal Floriano n. 161. Caixa postal 52 End. teleg. Olibar.

Pedro Ozorio & C., industrialista, rua General Netto n. 201. Caixa postal 27. End. teleg. Roberto.

Reis & Pires, exportadores de cereaes, rua Marechal Deodoro n. 1.099. End. teleg. Diabo.

Romeu & C., exportadores de fumos, Praça Constituição n. 53. Caixa postal 34. End. teleg. : Romeu.

Rios Irmãos & C, importadores de fazendas, rua General Osorio n. 701. Caixa postal 57. Endereço teleg. Rios.

Scholberg & C., importadores de armas e munições, rua Andrade Neves n. 651. Caixa postal 36.

Thompson & C., exportadores de fructos e barraca de couros. Avenida 20 Setembro n. 4. Caixa postal 49. Endereço teleg. Thompson.

Tamborindeguy & Costa, exportadores de xarque—Industrialistas, rua Andrade Neves n. 559 Caixa postal 33. End. teleg. Tamborin-

Tolles & Costa, importadores de ferragens, rua General Osorio n. 867. Caixa postal 2. End. teleg. Tollens.

Torres, Portella & C., importadores de fazendas, rua Andrade Neves n. 666. End. teleg. Restor.

Victorino José Dias, importador de Seccos e Molhados, rua Conde de Porto Alegre n. 58 e 60. End. teleg. Victorino.

Dr. Francisco de Paula Gonçalves Moreira, rua Andrade Neves n. 754.

Dr. Francisco de Paula Amarante, Praça da Republica n. 63.

Dr. Frederico W. Romano, rua Voluntarios n. 301.

Dr. Francisco de Paula Mascarenhas, rua 15 de Novembro n. 717.

Dr. George Hergessel, Arroio do Padre.

Izolino Creques, Vieira Pimenta n. 113.

José Pedro Franz, rua Paysandú n. 781.

Dr. José Brusque, rua General Osorio n. 607.

Dr. José Botafogo, rua Felix da Cunha n. 719.

Dr. José Maria Moreira, rua General Victorino n. 501.

Dr. João da Silva Silveira, rua Andrade Neves n. 471.

Dr. Jaymo de Carvalho, rua Gonçalves Chaves n. 757.

Dr. João F. Doglia, rua Andrade Neves n. 412.

Dr. José Ottoni Xavier, rua Voluntarios n. 410.

Dr. Luiz Pereira Lima, rua Felix da Cunha n. 252.

Dr. Luiz de Moraes, rua Marechal Floriano n. 59.

Maria do Carmo de La Torre, rua Barrozo n. 915.

Martim Falcão, rua Mã'rechal Deodoro n. 751.

Dr. Meyer Waldeck, rua Andrade Neves n. 517.

Dr. Oscar Antunes Maciel, Praça da Republica n. 6.

Dr. Pompeu Mascarenhas de Souza, rua 15 de Novembro n. 203.

Dr. Pedro Luiz Osorio, Praça da Republica n. 7.

Dr. Plotino C. Duarte, rua Andrade Neves n. 753.

Rodolpho Casanova Ferreira, rua Riachuelo n. 59.

Dr. Salvador Balreira, rua 15 de Novembro n. 764.

Dr. Urbano Garcia, rua Dr. Cassiano n. 409.

Dr. Victor Russomano, rua General Osorio n. 769.

MESA DE RENDAS

Administrador, major Delfino A. Costa, rua Felix da Cunha n. 310; thesoureiro, capitão Porphirio Balduino de Aguiar, rua Felix da Cunha n. 859; escrivão, capitão Adolpho Gonçalves da Silva, rua Felix da Cunha n. 854; conferente-mór, Randalpho Klaes, rua General Victorino n. 263.

Escripturarios: — capitão João Francisco Vieira, rua 15 de Novembro n. 160; capitão Manoel Sayão Lobato, rua Conde de Porto Alegre n. 505; Carlos Bandeira Renault, rua 15 de Novembro n. 158; capitão Tito Nunes Baptista, rua General Victorino n. 555; Brenno Braga, rua 15 de Novembro n. 804; Alfredo Augusto de Carvalho Bastos, rua General Victorino n. 261.

João Moreira Fabião Sobrinho, porteiro — Rua Miguel Barcellos n. 118.

Julio Borges de Pinho — Constituição n. 174 (Continuo).

MARBENARIAS

Heraclito Magalhães Dias, rua General Osorio n. 815.

Mariani & Azevedo, rua General Osorio n. 663.

Arthur Quintas, rua Andrade Neves n. 664.

Fernando Joaquim Lopes, rua General Osorio n. 757.

Joaquim Barboza de Pinho Louzada, rua 15 de Novembro n. 520.

Velasquez & C., rua Felix da Cunha n. 710.

João Minten, rua Andrade Neves n. 613.

NOTARIOS

1º cartorio de notas, notario Admar Fischer, rua General Victorino n. n. 655. — Ajudante, Helminio Cunha. Expediente das 8 às 17 horas. Junto a este cartorio funciona o de Registro Geral, do qual é official o tenente-coronel Luiz Carlos Massot, expediente das 6 às 18 horas. Sub-official Oscar Nusbaum.

RELOJOARIAS E JOALHERIAS

Henrique Krentel, rua 15 de Novembro n. 562.

Henrique Krentel, rua General Osorio n. 857 (Filial).

Adolpho Neipp, rua 15 de Novembro n. 628.

Carlos Martins Pieren, rua 15 de Novembro n. 630.

Antonio Natorf, rua 15 de Novembro n. 713.

Carlos Tillmann, rua General Osorio n. 859.

Droyfus & Gomes, rua General Osorio n. 807.

Levy, Irmãos & C., rua 15 de Novembro n. 555.

Levy, Irmãos & C., rua General Osorio n. 869 (Filial).

Hirsch & Gros, rua 15 de Novembro n. 616.

Simon Weill, rua 15 de Novembro n. 558.

João de Mattos Vieira, rua Andrade Neves n. 626.

S

SEÇÃO DO ARSENAL PUBLICO

(No saguão da Intendencia) — Expediente das 9 ás 15 horas.

Chefe de seção, capitão Raymundo Pinto da Silva.

SEÇÃO DE ILLUMINAÇÃO

Expediente das 8 ás 17 horas. Rua Felix da Cunha n. 651.

Director, Dr. Emilio Leão.

Chefe de seção, Manoel Ignacio Fernandes.

SEÇÃO DE AGUAS E ESGOTOS

Praça 7 de Julho (Intendencia). Expediente das 8 ás 11 1/2 e das 13 ás 17 horas.

Director, Dr. Octavio Pereira.

SUD-INTENDENCIAS

1º Districto, tenente Francisco de Jesus Vernetti, residente á Avenida Bento Gonçalves.

2º Districto, capitão Pedro Dias, residente á rua Marechal Deodoro n. 927.

3º Districto, Arthur Chaves Carneiro.

4º Districto, capitão Serafim Cassio dos Anjos.

5º Districto, Manoel Quadrado.

6º Districto, capitão Hugo Pinheiro de Azevedo.

SERRALHERIA

Fundição de Bronze e Galvanizador — Miguel Brigant Fº. — Rua General Netto n. 303.

SOCIEDADES MUSICAES

S. M. União.

S. M. União Democrata.

S. M. Rio Branco.

S. M. Lyra Artistica.

S. M. Pelotas.

Banda Guarany.

Banda Diamantina.

Banda Nova União.

Banda Club Caixeiral.

T

TELEGRAPHO

Rua Marechal Floriano ns. 15 e 17.

Chefe da Estação, major Alexandre Gstaud.

TELEPHONE

C. Telephonica Rio-Grandense, rua 15 de Novembro n. 702.

TRADUCTOR PUBLICO

Carlos Gotuzzo Giacoboni, rua 7 de Setembro n. 261.

V

VITRAÇARIAS

Vieira de Souza & C., rua 15 de Novembro n. 674.

Antonio Francisco de Almeida, rua General Osorio n. 718.

Delfim da Silva, rua General Osorio n. 605.

Mesquita de Menezes & C., rua 7 de Setembro n. 364.

Fabrica "Confiança"

Manufatura de Fumos ☼ ☼ ☼
 ☼ ☼ ☼ e Torrefacção de Café

~~~~~ DE ~~~~~

Santos, Oliveira & C.<sup>ia</sup>

Rua 15 de Novembro n. 522

Fabricantes dos afamados fumos

**PARAGUASSÚ E**  
**::: PRIMOR :::**

Endereço Telegraphico -- Confiança

◎ PELOTAS ◎

# AU PRINTEMPS

Recebe mensalmente lindos sortimentos de fazendas para vestidos, blusas, etc.

**Vestidos para senhoras,  
SENHORITAS, CRIANÇAS E MENINAS**

Blusas, saias, matinões, chambres,  
aventaes para senhoras e crianças

Grande sortimento de meias brancas, pretas e de cores.

**Chapéus** : Ultima palavra em preços e qualidades, para senhoras, senhoritas e crianças.

**Toucas** : O que ha de mais chic e variado em cores e feitios.

Bolças, leques, luvas, lenços, turbantes e perfumarias

**Roupas brancas** : ENXOVAES para NOIVAS, ternos, combinações, e grande quantidade de roupa branca, artigo perfeito em confecção.

Grandioso lote de fôrmas e enfeites para chapéus

**ULTIMA PALAVRA EM PREÇOS !**

Confecciona-se chapéus sobre qualquer  
◆◆◆ modelo de figurino ◆◆◆

**M<sup>me</sup> M. Dupuis**

665 -- RUA 15 DE NOVEMBRO -- 665

Defronte ao «Hotel Alliança»

# A Torre Eiffel

Casa de fazendas, modas, novidades e perfumarias. Constantemente recebe da Europa os ultimos modelos em trajes para senhoras -- Manteaux, paletots, assim como todos os artigos de ultima moda.

Tem sempre em stock os celebres preparados de beleza

DE

**Mme. SELDA POTOCKA**

*É socio da casa Tarcillo M. Fabião, residente no Rio, constantemente envia d'ali as ultimas novidades. Aceita-se encomendas de qualquer artigo.*

Pois a beleza da pelle é um dos melhores predicados  
 da formosura da Mulher

Rua Marechal Floriano, 2 -- Pelotas

*Tarcillo M. Fabião & C.*

# Bule Monstro

(Marca registrada)

No ramo a casa de maior movimento e existencia. Sendo a que mais vende e importa, é, portanto a que mais vantagens offerece.






Primoroso sortimento de metais prateados e nickelados, porcellana, crystaes, louça, vidro, phantasias, brinquedos, lampeões e accessorios.



Casa especial em artigos para presentes

Corôas funebres

Codigos :

RIBEIRO     
  A. B. C. 5 ed.  
 BRASIL

Telegrammas :

GANGITE

Caixa postal n. 40

Telephone, 214

ALFREDO GIGANTE

RUA ANDRÁDE NEVES, 628

PELOTAS



ALFAIATERIA

"AO INDIO"

Bem montada alfaiateria, dispondo de  
correcto sortimento de

~~~~~ CASEMIRAS ~~~~~

e aviamentos de primeira ordem


—————
Trabalhos ao rigor da Moda
—————

Rua 15 de Novembro n. 515

O PROPRIETARIO :

→ J. F. BARBOSA ←

————— PELOTAS —————



* FUNDADO EM 1862 *

London & Brazilian Bank,

LIMITED

CAPITAL lb. 2.500.000
 Capital realiado . . . lb. 1.250.000
 RESERVA lb. 1.400.000

CASA MATRIZ :

7 Tokenhou Se, Yard. London E. C.

FILIAES : Paris, Lisboa, Porto, New-York, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, Curityba, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires e Rosario de Santa Fé.

A filial nesta cidade realiza as seguintes operações :

Compra e vende saques. Incumbe-se da cobrança de letras, mediante comissão rasoavel. Recebe dinheiro em deposito e conta corrente, pagando juros convencionaes. Emite cartas de credito. Faz todas as transações bancarias. ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Mais informações serão fornecidas pela Filial nesta cidade á

RUA RIACHUELO N. 1

para o Brazil e 150 réis para o exterior. As cartas com valor declarado são expedidas em sobre-cartas especiaes da taxa de 300 réis, correspondente á taxa do registro e a do aviso de recepção, e, além do porte, pagam 2% sobre o valor declarado: até 10\$, 200 réis, de 10\$ a 15\$, 300 réis e assim por diante, accrescendo 100 réis por 5\$ ou fracção. Valor maximo 500\$000.

VALES POSTAES NACIONAES. — Pagam de premio 300 réis por 25\$; 600 réis até 50\$; 1\$ até 100\$; 1\$500 até 150\$; 2\$ até 200\$; 2\$500 até 300\$, e assim por diante, accrescendo 500 réis por 100\$ ou fracção, até o maximo de 1:000\$. Com aviso de recepção mais 100 réis.

VALES POSTAES TELEGRAPHICOS

Os vales postaes nacionaes telegraphicos serão os emittidos a pedido dos particulares ou requisitados pelas autoridades federaes, estaduaes, municipaes ou postaes e que são transmittidos pelo telegrapho.

Além da importancia destes vales e do premio, o remetente pagará ao correio a taxa telegraphica de 2\$600 para o interior do Estado; para S. Catharina e Paraná 4\$600; para os outros Estados, excepto Amazonas, 6\$600; para Manaus, 24\$600; para Santarém 18\$600; para outras cidades do Amazonas e Acre 36\$600. O aviso de emissão não lhe será entregue, sendo o destinatario avisado pelo correio.

EXPEDIÇÃO DE CORRESPONDENCIA

A correspondencia expede-se diariamente para todos os lugares e estações, aquem e além de Bagé, ás 7 1/2 horas da manhã.

A postada para o exterior da Republica é expedida duas vezes por dia para o Rio Grande, pelos trens da manhã, ás 7 1/2, e da tarde, ás 15 horas, exceptuando as de Montevidéo e Buenos Aires, que são expedidas ás terças-feiras, pelo trem internacional, ás 8 horas da manhã e as de Londres, Paris, Napoles e New York, que se expedem directamente, via Rio de Janeiro.

Diariamente para: Bagé, S. Gabriel, Santa Maria, Uruguayana, Alegrete, Livramento, Passo Fundo, Tupacretas,

Telegraphos

Taxas telegraphicas

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25 % sobre a taxa variavel.

O telegramma urbano paga a taxa de 500 réis até 20 palavras e mais 200 réis por cada 10 ou fracção de 10 palavras.

Os telegrammas de imprensa pagam 50 réis por palavra para qualquer ponto do paiz (exceptuando o Amazonas), estando sujeito á taxa fixa de 600 réis.

Os telegrammas dirigidos a mais de um destinatario na mesma localidade serão considerados multiplos, pagando cada copia por trinta palavras ou fracção 500 réis.

CONTAGEM DE PALAVRAS. — Tudo quanto escreve o expeditor na minuta do telegramma entra no calculo da taxa, inclusive qualquer caracter isolado, letra, algarismos, aspas, parentheses ou alineas. Exceptuam-se os signaes de pontuação, traços de união e apostrophes.

O lugar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se componha de duas ou mais palavras. O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze caracteres; os excedentes de quinze caracteres são contados como mais uma palavra. Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de 5 por uma palavra. O maximo da extensão de um telegramma é de 200 palavras.

Os telegrammas com resposta paga estão sujeitos a duas taxas fixas, e os de mais de 100 palavras pagam igualmente duas taxas fixas.

Os despachos escriptos em cifra são contados em grupo de cinco letras por uma palavra, do mesmo modo que os escriptos em algarismos.

Os telegrammas deve ser escriptos de modo bastante claro, para evitar duvidas na transmissão, correndo por conta do expeditor os erros originados por caligraphia illegivel.

Tarifa por palavra para o serviço interior, via "Western"

| ESTADOS | Rio Grande do Sul | Santa Catharina | Paraná | São Paulo | Rio de Janeiro | Minas Geraes | Goyaz | Matto Grosso | Espirito Santo |
|-------------------|-------------------|-----------------|--------|-----------|----------------|--------------|-------|--------------|----------------|
| Rio Grande do Sul | — | 400 | 500 | 500 | 600 | 600 | 500 | 500 | 600 |
| Santa Catharina | 200 | — | 300 | 300 | 50 | 500 | 300 | 300 | 500 |
| São Paulo | 500 | 300 | 300 | — | 200 | 400 | 400 | 500 | 400 |
| Rio de Janeiro | 600 | 500 | 400 | 200 | — | 400 | 400 | 400 | 400 |
| Bahia | 850 | 650 | 500 | 500 | 400 | 400 | 500 | 500 | 400 |
| Pernambuco | 18000 | 900 | 750 | 750 | 600 | 600 | 750 | 750 | 550 |
| Ceará | 18000 | 18000 | 950 | 950 | 350 | 850 | 950 | 950 | 600 |
| Maranhão | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 650 |
| Pará | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 850 |

Tarifa por palavra para o serviço interior da WESTERN (Continuação)

| ESTADOS | Bahia | Sergipe | Alagoas | Pernambuco | Parahyba | Rio Grande do Norte | Ceará | Piauby | Maranhão | Pará |
|-------------------|-------|---------|---------|------------|----------|---------------------|-------|--------|----------|-------|
| Rio Grande do Sul | 850 | 850 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 |
| Santa Catharina | 650 | 650 | 900 | 900 | 900 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 | 18000 |
| São Paulo | 500 | 500 | 750 | 750 | 750 | 950 | 950 | 950 | 18000 | 18000 |
| Rio de Janeiro | 400 | 400 | 600 | 600 | 600 | 850 | 850 | 850 | 18000 | 18000 |
| Bahia | — | 550 | 550 | 550 | 550 | 600 | 600 | 600 | 650 | 850 |
| Pernambuco | 550 | 550 | 550 | — | 500 | 500 | 500 | 500 | 600 | 600 |
| Ceará | 600 | 600 | 500 | 500 | 500 | 500 | — | 400 | 400 | 500 |
| Maranhão | 650 | 650 | 600 | 600 | 600 | 400 | 400 | 400 | — | 200 |
| Pará | 850 | 850 | 600 | 600 | 600 | 500 | 500 | 400 | 200 | — |

MAIS A TAXA DE 600 réis POR TELEGRAMMA

SERVIÇO EXTERNO

Pelas vias Western, South American e Salinas

| | | | |
|---|-------------|-----------------------------|-------------|
| Allemanha (Via Galveston Radio) | 7,90 fcs. | Bosnia Herzegovina | } 3,70 fcs. |
| Belgica | } 3,25 fcs. | Gibraltar | |
| Corsega | | Montenegro | |
| França | | Portugal | 3,70 > |
| Gran Bretanha | | Rumania | 4,62 > |
| Heligoland | | Servia | 4,62 > |
| Hollanda | } 3,50 fcs. | Suecia-Noruega | 3,72 > |
| Madeira e Canarias | | Senegal | 3,00 > |
| Luxemburgo | 3,55 fcs. | Turquia Europa | 3,77 > |
| Suissa | } 3,60 > | Turquia Asiatica | 4,27 > |
| Italia | | Grecia | 3,82 > |
| Hespanha | 3,62 > | Russia | 3,95 > |
| Austria-Hungria (via Galveston Radio) | 8,30 > | ESTADOS UNIDOS | |
| Dinamarca | 3,62 > | Louiziana e Texas | 4,25 > |
| | | Outros Estados | 4,45 > |
| | | Polonia | 3,75 > |

Serviço preterido

Os telegrammas para o exterior, em linguagem clara, nos idiomas do paiz de origem ou destino em francez, podem gozar do abatimento de 50 % mediante a indicação de «preteridos».

Es os telegrammas serão transmittidos depois de todo serviço do dia e não poderão conter algarismos no texto, nem ligações de palavras estranhas ao uso da lingua, nem marcas de fabrica, letras isoladas ou em grupos, expressões abreviadas, etc.

Radiogrammas

Cobram-se as taxas costeira de bordo, sendo a primeira de 6 francos por dez palavras ou fracção de 10 e 60 centimos por palavra excedente e a segunda de 4 francos por dez palavras ou fracção e 40 centimos por palavra excedente.

Sendo o radio apresentado ou destinado a estação não ligada á estação radiographica costeira, accresce áquella taxa mais 25 centimos por palavra, correspondente ao percurso nas linhas terrestres da União.



CONSULTA LOCAL

1918

Almanach de Pelotas

VARIEDADES
INFORMAÇÕES
PROPAGANDA

VI ANNO

DIRECÇÃO

Ferreira & C.

BIBLIOTECA PUBLICA PELOTENSE

Como verificarão todos, o *Almanach de Pelotas*, longe de retroceder ou estacionar, o que se justificaria por aquellas razões, evolue sempre.

Nesta edição, augmentada bastante para attender á procura crescente que elle vem tendo, o *Almanach de Pelotas* apresenta melhorias apreciaveis, despertando os cuidados de sempre suas secções de *Variedades*, *Informações* e *Propaganda*.

A *Empreza* conservou os mesmos preços para os annuncios e para o volume do *Almanach*.

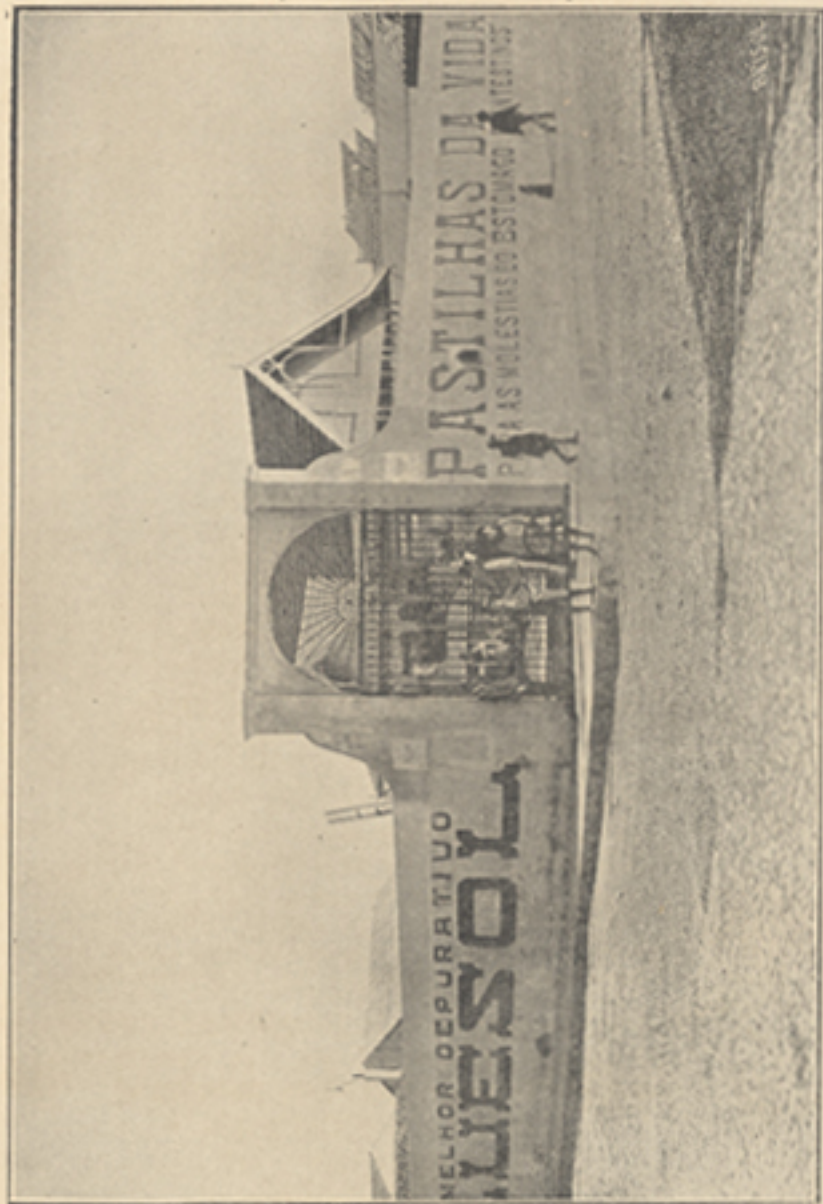
Certa de que o momento não comportaria qualquer alteração nesse sentido, preferiu ella que seus resultados, como até aqui, fossem modestos.

Cabe-nos, por ultimo, agradecer aos nossos antigos e novos favorecedores, bem como aos prestimosos collabores e agentes nas diversas localidades, o concurso efficaz que nos hão prestado.

A Empreza.



PROGRESSO DE PELOTAS



Visita externa da Sociedade: Avícola do Rio Grande do Sul

Calendario de Janeiro

(31 dias)



| | | | | | |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Segunda-feira | | 7 | 14 | 21 | 28 |
| Terça-feira | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Quarta-feira | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Quinta-feira | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Sexta-feira | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Sabado | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Domingo | 6 | 13 | 20 | 27 | |

PHASES DA LUA

| | | | |
|-----------|----|-----------|----|
| Minguante | 5 | Crescente | 19 |
| Nova | 12 | Cheia | 27 |

JANEIRO

| | |
|-----|---------------------|
| 1T | Conceição do Senhor |
| 2O | Isidoro |
| 3O | Anthero |
| 4S | Gregorio |
| 5S | Simeão |
| 6D | Santos Reis |
| 7S | Theodoro |
| 8T | Lourenço |
| 9O | Juliao |
| 10O | Gonçalo |
| 11S | Hygino |
| 12S | Satyro |
| 13D | Hilario |
| 14S | Felix Nole |
| 15T | Amaro |
| 16O | Marcello |
| 17O | Antão |
| 18S | Prisca |
| 19S | Canuto |
| 20D | Sebastião |
| 21S | Ignes |
| 22T | Vicente |
| 23O | Edefonso |
| 24O | N. S. da Paz |
| 25S | Conv. de S. Paulo |
| 26S | Polycarpo |
| 27D | João Chrysostom |
| 28S | Cyrillo |
| 29T | Simplicio |
| 30O | Martina |
| 31O | Pedro Nolasco |

Feriado nacional — Dia 1º — Anno Novo.

Santificado — Dia 6 (Reis Magos).

Não se vencem letras — Dias 1, 6, 13, 20 e 27.

Veja na rubrica IMPOSTOS, no final deste Almanach, os impostos que se pagam neste mez.

Um romance japonnez de 106 volumes

Como todas as manifestações do extraordinario genio japonnez, a litteratura do imperio do *Sol nascente* é motivo de surpresa para os europeos. Alé nos seus livros, os japonezes mostram o gosto da bizarra desproporção.

Nas suas livrarias podem-se comprar romances em cem volumes, e o resto se podem tambem comprar romances de poucas paginas.

Um dos grandes romances populares do Japão, *A historia de oito cães*, tem mais nem menos de 106 volumes! Comparem este romance com o *Rosambold*, de Terrail, que todos acham grande e que afinal tem a ridicularia de 20 volumes.

O auctor da *Historia de oito cães*, que se chama Bakin, escreveu ainda 290 volumes de outras obras.



Creol Creol



Producto genuinamente Brasileiro

Usem

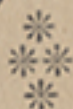
C
R
E
O
L

O CREOL é o melhor desinfectante do mundo ;
35 % mais forte que o melhor estrangeiro ;
50 % mais barato ;
6 primeiros premios ;
2 internacionaes.

C
R
E
O
L



Incomparavel para o tratamento do gado



C
R
E
O
L

○
CREOL

se impoz no Brasil inteiro, como o rei dos desinfectantes e foi adoptado pela Delegacia de Hygiene.

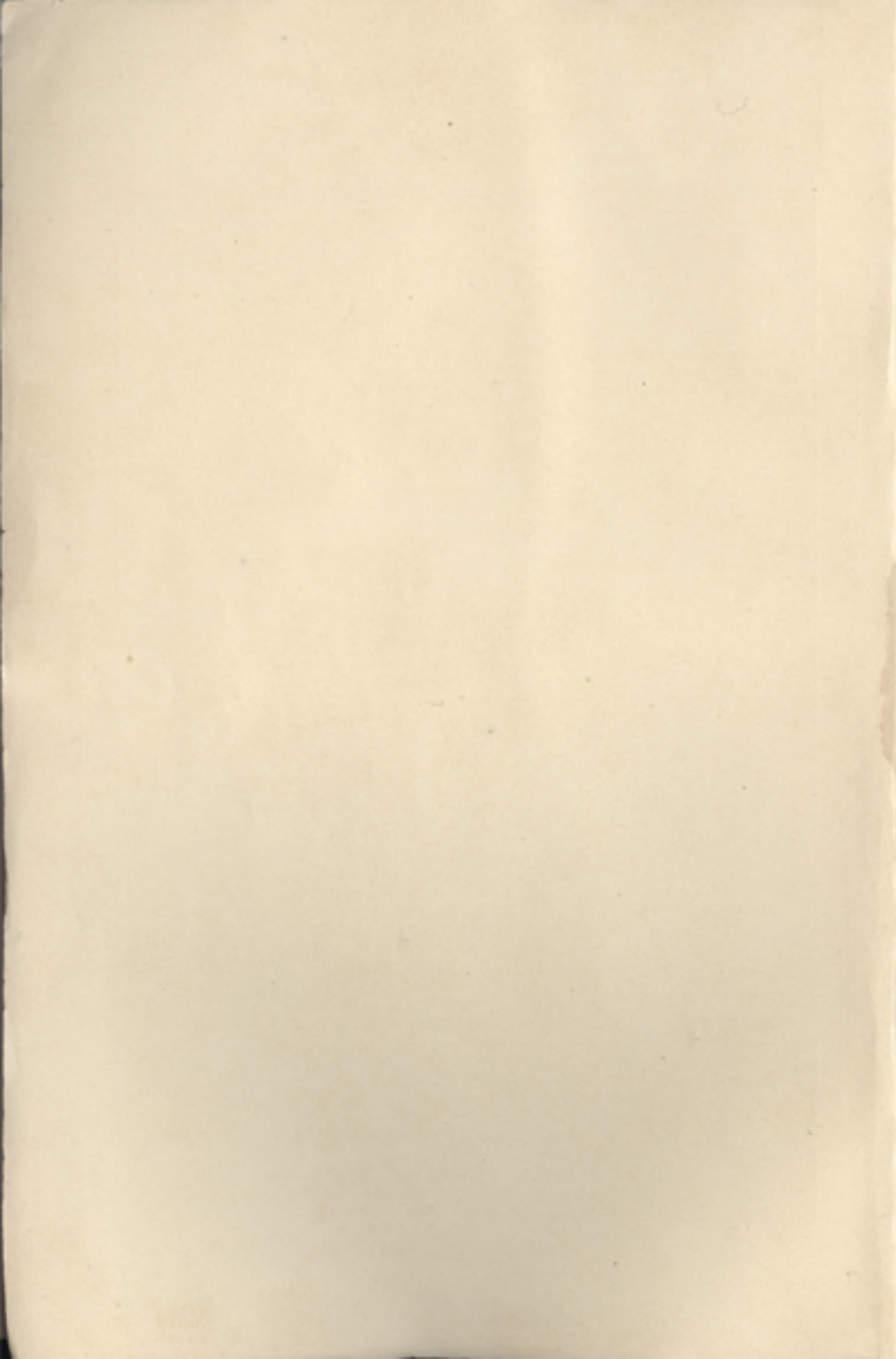
Usem

C
R
E
O
L

Para a belleza da pelle, usem

Sabonete de Creol

Vende-se em todo o Brazil



Memorandum

JANEIRO 1918

31 dias

| | |
|----|-------|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 27 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |
| 31 | |

OS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS E' o unico depositario,
da afamada Tintura para o cabelo marca **CONGOLAISE**, em quatro cores,
Preto, Castanho escuro, Castanho claro e Louro. **OS GRANDES**
ARMAZENS HERMINIOS de J. A. CARVALHO **PELOTAS.**

FERIDAS E ULCERAS

Formula completamente reformada, de accordo com os conselhos da sciencia moderna, possuindo uma energica acção cicatrisante e desinfectante, substituida por completo de qualquer acção irritante sobre a superficie ulcerada, a POMADA ALBIRINA apresenta-se como a pomada ideal para ser usada pelas familias, independente de conselhos medicos.

As feridas, os talhos e cortaduras recentes sa-ram em poucos dias, sem que haja suppuração.

A vaselina está hoje condemnada como base de pomadas, principalmente para a pelle fina e delicada das creanças e das senhoras : possui acção irritante. A base da POMADA ALBIRINA, sendo completamente neutra e de conservação indefinida neste estado, é uma garantia certa e de bom resultado em todos os casos em que se empregam as pomadas cicatrisantes ou calmantes de inflamação. O seu preço modico está ao alcance das bolsas de todos, mesmo as mais modestas. As eczemas, assaduras, fogaens, empingens e casos semelhantes rapidamente cedem a sua acção.

Preparada pela Drogaria e Pharmacia
EDUARDO C. SEQUEIRA

◆◆◆ PELOTAS ◆◆◆

A POMADA ALBIRINA acha-se á venda
◆◆ em todas as pharmacias e drogarias

Calendario de Fevereiro

(28 dias)



FÉVEREIRO

- 1 S Brígida
 2 S P. de N. Senhora
 3 S Braz
 4 S André Cordeiro
 5 T Agostã
 6 Q Dorothea
 7 Q Romualdo
 8 S Jovencio
 9 S Apolônia
 10 D Carnaval
 11 S Carnaval
 12 T Carnaval
 13 Q Cíneas
 14 Q Valentim
 15 S Porphírio
 16 S Juliana
 17 D Silvíano
 18 S Veridiano
 19 T Eulália
 20 Q Lazaro
 21 Q Escolástica
 22 S Margarida
 23 S Martha
 24 D Constituição Federal
 25 S Mathias
 26 T Cesario
 27 Q Torquato
 28 Q Leandro

| | | | | |
|---------------|---|----|----|----|
| Segunda-feira | 4 | 11 | 18 | 25 |
| Terça-feira | 5 | 12 | 19 | 26 |
| Quarta-feira | 6 | 13 | 20 | 27 |
| Quinta-feira | 7 | 14 | 21 | 28 |
| Sexta-feira | 1 | 8 | 15 | 22 |
| Sabbado | 2 | 9 | 16 | 23 |
| Domingo | 3 | 10 | 17 | 24 |

PHASES DA LUA

| | | | |
|-----------|----|-----------|----|
| Minguante | 4 | Crescente | 17 |
| Nova | 11 | Cheia | 25 |

Feriado nacional — Dia 24 (Prom. da Cons.)

Feriado popular — Dia 12 (Carnaval).

Santificado — Dia 2 (Pur. de N. Senhora).

Não se vencem letras — Dias 3, 10, 17 e 24.

FECUNDIDADE I

O dr. Carini, director do Instituto Pasteur de São Paulo, conta a observação de uma brasileira morta na idade de 77 annos e que teve 14 filhas. Casada aos 14 annos com um brasileiro de 24 annos, que morreu aos 47 annos, ella teve aos 15 annos sua primeira gravidez, a ultima aos 47 annos; todos foram unifoetas. Sobre este algazarismo, 17 foram á termo, 27 abortos que se produziram todavia em uma epocha assaz avançada para que fosse possível reconhecer o sexo do feto.

A familia desta senhora foi, decerto, bastante fecunda. Assim é que uma filha della, casada ha quarenta annos, teve 19 gravidezes a termo e uma das suas filhas, morta aos 31 annos, tinha já 18 filhas.

Estes casos de fecundidade notavel não batem o «record»; encontra-se, com effeito, no «Traité de l'art des accouchements de Fournier et Chantreul» tres observações neste ponto de vista.

A primeira devida a «um pequeno burguez de Paris» que teve, com sua mulher, em 7 annos, 21 filhas.

A segunda devida a Gardien, se relaciona a um homem que fez baptizar 82 creanças que elle teve de duas mulheres.

A terceira, enfim, é de um camponez russo que teve de sua primeira mulher 69 filhas (em 4 gravidezes quadruplas, 7 triplas, 16 duplas) e com sua segunda mulher 18 filhas (2 gravidezes triplas e 6 duplas). Teve assim um total 87 filhas, dos quaes 84 eram vivos.

Grande Manufatura

DE

Fumos e Cigarros

E ENGENHO DE ARROZ

SANTA IGNACIA

DE

* Garibaldi Gentilini *

(Casa fundada em 1880)

Fabricantes do afamado e invencivel fumo

≡ **RES-NON-VERBA** ≡

PREMIADO NAS SEGUINTE EXPOSIÇÕES :

Brasileira - Allemã - (Porto Alegre) - Nacional (Rio de Janeiro) - Turim - Roma - (Italia)

PERMANENTE DEPOSITO DOS ESPECIAES FUMOS EM CORDA

⊙ **CERRITO** ⊙

Fabrica - Rua 7 de Abril ns. 705 - 707

EDIFICIO PROPRIO

Iluminado á luz electrica

⊙ **PELOTAS** ⊙

Memorandum

FEVEREIRO 1918

28 dias

| | |
|----|-------|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |

LUXO — UTILIDADE — ECONOMIA

Tem e faz quem sempre procurar em primeiro lugar visitar o

AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS

DE

◆◆◆ J. A. CARVALHO — PELOTAS ◆◆◆



Arado n. 22 com assento - Vista do lado das alvecas

F. FARIAS & Co.

Importadores de toda classe de ferragens, metaes para
 montagem e outros usos

Cutalaria de toda especie, tintas, oleos, vernizes, alcatrão, etc.

Cimento Corda, Carbureto de calcio marca **Amazon**, ferro e aço em chapas e barras, carvão para forja, folha de Flandres, ostanho, zinco em laminas.

Mandamos vir qualquer artigo da Europa, mediante modica commissão, ajustada no acto da encomenda.

Unicos recobedores da afamada marca de arame de aço ovatado.

==== AGUIA ====

VARIADO SORTIMENTO DE TODA CLASSE DE

ARAMES PARA CERCA, PIQUES E ATILHOS

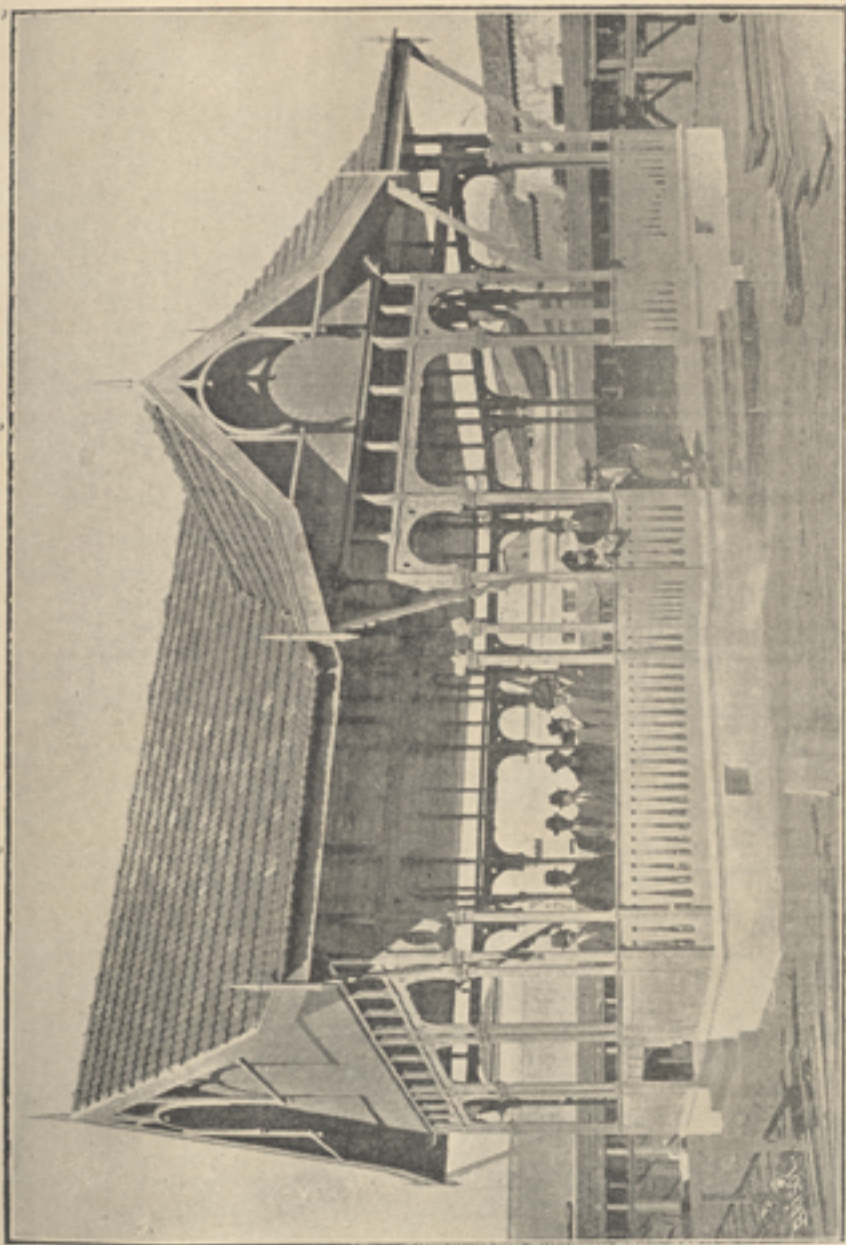
Arame farpado Caboclo — Telhas de zinco

XXX Agentes no sul do Estado dos afamados XXX

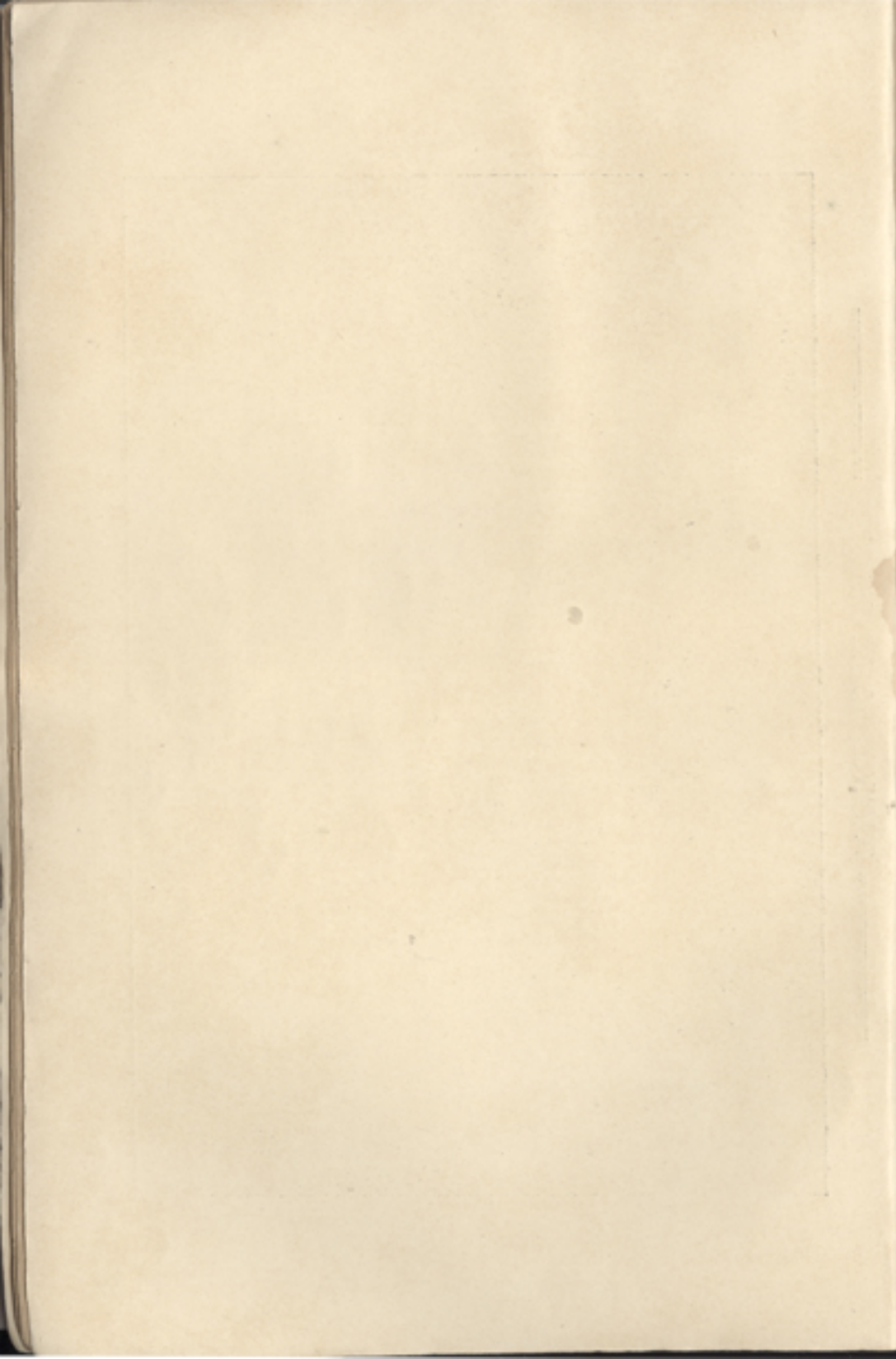
==== ARADOS OLIVER ====

Rua General Osorio ns. 762 e 764 e Andrade Neves n. 711

END. TELG. - FARIAS - PELOTAS



Pavilhão da Sociedade Avícola do Rio Grande do Sul



Calendario de Março

(31 dias)



MARÇO

- 15 Adrião
 18 Simplicio
 30 Hemeterio
 48 Lacia
 51 Theophilo
 60 Olegario
 70 Thomas Aquino
 88 Candido
 98 Francisca
 100 Militão
 118 Constantino
 131 Rodrigo
 130 Mathilde
 140 Henrique
 155 Zacharias
 168 Abrão
 170 Gortudes
 188 Gabriel
 191 S. José
 200 Ambrozio
 210 Bento
 225 Emygêio
 235 Liberaio
 240 Ramos
 255 Annan, de N. S.
 261 Braulio
 270 Trévoa
 280 Eudoenças
 295 Paolino do Senhor
 305 Alleluia
 310 Paschoa

| | | | | | |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Segunda-feira | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Terça-feira | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Quarta-feira | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Quinta-feira | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Sexta-feira | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Sabbado | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Domingo | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |

PHASES DA LUA

| | | | |
|-----------|----|-----------|----|
| Minguante | 5 | Crescente | 19 |
| Nova | 12 | Cheia | 27 |

Santificado — Dia 29 (Paixão de Christo)

Não se vence letras — Dias 3, 10, 17, 24, 29 e 31.

O DOMINGO



Por que é festivo o domingo ?

Com annos depois da morte de Jesus Christo, os christãos, desejosos de accentuarem a differença entre elles e os judeus, com os quaes os romanos e os gregos se obstinavam em confundil-os, decidiram consagrar ao descanso religioso um dia que não fosse sabbado.

Porém, antes de concordarem sobre o dia que devia ser escolhido, houve bastante discussão. Metade das egrejas adoptou a sexta-feira (*dies veneris*) porque este era o dia em que Jesus Christo tinha padecido o seu sacrificio; a outra metade escolheu o dia do sol (*dies solis*) porque este dia, que foi o da Resurreição, era, no entender delles, o mais glorioso.

Esta ultima opinião foi ganhando proselytas, ainda que muito vagarosamente, pois as egrejas, nos primitivos tempos, eram muito independentes umas das outras, e apenas houve conformidade em baptisar o chamado *dia do sol* com o nome de *dia do Senhor* (*dies dominica*), e depois, por corrupção *domingo*. Os outros dias da semana conservaram os seus nomes pagãos.

A lei de Constantino dizia: «Todos os juizes, todos os habitantes e todos os artífices descansarão no *dia do sol*, exceptuando-se unicamente os lavradores, que poderão trabalhar, em caso de necessidade, durante o tempo da ceifa e da vindima, pois não é justo que se deixem parecer os bens que a Providencia nos envia.



FABRICA

— DE —

* * * FUMOS

S. RAFAEL

Fabricantes do afamado

◉ FUMO CHILENO ◉

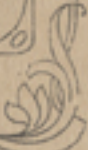
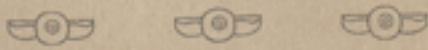
— DE —

ROMEU & COMP.

☞ Praça Constituição N. 53 ☞

PELOTAS

Estado do Rio Grande do Sul



Memorandum

MARÇO 1918


31 dias

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |
| 31 | |

Inconoscivelmente a casa mais chique em Modas e Novidades é a casa Aos Grandes Armazens Hermínia

de J. A. CARVALHO

Rua 15 de Novembro esquina General Netto — PELOTAS.



Couros Curtidos

Gastão Fernandes Duval

♦♦♦♦♦

EXPORTADOR

Successor de Duval & Filho e de O. F. Duval

Casa fundada ha 53 annos

End. teleg. : - DUVAL

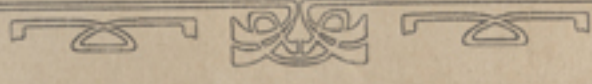
Telephone 1445 ☒ Caixa do Correio n. 96

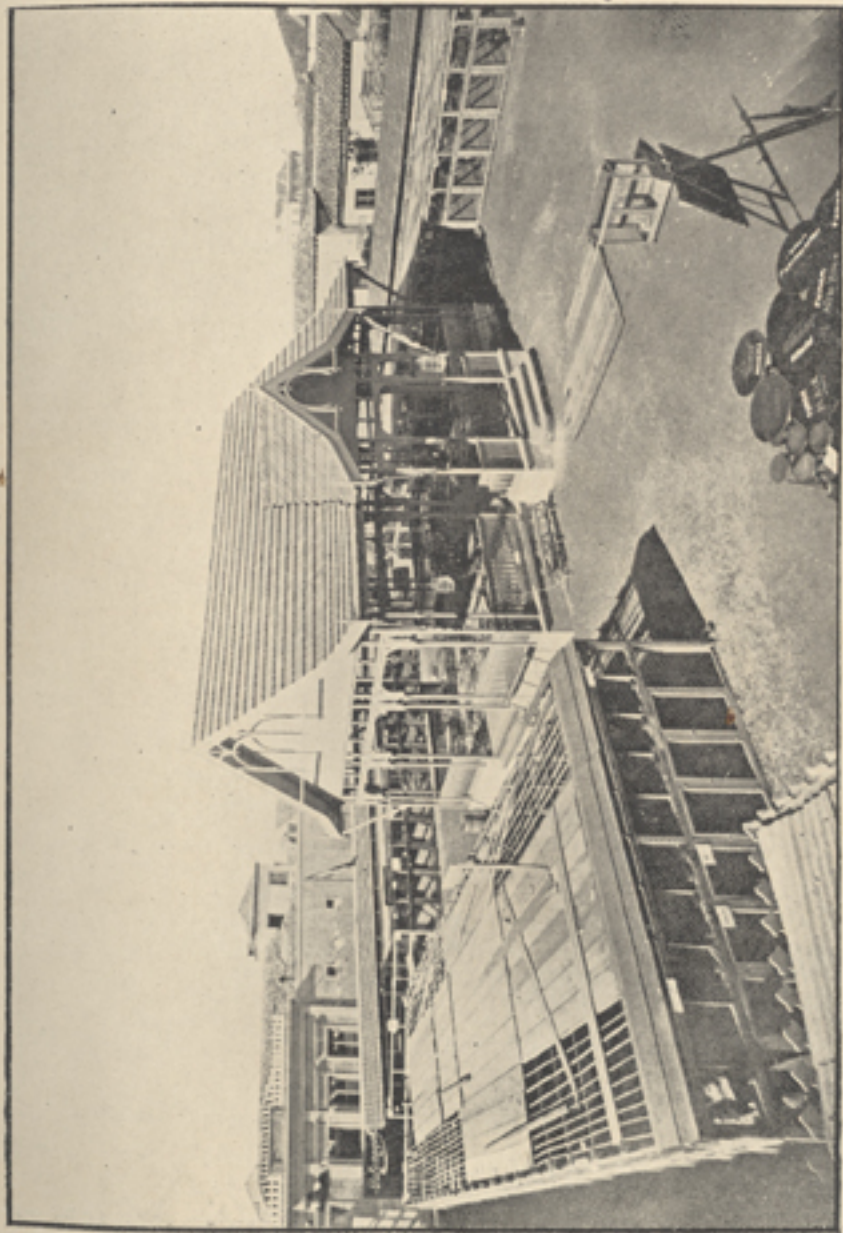
Codigo Ribeiro e particulares

571 - Rua 7 de Abril - 571

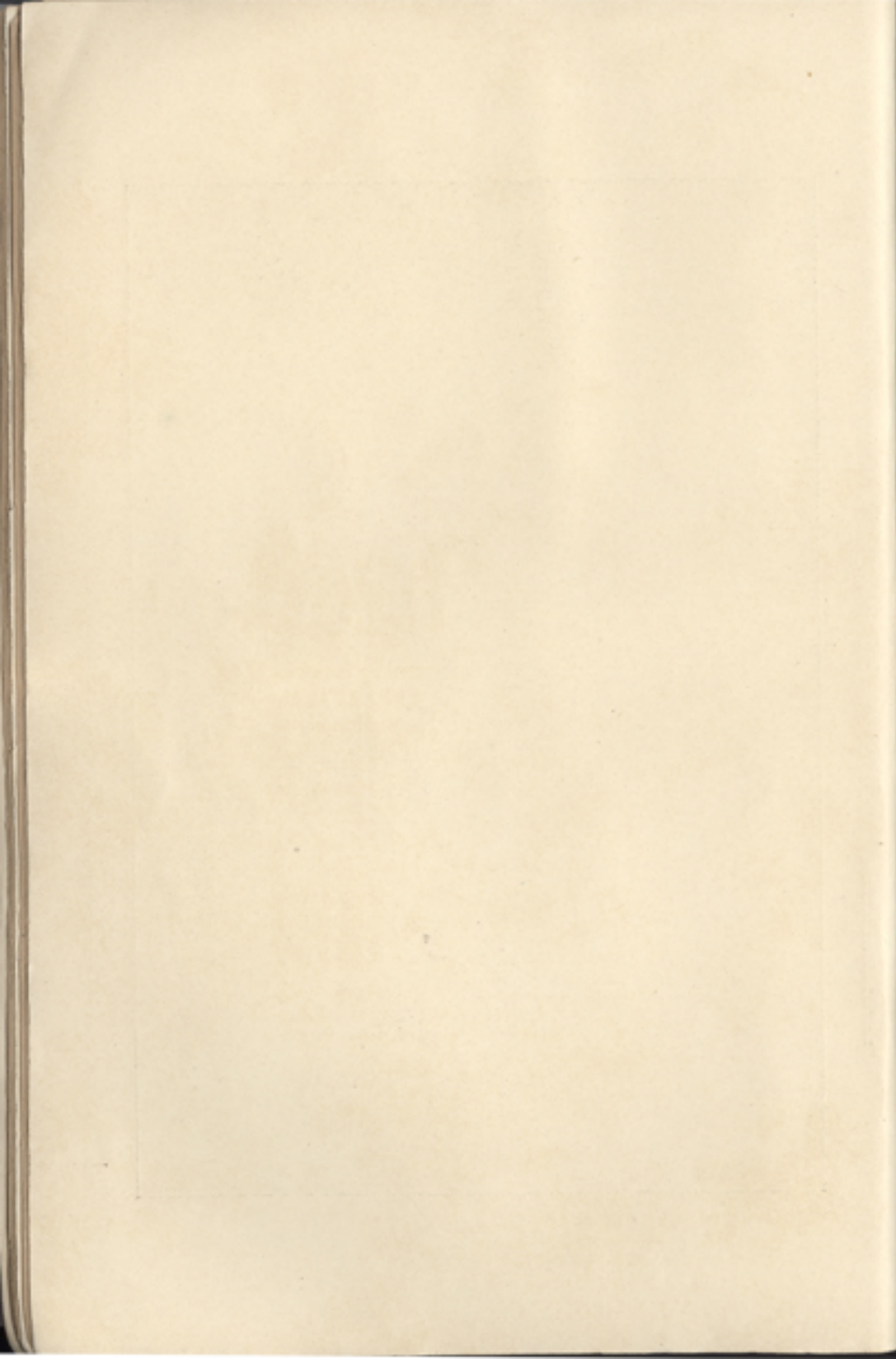
≡ PELOTAS ≡

Estado do Rio Grande do Sul

✻ BRAZIL ✻




Vista parcial do recinto da Exposição Avícola do Rio Grande do Sul, tomada do alto



Calendario de Abril

(30 dias)



| | | | | | |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Segunda-feira | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Terça-feira | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Quarta-feira | 3 | 10 | 17 | 24 | |
| Quinta-feira | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Sexta-feira | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Sabado | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Domingo | 7 | 14 | 21 | 28 | |

PHASES DA LUA

| | | | |
|-----------|----|-----------|----|
| Minguante | 4 | Crescente | 19 |
| Nova | 11 | Cheia | 27 |

ABRIL

1 S. Marcos
 2 F. Francisco de Paula
 3 O. Ricardo
 4 O. Nair
 5 S. Alexandre
 6 S. Bertholdo
 7 D. Angelina
 8 S. Balbina
 9 A. Anacleto
 10 C. Casquiel
 11 O. Isaac
 12 S. Victor
 13 S. Hermenegildo
 14 D. Tiburcio
 15 S. Eudrecho
 16 T. N. S. dos Prazeres
 17 O. Aurelio
 18 O. Galvão
 19 S. N. S. do Milagre
 20 S. Marcelino
 21 D. Tiradentes
 22 S. Bom Pastor
 23 T. Jorge
 24 O. Honorio
 25 O. Hermilio
 26 E. Cleto
 27 S. Tertuliano
 28 D. Vital
 29 S. Hugo
 30 T. Peregrino

Feriado nacional — Dia 21 (Imolação de Tiradentes).

Não se vencem feiras — Dias 7, 14, 21 e 28.

REGRAS DE HIGIENE. — Toda a hygiene pode ser condensada nas dez maximas seguintes :

1º — Hygiene geral : Levanta-te cedo, danta-te cedo e entrega-to a alguma occupação durante o dia ;

2º — Hygiene respiratoria : a agua e o pão alimentam o corpo, o ar e o sol são indispensaveis á saúde ;

3º — Hygiene gastro-intestinal : a sobriedade e a fragilidade são o melhor elixir de longa vida ;

4º — Hygiene da pelle e dos póros : a limpeza preserva do caruncho : as machinas mais limpas são as de maior duração ;

5º — Hygiene do somno : bastante descanso repara, e fortifica, demasiado descanso debilita ;

6º — Hygiene de vestuario : vestir bem consiste em conservar o corpo com os movimentos livres e o calor necessario ;

7º — Hygiene moral : o espirito repousa com as distrações e entretenimentos, mas o abaso origina a paixão e a paixão o vicio ;

8º — Hygiene da habitação : a casa limpa e alegre torna o lar agradável ;

9º — Hygiene intellectual : a alegria faz amar a vida e é 50 por cento de saúde ; ao contrario, a tristeza e o abatimento adiantam a velhice ;

10º — Hygiene profissional : vive do producto de tua intelligencia. Não deixes entorpecer os braços e as pernas. Ganha a vida com o trabalho dos teus braços. Não te esqueças de adorar tua intelligencia e de engrandecer teus pensamentos.

SEMENTES E PLANTAS

Estabelecimento hortícola e industrial

QUINTA BOM RETIRO

Premiado em diversas Exposições Nacionaes e Estrangeiras com 68 medalhas

SEMENTES

Tem sempre em deposito grande quantidade de sementes novas e garantidas, de todas as classes de hortaliças (casa especialista no genero)



Este estabelecimento possui a maior e mais completa colleção de plantas fructíferas e de ornamento no Brazil

PLANTAS

ROSEIRAS

Chamamos a attenção para a finissima colleção de roseiras, procedentes dos mais afamados floricultores da Europa.

◆◆◆ CATALOGOS GRATIS ◆◆◆

AMBROSIO PERRET

— PELOTAS —

Memorandum

ABRIL 1918

30 dias

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |

AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS

Casa especialista em fazendas de lei, artigos de modas, phantazias e miudezas

de J. A. CARVALHO

Rua 15 de Novembro — Esquina General Netto

PELOTAS

BIBLIOTECA PUBLICA PELOTENSE

FERRAGENS
DE
VIANNA & COMP.

Rua Benjamin Constant ns. 2 e 4
(PORTO DA CIDADE)

LOJA DE



Constante sortimento de ferragens próprias para construções e para casas de família, como sejam :

TALHERES—«Rodgers», até o mais barato; louças esmaltadas, panelas, etc.; pequenas máquinas para uso doméstico: de amassar pão, de fazer bolos, para espremer frutas, para fazer sorvetes, para limpar talheres, para picar carne, para fazer gelo e sorvetes ARTIC, para fazer café em cinco minutos e muitas outras de grande utilidade para casa de família.

MACHINAS DE COSTURA a mão e a pé, americanas (sem competência).

ARMAS de caça de todas as qualidades; revólvers e pistolas de diversas marcas, inclusive a de repetição STEVL, a mais moderna. Grande sortimento de ferragens, dos melhores fabricantes, para carpinteiros, ferreiros e outros officios.

PARA MACHINAS E AUTOMOVEIS — Estopa, oleos para lubrificação, borrachas, gaxetas, vidros indicadores, chaves de duas boccas, escovas para tubos, papelão asbesto e Wasco, etc.

TINTAS e esmaltes de todas as qualidades para pinturas de casas, inclusive a tinta a agua SANATOMUR, de bellas cores.

FERRO-RADIUM — Tinta especial para ferro. CARROS LACHAT próprios para facil condução de generos em deposito e armazens.

ZORRAS e triflhos decanville.

CARRINHOS americanos para sterros, etc.

FERRÃO em barras e em chapas.

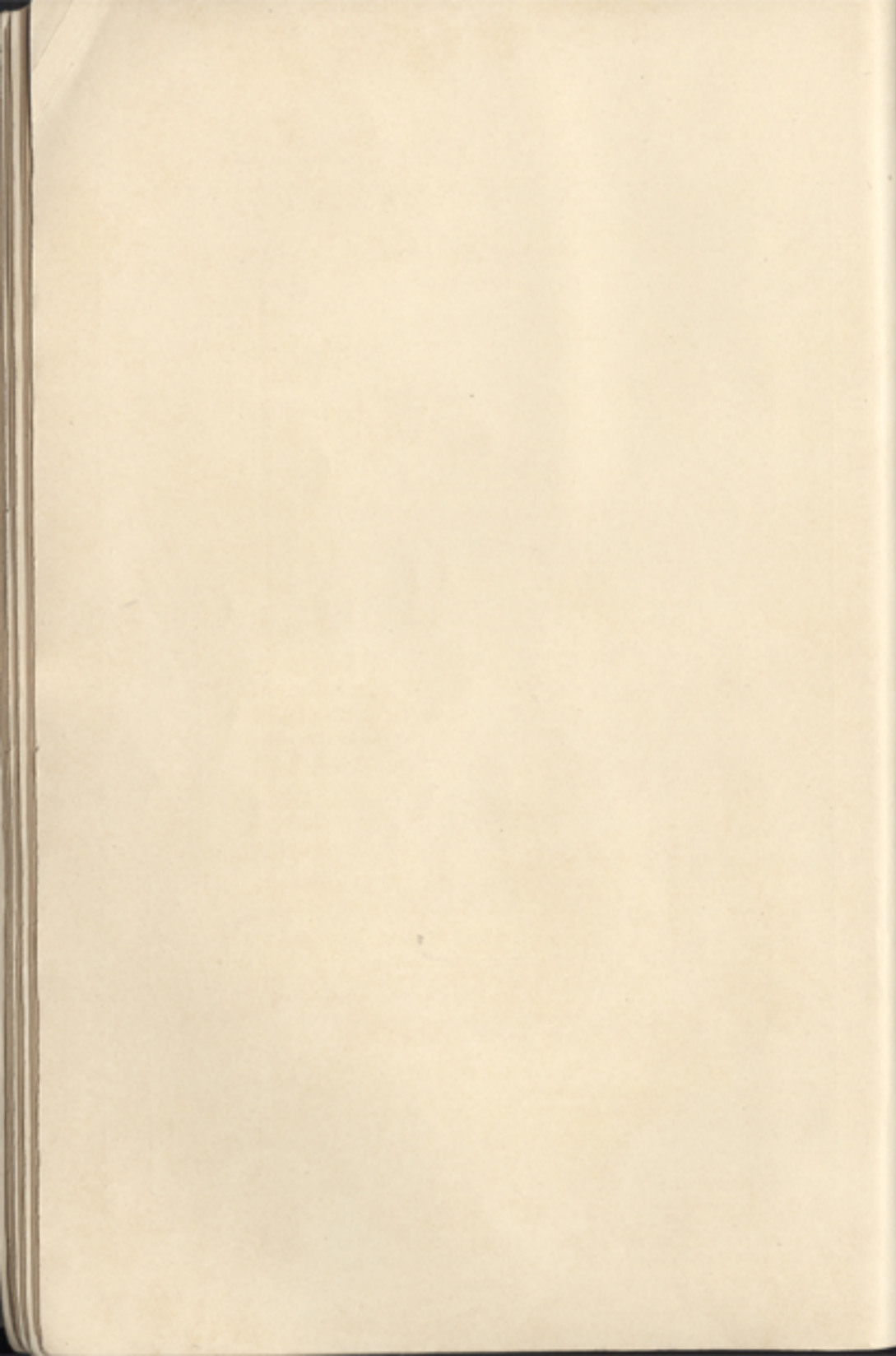
CARVÃO Cardiff, briquetes, coque inglez e de forja.

CIMENTO E TELHAS DE ZINCO

TODOS OS ARTIGOS
PELOS PREÇOS MAIS RAZOAVEIS DA PRAÇA



Grupo da directoria da Sociedade Avicola na Exposição de 14 de Julho de 1917, veado-se nelle o julgador S. Leo L. Furness



Calendario de Maio

(31 dias)



MAIO

| | |
|-----|-----------------------|
| 10 | Ilgo |
| 20 | Malala |
| 28 | Descoberta do Brasil |
| 45 | Florentino |
| 50 | C. de S. Agostinho |
| 65 | Jedo Damasceno |
| 71 | Estanislaz |
| 80 | Celso |
| 90 | Ascen. do Senhor |
| 105 | N.S. dos Desamparados |
| 115 | Florentio |
| 120 | Aquiles |
| 125 | Fr. Brasileira |
| 141 | Herculina |
| 150 | Idaleia |
| 160 | Ubaldo |
| 175 | Gerencio |
| 185 | Venancio |
| 190 | Espirito Santo |
| 205 | Paulita |
| 211 | Manceo |
| 220 | Emilia |
| 230 | Sophia |
| 245 | Afra |
| 255 | Urban |
| 260 | Agostinho |
| 265 | Prudenciana |
| 281 | Germano |
| 290 | Maxime |
| 300 | Corpo de Deus |
| 315 | Cacico |

| | | | | | |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Segunda-feira | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Terça-feira | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Quarta-feira | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Quinta-feira | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Sexta-feira | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Sabado | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Domingo | 5 | 12 | 19 | 26 | |

PHASES DA LUA

| | | | |
|-----------|----|-----------|----|
| Minguante | 3 | Crescente | 17 |
| Novo | 11 | Cheia | 25 |

Feriado nacional — Dia 3 — Descoberta do Brasil.

Dia 13 — Abolição da escravidão no Brasil.

Feriado popular — Dia 1 (Cons. ao Trab.)

Não se vendem letras — Dias 1, 3, 5, 12, 19 e 26.

•• Alguns nomes carlosos de Geographia do Brazil ••

AMAR E QUERER — Serra do Estado do Rio de Janeiro.

DEUS TE LIVRE — Serra de Minas Geraes.

FATURA — Ribeirão de Goyaz; municipio de S. Paulo.

FIDALGO — Povoação de Minas Geraes.

GAROTO — Lago do Ceara.

INTERNO — Ribeirão de Goyaz; grande salto das aguas dos rios Chopoté e Guallachó; grande cachoeira do rio Jequitinhonha.

LIMPEZA — Povoação do Maranhão.

BOM SENTENÇA — Distrito da Bahia.

AGUA NUA — Rio e povoação de Minas Geraes.

AGUA CINZA — Povoação de S. Paulo.

SANT'ANNA DOS FEIJADOS — Distrito de Minas Geraes.

TANDA — Povoação e Serra de Minas.

JESUS MARIA E JOSÉ — Distrito de Pernambuco.

DEBENDANO — Distrito do Estado do Rio de Janeiro.

MÁE DOS HOMENS — Povoação de Matto Grosso.

MURO — Ilha e Lagoa da Bahia; ilha do Maranhão.

MOCAS VELHAS — Povoação do Rio Grande do Sul.

ESCARABANCA — Povoação de Minas Geraes; Cachoeira do rio Tieté em S. Paulo, e do rio Sapucahy, em Minas.

Hotel Alliança

UNICO NO BRAZIL COM APARELHO TELEFONICO EM
TODOS OS QUARTOS. E AGUA ENCANADA NOS MESMOS



ILUMINAÇÃO A LUZ ELECTRICA
TODO O CONFORTO MODERNO

PELOTAS

XXX Estado do Rio Grande do Sul (Brazil) XXX

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 666 (SOBRADO)

Estabelecimento fundado em 1843 ♦ O mais antigo no Brazil

Telegramma : ALLIANÇA

PROPRIETARIO

CAETANO GOTUZZO

Memorandum

MAIO 1918

31 dias

| | |
|----|-------|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |
| 31 | |

CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇASSempre grandioso sortimento, e que primeiro recebe as grandes novidades de Paris : **AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS**

de J. A. CARVARHO ◆◆◆ PELOTAS

Estabelecimento

FUNERARIO

DE

Vva. Moreira Lopes & Filho

Fundado em 1882 por

Joaquim Moreira Lopes

Praça da Republica n. 62

Tem sempre variado sortimento

DE

Corôas e artefactos funebres



Serviço de 1ª ordem

Attende a chamados

✻✻ a qualquer hora

PELOTAS

Calendario de Junho

(30 dias)



JUNHO

- 1 S Firmo
- 2 D Erasmo
- 3 S Ovidio
- 4 T Monica
- 5 C Maciano
- 6 Q Roberto
- 7 S. *Se. Coração de Jesus*
- 8 S. C. *Alypta*
- 9 D Melania
- 10 S Maurício
- 11 T Barnabé
- 12 Q Onofre
- 13 Q. S. *Antonio*
- 14 S Filipe
- 15 S Fernando
- 16 D. N. S. *do Socorro*
- 17 S Ismael
- 18 T Agostinho
- 19 Q Protasio
- 20 C Florentina
- 21 S Demetria
- 22 S Paulino
- 23 D Agripina
- 24 S. S. *João Baptista*
- 25 T Lucia
- 26 Q Virgilio
- 27 Q Ludistau
- 28 S Argemiro
- 29 S. S. *Pedro*
- 30 D Marçal

| | | | | | |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Segunda-feira | 3 | 10 | 17 | 24 | |
| Terça-feira | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Quarta-feira | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Quinta-feira | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Sexta-feira | 7 | 14 | 21 | 28 | |
| Sabbado | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Domingo | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |

PHASES DA LUA

| | |
|-------------|--------------|
| Minguante 2 | Crescente 16 |
| Nova 8 | Cheia 23 |

Santificado — Dia 29 (S. Pedro)

Não se vencem letras — Dias 2, 9, 16, 23 e 30.

Calculos Interessantes

Para sabermos facilmente em qualquer occasião os mezes que tem 30 dias e os que tem 31, decorremos os seguintes versinhos :

Trinta dias tem novembro.

Abril, junho e setembro.

Fevereiro vinte e oito tem.


Se for bissexto mais um lho deem.

E os mais que sete são,

Trinta e um todos terão.

Tambem poderão conhecer pelas dedos das mãos, da maneira seguinte :

Fecha-se a mão esquerda e começa-se a contar no primeiro no da primeira phalange do dedo index, dizendo : Janeiro 31, e depois no intervallo entre este e o nó do segundo dedo, fevereiro, que não tem 31, mas sim 28 dias ; depois no nó do segundo dedo, março tem 31, depois no intervallo d'este dedo e o seguinte, abril, que tem 30 dias, depois no nó seguinte maio, que tem 31, depois no intervallo seguinte, junho, que tem 30, depois no nó dominante, julho que tem 31, e voltando ao principio no dedo index, temos agosto que tem 31, depois no intervallo, setembro com 30, depois no seguinte no outubro com 31, e no intervallo novembro com 30, e finalmente no nó do dedo seguinte, dezembro, que tem 31 dias.



José Duval Junior

IMPORTADOR
DE

LOUÇAS,

VIDROS


E

Artigos de
Bazar

Vendas por atacado e a varejo

— Teleg. : PEDRÃO —
RUA MARECHAL FLORIANO N. 65

— PELOTAS —



Memorandum

JUNHO 1918

30 dias

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |

Corôas para tumulos

Sempre grandioso stock, vendas por atacado e a varejo

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS

♦♦ de J. A. CARVALHO — PELOTAS ♦♦

LIVRARIA UNIVERSAL

(FUNDADA EM 1887)

Casa Editora e Importadora

Imprensa, Encadernação e Douração

Fabrica de livros em branco

COMPLETO SORTIMENTO

DE

LIVROS E MATERIAL ESCOLAR

Grande emporio de papeis

Objectos de escriptorio
e artigos a phantasia

INSTRUMENTOS MUSICAES

◆ ◆ JOGOS ◆ ◆

Artigos de desenho e pintura

AGENCIA DE JORNAES E REVISTAS

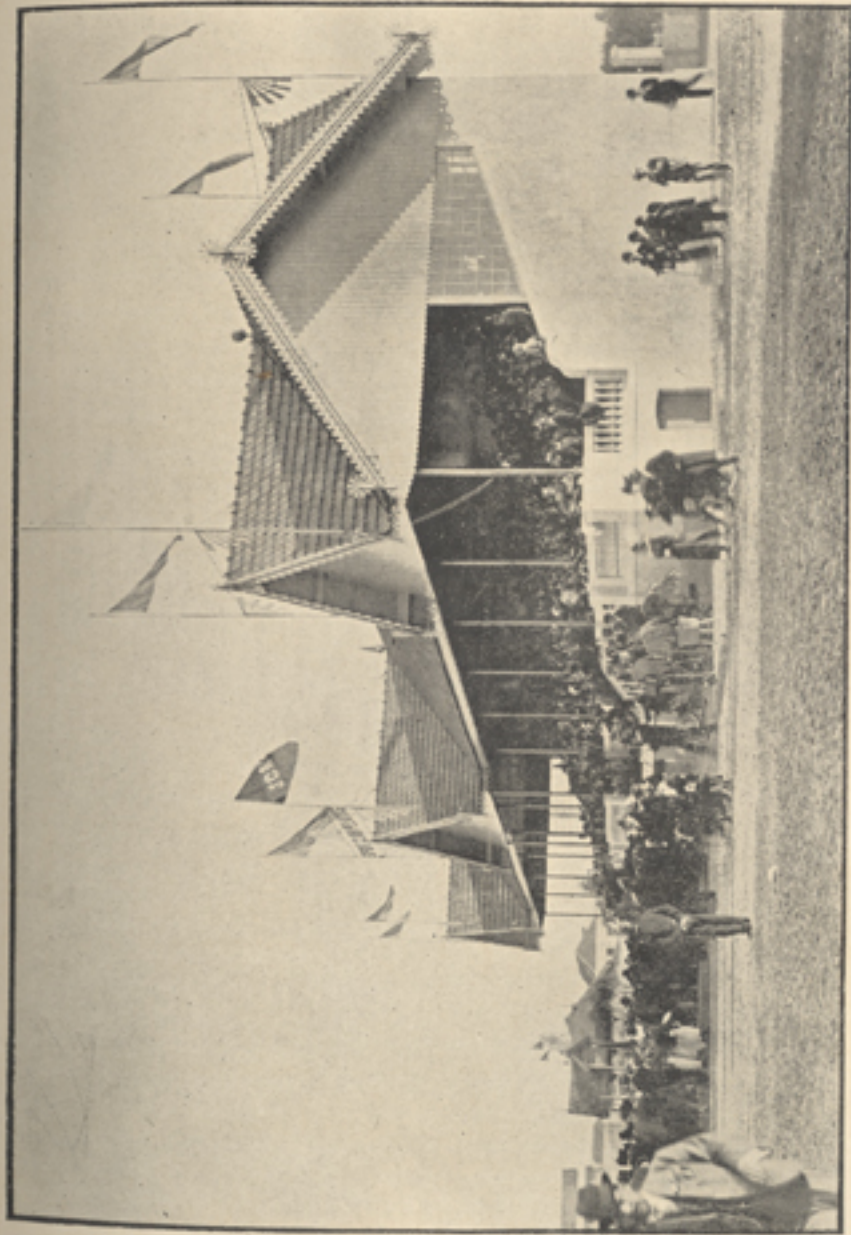
Serviço organizado de qualquer encomendas

◆ do Brazil e do Estrangeiro ◆

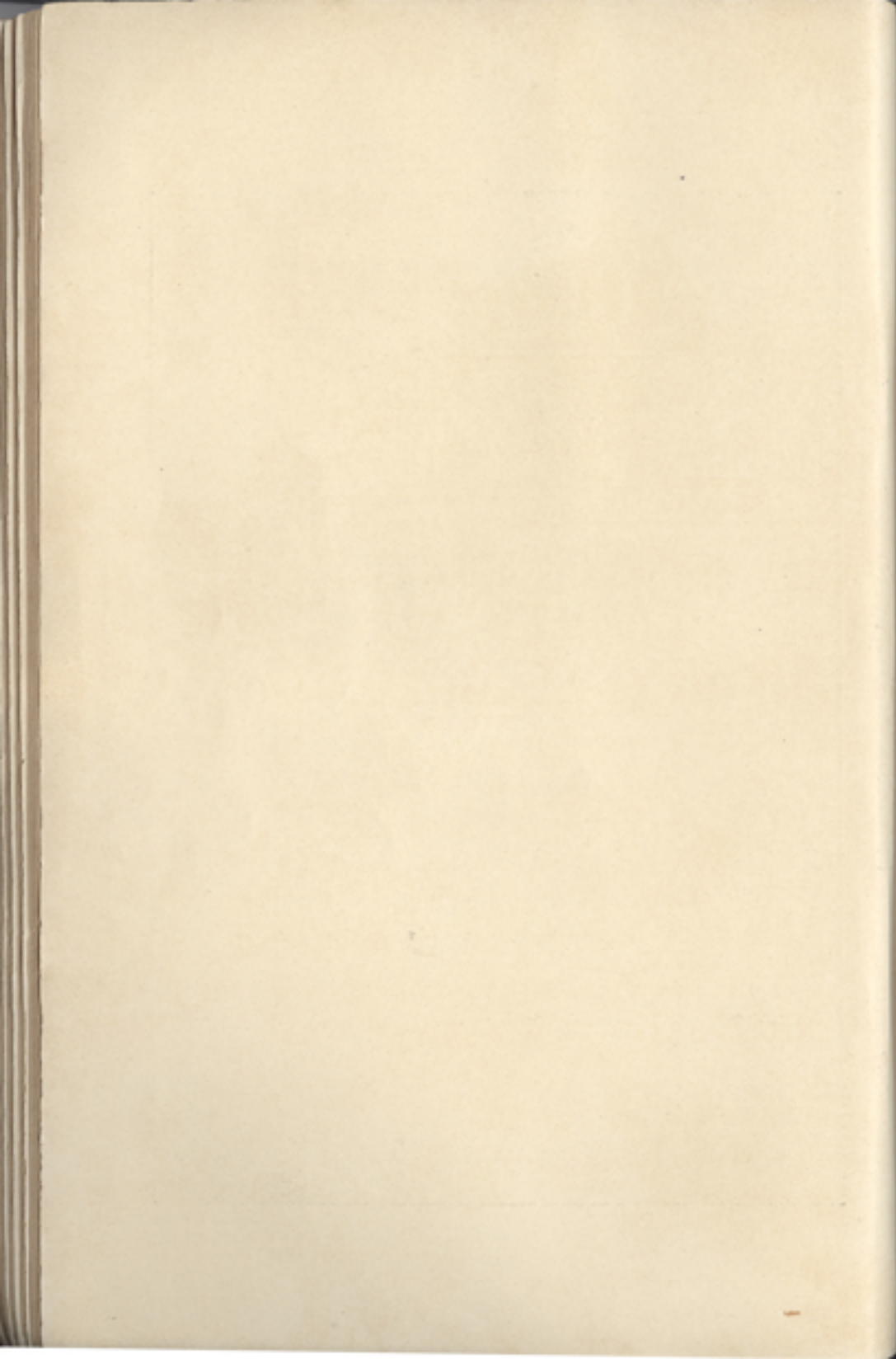
BERENIQUE & Comp.

◆ ◆ PELOTAS ◆ ◆

XXX Rio Grande do Sul XXX



O novo Pavilhão do «Sport Club Pelotas», face interna



Calendario de Julho

(31 dias)



| | | | | | |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Segunda-feira | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| Terça-feira | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| Quarta-feira | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Quinta-feira | 4 | 11 | 18 | 25 | |
| Sexta-feira | 5 | 12 | 19 | 26 | |
| Sabbado | 6 | 13 | 20 | 27 | |
| Domingo | 7 | 14 | 21 | 28 | |

JULHO

| | |
|------|-----------------------|
| 1 S | Secundino |
| 2 T | Vibração de N. S. |
| 3 Q | Anastão |
| 4 Q | Lourranio |
| 5 S | Athanasio |
| 6 S | Ramella |
| 7 Q | Crispino |
| 8 T | N. S. do Patrocinio |
| 9 T | Veronica |
| 10 Q | Ignacio |
| 11 Q | Euphemio |
| 12 S | Marciana |
| 13 S | Aracido |
| 14 S | Liberdade das Pátrias |
| 15 S | Causilio de Lellis |
| 16 T | N. S. do Carmo |
| 17 Q | Aleixo |
| 18 Q | Arnaldo |
| 19 S | Vicente de Paula |
| 20 S | Ieronymo |
| 21 T | Daniel |
| 22 T | Sagrada Escapulario |
| 23 T | Liberto |
| 24 Q | Bernardo |
| 25 Q | Thiago Mater |
| 26 S | Olympio |
| 27 S | Melro |
| 28 S | Inocencio |
| 29 T | Sua. Azev. |
| 30 T | Rulino |
| 31 Q | Ignacio de Loyola |

PHASES DA LUA

| | | | |
|------|--------|-----------|----|
| Ming | 1 e 30 | Crescente | 16 |
| Nova | 8 | Cheia | 23 |

Feriado nacional — 14 de Julho. (Queda de Bastilha, R. Francesa). Prom. da Constituição do Rio Grande do Sul.

Não se vendem letras — dias 7, 14, 21 e 28.

Modestia de escriptores

Victor Hugo recebeu, um dia, uma carta, tendo por sobrescripto apenas estas palavras:

«Do mais perfeito poeta de nosso tempo.»

Devolveu-a, immediatamente, a Lamartine, sem a abrir, acompanhando-a de um bilhete em que dizia:

«Envio-lhe, inclusa, meu caro amigo, uma carta que, com certeza, lhe é dirigida.»

Lamartine não quiz recebê-la, e mandou-a, de novo, a Victor Hugo, observando-lhe:

«Não; abra, pois não pode haver duvida de que é para si.»

Depois de uma longa discussão cortez, em que a carta andou numa dança, das mãos de um poeta para as do outro, decidiram-se dois a abri-la em common, e leram: «*Mon caro Alfredo.*»

A carta era para Alfredo de Musset. Provinha de Alexandre Dumas, a qual, disposto a divertir-se, havia imaginado essa farça, para ver o resultado d'ella. Diz-se que Lamartine sorriu com a brincadeira; mas Victor Hugo, abstendo-se de observações, mostrou não ter apreciado o sal d'aquella inconveniencia.

Por isso, annos depois, tendo Clovis Hugues osado perguntar-lhe: «Mestre, qual é, na sua opinião, o primeiro poeta de nosso tempo?» a resposta que recebeu foi esta:

«O segundo é M. de Lamartine e o terceiro M. de Musset.»

PALACIO

◆◆◆ DE ◆◆◆

CRYSTAL

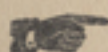
Rua Marechal Floriano n. 6

PELOTAS

DE **Sica & Teixeira**

Completo sortimento de louça commum e granito, artigos de vidro, porcellana, crystaes, metaes, louça agatha, lampeões e accessorios, brinquedos, imagens, cutellaria, miudezas de ferragens, etc., etc. ◆◆◆◆◆

Endereço telegraphico : PALACIO



Vendas por atacado

===== e a varejo =====

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Memorandum

JULHO 1918

31 dias

| | |
|----|--|
| 1 | |
| 2 | |
| 3 | |
| 4 | |
| 5 | |
| 6 | |
| 7 | |
| 8 | |
| 9 | |
| 10 | |
| 11 | |
| 12 | |
| 13 | |
| 14 | |
| 15 | |
| 16 | |
| 17 | |
| 18 | |
| 19 | |
| 20 | |
| 21 | |
| 22 | |
| 23 | |
| 24 | |
| 25 | |
| 26 | |
| 27 | |
| 28 | |
| 29 | |
| 30 | |
| 31 | |

Papeis pintados, para forrar casas, sempre grande novidade em padronagens e preços — Aos Grandes Armazens Herminios — de J. A. CARVALHO — Rua 15 de Novembro Esquina General Netto — Pelotas.

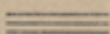
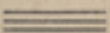
FABRICA A VAPOR
 — DE —
VELAS E SABÃO



Rua Santa Cruz, esquina 3 de Fevereiro

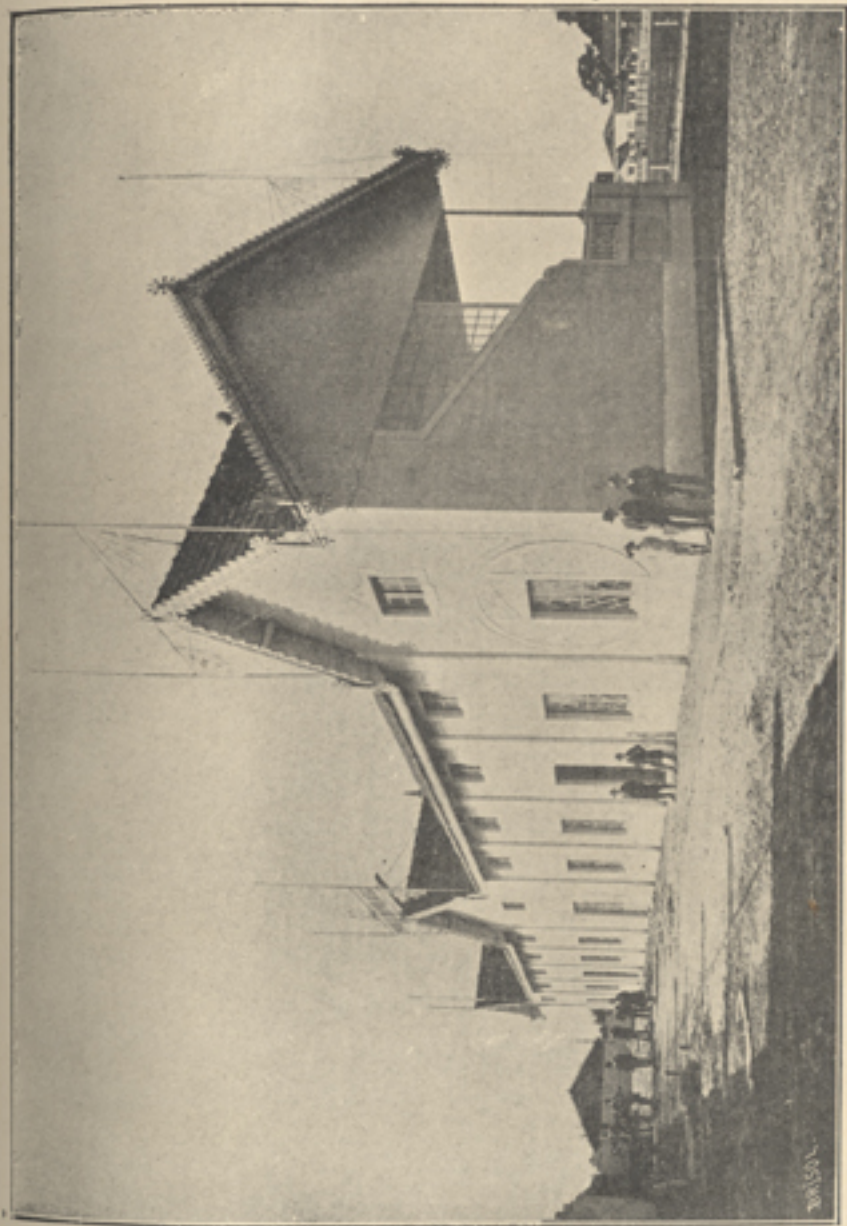
FABRICAÇÃO EM GRANDE ESCALA

~~~~~ DE ~~~~~

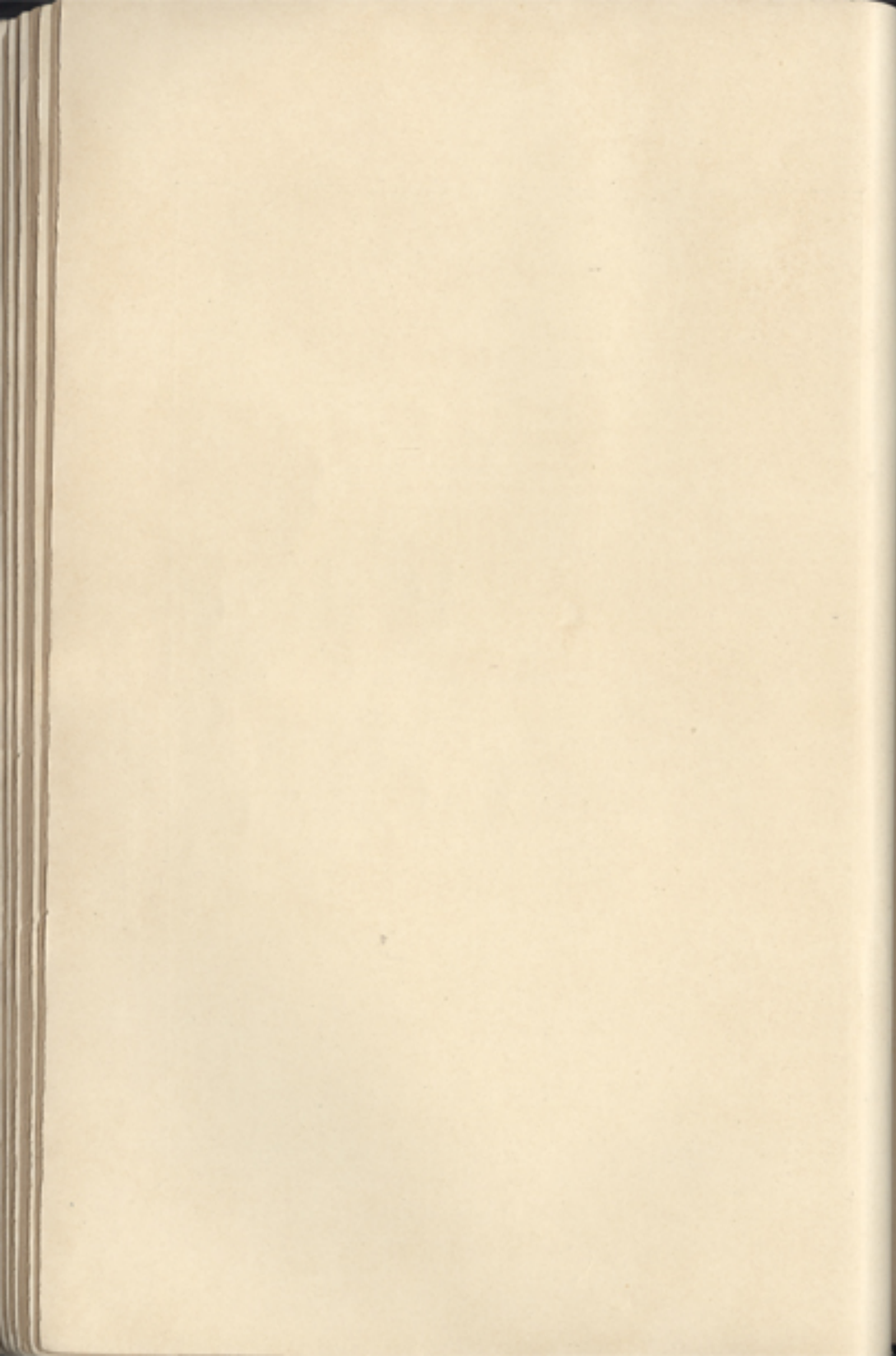
Velas de sebo bem claras e   
 legítimas, sabões especiaes  
 Para crêr : - vêr a sua exportação

**LUIZ BELTRÃO BARBOSA**

 PELOTAS 



Fachada externa do novo Pavilhão do «Sport Club Pelotas»



## Calendario de Agosto

(31 dias)

|               |   |    |    |    |    |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Segunda-feira | 5 | 12 | 19 | 26 |    |
| Terça-feira   | 6 | 13 | 20 | 27 |    |
| Quarta-feira  | 7 | 14 | 21 | 28 |    |
| Quinta-feira  | 1 | 8  | 15 | 22 | 29 |
| Sexta-feira   | 2 | 9  | 16 | 23 | 30 |
| Sabbado       | 3 | 10 | 17 | 24 | 31 |
| Domingo       | 4 | 11 | 18 | 25 |    |



### AGOSTO

- 1 Q. Leão  
 2 S. S. dos Anjos  
 3 S. Mateus  
 4 Domingos Grão  
 5 S. S. dos Anjos  
 6 T. Maria da Assunção  
 7 S. Alberto  
 8 S. Inês  
 9 S. Bartolomeu  
 10 S. Laureano  
 11 S. Agostinho  
 12 S. Clara  
 13 S. Caralhão  
 14 S. Marcello  
 15 S. Augustinho, S. N.  
 16 S. Rogério  
 17 S. Agostinho  
 18 S. Agostinho  
 19 S. Inês  
 20 S. S. S. S.  
 21 S. S. S. S.  
 22 S. S. S. S.  
 23 S. S. S. S.  
 24 S. S. S. S.  
 25 S. S. S. S.  
 26 S. S. S. S.  
 27 S. S. S. S.  
 28 S. S. S. S.  
 29 S. S. S. S.  
 30 S. S. S. S.  
 31 S. S. S. S.

### PHASES DA LUA

|           |    |           |    |
|-----------|----|-----------|----|
| Nova      | 6  | Cheia     | 22 |
| Crescente | 14 | Minguante | 29 |

Santificado — Dia 15 (Assumpção de N. Sra.)

Não se vencem letras — Dias 4, 11, 15, 18 e 25.

### ::: CURIOSIDADES GEOGRAPHICAS :::

Eis os principais sobrenomes recebidos pelas grandes cidades do mundo :

- ATHENAS — a cidade de Minerva.
- AVINION — a cidade dos papas.
- BALTIMORE — a cidade monumental.
- BROOKLYN — a cidade das igrejas.
- BREXELLES — Paris em miniatura.
- CHICAGO — a rainha dos lagos, cidade dos parques (Parkopolis), cidade encoberta.
- EMBUUNO — a Athenas do norte.
- FLORENÇA — A Bella.
- GENOVA — a soberba.
- GLASGOW — A Veneza do Oeste.
- JERUSALÉM — A cidade santa, cidade do

Diavol.

- LISSA — a cidade mysteriosa.
- LISBOA — o jardim da Europa.
- MANCHESTER — a cidade do algodão.
- MOSCO — a cidade santa.
- MIDINA — a cidade do refugio, cidade do propheta.
- MILÃO — pequeno Paris.
- NEW YORK — a cidade imperial.
- PHILADELPHIA — cidade do amor fraternal, cidade dos Quakers, cidade adormecida, cidade enfurecida.
- QUERO — Gibraltar da America.
- ROMA — a cidade eterna, rainha das cidades, a cidade das sete collinas.
- VENEZA — a noiva do mar.



≡ EMPREZA ≡

## Ideal Concerto

Cinema e Variedades

## Ponto Chic ≡≡≡

Sessões todas as noites

## Cinema Popular

ESPECTACULOS

às quartas-feiras, sabbados e

domingos

Sempre "films" de primeira exhibição

Projeções nitidas

Programmas caprichosamente

confeccionados

Instalações contra incendios em todos os estabelecimentos da

EMPREZA

*Memorandum*

AGOSTO 1918

31 dias

|    |  |
|----|--|
| 1  |  |
| 2  |  |
| 3  |  |
| 4  |  |
| 5  |  |
| 6  |  |
| 7  |  |
| 8  |  |
| 9  |  |
| 10 |  |
| 11 |  |
| 12 |  |
| 13 |  |
| 14 |  |
| 15 |  |
| 16 |  |
| 17 |  |
| 18 |  |
| 19 |  |
| 20 |  |
| 21 |  |
| 22 |  |
| 23 |  |
| 24 |  |
| 25 |  |
| 27 |  |
| 27 |  |
| 28 |  |
| 29 |  |
| 30 |  |
| 31 |  |

Camisas, cerculas, ocolarinhos e gravatas e todos os artigos para homens, ultra modernos e bons só na casa

**AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS**

de J. A. CARVALHO ♦♦♦♦♦ Pelotas

BIBLIOTECA PUBLICA PELOTEENSE

ESTABELECIMENTO

**Fábrica e Industrial**

PADARIA

**Fabrica de Biscoutos**

— Café e Massas —

**Xavier, Duarte & C.**

IMPORTADORES DE :

**Vinhos e café em grão**

**Deposito de madeiras**

PARA

**CONSTRUÇÃO**

**Rua 7 de Abril**

Proximo á Estação da Estrada  
de Ferro

**PELOTAS**

## Calendario de Setembro

(30 dias)



|               |   |    |    |    |    |
|---------------|---|----|----|----|----|
| Segunda-feira | 2 | 9  | 16 | 23 | 30 |
| Terça-feira   | 3 | 10 | 17 | 24 |    |
| Quarta-feira  | 4 | 11 | 18 | 25 |    |
| Quinta-feira  | 5 | 12 | 19 | 26 |    |
| Sexta-feira   | 6 | 13 | 20 | 27 |    |
| Sabado        | 7 | 14 | 21 | 28 |    |
| Domingo       | 1 | 8  | 15 | 22 | 29 |

## PHASES DA LUA

|           |    |           |    |
|-----------|----|-----------|----|
| Nova      | 5  | Cheia     | 20 |
| Crescente | 13 | Minguante | 28 |

Feriado nacional — Dia 7 — Independencia do Brasil.  
Dia 20 — Revolução de 1835 (R. G. do Sul).

Não se vencem letras — Dias 1, 7, 8, 13, 20, 22 e 29.

☉ UMA DO SAUL ☉

— Ah ! meu caro, que susto !  
— Que foi ?  
— Heitem vi o nosso amigo Alfredo...  
— Onde ? Como ? !  
— ... Pássaram-lhe por cima dois ou tres bonds...  
— Morreu ? !  
— Não.  
— Mas está ferido gravemente, então ? !

SETEMBRO

|     |                       |
|-----|-----------------------|
| 10  | Centanelo             |
| 28  | S. S. da Consolação   |
| 31  | Remação               |
| 30  | Marino                |
| 30  | Victorina             |
| 30  | Celestina             |
| 28  | Independ. do Brasil   |
| 30  | Nat. de N. Senhora    |
| 30  | Graciano              |
| 101 | Pulcheria             |
| 110 | Emiliana              |
| 120 | Juvencio              |
| 138 | Mauricio              |
| 148 | Cornelio              |
| 150 | Valeriano             |
| 168 | Eliu                  |
| 177 | Lamberto              |
| 180 | Ricardo               |
| 190 | App. de V. La Salette |
| 208 | Eustachio             |
| 218 | Mathens               |
| 220 | Florenco              |
| 228 | Lino                  |
| 241 | S. S. das Mercês      |
| 250 | Herculano             |
| 260 | Cypriano              |
| 262 | Genes e Damão         |
| 268 | Vicentian             |
| 280 | Miguel Archango       |
| 288 | Leopoldo              |

— Está perfeitamente são e escorreito.  
— Mas, não disseste que os bonds passaram por cima d'elle ?  
— Disso.  
— Então estás doido.  
— Estou no meu juizo, tu é que não comprehendes nada.  
— Nem posso comprehender.  
— Pois é claro : os bonds iam passando pelo aqueducto, sobre a Avenida Mem de Sá, quando o Alfredo ia na minha frente pela dita Avenida. Vós vós deastres e mortes sempre que se fala em bonde passar por cima de alguém. Que mania !

# Formicida GALLO



O melhor e mais economico

Vende-se em todo o Brazil

Não precisa fogo nem aparelho. Asphyxia instantaneamente, destróe os jardins de cogumelos e extermina os formigueiros de saúvas para sempre.

O «Carrapaticida INDIAN» é o unico que em 2 dias depois da applicação faz cahir todos os carrapatos do gado.

Evita a tristeza, febre aphtosa, sarna, etc., etc.

O Carrapaticida «INDIAN», como desinfectante altamente microbicida, emprega-se com successo nas lavagens dos estabulos, fazendo desaparecer todos os germens do berne, da sarna, piolhos, etc.



Insecticida CUPRIOL

Melhor e mais barato que o sulphato de cobre e os saes arsenicaes, a cal da CUPRIOL extermina todas as pragas dos vegetaes. - Peçam informações aos unicos depositarios :

Tollens & Costa

## Memorandum

SÉTEMBRO 1918

30 dias

|    |                                  |
|----|----------------------------------|
| 1  |                                  |
| 2  |                                  |
| 3  |                                  |
| 4  |                                  |
| 5  |                                  |
| 6  |                                  |
| 7  |                                  |
| 8  |                                  |
| 9  |                                  |
| 10 |                                  |
| 11 |                                  |
| 12 |                                  |
| 13 |                                  |
| 14 |                                  |
| 15 |                                  |
| 16 |                                  |
| 17 |                                  |
| 18 |                                  |
| 19 |                                  |
| 20 |                                  |
| 21 |                                  |
| 22 | Não sou aquele que sabe, mas sou |
| 23 | aquele que busca (1992)          |
| 24 |                                  |
| 25 |                                  |
| 26 |                                  |
| 27 |                                  |
| 28 |                                  |
| 29 |                                  |
| 30 |                                  |

Senhoras, senhorinhas e cavalheiros, que acompanham as evoluções da Moda, procuram sempre a primeira casa de novidades

**AOS GRANDES ARMAZENS HERMINIOS**

◆◆◆ de J. A. CARVALHO — PELOTAS ◆◆◆

≡≡≡ **LOJA** ▲  
 ◉

▲ **AO BARATEIRO**  
 ◉

**FAZENDAS - MODAS**

E

≡≡≡ **Completo sortimento de miudezas** ≡≡≡

Alfaiataria em grande escala, com completo sor  
 ◉ fimento de cazemiras e forros ◉

◉ **TAILLEUR** ◉

**Augusto Vergex**

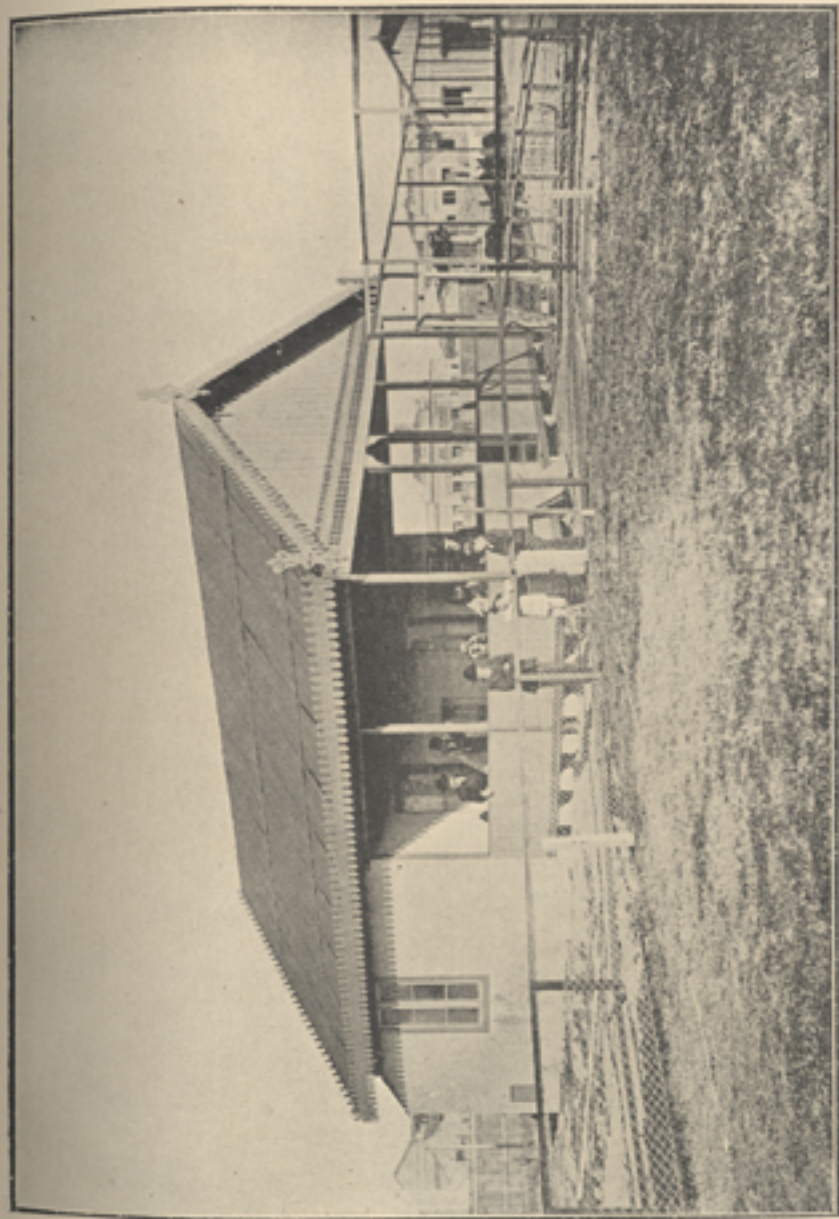
Rua Andrade Neves num. 767

(Esquina Dr. Cassiano)

— ANTIGA 16 de JULHO —

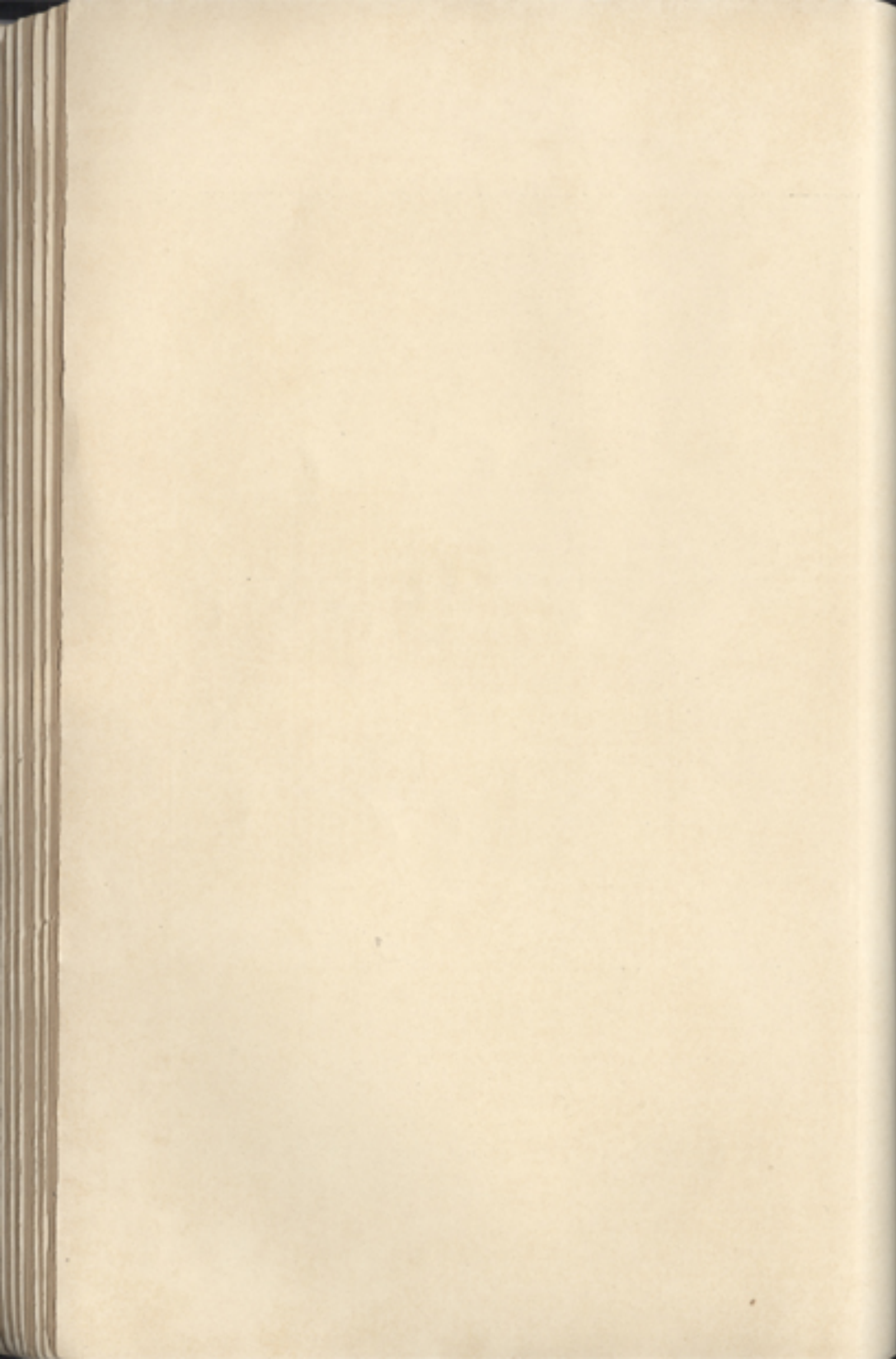
**Antonio Alves de Carvalho**

✻ PELOTAS ✻



Favilhão — toilette da secção do Tennis do «Sport Club Pelotas»





## Calendario de Outubro

(31 dias)



## OCTUBRO

|    |                      |
|----|----------------------|
| 1  | Verissimo            |
| 2  | Liberlo              |
| 3  | Unio                 |
| 4  | Francisco de Assis   |
| 5  | Plaflo               |
| 6  | Urno                 |
| 7  | N. S. do Rosario     |
| 8  | Belgela              |
| 9  | Andromica            |
| 10 | Castrovas            |
| 11 | Estimio              |
| 12 | Dezemb. da America   |
| 13 | Alfredo              |
| 14 | N. S. dos Remedios   |
| 15 | Chico da Silva       |
| 16 | Santhimo             |
| 17 | André de Costa       |
| 18 | Lucas                |
| 19 | Pedro de Alcantara   |
| 20 | Colmano              |
| 21 | Carla                |
| 22 | Estrella             |
| 23 | Corciano             |
| 24 | N. Rosario de Lisboa |
| 25 | Christina            |
| 26 | Severina             |
| 27 | Dalila               |
| 28 | Mano                 |
| 29 | Removida             |
| 30 | Claudia              |
| 31 | Barbottino           |

## PHASES DA LUA

|           |    |           |    |
|-----------|----|-----------|----|
| Nova      | 5  | Cheia     | 29 |
| Crescente | 13 | Minguante | 27 |

Feriado nacional — Dia 12 — Descoberta da America.

Não se vencem letras — Dias 6, 12, 13, 20 e 27.

## ◆◆◆ OS TITULOS ◆◆◆

Elle é um joven escriptor muito esperançoso. Ella é uma joven belleza, cheia de dotes e precedentes. O pai d'ella é um rico dos mais opulentos e dos mais desforçados.

Elle, o joven escriptor, apaixonando-se por ella, julga-se correspondido. Julgando-se correspondido, por o manuscrito do seu romance immorttal debaixo do braço e foi pedil-a em casamento ao pai.

O pai ouviu-o e, sério, perguntou-lhe :

— Você quem é? O que vale? O que tem?

O joven escriptor esperançoso puxou o bacamarte, isto é, o romance, debaixo do braço e estendendo-o solemnemente, disse :

— Veja!

— São titulos?


— E' o meu titulo. Veja.

— Diga o que é, homem.

— Um romance, o meu romance.

Bruto, o riçoço varejou o romance janella a fora, e berrou, furioso, ao joven escriptor :

— Rua, seu vagabundo!



# Livraria Commercial

Sortimento completo de todos os livros de instrução adoptados nas escolas particulares, Gymnasios e aulas elementares.

Especialidade em livros em branco

**PAPEIS DE TODA CLASSE**

Artigos escolares e para escriptorio

Grandes officinas de : Typographia,  
 ● Encadernação, Cartonagem, ●  
 Stereotypia, Pautação e Douração.

PELOTAS: — Rua Andrade Neves  
 606 - 608

**RIO GRANDE (Filial)**

Rua Marechal Floriano N. 221

CORREIO CAIXA 18      ✱      TEL. : MEIRA

---

## Meira & Comp.

Clark

Formas modernas  
Estylos para  
todos os gostos



As tres mar-  
cas de maior  
aceitação em todos os mercados  
do Brasil

Ipiranga \*\*\* Paulista

Meias inglesas Capas impermeaveis

→ Artigos para Sport ←

RUA 15 DE NOVEBRO 626

PELOTAS



☒ CONFEITARIA ☒  
☒ Bar e Merceria

A Dalila

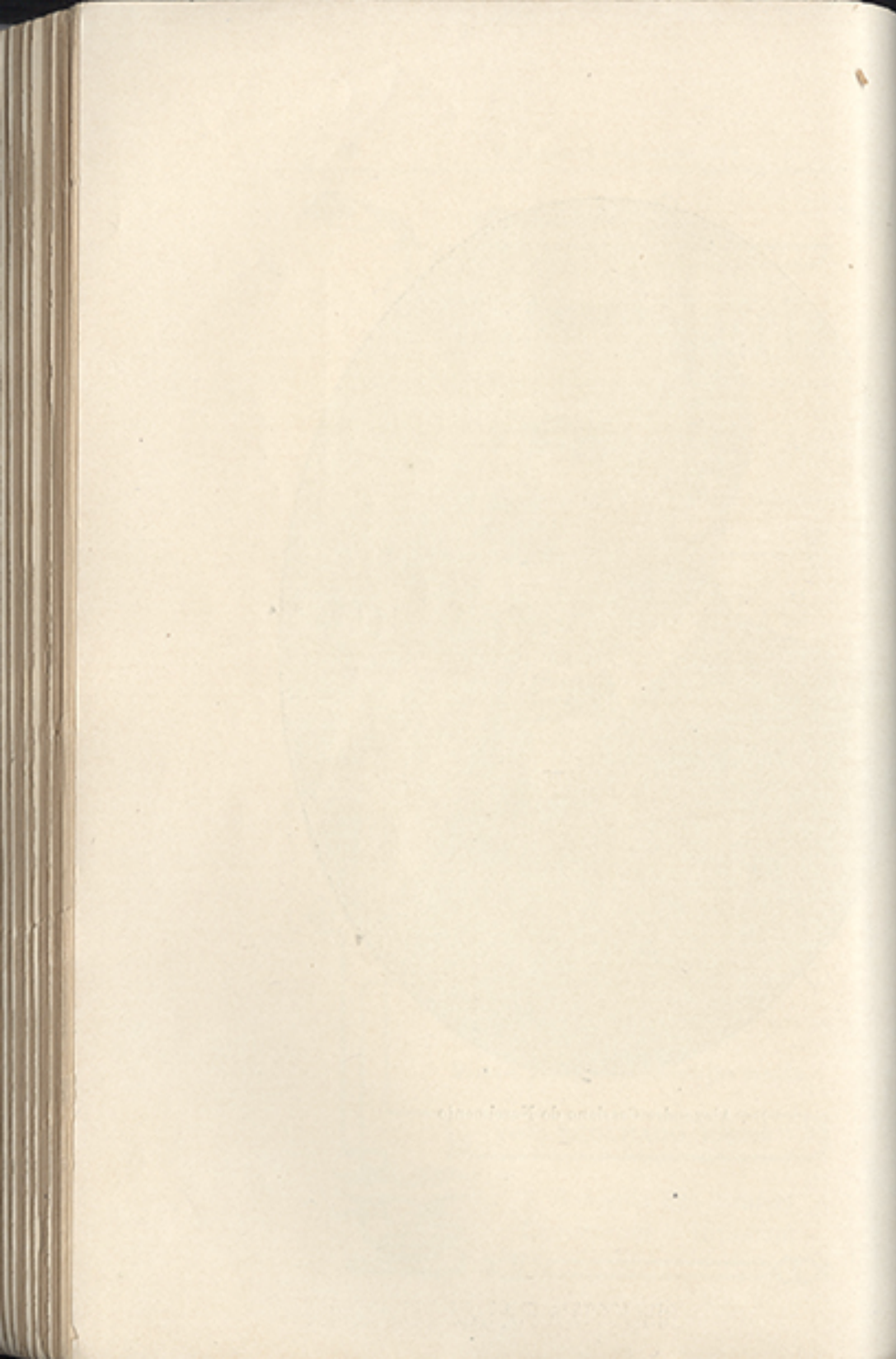
Casa de especialidades re-  
cebidas directamente dos  
principaes mercados nacionaes e estran-  
geiros.

Preços vantajosos

Domingos de Souza Moreira

Rua Marechal Floriano N. 5

PELOTAS



# Historia Patria

Segundo Volume

DA

HISTORIA DO

## General Osorio

POR

Joaquim Luis Osorio

Fernando Luis Osorio (filho)

Trata : das campanhas do Estado Oriental e do Paraguay (1863-1870); das ovações que recebeu o General Osorio na Argentina, Uruguay, Paraguay e em varias cidades do Brazil, em 1877; dos seus trabalhos politicos como chefe do Partido Liberal no Rio Grande do Sul, como Senador do Imperio e Ministro d'Estado; das demonstrações de pesar por occasião de sua morte e dos successos que depois della se desenvolveram.

Vasta e preciosa documentação inédita

VOL. BROCHADO 10\$000

— A' venda nas livrarias  
Commercial e Universal

---

## Cassiano do Nascimento

---

Na galeria dos homens publicos de nossa terra, occupa lugar assignalado a personalidade do saudoso pelotense dr. Alexandre Cassiano do Nascimento.

A individualidade do illustre patricio emerge, aureolada por titulos de legitima benemerencia, do seio de uma pleiade brilhante de evangelisadores e servidores do regimen republicano, extremado-se de todas e a todas se emparelhando sem favor, graças a alguns traços peculiares á sua personalidade eminente e respeitavel.

Desses traços devemos, — pela natureza e pelos fins especiaes desta publicação, um repertorio tão completo quanto possivel dos homens, dos acontecimentos, das feições e aspectos da vida local — destacar e pôr em relevo um dos mais significativos na vida objectiva do eminente dr. Cassiano do Nascimento: sua folha de servicos á Pelotas, a nossa cidade, que occupava no seu coração e na sua intelligencia uma parte não pequena e sempre em actividade.

Basta referir, de passagem, a acção por elle desenvolvida, de longa data, pela Alfandega de nossa terra — assumpto absorvente de sua sollicitude de homem publico, nam largo periodo, e, hoje, felizmente, em animadora realidade.

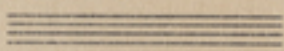
Para a construcção do Ramal da Estrada de Ferro, elle tambem se empenhou, cheio de fervor e enthusias-

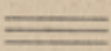




Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento

# A MISCELLANEA

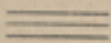
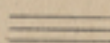
O melhor, o maior  
e o mais completo sor-  
timento de : 

Brinquedos,  
Gramophones,  
 Postaes,  
Perfumarias, etc.

✻ Vendas por atacado e a varejo ✻

## A Miscellanea

Rua 15 de Novembro n. 615

 PELOTAS 

mo, ao lado do eminente patricio exmo. sr. dr. José Barboza Gonçalves, hoje deputado federal, auxiliando amparando todas as providencias necessarias no caso que importava, indiscutivelmente, numa funda e generalisada aspiração de nossa cidade.

Destacamos esses dois aspectos da proficua actividade do saudoso patricio em favor de Pelotas, porque foram os que nos acudiram á penna, ao traçarmos estas linhas de sincera homenagem e de acrysolado apreço aos seus manes queridos e immortaes.



VARIETADES

UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY

# PÓ PELOTENSE

Formula do Dr. Ferreira de Araujo, (de Pelotas). Remedio soberano nas assaduras das creanças, das senhoras sob o selo, callos molles, eczemas humidos, etc.

## Para as creanças e senhoras

Chamamos vivamente a attenção das mães de familia para o novo preparado «Pó Pelotense», destinado principalmente ás creanças pequenas e sujeitas ás irritações da pelle, que nessa idade é muito delicada e susceptivel. Esse pó tambem é remedio soberano contra uma pequena enfermidade e afflige as senhoras gordas, de seio bem desenvolvido. A fina pelle debaixo desse orgão é muito sujeita a assaduras ou eczema humido. Com applicações tudo fica sanado.

Para as pessoas que suam muito nos pés, que tem callos molles entre dedos, recommendamos o «Pó Pelotense», pois estamos certos de seus bons resultados, desde que sigam a bulla que cada caixa leva.

## Nas partes humidas

O muito conhecido proprietario do afreguezado salão *Beira Alta*, na rua Andrade Neves, o illmo. sr. Jassé R. Branco, em companhia de sua exma. esposa, a sra. d. Rosa T. Branco, espontaneamente enviaram attestado que abaixo transcrevemos «ipsis verbis» :

Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira — N/C

Cumpre-nos a grata satisfação de lhe communicar que estando o meu filhinho de poucos mezes de idade com assaduras nas partes humidas (o que é muito commum em creancinhas de tenra idade) mandamos comprar, titulo de experiencia, uma caixinha do já muito recommendado «Pó Pelotense», formula do dr. Ferreira de Araujo.

Pois, com satisfação verificamos logo que nas primeiras applicações melhorou extraordinariamente, tendo ficado radicalmente curado em poucos dias.

Muito util seria si o sr. procurasse fazer chegar ao conhecimento de todas as mães de familia que têm filhinhos pequeninos o uso do tão precioso «Pó Pelotense». — Dos amgs. obrgs.

Rosa T. Branco.

Jassé R. Branco.

## Nos casos mais rebeldes

Escrive pessoa muito conhecida e conscienciosa :

Pelotas, 2 de abril de 1916. — Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira.

Cumpro o grato dever de communicar-lhe que tenho usado para os meus filhos, colhendo o mais benefico resultado, o pó para assaduras e eczemas denominado «Pó Pelotense».

Nos casos mais rebeldes, em que a acção dos seus similares, taes como o Diolon e outros, é morosa, augmentando por isso o soffrimento dos doentinhos, o «Pó Pelotense» impõe-se pela rapidez da acção curativa pela efficacia de seus effeitos.

E' disso convicto que eu posso afirmar o «Pó Pelotense» indispensavel em toda a casa onde ha creanças.

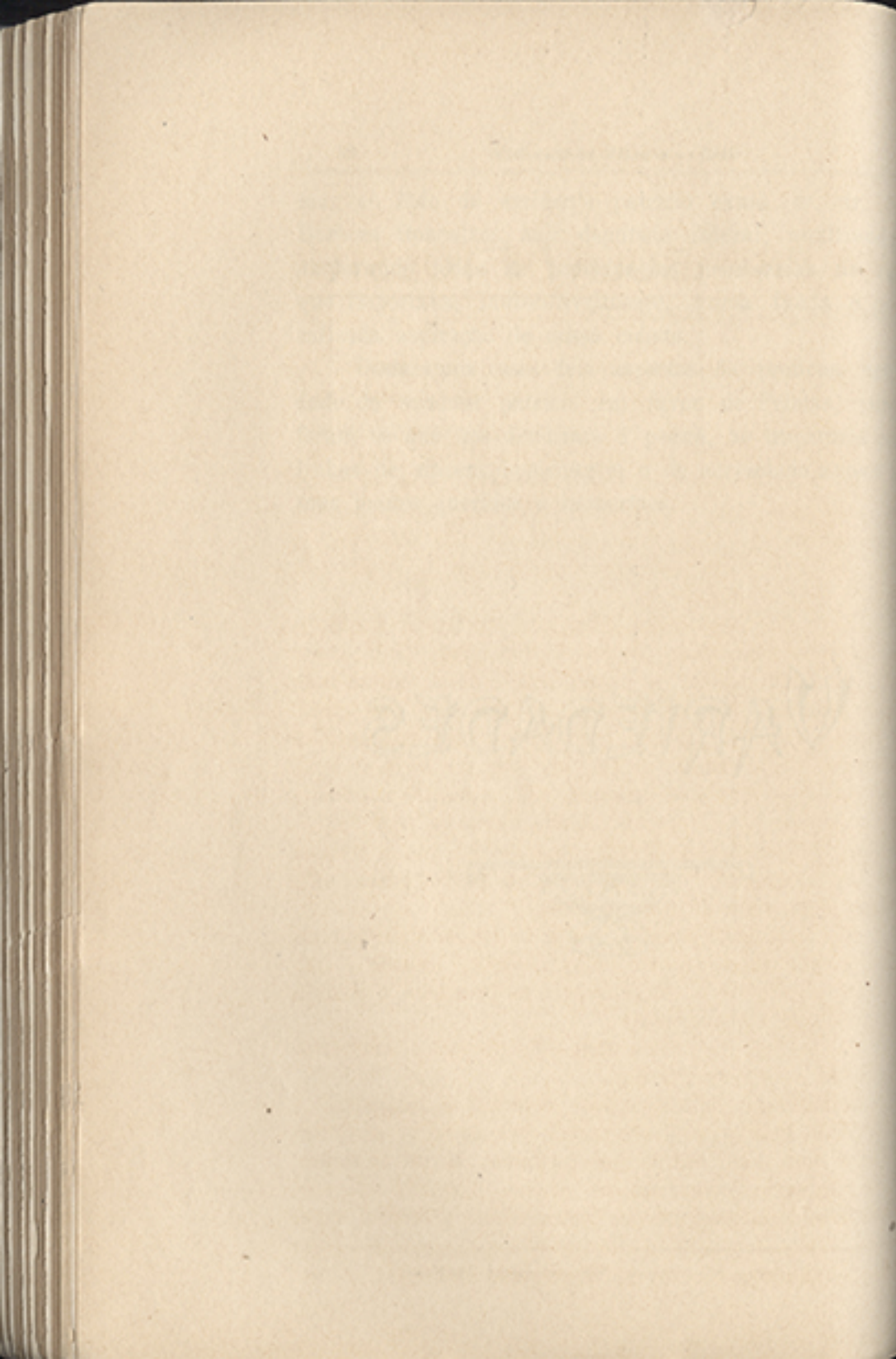
João Cerdá Filho,

2 escripturario da Alfandega de Pelotas.

Vende-se em todas as pharmacias e na fabrica

Deposito geral e Fabrica — Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas

Em cada caixa vae uma bulla — A caixa custa uma insignificancia



## UMA PARABOLA DE TOLSTOI

Em tempos que vão longe, existiu um homem de bondade extrema — o seu mais vivo desejo era fazer bem ao proximo.

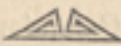
Poz-se a reflectir na maneira de attingir esse fim, de modo a todos aproveitarem, e pensava: «Se se dá de mão para mão, não se sabe a quem dar mais nem a quem dar menos, além disso, como se não póde dar a todos, os que nada tiverem dirão: Porque déste aos outros e não a nós?»

Eis, então, o que o bemfeitor resolveu fazer: Escolheu um largo terreno, onde passava muita gente, e fez construir ali uma especie de hospedaria, e nella juntou tudo o que póde ser util aos homens ou lhes pode dar prazer — havia grandes quartos, bons fogões, bem guarnecidas dispensas, cestas cheias de paes de toda a especie e lojas onde estavam reunidos legumes, chá, assucar, massas e toda a especie de alimentos. Ainda havia na casa leitões, vestidos, roupas brancas, tudo aquillo de que o homem póde ter necessidade. As provisões ali postas eram sufficientes para mais de cem pessoas.

E o bemfeitor pensava: «Os viajantes viverão aqui o tempo que quizerem, comerão, beberão, levarão o que lhes for necessario e eu renovarei as provisões, á medida que se forem consumindo».

Assim fez. Organizou tudo elle proprio e afastou-se esperando os acontecimentos.

Começaram, então, pessoas honestas a frequentar a hospedaria. Bebiam, comiam, passavam uma noite; algumas ficavam dois dias, outras uma semana. Muitos muniam-se de vestuario e punham as cousas restantes no seus respectivos logares para que outros dellas podessem fazer



# AGENCIA ESPELLET

=== FUNDADA EM 1900 ===

Encarrega-se de recebimento e despacho de mercadorias de qualquer especie, por vias ferrea e maritima.

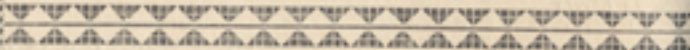
Commissões, consignações e representações  
**Praça Rio Branco, 852, junto**

**á Estação da Viação Ferrea**


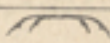
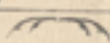

Telegramma : ESPELLET - Codigo : Ribeiro

VIUVA ESPELLET SUCC<sup>ta</sup>.

=== PELOTAS ===



## ••• Mercio Araujo •••

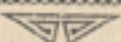
◇ Com longo exercicio no fôro desta e de outras cidades do Estado, acceta causas civis, crimes, orphanologicas e commerciaes.

ESCRITORIO :

**A' Rua General Netto n. 259**

No Forum, das 13 ás 15 horas

=== PELOTAS ===





uso. E ninguem partia sem primeiro abençoar o des-nhecido bemfeitor.

Durou esse estado de cousas enquanto á hospedaria só vinha gente pacifica e conscienciosa. O bemfeitor satisfez a tituia o que se ia gastando ou iam levando os viajantes e se alegrava com a sua boa obra.

Um dia, porem, chegaram a hospedaria uns homens brigões, audaciosos e maus. Puzeram-se logo a comer, beber, a roubar tudo que havia e depressa surgiram contendas entre elles — cada um queria tudo só para si. Das injurias vieram as pancadas — arrancaram a roupa aos outros o que tinham pillhado e no seu furor se puzeram a destruir tudo para que nada ficasse a ninguém.

Quando tudo foi destruido e tudo roubado começaram a sentir frio e fome. E vieram as queixas contra o dono da casa, por ter arranjado as cousas sem a devida ordem. Porque não estabelecera um guarda? porque não xara entrar a canalha? Falavam uns dos outros e havia entre elles quem affirmasse não ter dorso a estalagem sem ter ella se formado por si, sem auxilio de quem quer que fosse.

Toda essa gente viveu assim um dia, dois dias, tres dias, depois, esfomeados, tiritando de frio, foram-se embolando e matando-se mutuamente e analdicando a hospedaria quem a edificou.

Da mesma forma se comportam os homens neste mundo. Estragam a sua vida e a dos outros, mas não se lembram de lançar as culpas sobre si — não vêem que a sua vida é má, mas blasphemam uns dos outros e alguns de Deus, accusando-o de ter feito mal ao mundo.

Os homens precisam comprehender que o mundo não se organisou de per si e que Deus o fez para o bem d'elles.

O mundo é mau para os maus.

ERASMO DE TARSO.

(Trad.)

(2) Contra a gripe, a influenza, as febres tomem **Eurythmine Dethle**

## NO LIMIAR DO IGNOTO

O terror da morte é um sentimento natural e geral. Tira directamente a sua origem daquella fórma particular da energia universal, que é o instinto de conservação do individuo. Não se trata, porém, agora de discutir as razões deste sentimento, para o qual contribue não pouco o mysterio em que se acha envolta a região que se estende para além do tumulo. E' este ultimo um problema que cada qual deve resolver segundo as opiniões philosophicas ou as suas convicções religiosas. A razão pura declara-se incompetente para o elucidar, pois que até hoje nenhuma experiencia ou observação scientifica pôde ainda estabelecer formalmente o *facto* da sobrevivencia. Só o sentimento pôde fallar em tal materia. E' do medo de morrer e não do modo de estar morto que se occupa, no *Mercur de France*, o Dr. Barbillon : do modo do que nos espera na passagem e não do que nos espera depois do salto ; quaesquer que sejam as nossas conjecturas acerca do que se passa para além da vida, a todos nos punge e opprime a idéa dos soffrimentos que deveremos supportar antes que aquella nos abandone.

Está na memoria de todos a pagina admiravel em que Maeterlinck formulou o problema : « Aquillo que mais tememos é a lucta do final e sobretudo o momento terrivel, o momento supremo de raptura, que veremos talvez avizinhar-se durante longas horas de impotencia e que nos precipitará, nós, desarmados, abandonados por todos, despojados de tudo, num ignoto que é o lugar dos unicos pavores invenciveis que a alma humana experimentou jámais. »

Se pudessemos adquirir certeza de que essa passagem não é uma provação terrivel, de que, quando soar a nossa hora, evitaremos os tormentos atrozes ou a abominavel vertigem de que se suppõe que a agonia se compõe ; de que adormecemos na paz eterna sem choques brutaes e sem catastrophe physica ; se pudessemos adquirir tal certeza, sem duvida nos submetteriamos com mais serenidade e resignação á lei da natureza.

Pois bem, segundo o Dr. Barbillon, é assim que as cousas se passam realmente ; e eis como elle o demonstrou :

É sabido que entre os muitos milhares de anesthesias por meio do chloroformio ou do ether que se praticam todos os annos, para fins cirurgicos, a estatistica registra apenas tres

(3) **Eurhythmine Dethan** tem effeito prodioso contra qualquer dor

# H. R. Gotuzzo

REPRESENTAÇÕES :

Nacionais e Estrangeiras + + + + + + + +  
 + + + + + + + Comissões e Depósitos

ESCRITORIO :

Rua General Victorino n. 701

CAIXA POSTAL 122 ●● PELOTAS ●●

Estado do Rio Grande do Sul 1908 Brazil

☞ Direcção telegr. : SIGLAS ☞

TELEPHONE N. 1060

☞ O LEILOEIRO ☞

## Sylvino Ribeiro

encarrega-se da venda de predios, terrenos, titulos, moveis, pianos, machinas, etc., etc., quer em leilão como particularmente.

Dá tambem dinheiro sobre hypotheca, moveis e mercadorias.

AGENCIA :

☞ Rua 7 de Setembro N. 311 ☞

☞ PELOTAS ☞

ou quatro accidentes mortaes que lhe possam ser imputadas e é fóra de duvida que a morte sobrevindo em taes condições é a mais suave que se póde imaginar.

Ora, as observações e as experiencias dos physiologistas e dos medicos asseguram que a agonia, longa ou curta, começa sempre com aquella abolição da consciencia que distingue os primeiros efeitos do anestesico. Em vez de ser a lucta desesperada entre o corpo e o espirito, que a agitação puramente physica do organismo induz a suppor, ella passa pelas mesmas phases da anesthesia chloroformica ou etherica, desce pela mesma escala; e desde o primeiro gráo a sensibilidade consciencia te que se apaga encontra o repouso definitivo num somno que não desperta mais.

A agonia e a anesthesia caminham, pois, tão parallelamente que a primeira póde ser considerada como uma anesthesia natural e a segunda como uma agonia experimental, e o operador leva até um dado ponto e que em certos casos máo grado seu se prolonga até o limite extremo, isto é, até a morte definitiva.

Vejamos agora como as cousas se passam durante essa pseudo-agonia, produzida pela anesthesia chloroformica ou etherica.

«Os grandes anestesicos, diz Arthus, nos seus *Elementos de Psychologia*, podem agir sobre todos os modos de actividade physiologica e sobre todos os elementos organicos vivos. Suspendem os movimentos ciliares dos protozoarios e das celulas vibrateis, as contracções rythmicas do coração extrahido dos batrachios, os movimentos das folhas das sensitivas, a germinação dos grãos, a funcção chlorophiliana dos vegetaes.» Nos animaes superiores, os efeitos só se generalizam por doses successivamente crescentes; mas o systema nervoso é o primeiro apparelho que soffre estes efeitos na extincção successiva das suas differentes actividades.

Para bem comprehender o processo, convem enunciar o segundo principio physiologico, o da excitação preparalytica. «Todo veneno, diz o citado Arthus, que, em determinada dose, suprime uma funcção, começa sempre, quando applicado a dose minima, por excital-a. A excitação annuncia pois e precede a paralyzia.»

O paciente atravessa a principio um periodo de excitação cerebral; sente ruidos nos ouvidos, ouve silvos, badalidos, uma verbosidade exuberante como a das primeiras phases embriaguez alcoolica traduz o desordenado affluir das representações mentaes aos hemispherios cerebraes, a sensibilidade activa exalta-se, triste ou alegre, com enternecimentos, confid

cias, prantos, risos, canções ; depois a lingua entaramela-se ás idéas confundem-se, sobrevem o delirio ; e dentro em breve não se ouvem mais senão palavras incoherentes, fragmentos de phrases, de palavras, syllabas sem significação, um balbuciar que se extingue num somno profundo, sem percepção sem consciencia e sem sonhos, que não deixa, ao despertar recordação alguma.

Entretanto, a medulla espinal, que começou a experimentar a acção do anestesico, atravessa por sua vez um periodo de excitação que se afirma por meio de movimentos desordenados. Trava-se uma lucta, ás vezes penosa, sobretudo nos alcoolicos, cujos elementos nervosos se acham em estado de hyperexcitabilidade absoluta ; lucta assás breve e que se resolve num relaxamento muscular absoluto ; a sensibilidade cutanea abolida, os reflexos desaparecem, o globo ocular perde toda a sensibilidade. Descido este segundo gráo, a anestesia é completa. — só resta mantel-a com prudencia.

O bulbo rachidiano funciona ainda normalmente e assegura a respiração e o pulsar do coração. Levando a narcose mais longe, com doses demasiadamente fortes, ir-se-hia ao encontro do mais grave periodo, isto é, á paralyzia do bulbo. Então a respiração afrouxa e pára ; o coração enfraquece e cessa de bater ; é o terceiro gráo da escala, abaixo da qual está immediatamente a morte, prompta a empolgar o organismo, apenas tal estado se prolongue um pouco e a paragem do coração se torne definitiva.

Ora bem, tudo que fica dito pôderia repetir-se a proposito da agonia. Seja bruscamente, seja por phases successivas, seja de golpe, seja após um periodo de excitação e de delirio, a agonia começa com o apagamento do cerebro, em seguida paralysa o poder excito-motor da espinal medula e suprime a sensibilidade dos reflexos ; em terceiro lugar ataca o bulbo rachidiano e então a respiração torna-se difficil e finalmente pára ; o coração suspende as suas pulsações.

Assim desaba em poucos instantes aquelle edificio mental cuja construcção exige tanto tempo e tantos esforços. Tudo que acontece depois não tem mais importancia alguma para aquelle que se vai. Estertores, espasmos, soluços, olhos que se reviram, pupillas que se dilatam, toda a mimica horrivel dos ultimos instantes — o moribundo não tem consciencia de nada disso, como o anesthesiado não sente os actos cirurgicos mais atrozes.

Como o ether, como o chloroformio, a agonia é um benefico narcotico que a Natureza administra ao animal, antes de o reenviar ao Grande Tudo.

(5) Nos ataques do rheumatismo tomem **Eurythmine Dethan**

# AGENCIA DE LEILÕES

A MAIS ANTIGA DO BRAZIL

◆◆◆ Fundada em 1870 ◆◆◆

ESCRITORIO E ARMAZEM

Á RUA ANDADE NEVES N. 655

LEILOEIRO EUCLYDES LANÇA

Successor de J. S. Villalobos

Adianta-se qualquer quantia sobre mercadorias entregues para vender. Informa-se sobre a collocação de dinheiro em hypothecas, etc., etc. ◆ (Cod. Commercial, Art. 73. ◆ Os agentes de leilões em nenhum caso poderão vender FIADO ou a PRASO, sem autorisação por escripto do committente.)

TELEPHONE N. 1.180

## Agencia Commercial

DE

\*\*\* Lopes & Irmão \*\*\*

Com correspondentes em todas

as estações da Viação Ferrea

Expedições, recepções de cargas, encomendas e valores por vias ferrea e fluvial

Rua Vieira Pimenta N. 4

PELOTAS

## Qual a melhor raça de gado

Eis uma pergunta que constantemente se formula, e se fóra possível respondel-a *a priori*, sem nenhum dado concreto, positivo, referente ás condições do criador.

A' pergunta *quaes são as melhores raças de gado* *em geral* ainda se poderia responder no mesmo tom genérico que ella assume, alludindo ás principaes raças de aptidão cerval, pois a questão assim posta se refere quasi sempre a esse predicado.

Se a resposta assim feita não satisfaz ao espirito de quem a questão formula, menos ainda a que se poderia dar quem a apresentasse do primeiro modo, pela simples razão que em zootecnica não é permitido fazer perguntas que não tenham respostas absolutas, inappellaveis.

A melhor raça de gado bovino será aquella que der o melhor resultado na unidade de superficie: é definição já consagrada, pois todas as especulações de ordem zootecnica têm um alvo eminentemente pratico.

Filha da chimica e da biologia experimentaes, os cabos da sciencia zootecnica procuram tirar o melhor partido possível dos resultados a que chegam os investigadores daquelles departamentos do saber humano.

A primeira cousa que o fazendeiro deve encarar, é resolver o caso de conformidade com os seus interesses, e a qualidade da carne dos animaes das raças que tenciona escolher.

Façamos um parenthesis para frisar a importancia deste ponto. Em plena era frigorifica entraremos amanhã: a industria pastoril se encaminha a passos largos para entrar em maravilhosa phase de prosperidade a que attingiram suas similares uruguayas e argentinas. O mercado inglez continuará a ditar leis sobre o assumpto e assim é que os frigorificos irão ganhar melhor pelos gados de boa carne, entendendo assim as raças preferidas na Inglaterra, consumidora exigente, que paga o artigo pelo que o artigo vale.

Presente isto, o criador lerá os melhores tratados zootecnicos ou consultará as associações agricolas da sua região afim de saber, approximadamente, qual a raça que mais

deverá satisfazer sob esse ponto de vista. E aos seus olhos se enfileirarão as Devons, as Poleds-Angus, as Red-Polls, as Durhams, as Herefords, e outras mais.

O problema, porem, não estará resolvido.

E' l'he preciso agora saber qual a composição botânica de suas forragens nativas, e procurar informar-se das suas relações nutritivas nas varias estações do anno, pois o criador deve sempre evitar as paradas de crescimento na estação invernal, pois isso significa perda de tempo, e, portanto, perda de dinheiro.

Aos animaes nunca convém escassear o pasto. E' de mau aviso exaggerar a lotação de um campo; se isso dá resultado nos bons tempos, só acarretar sérios prejuizos em occasiões de secca.

Sómente de posse dos dados referentes á qualidade de suas pastagens, ao que estas podem comportar, á riqueza do campo em aguas, á sua topographia, sómente de posse dos dados que l'he fornecer as indagações que sobre a materia proceder no meio de sua actividade, estará o fazendeiro habilitado a escolher, com muita probabilidade de acertar, a raça que mais l'he convém, segundo as circumstancias em que se achar.

Está no interesse do criador em criar gado de excellente carne para o talho. Só assim poderá ganhar mais dinheiro.

Ha criadores modestos, de poucos recursos, que não podem introduzir melhores em seus campos, muitos do quaes são sujeitos, abrigando immundicies de toda sorte.

Mas o que não póde fazer d'uma vez, pode-o nalguns annos de intelligente e tenaz labuta.

Roca aqui, neste trecho, a vegetação arbustiva e sub-arbustiva, destinando algumas arvores para abrigo do gado, arroteia a terra com o arado, e semeia a área lavrada com sementes de pastos bons, exóticos, ou, melhor ainda, de pastos indigenas, reputados excellentes, e que o proprio criador póde sem custo obter num tracto de terreno em que predominarem gramineas havidas como boas.

No decorrer d'alguns annos terá convertido o seu campo num outro muito superior ao que era, e isso sem maior dispendio, pois é evidente que taes trabalhos só serão emprehendidos se o valor da terra supportal-os.

Tenha o fazendeiro a sua estancia bem repartida em poteiros, disponha de tudo quanto hoje se considera indispen-

(7) No caso de depressão moral ou physica? **Eurythmie Dethan.**



savel na exploração zootechnica, banheiros, tratamento prophylactico contra certas enfermidades, ensilagem de forragens, campos bem tratados, tapumes cuidadosamente revistidos, tempos a tempos, abundancia d'agua, escolha a raça que suas indagações lhe indicarem como a melhor, e esteja certo de que o seu trabalho será fartamente compensado.

O gado não pôde mais ser creado á lei da Natureza, processos antigos não conduzem á riqueza, salvo se a extensão do campo e a quantidade de gado forem de tal ordem que, apesar dos prejuizos que inevitavelmente provém dessa pratica, deem para tudo.

A melhor raça é pois aquella que, repetimos, dá maior rendimento na mesma unidade de superficie, não devendo, entanto, o criador olvidar-se de que a criação moderna exige maximos cuidados, cuidados que o antigo fazendeiro não conhecia e talvez mesmo não suspeitasse que mais tarde fosse indispensaveis.

Sendo assim são inuteis, perfeitamente ociosas, as discussões que tentam collocar em plano superior animaes rusticamente inferiores, e cuja carne não poderá ser bem accedida em tempos normaes, nos mercados exigentes. Rusticidade, em zootechnica, é synonymo de sobriedade, resistencia ás enfermidades, ás soccas, mas tambem é synonymo de má carne, pessima mercadoria.

M. S. Gomes de Freitas.

Pelotas, Julho, 1917.



#### NA DELEGACIA :

- Sabe que vae para a Colonia Correccional ?
- Eu, seu dotô ?
- Sim ; como vadio.
- Mais eu não *vadeio*, não sinhô.
- Pois você não faz nada...
- Faço, sim sinhô ; faço de *alejado* nas quinta e nos sábbo por *ismóla*.

O doente : — Ah ! doutor, já não me é mais possível supportar este soffrimento. Soffro tanto que a minha vontade, creia, era acabar com a vida de uma vez.

O medico : — Então fez bem em mandar chamar-me.

(8) Nas crises de asthma **Eurythmine Dethan** é soberana.

# Manhãs e Noites

Andei eu de monte em monte,  
cumprindo do fado a lei,  
a olhar o largo horizonte.

De grimpá em grimpá eu andei,  
vendo tudo côr de rosa  
na estrada porque passei.

A' manhã fresca e formosa  
succedia a tarde amena,  
depois a noite amorosa...

Vida calma e alegre, plena  
de venturas e esplendores,  
vida feliz e serena.

Era de encantos e flores  
o caminho da existencia,  
que transpuz, cantando amores.

Da vida, á rubra incidencia  
do sol, subi eu a escarpa,  
para guindar-me á eminencia.

E ao tanger cordas do um' harpa,  
escubendo de sons o espaço,  
feriu-me da dôr a harpa.

Quiz fugir veiu o cansaço  
deter-me pregado ao solo,  
com a cruz do martyrio ao braço.

Em vão me agito e alço o collo  
e clamo contra a traição,  
e grito e esbravejo e rôlo...

Vejo em torno a solidão,  
vejo o mundo ermo e sombrio,  
como sombrio casarão.

Si oço do vento o assobio  
corre-me pela medula  
um traço de arrepião.

Não mais no matto estridúla  
da araponga o grito agreste,  
nem a pomba ao céu arrula.

De luto a terra se veste,  
se veste de luto o cerro  
e paira no ar a peste...

Parece o solenne enterro  
do mundo que vae passando  
ao mystico uivar de um perro.

Vão-se as illusões em bando,  
fugindo para o deserto  
quaes andorinhas, chilrando...

E o meu coração, aberto,  
inquire, interroga, indaga  
de todos que passam perto:

«Dizei-me nesta aziaga  
noite que em trevas me inunda,  
si isto é desgraça ou é praga.»

Tudo em silencio se afunda  
o surge, então, no caminho,  
um velho monge corcunda...

Diz-me esse monge baixinho:  
«O mundo, amigo, é assim,  
quando se fica velhinho...»

«Pensa e observa até o fim:  
para cada idade ha um prisma,  
hontem bom e hoje ruim.

«Não ha tropo nem sophisma  
que nos demonstre o contrario  
dessa lição que te abysma.

«Joven, forte e temerario,  
subiste os montes, brincando,  
alegre como um canario...

«Agora desces rolando,  
alquebrado pela idade,  
nesse estado miserando.

E a dura fatalidade,  
disse elle, e afagou as cans,  
cheio de amor e bondade.

Pensei, então: como vão  
são as vaidades humanas!  
Vão-se as festivas manhãs,  
chegam as noites tyrannas...

Janeiro — 1917.

FANFA RIBAS.



## Uma illusão perdida



Adeus para sempre, minha querida flor. És a graça encanto, és o perfume agreste que respirei no campo e ainda me embeveço. És uma pequena lembrança, um nada quenino, uma rosa secca que guardo com cuidado dentro do coração.

E fostes bem a rosa agreste. Vi-te sem atavios, sem farce, a correr no campo, os pés descalços, muito brancos, uns veios rosados. Tinhas um panno amarrado á cabeça, e tu estavas, alegre e bonançosa. Mal sabes como me captivaste. Vi-te a ver-te, a fallar-te. Teci um romance, um lindo romance de que serias a fada bemfaseja, andei, não nego, pelo mundo da lua a construir uns reinos encantados, rico dos teus sorrisos, cheio daquella bondade que para mim tinhas. Já me pedias que me pudesses amar. Teus olhos me animavam. Quiz, muitas vezes, contar esse amor incipiente. Toda tu, teus olhos me faziam-me confiar nos teus affectos. Outras occasiões eu não encontrava menos affavel; e, entretanto, notava em ti a sombra como hostilidade. Senti a duvida, o desespero.

Afinal, enchi-me de coragem. Lembras-te? Não pude viver na incerteza. Era preferivel o céu ou, de uma vez, os horrores do inferno. Foi uma tardinha, ao crepusculo. Lembra-te? Encontrei-te e lançaste sobre mim a graça meiga de teus olhos. Parei e disse, disse toda a paixão em que andava o meu coração. Tá me ajudaste, formosa. Viste o meu ealeio, a minha perturbação e vieste em meu auxilio. Tambem estavas perturbada, teus labios tremiam como tremiam os meus. E quando eu te disse todo meu affecto, disseste commovida, arrastando a voz: Mas eu sou uma moça compromettida! Bem viste que eu fugi, não te queria mais ver. Estavas promettida a outro, e o meu coração e o teu, talvez, andavam conspirando.

Muitas vezes pensei... Ao principio quiz evitar-te. Depois fallou mais forte o egoismo. Eu nunca te disse, mas muitas vezes solhi de casa com esse proposito. Eu te amava e tu não podias negar que me tinhas estima, apesar de teu noivo. Pois que ! Devemos desprezar a felicidade ? Não deveriamos cultivar esse amor como planta rara muito querida ? Suspendi, muitas vezes, a insinuação nos labios. O dever foi mais forte. Tinhas-lhe dado a palavra e eu não podia abusar do ascendente que sobre ti tomei.

Sei que tambem me fugiste, que suffocaste com lagrimas esse novo amor. Tua irmã censurou-o e levou-me a formular aquella queixa amarga em que eu mais procurava a certeza de tua affeição. Fomos fortes, ó minha linda flor, puzemos o dever acima de nossa felicidade, tragamos com coragem o calix da amargura. Ficou illeza a nossa dignidade, embora o coração sangrasse.

Lembras-te daquelle meio dia ? E' toda ventura e toda desdita de minha vida. Julgava não te ver mais, encontréi-te por acaso e não me pude conter. Disse-te que partia e tu me lançaste ao coração o ultimo alivio e a ultima punhalada.

Porque disseste que me amavas ? Porque abandonaste entre as minhas o pequenino lyrio de tuas mãos ? Porque teus olhos se encheram de lagrimas, que não me era licito enxugar ?

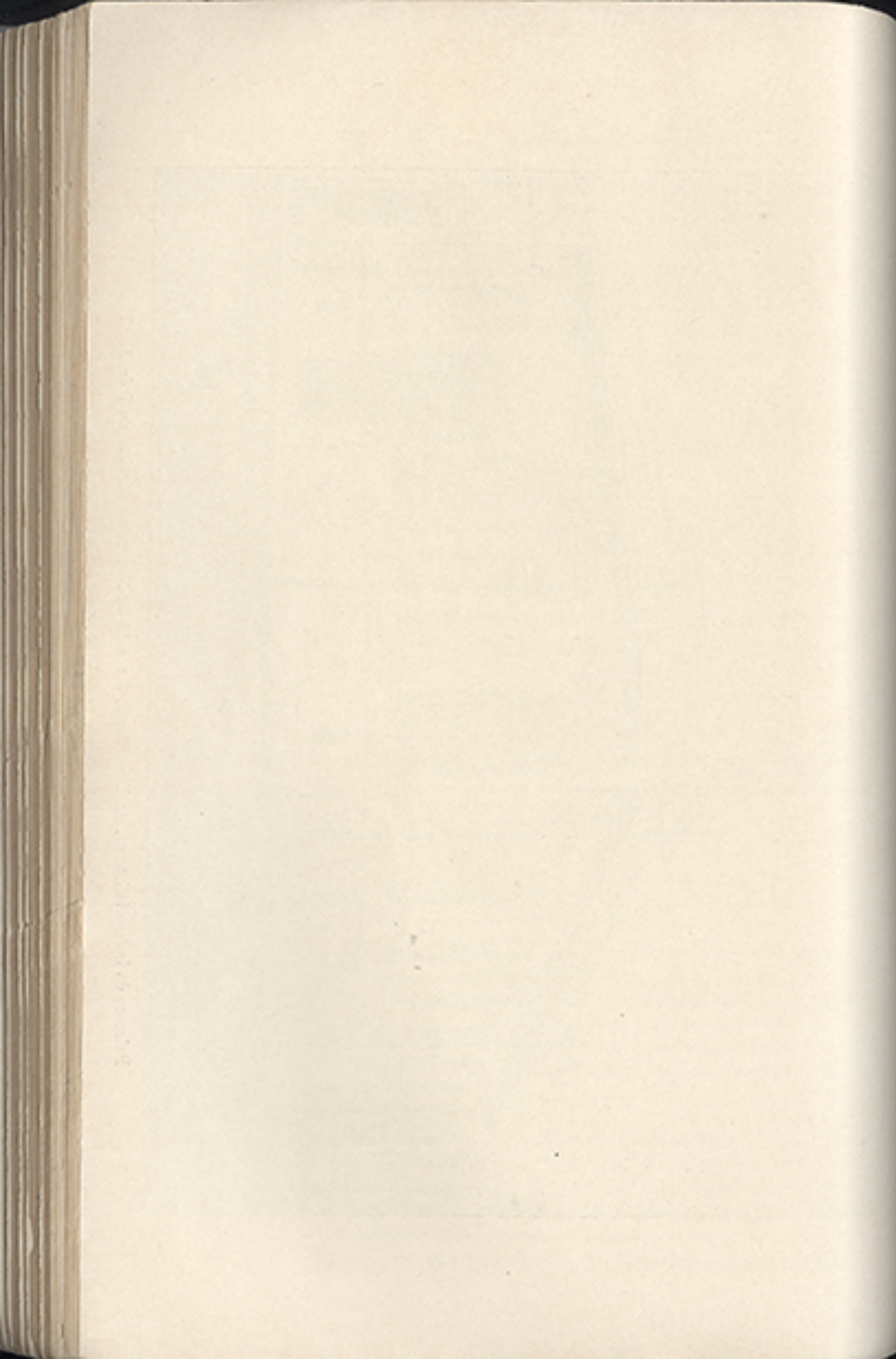
Como eu te adorei e como estavas longe de mim embora eu te tivesse ao alcance de meus braços ! Puzeste um raio de felicidade no meu inferno, um raio que se apagou depressa.

Ainda te vi duas vezes. O orvalho de tuas palpebras me rorejava o coração... e não podia ter esperança.

Hoje recorro e tenho o coração fechado. Dirão, talvez, que sou um egoista em te escrever. Mas não. E' o orgulho e a tristeza de ter sabido cumprir o dever e mais, todavia, o desejo de que saibas que ainda soffro por ti.

O dever ! Quem o inventou ? Porque somos a elle obrigados ? Sei que existe e que se impoz como um supplicio. Sacrificamo-nos os dois para não faltar a palavra a outro que talvez seja menos feliz por isso. E' exacto que já o amaste e que lhe prometteste a ventura que sonhamos juntos. Mas, quan-

(10) Nas dores violentas do tabes provem **Eureythmine Dethan**.



o fallou a verdade o teu coração? Quem sabe si o amaste e si me amaste? Quem sabe si não estaríamos os dois enganados?

Lembraste daquella manhã, a tua linda cabeça ao sol, quando perseguíamos as aves na capoeira? Eu amo a simplicidade, a paz bucolica dos campos. E, naquella moldura, a tua flor, a tua silhueta gracil fez-me lembrar as virgins das cas de bilha ao hombro, caminho dos poços.

Não sei que achaste em mim. Amaste-me e tiveste a cura de m'o dizer naquelle meio dia da despedida. Seria a emoção da partida? Ou um ultimo desgarre de mulher bonita? Fizeste-me muito bem e fizeste-me muito mal. Amava e era amado. Esse amor, porem, seria o premio de um outro.

Sabes o que isso quer dizer?

Entretanto, estou satisfeito; o dever está cumprido. Tu a teu destino. Amarás, serás amada. E lembra-te de que uma vez já te sacrificaste ao dever e que, embora não pareça, é elle o unico caminho da felicidade. Eu me deixarei ficar no meio da estrada, solitario e triste. Terei para alegria esse sol de teu amor impossivel, recordarei a tua voz, as tuas ultimas palavras na tua confissão espontanea e viverei bem com os homens e commigo proprio. Adeus. Perdão e esqueço — João

*Theophilo Biaffra.*

## © O VISINHO ©

Um medico, recentemente installado no seu novo domicilio, recebeu, passados dias, a visita de um cavalheiro, que diz:

— Desculpe, doutor, acabo de estabelecer-me na casa ao lado, e venho supplicar-lhe o favor de me recommendar á sua clientela.

— Mas... que profissão ou que industria é a sua?

— E' uma industria correlativa: Sou agente de funeraes.

— O elephante é um animal util ou nocivo?

— Nocivo...

— Porque?

— Porque é com os seus dentes que se fabricam os teclados dos pianos.

# Visões da grande guerra

## A TRAGEDIA NO MAK

No céo do embarque, junto á rua 43, o «Espagne» está prestes á largar. Cinzento, grande, seu aspecto é sombrio.

Desamarram-se os cabos, fumegam as chaminés, e Nova York começa a perder-se ao longo. A casaria alta, em cujos muros se contorcem sete milhões de homens na febre da vida, esbate-se assim como uma nuvem ao sol. Já se distingue apenas o recorte dos tectos no céo pardo. Eu alongo a vista pelo scenario de deuses, e meu pensamento vai para a terra natal, lá ao sul, onde a cidade tropical, brilhando á luz do dia, emerge da mataria verdejante para dobruchar-se sobre as aguas azues.

Poucos passageiros, vazio o luxuoso navio. Alguns rapazes americanos, que se destinam á ambulancia militar em Neuilly; tres damas da sociedade, que o receio da morte quasi certa não inibe de partir; um industrial de Chicago, preocupado com a cotação do cobre, de que vão carregados os porões; quatro ou cinco caixeiros-viajantes, que a ganancia humana joga pelo mundo, indifferentes ao que não seja sua amostra ou seu preço; e um nobre de França, cujo exilio em terras *yankees* deu ao olhar vivo um ligeiro accento triste. A França heroica: certo é que ia revel-a?

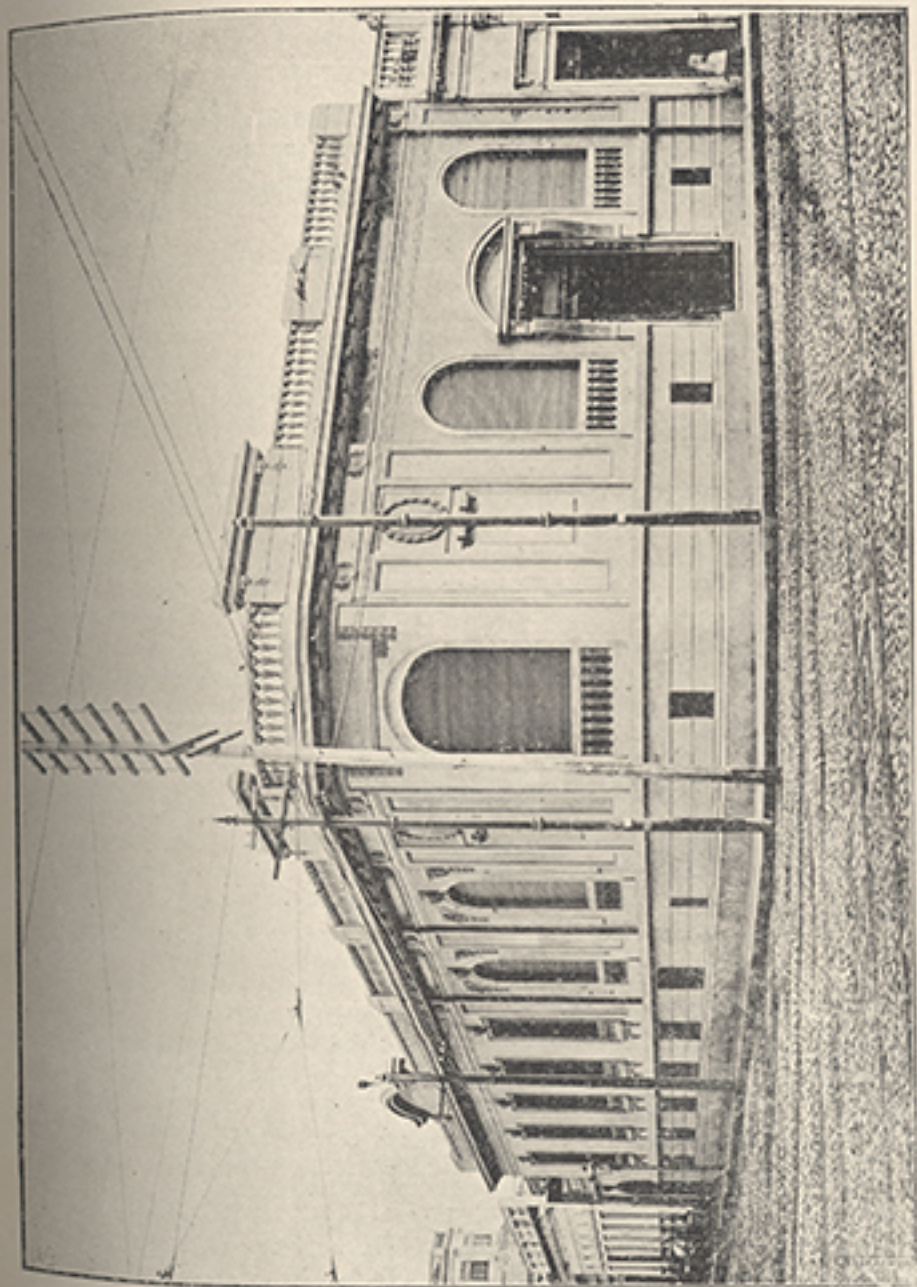
Ao cortar das amarras, vinte e cinco passageiros tornaram á terra; o *Afric da White Star*, um colosso, tivera a mesma sorte de quantos se aventuravam, desde o 1º de Fevereiro, desafiando a emboscada allemã. E os jornaes, em epigraphes sensacionais, diziam da *Ruthless Sousmarin War* levando ao longe o eco daquella novidade tragicá.

Já é mar alto. A mesma monotonia de todas as viagens, céo, agua, nuvens, espuma. Os marujos estão nos seus postos, na tombadilha vela, triste, o commandante. Por que vela triste o commandante?

Noite e dia viajou, conheceu terras e gentes, amou, sorriu, chorou... E na sua longa carreira marinheira — 47 annos no dorso da vaga — jámais foi o mar esse sepulchro sinistro de hoje. E' a mesma a luz do dia, sem alteração a trova da noite; e, entretanto, macabra parece a visão das aguas. A' *Star dellas*, quando menos espera o calculo, uma ponta de mastro emerge, um vulto vem a tona, homens, que se diriam monstros marinhos, rectifcam a pontaria, e um filete tenue corre pela superficie lisa: é o submarino, o torpedo, a explosão final, o sossobro irreparavel.

Quantos milhares de vidas já baixaram assim á paz derradeira, na contorção suprema da asphixia? Quantos thesouros encerra no seu bojo o

(12) Contra a grippe, a influenza, as febres, tomem **Eurythmine Dethan**



Palacete do industrialista sr. Attiliano Costa, á rua 15 de Novembro esquina da 7 de Abril



segredo das aguas impenetraveis, vai para tres annos? Já não se maravalham os peixes da abundancia da colheita que lhes chove dos céos, tão frequente? Certa noite, pelas dez horas, o commandante notificou-me que transportamos o acesso da região maldicta. Era a zona de guerra.

O «Espagne», apostando-se para a surpresa, tornou-se ainda mais lugubre. De dia, multiplicaram-se os signaes simulados de alerta; aumentou a ansiedade geral; e os exercicios de salva-vidas redobram-se frequentemente. De noite, nem a mais leve luz, nem o mais pequeno ruido. Faltava alto não se podia, que o vento traiçoeiro levaria a voz; accender o lume prohibido, porque se avistaria ao longe. Dous artilheiros do Yser, montados guardia a um 75°, á ré, prescrutavam solertes as aguas. Com provisões para alguns dias — pão, agua, carne — os botes de salvamento alinhavam-se ao flanco do transatlantico, quasi ao nivel do convex. O navio, que já navegava quasi sem luz, entrou na mais completa escuridão: treva menor, foi um só corpo com a treva maior.

E, subito, quasi desaporçebidamente, deu o «Espagne» uma guinada voltando sobre as helices. Refaziamos o caminho feito, rumo de Nova York. E' que tinhamos submarino á nossa caça.

Em vão chamou-nos elle pelo seu fio, dizendo-se encarregado de nos avisar e boiar-nos. Em vão pediu nome e posição, allegando a qualidade de francez. A cilada não podia enganar ao sagaz commandante. Dous palcos da Torre Eiffel para nós abriram, porem, ao que parece, caminho ao oceano. E com Laurent, no tombadilho, eu conheci, cercado da treva, só o navio negro que fugia espavorido, a successão sem fim dessas horas trevadas. Até o tympano das manobras, soando do alto para as machinas embudo, emmudeceu totalmente. Um silencio atroz dominou a immensidade das aguas atlanticas.

Indisputavel é a supremacia do navio de longo curso, com sua velocidade irrealizavel, sobre o submarino, que navega mergulhado. A manobra que parta de emboscada, perde-se o golpe. As dezoito milhas por hora desenvolvidas pelo «Espagne», na sua corrida, nos salvaram. Deixou-nos o seguidor afinal para, a poucos passos, á vista quasi se dia fosse, cahir sobre outra victima menos feliz. Dous cargueiros foram de facto o preço de meu salvamento. O grito de agonia ecoou mais uma vez sem resposta, e só nos depois que elle cerrou naquella noite para a vida mais de 30 existencias marinheiras.

Duas grossas lagrimas desceram, então, pelas faces rugosas de Laurent. Ea as vi correr, como a expressão de um soffrimento mudo, a cada passo renovado. «Pareco que se vai de todo o alento, disse elle, cada vez que, aos meus lados, perto ou no horizonte sem fim, o bojo de um navio explode e submerge ao contacto do explosivo infame. Comecei de gagueiro, a treze annos, e á minha vida venturosa ao sopro marinho, cuidei que não negasse o fim que hoje tem, entre dôres... Eu vivi sempre desse espectáculo soberano da natureza em que o céu se dobrava a beijar noite e dia as aguas

(3) **Eurythmine Dethan** tem effeito prodigioso contra qualquer dor

amigas, enquanto barcos de todas as nacionalidades, povoados de alegria, cheio o dorso da carga pesada, iam e vinham, fumegando, correndo ao vento, mensageiros de porto a porto de boas novas, portadores entre homens do trigo bendicto... E, hoje, a immensidade das aguas não é mortalha bastante para infelizes que nella a cada passo topam a morte».

Quarenta e oito horas depois, feito um longo desvio de rota, o «Gironde» nos appareceu ao longo com seu pharol. Era Bordeaux, a dois passos, terra firme, pouso para os nervos gastos. Nós ficavamos; o navio voltaria, para ter talvez o mesmo destino dos outros. Eu olhei-o pela ultima vez, e, alongando a vista para diante, onde na areia continuavam a brincar as aguas azues, lembrei-me de Eschylo e com elle comprehendí o sorriso eterno das ondas...

## A AGONIA DA TERRA

### *A caminho das ruínas*

Pariz acorda sob um céu sombrio, que prolonga pela primavera a dentro os dias de inverno rude. Chove hoje, como choveu hontem, como choverá amanhã. No arvoredo mudo, nem sequer a mais leve promessa de floração. Dizem os da sciencia que a alteração atmospherica, molhando a terra e prorrogando a vinda do calor sadio, nada tem que ver com o canhoneio que ha tres annos vem atroando estes ares europous. Eu duvido.

No automovel côr de guerra tomamos assento, o capitão de artilharia franceza Joubert, o marquez de San Felice, e eu. Tem o capitão Joubert maneiras de fidalgo, e o é, da mais pura estirpe. E o marquez de San Felice pertence à Corte do Rei da Hespanha, de quem falla com admiração. Ha, na verdade, mais sympathica figura contemporanea do que a desse joven soberano, cuja corôa em vão lida contra a agitação revolucionaria dentro das fronteiras, e que fora vê fugir dia a dia para mais longe a linha de uma neutralidade agonizante?

Em dous outros carros seguem alguns representantes do jornalismo estrangeiro, acostumados a essas visitas oventuosas á linha de fogo. Dous russos, que partem breve, a ver os successos da Russia Nova, Panne e Starretz; um japonex, B. Baano, a quem, em 1916, na Argonna, um estilhaço de obuz quasi decepou as pernas; um hollandex, P. Von Meer Walcher, que recorda as campanhas do Marne; um americano, Nabeth Hedin, ainda sob a emoção da entrada das 48 estrollas na esphera dos pavilhões alliados; e um cidadão francez, que, por permissão do Quay d'Orsay, segue connosco a ver as ruínas de sua cidade, Mr. F. de Carbonell.

Os automoveis correm a principio sobre o asphalto humido, entre a casaria alta da cidade. Para qualquer lado que se olhe é a mesma perspectiva de arte imperecível. As casas particulares, os hoteis se succedem uns após outros, sem o mais pequeno deslize no gosto harmonioso. Fogem os jardins de belleza rara. E os passarinhos de Pariz, festejados e em bando,

esvoaçam á luz do dia que nasce. Se Pariz é grandioso em pleno movimento, parece imponente nesse primeiro signal para a vida.

Missão militar ! retruca o capitão Joubert á sentinella que, os braços abertos, nos barra o caminho ás portas da cidade. E' preciso esclarecer que vamos em missão do Ministerio da Guerra, dar nomes, profissão, idade, domicilio. Tudo já foi verificado, mas a espionagem exige cuidados extremos. E nossos *cahiers de permission*, difficilmente obtidos, serão assim vistos e revistos a cada volta da estrada.

E' que já estamos na zona de guerra, *la zone des armées*. Compiègne é nossa primeira escala, e a grande floresta prova que della nos avisamos. Os abarracamentos e depositos de munição dizem do facto que as bombas de fogo não andam distantes.

Para traz ficaram o campo de defesa aerea de Pariz, com seus canhões enristando-se para as nuvens e os seus aeroplanos ; Courget, pequena aldeia cuja igreja, em 1870, Neville fixou num quadro celebre ; e Senlis, a primeira e innocente victima da retirada. Isso foi em 1914 e já vai tão longo... Não é a destruição pelo canhão, em acto de guerra, é a devastação systematica que tudo arraza. A consciencia universal rebelou-se então contra a barbaria, e essa não foi senão o inicio, em miniatura, de uma formidavel escola de depredação. Recordou-nos Joubert, em face da ruinaria, parte da população fuzilada e o Prefeito, depois de tambem passado pelas bombas, enterrado de pernas para o ar. Uma pagina da «Illustration» contem-nos ao tempo o triste episodio, com a photographia do heroico velhinho. Lá está, junto de uma sebe, á direita da estrada, a cruz indicativa.

Compiègne nada soffreu. Salvou-a evidentemente o ataranto da retirada para o norte. Seu aspecto, entretanto, é desolador. Tudo alli testemunha a visinhança da batalha. Ao longo do rio os platanos, muito esguios como que choram numa voz desconhecida. Seria, na verdade, esta a verdadeira vez em que lhe pizariam as lagos os brutos tacões inimigos ? Ou renasceria a horda mais tarde, quando, esquecidos dos horrores de hoje, homens de todas as raças se empenhariam de novo na guerra grande ? Eu pensei em Tulaque, o heroico territorial, e a tristeza sentou-se ao meu lado. Chama-se hoje o militarismo de Allemanha ; amanhã, qual será o seu nome ?

### SCENARIO MALDICTO

Não é a mataria tropical, crepitando ao sol, com o seu caleidoscopio maravilhoso, seus rumores e seus mysterios. E' a floresta humanizada, repouso entre duas povoações, confidente de nossos males e de nossas angustias. Estes tufos altos da Europa, com os renques perfeitos e as ramas conhecidas, não nos amedrontam, antes nos afagam, mesmo quando foram o theatro de scenas inimaginaveis. Em Leygues, onde resfolegam as machinas Renault, os homens se metralharam mezes a fio, dentro de suas tocas de primitivos.

A floresta, outr'ora resplandecente, tem o aspecto batido de um ter-

reiro. Secco o sólo, raspados os troncos, esgarçados as caules fragilimas. Quando tudo era Gallia, e brutos foram os homens, por aqui e alli pastaram as feras. Que boas appetites, que extremos de doçura os dos pobres animas temidos? Era, ao menos, a lueta franca, força contra a força, no des-campado leal; e não essa tocaia sinistra que abate na palissada fronteira a cabeça imprudente.

Aqui se estenderam, desde Agosto de 1914 até hontem, as linhas francezas. E, acolá, as allepnás. Já a enxada tudo alinha, deitando no olvido o sitio palmo a palmo disputado. Nós ainda chegamos a tempo de vêr. A terra está cortada de valles estreitos, parallelamente, perpendicularmente, para o norte, para o sul, da altura de um homem, da largura de uma espada. São as trincheiras, trincheiras de resistencia, trincheiras de recuo, trincheiras de communicação, trincheiras de retirada. O inverno foi rude, a agua espalha-se por quasi todas, — um lodo pardaento que exhala máo cheiro. Em algumas, troncos de arvore reunidos, ligados como rédes, preservam da humidade; mas na generalidade todos nús. Os parapeitos de terra batida, onde o braço se apoiou longamente, infinitamente, ahí estão attestando a vigilia sinistra. Dir-se-hia ver ainda a crispção dos mortos, o grito heroico dos vivos, a agonia sob a rajada infernal... De espaço em espaço, entre os innumeraveis cortes da terra, algumas elevações do solo, — artificiaes e já quasi naturaes, tanto duraram, — mostram orificios redondos como a bocca do canhão: são as casamatas; ou longos como uma faixa: são os abrigos da metralhadora... Aqui, ou acolá, um fosso que mais parece tumulo recém-aberto: são esconderijos eventuaes á furia da schrapnell; ou galerias sombrias, tenebrosas: os pontos de observação. E mais longe, á margem do riacho sujo, os abrigos dos officiaes: buracos sordidos, longos, com uns varapãos para o pernoite, um como que preservativo ao lodaçal que escorre em baixo... Que cheiro hediondo! Ha apenas alguns dias se foram os occupantes, batidos pelo 75º, e sentimos ainda a vibração das vidas, o choque dos interesses, a desigualdade irrevogavel neste ambiente de batalha.

E nem o mais poqueno muro, nem o menor fragil tecto... Tudo está irremediavelmente abatido, quando não pela obra do homem, ao menos pela convergencia do tiro. Os fios de arame grosso — um arame farpado que noutro tempo as trepedeiras teriam conquistado, florindo — alastram-se por todos os cantos num emmaranhado diabólico, entre estacas de ferro, altas como uma criança. As teias perigosas, que só puderam completar-se quando ia alta a noite, têm agora um aspecto abandonado, que impressiona. Ha, por todo o campo, povoado ainda hontem de milhares de capacetes emergindo da terra, a solidão dos paizes maldictos. São homens ou bestas os que por alli estacaram? A esta dilacerção informe se reduz a bella terra nutriz?

Um rolar surdo de tempestade começou, então, a ouvir-se ao longe. Dir-se-hia o ronco de uma trovada que, varando pelo universo, dominasse esses espaços em fóra. Eu ouvi, todos ouvimos, commovidos, a voz sinistra.

Eu guardoi, todos guardamos, na lembrança o éco desse rumor atroz. Ribombava o canhão não longe, allí na frente, e dia não havia em que não povoassem os arcos do seu éco, de seu fumo, e de seus clarões... De agora creio que não guardarei em vida impressão mais lugubre. Que vale a existência, que vale a civilização, que vale o ideal diante desse ruir e desse troar monstruosos? Eu me refugiei no meu pensamento e elle me respondeu que é assim, que ha de ser assim, enquanto o homem for homem e a ambição o seu thesouro.

#### *Início de um Calvario*

Entrámos, então, na zona conquistada aos germanos. Parte foi poupada, porque o atropelo da fuga não deu tempo á devastação total: Noyon, Ham. Ha ainda moradas de pé, casobres que não ruiram, habitantes. A outra parte, mais para o norte, é o deserto: Cugny, Jussey, Chauny, um scenario sem fim de atrocidades inúteis. Vel-o-hemos sobre a tarde.

Estacam os automoveis na praça de Noyon, em face da igreja secular, a unica poupada por milagre, numa raia de 200 kilometros quadrados, á sua inimiga. E' o mesmo aspecto das cidades francezas, mas dos medidosamente triste. Os habitantes têm o ar aturdido de quem vio fender-se o solo. Há poucos, na generalidade velhos e crianças. A feição descorato, certa resignação de maneiras, triste o olhar, tudo nelles attesta o testemunho das scenas que ficaram. No centro da praça, cortada em semicirculo, nós estamos passar, tropegos, descuriosos, de outra época. Nesse agrupamento de typos dispaes nem mesmo os sorprende. Que lhes pôde reservar o destino de mais inesperado e doloroso que os excessos da occupação?

Uma velhinha, entretanto, pára a nos olhar, entre curiosa e crente e logo a interrogamos. Miseravel, mas asseada, rugosa a bocca, encarquilhada as faces, ella recorda as peripecias de 1870, que presenciou, e os extremos não encaixam, nem de longe, estes de agora. «Ah! a miséria, dor quotidiana! Soluçá ella. Dous mezes; dous longos mezes, logo no começo, não tivemos que comer; e a cidade quasi morreu a mingoa. Depois nos chegou o socorro por obra dos americanos e dos hespanhoes, sobretudo dos americanos, e nós respiramos um pouco... Ha cousa de uns seis mezes, porém; os occupantes, os máos, começaram a substituir os generaes dalém-mar pela má conserva prussiana, e soffremos muito...»

—Eram, na verdade, máos? — inquirio, dentre os da missão, Nabe Hedín, a quem a obra de caridade da America do Norte, allí confessada por aquella voz humilde, muito sensibilizou.

E a velhinha, no responder, gaguejava, tartamudeando para os lados, ainda sob o panico da occupação. «Ah, sim, eram máos, muito máos, e continuou estimulada. Pagavam bem a roupa lavada, as botas limpas, mas o resto não conhecera piedade... Nós perguntavamos baixinho, todos os dias: «quando os brutos se irão?» e os brutos nunca se iam... A miséria foi tão grande, que a gente perdeu o gosto de tudo, a dôr tão renovada, que

emboto o mais duro sentimento. Casa, bens, familia, tudo se polluo, se subvertem, se arruinon. Laros ha, meus amos — e a voz da velha se confundia com um gemido angustiado — laros ha em que mãi e filha tiveram do mesmo homem o filho amaldiçoado... Honra ha que resistir possa ao chicote do tenente? Ellas se entregavam á força, as infelizes, e se algumas o fizeram por galanteio, eram más mulheres, que todos evitavamos á passagem... Tambem, dous annos e meio sem libertação... Força foi oeder alguma coisa, como meus amos comprehendem.»

No lago do fronteiro, um muro grande e alto, ainda de pé, abrigou o Collegio da Infancia. Lá está o letreiro enorme, quasi apagado. Duzentos e cincoenta meninas de 15 a 18 annos; duzentos rapazes de 14 a 16, foram alli reunidos 48 horas antes da evacuação e conduzidos para a Alemanha. Qual o seu destino? Ninguem o soube. E' assim que as crianças do norte viram desabrochar para ellas o doce mysterio da vida. Como Deus, que é grande, que é omnipotente, consente nessa pratica atroz? Na lago da igreja vasta eu vi, poucos minutos depois, uma cabeça de mulher, ainda joven, bem trajada, que se prosternava. Não era mais vida, senão sombra de vida, naquello ambiente sem vida. Arrazado o lar, perdida a familia, mortos ou exilados os filhos, só no mundo, implorou em vão, noite e dia, dia e noite, sem que obtivesse conforto. E, agora, lassa de tanto soffrimento, o disse alli, sem crença nem revolta, diante do Christo magnifico, na attitude irremediavel dos supremos resignados.

#### ALGAZARRA FESTIVA

Em Ham, pouco resta do que havia. Nós nos detemos num velho albergue, a tomar, sobre mesas toscas, a refeição que cada um trouxe num alforje.

A antiga praça regorgita de homens, militares quasi todos, civis poucos. Ha um zum-zum do colmeal. A um canto, num caminhão-bazar, vendem-se aos soldados comodorias, vinhos, quinquilharias. E' uma das curiosidades do «front» — estamos a alguns kilometros das linhas de fogo — essas feiras ambulantes, concessão do Estado e gozo da tropa. Alli está uma brigada que repousa dous dias fóra do inferno. Ha uniformes azues, cinzentos, vermelhos, cor de laranja, toda uma variedade de matizes vivos. Ha homens dos quatro cantos da terra, que fallam quasi todas as linguas, que têm todos os costumes e todas as raças. Um livro mão descreveu-os lasso da lucta interminavel, revoltados, a bocca prompta para o improperio; e o que vemos é o regimento tranquillo, que vai cumprindo sorenamento o seu dever e que, respirando como póde a vida, não teme a morte.

Não ha pobres ou ricos, nobres ou plebeos, sadios ou enfermos. Todos são iguaes, validos, valorosos, naturalmente valorosos, nesta porfia commum que tudo iguala. Não está o soldado numa profissão artificial, passagira, mas já no seu estado qual nativo, affeito a todas as vicissitudes da guerra, despreoccupado de outros habitos que não sejam os da sua compa-

(18) Nas crises de asthma **Eurythmie Dethan** é soberana



nhia, esquecido das commodidades mais singelas, das exigencias menores. Este foi operario, aquelle banqueiro; um se destinava ao commercio, outro ás artes; e nenhum pasma hoje da igualdade que a todos une, sob a bandeira, contra o militarismo omnipotente. Um uniforme grosso, sob o qual larga, pão, agua, alguns instrumentos indispensaveis, como um canivete, tam agora, e é o que cada qual leva no dorso, com seu fuzil. E em todo um riso bom, sadio, sem orgulho, um riso que, ao signal do inimigo, transforma e obra cousas satanicas...

E' de ver, então, a curiosidade com que deparam o civil, o que desdem com que nos olham nas nossas vestimentas lamentaveis. Nos calamos de nossos sapatos grossos, de nossas gravatas ao vento, de nossa inferioridade grotesca, nós ainda moços, ainda viris... E não sabemos porque não nos batemos tambem... Estão já os homens tão identificados com o mysterio, que somos de outro tempo, ou de outra civilização? Os mais jovens então, não cessam de sorrir, ao passo que alguns dos mais velhos vão inquirir, querem saber, interrogar. E as conversas se cruzam, os motes soam alto, a praça é toda uma algazarra alviçareira... Um baixinho, gordo, esperto, conta suas campanhas deste inverno, e a gente pasma como a chama, multiplicando-se em estilhaços, o deixou incolume; elle tem na palma a cruz de guerra, as palmas, as estrellas da citação em ordem do dia de combate, — a maior recompensa que existir possa á coragem e a bravura; soas; outro, alto, esguio, tendo nove citações e tres condecorações, ao que, ferido tres vezes, regressa pela quarta á palissada. «Não é por me comparar, acrescenta, lembrando a Bertrand, no *Le Feu*, mas está em mim o mesmo, no meu sangue; e não sei resistir ao que quer o corpo». E outros outros, dezenas, centenas, um bando, sem outro tecto que o céu estrelado e outro thesouro que sua tranquilla consciencia.

#### E AQUI FLORESCERAM CIDADES ...

Nada do que já foi visto pode dar, porém, idéa do que se está a fazer. Cada kilometro vencido sobreleva ao anterior em realidade dolorosa. Deseja si vivera e presenciára este espectáculo, teria que reformar o seu *Inferno*.

Tudo o que é destruição rigorosamente militar foi executado com methodo. Nas linhas ferreas, a cada junção dos trilhos, o explosivo arrebentou a ferro, inutilizando-o magistralmente; os riachos, os corregos, nós os atravessámos sobre balsas em pontes de madeira provisorias, porque as verdadeiras voaram sem excepção a um accento magico; ha troncos nodosos sobre as estradas arruinadas, os cursos d'agua têm outro leito, as arvores desappareceram totalmente do solo martyrisado... Porque a arte sinistra da guerra não ficou ahí, no necessario, e antes desceu aos maiores extremos de desastrosa? «A necessidade militar, expoz-nos o general Tannat, commandante do 3º corpo de exercito, ao receber-nos em Noyon, não é a devastação systematica, e foi essa que executaram os allemães...» Perplexo diante do scenario indescritivel, eu o comprehendí e com elle rovi a organização

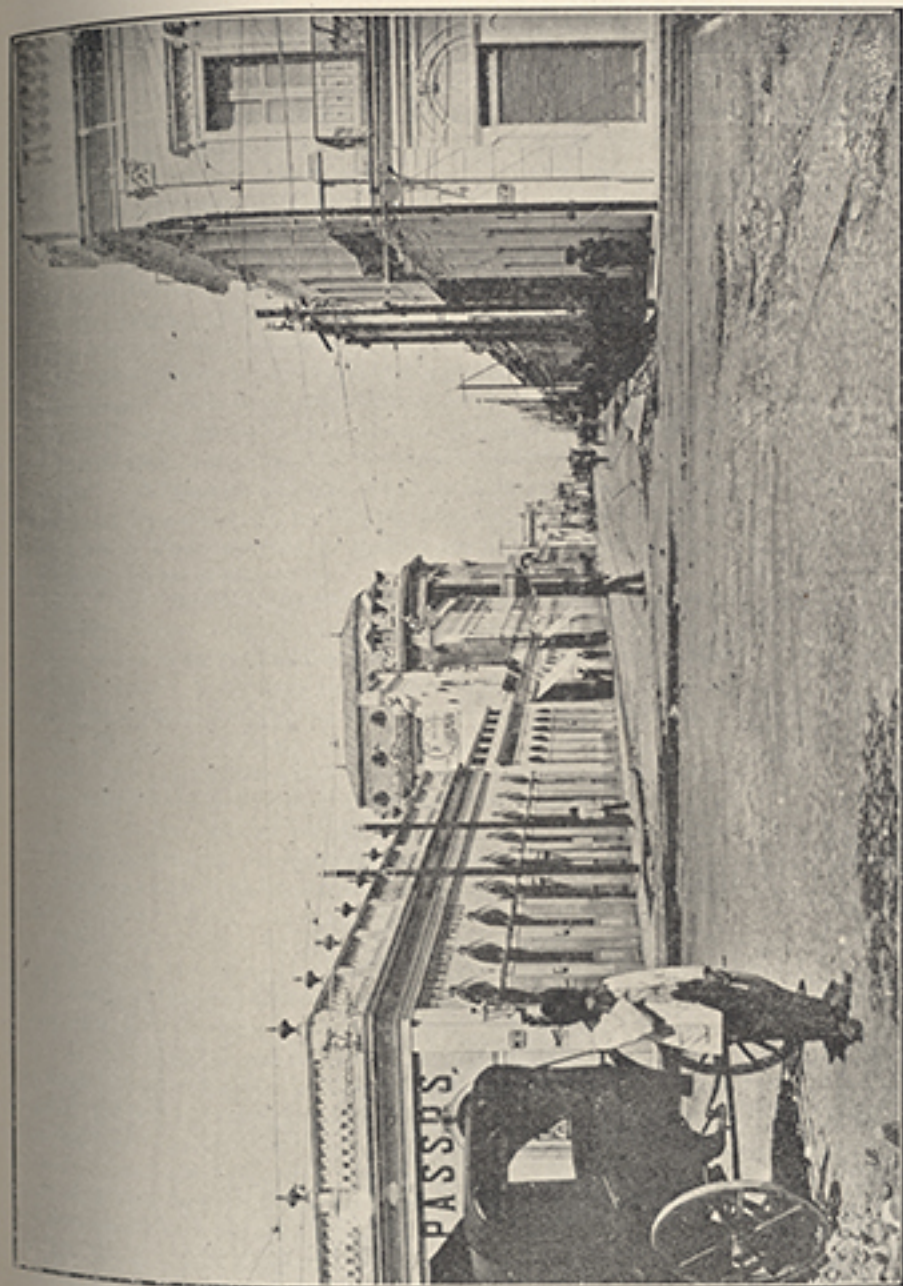


bellica formidável, que domina lá ao norte, nas margens do Spréa: «A Prússia não é um Estado, nem mesmo uma Nação, a Prússia é um Exército...»

O campo de bellezas naturaes sem par é hoje um recanto de miséria, de destruição, de luto. Veamos quasi, e o tempo nos mingua para presenciar aquelle acervo de maldades inúteis. Um terremoto colossal parece que sacudiu o solo em proporções desmedidas, não deixando pedra sobre pedra. Panne, que vio o de Messina, attesta que foi muito monstruoso. Ao menos, nem tudo allí se subverteu, os cofres não se arrebaram, os moveis, as preciosidades domesticas se enterraram com os escombros e as arvores, as bellas arvores soculares não pendem como aquí, inexoravelmente serradas ou golpeadas pelos troncos. Um espirito diabolico presidio ao martyrio desta bella terra de França: primeiro, a remessa do mobiliario rico ou pobre e dos utensilios caseiros para o norte; depois, o calculo de cada aldeia e, em cada aldeia, de cada morada para o effeito da dynamite; e, por fim, ao todo que convencionado, o rastilho acceso, o estouro, a ruínia... Só assim, com essa precisão sinistra, se explica a enormidade dos escombros, a extensão das suas ramificações, e amontoado dos destroços humanos sem o menor traço de homem... Numa area immensa, cerca de 20 ou 30 povoações, grandes e pequenas, findaram assim ao estopim vingador, arrazadas, pilhadas, reduzidas a pó. Se a lição nos vem do passado, não errou Tacito quando escreveu: *Germanos ad praedam...*

Aquí, Cagny, miseravel, como se um cyclone desconhecido a houvesse subvertido desde as raizes; allí, Jussy, cujos destroços são tão completos que a custo, com a carta geographica como guia, conseguimos saber aonde se levantava a grande igreja local; acolá, Frières-Falluel, de onde vemos, sobre um esteiro nú, Saint Quentin, quasi tomado pelo assalto formidável dos inglezes. Mais além, Villiquier, com uma morada de pé, uma só, aquella em que perncoitou por algumas horas sua majestade Guilherme II, Imperador da Allemanha e rei da Prússia; Chauny, e suas enormes usinas reduzidas a pó; Follombrel, nua até aos pés; Catz, sem uma rua reconhecível; Le-Coccy, cujo orgulho foi desde longos annos o castello famoso, hontem ainda incolume no alto da montanha e hoje reduzido a essa camada espessa de pedra e cimento que rola pelo vallo a baixo... Com o Castello de Ham, onde se recolheu preso Napoleão III e tambem ha dias destruido pela dynamite, este de Coccy constituia uma das mais bellas heranças da França artistica. Dos seus custosos Gobelins, como de tantos outros Castellos infelizes, se encontram farrapos nas trincheiras allemãs... E, por fim, Carlepont, theatro, com Ourscamps, de uma scena atroz: a violação dos cemiterios. Imaginação decentia ha que o possa conceber? Jazem espatifadas as lages funerarias, estão revolvidos os sepulchros, e os ossos, os pobres ossos que dormiam o somno derradeiro, pequeninos, miseraveis... Esta é uma sepultura rasa, que a picareta procurou escancarar; aquelle um tamulo de criança, profanado; acolá, o sarcophago dos Grafferied-Villars, raça que deu marechaes á França, arrombado como um cofre vulgar... Quando assim são tratados os mortos, que podem esperar os vivos?

(30) Nas dores violentas do tabés provem **Eurythmine Dethan**



Trecho da rua Marechal Floriano, vendo-se o magestoso edifício do «Banco Pelotense»

...Do alto de Coucy, onde se ergiam as ameias do Castello do  
do, vemos o horizonte sem fim. A poucos passos, na orla do antigo hor  
raiva a batalha. Serpenteiam as balas destruidoras, estrugem os projec  
minosos, os tiros de barragem deitam clarões no crepusculo da tarde  
quanto os infantes, como vagas successivas de uma maré formidavel, se  
çam ao assalto. Quantos milhões de homens se atiram alli á morte? Não  
mais conta. O peito ao vento, destemerosos, sobrehumanos, buscam  
meio lustro, a victoria final, que não vem, que ainda não se annuncia  
assim em França, como na Russia, na Italia como na Belgica, na Rumania  
como na Servia, na Asia, na Africa, no mundo todo...

E a noite vem, e o sangue continúa a correr. Humildes no novena  
da, parcelas minimas da vida diante das forças desencadeadas, nós presen  
ceamos o sinistro espectáculo. E nossos olhares buscam lá em cima os  
tros, que começam a brilhar, insensíveis ante a terra martyrizada, que  
osvae numa lenta e inenarravel agonia.

Pariz, Abril de 1917.

*Helio Lobo.*



Caranguejo não tem bico  
Nem borboleta esporão ;  
Quem é pobre não é rico ;  
Quem não é, come mamão ;  
Quem tem aza vae-se embora ;  
São José, São Frederico...  
Valoi-me, Nossa Senhora !

A barata vae á guerra  
Ao lado dos passarinhos ;  
Quanta desgraça na terra ;  
Quanto gôgo nos pintinhos ;  
O rato bateu as azas  
Voando dias e dias ;  
E os sinos chiam nas brazas  
Tocando as ave-marias...

Pato bravo como alpiste,  
Linguiça faz explosão ;  
Quem se casa fica triste,  
Quem não casa vae ao chão  
Tão molle como banana  
Que cae n'agua e vae ao fundo...  
Ai daquelle que se engana  
Com os enganões deste mundo !...

... João Francisco João.

## EXCERTO

Para o Florentino Paradedá

Eu era moço e forte. Apenas vinte e um annos...  
 A vida para mim era toda de enganoso,  
 Toda só de illusões e de esperanças lindas.  
 Amei muito: Jennys, Emas, Sarahs, Armindas.  
 — Nomes de que a harmonia a memoria ainda guarda,  
 Fôram meu credo outr'ora, a prece ardente e tarda,  
 Que eu dizia baixinho e abemolava, lento,  
 Por libar-lhe o dulçor, elemento a elemento,  
 De cada sem gozar-lhe a musica divina.  
 Amava de cada vez muitas. Era uma mina  
 De amor meu coração... De todas porem, uma  
 Cuja imagem agora eu vejo numa bruma,  
 Longo, langue, imprecisa, era a amante dilecta  
 Da minh'alma... Era um anjo... Attitude discreta,  
 O olhar meigo e gentil, no labio, que eu diviso  
 Em sonhos, a doçura infinda de um sorriso,  
 Sempre bom, sempre amigo, a perdoar-me as loucuras,  
 Numa indulgencia extrema... Ah! quão fundas e escuras  
 Maguas tu não soffreste, ó visão dolorosa  
 Do meu passado em luto, ó alma branca e piedosa,  
 Santa Martyr do amor que eu esqueci um dia,  
 Sem cuidar que a ventura mais alta perdia.

E oh! como inda, apesar de tudo, eu julgo vê-la  
 Sorrindo para mim na aurea luz de uma estrella,  
 Sempre o mesmo sorriso humilde e apaixonado,  
 Mas triste, muito triste... Eu sou tão desgraçado!

Foi o meu sonho, aquelle, a causa disso tudo.  
 A estupenda visão de oiro e sêde e velludo  
 Constituiu para mim, desde logo, o mais alto,  
 O mais soberbo ideal de belleza... De assalto,  
 Tomou-me o coração, todo esse pensamento.  
 Único, exclusivista... Hei-de achal-a — sustento  
 A mim mesmo — Ella existe, a mulher nunca vista  
 Do meu sonho. Ella existe, é preciso que exista,  
 Ou, da vida, sem ella inutil, me desfaço.

Não me valera o horror do seu infindo abraço.  
 Só lembrava do sonho a ventura suprema  
 Do primeiro e sensual beijo infinito de Ema!

COELHO DA COSTA.

## ADEUS, MEU AMOR !

Ao Dr. Bruno Lima

Sinto soar a minha ultima hora triste ; o meu se aproxima ; vejo-o bem perto. Quero offerecer-te o adeus eterno, a minha derradeira despedida.

Escrevo-te cheio de difficuldades, com as forças fugirem-me celeremente. O meu ultimo suspiro te pertence, tua será a minha agonia. Desejo enviar-te o perdão, porque não quero que tu, com o teu olhar serenamente bello, com a tua graça juvenil, percorras o resto da tua vida sentindo o peso enorme do remorso pela minha morte.

Vive serena, descansadamente, porque eu não amaldiçoarei, porque eu te amo ainda, porque na minha tosse de tuberculoso parece-me ouvir o canto dos passaros dizendo o teu nome bem amado.

A quanto tempo não te vejo . tres dias, uma semana, varios mezes, um anno, um seculo ! Não sei, já perdi a força da memoria e a pouca que me resta está inteiramente consagrada a ti.

Olho para o relógio que marca sinistramente a noite ; todos dormem. Todos descansam, só eu, triste, doído, graçado, sinto no meu hombro a mão gelada da morte negra, que me chama para a viagem eterna.

Tu não tens culpa pela minha morte, não, pois germina em mim, no meu peito, a doença que victimou a quasi toda a minha familia.

Eu não devia amar-te, porque tu, não poderias amar. Deves estar lembrada que eu vacicinei o meu

fim. Fui propheta sobre mim mesmo, porem sempre angelica, sempre bôa, poderias ter evitado que o teu terno amado tivesse um fim tão triste, atirado como me acho, só, despresado, ouvindo o plangente soar da meia noite na hora triste do meu desgraçado fim, sem ter uma voz amiga, não piedosa que me alcance um pouco de alívio, que me dê um consolo, que sempre suavizaria a minha agonia tão penosa.

Porque foste tão cruel para com o teu desventurado amante! Sabias que eu não ignorava a minha molestia, por isso, perfeitamente, poderias ser sinceramente clara para mim, eu soffreria muito, mas não morreria, porque quero a tua felicidade, o teu bem estar, e o perfume suavissimamente inebriador da pelle das tuas mãos, que eu tão religiosamente beijei, seria o companheiro do meu infortunio.

Não tiveste coragem, não quizeste te expor á tristeza duma despedida, por isso preferiste me condemnar á morte. E eu morro calmo, morro balbuciando o teu nome dilecto. O estratagemma a que recorreste, fazendo apparecer a figura horripilante de um rival, é o maior tormento que me poderias dar. A elle eu odeio, mas, como vae ser teu, desejo que te faça feliz, muito feliz, tão feliz como eu quizera fazer-te. Sinto que o ultimo suspiro ahi vem, elle será teu, será o meu eterno adeus.

Lembra-te de mim — bem amada — e, amanhã, quando fôres ao cemiterio em alguma piedosa romaria, ao veres uma tumba abandonada, sem uma lapide, sem signal que alguém vela por ella, ás escondidas, para não despertares ciúmes daquelle de quem serás, deixa cair uma flôr sobre ella, porque marcará o tumulo de quem na vida tanto soube te amar e que morre pensando em ti.

Quando fôres a igreja, naquelle templo onde eu esperava receber o teu dulcissimo nome de esposa, sê bôa, sê justa, e, murmurando, reza uma ave-Maria! em lembrança do meu infortunio.

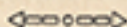
(23) *Eurythmie Dethan* tem effeito prodigioso contra qualquer dor

Ave, Maria ! quanta doçura, quanta bondade se encerra. Adeus, faltam-me as forças, a morte me chamou para a viagem sem termo. Adeus, lembre-se de mim, minha amada, adeus. Ave, Maria, sejas por mim que soffro tanto ; Ave, Maria, veles por ella, aurora de minha morte, crepusculo do meu amor.

A carta sem fim e a letra tremula nas ultimas linhas mostravam que o infeliz morreu talvez pronunciando o nome mysterioso de sua amada.

Pelotas, 1917.

*Alberto Gigante.*



## O CRUCIFIXO

\* \* \* \*

E' o meu livro, a minha inspiração, a minha força. O templo-te, meu Senhor, pregado á Cruz e á minha fraca intelligencia falas dulçorosamente : Eu sou a Sabedoria ; Eu sou a Luz ; ensinar-te-ei sempre o que a Sciencia ignora e te mostrarei os seus erros e desvarios.

Quero o Bello, o Bem, a Virtude, repouso ao meu coração, e do teu Coração amantissimo lanceado cruelmente estas vozes piedosas : Sou o teu Deus, sou o teu irmão ; sempre amei ; em mim todo o Bem, a Felicidade completa.

Mas, quantas vezes hei soffrido, Senhor ! Dôres, contumelias, injustiças, perseguições, minha vida tem sido de angustias. Vejo-te chagado, coroado de espinhos, mãos e pés amarrados de cravos. Vejo-te e não me canço de ver que a tua contemplação minha alma se fortifica. E me dizes ainda Perdôa e depreca por teus inimigos, como eu fiz. Não temo as perseguições nem as injustiças. São ellas a tua cruz, e não tenho esta ? Coragem ! E's meu servo. Soffre com resignação : serás companheiro no caminho da dôr, meu amigo, meu irmão. Mas eu venci o mundo : o soffrimento dar-te-á a victoria. Cumpre o teu dever, soffre, perdôa, ora e espera : estarei sempre contigo, vencerás.

Bemdicto sejas, ó Crucifixo, meu livro, minha força.

*PADRE NEIVA.*



# HOMO

*Chegas á vida. Ahi, nesse momento,  
Começa a dor, principia o trabalho.  
Mal surge o sol, tomas ás mãos o malho,  
E a voz da safra esconde o teu lamento.*

*E' noite; a sombra acalma o firmamento.  
Vaes repousar emfim... cae triste o orvalho.  
Desponta o luar. Mas, se entras no agasalho,  
Logo começa o afan do pensamento.*

*Pas am dest'arte os dias uniformes.  
A' noite, vela o espirito se dormes...  
E ao fim do prelio intermino, inconsutil,*

*Resta-te a magua de ao deixar a vida,  
Olhar atraz a estrada percorrida  
E ver sómente quanto foste inutil.*

*Pelotas.*

*Mario Fradique.*



## Fragmentos de uma grande vida

**S** E o nome do Rio Branco, tornado quasi um synonymo da própria Patria, enche o Brasil, no Itamaraty a sombra do «dilatação do territorio nacional» paira e palpita em cada canto. Não é possível percorrer o palácio da rua Larga, sem de instante em instante evocar a figura do grande Chanceller que, fantasma benéfico, installou para sempre na residencia senhoril do segundo Imperador.

Quizeram, porém, a admiração do successor Lauro Müller e o affecto do discípulo Gastão da Cunha que o culto do mestre se focalizasse em duas salas do Itamaraty.

Uma — o Museu Rio Branco — reuniria de preferencia os objectos de arte de que viveu cercado o Barão — grego no perfil e hellenico nos gostos — em boa hora adquiridos pela nação, que fez um negocio que qualquer antiquario teria deixado escapar.

Outra — Bibliotheca Rio Branco ou, melhor, a Bibliotheca do Barão — menos opulenta que o Museu, é mais intima, fala principalmente ao sentimento. É a criação do Sub-Secretario de Estado Gastão da Cunha, com coração reverente e agradecido se acha repleto de saudades e recordações do mestre desaparecido, que sempre o distinguiu com preferencias nada afectuosas, pois que até se manifestaram num convite que, aceite, lhe teria dado occasião de inaugurar um alto posto de administração, que — curiosa insistencia do fatalismo das cousas! — acabou mais tarde occupando.

Nem o Museu nem a Bibliotheca estavam ainda completamente organizados quando os visitamos. A solicitude do Ministro Lauro Müller, auxiliado pelo bom gosto do Introdutor Diplomatico Guerra Duval, desvelado em guarnecer o salão, onde já se ostentam os magníficos Aubasson, com muitos metros de côres esplendorosas não conseguem offuscar a paleta quasi eburnea dos escassos trinta centímetros de uma *paysagem de Courbet* nem o pequenino desenho de Guido Reni, nem o palmo e meio de uma *ta elegante de Watteau*. Ainda aguardava collocação a soberba *agua-forte* tamanho natural, em que, sob o proprio busto offerecido ao Barão, o Kaiser em grande uniforme — *Lobongrin* em que a aguia substitue o cysne — e a *signou Wilhelm I. R.*, no autographo vertical, hirto como a disciplina da Prussia, decidido com as suas aspirações mundiaes.

Da Bibliotheca se volve occupando o Sub-Secretario de Estado com um carinho de toda hora, continuo como o de um pae que assiste ao desenvolvimento de seu pimpolho. Tratou primeiramente das linhas gerasas. De cobriu no Itamaraty — que de thesouros ha por alli espalhados, quando

ão para o estudioso ou mesmo para o simples chronista! — as estantes que conviviam, lindas peças de jacarandá encomendadas ha varias decadas, dir-se-hia, por um vidente certo de que se arrimariam um dia ás paredes da sala destinada a guardar os livros do Barão — aliás então ainda não construída, parte que é do horrivel «puxado» moderno, tornado mais horrivel pelo contraste com a recente e bellissima ala direita, ultima afirmação do talento artistico do Engenheiro Bezzi.

Nestas estantes se alinham os 6.000 volumes que o Chanceller amava como quem preferiu a todas as seducções da grande vida politica, já entre promessas realizadas e outras que fatalmente se realizariam, o modesto consulado que lhe ia deixar tempo para lér.

Ao centro da sala, a mesa da residencia de Pariz, sobre que ainda pendo o candelabro, ouro e turquesa, de Auteuil, e em torno á qual se arrumam as cadeiras de couro estampado, tendo a um dos cantos as armas do Barão, em cujo campo liso serpeia um rio de prata.

Que emoção despertam os dous castiçoes cinzelados, companheiros inseparaveis das vigílias do estudioso das noites brancas como tambem dos plantões á luz meridiana — armados de velas permanentemente acesas, em cuja chamma tremula grosso cigarro, tambem inseparavel, vinha cada cinco minutos buscar o fogo que a leitura de um trecho empolgante ou a redacção de um periodo delicado deixara extinguir-se num colapso momentaneo, que mal illudida ácerca de uma fidelidade apaixonada ao veneno subtil e vaporoso, sem duvida co-autor da morte prematura que todo Brasil chorou.

No angulo de duas estantes, sobre um cavalleto, se reclinava o rectangulo de bronze (que tivera um sumiço que parecia definitivo) no qual o civismo de admiradores do Barão fez gravar os dizeres da famosa carta anti-cesarista de 19 de maio, primeira das formidaveis excommunhões publicas lançadas pelo senador Ray Barbosa á candidatura militar. Cautela! E' terreno ainda escaldante... Passemos depressa.

Em diagonal, noutro canto, um canapé de marroquim, cujo verde se mancha largamente de castanho, num tom indeciso de folha morta, e cujas molas entorpecidas já mal reagem á pressão do corpo que se afunda. E' o familiar sofá de Auteuil, centro da intimidade intellectual do salão de Rio Branco, habitualmente frequentado por Eça de Queiroz, Eduardo Prado e «tutti quanti». Ao autor d'«A Illusão americana» succedeu mais de uma vez ceder á tentação daquelles coxins então ainda moços. Eduardo Prado estendia-se, o somno invadia-o na sua tepida beatitude. A roda protestava:

— «Pouco caso? Adormecer assim enquanto a gente conversa!»

— «Engano, meus caros. Vocês não sabem como é bom dormir no seio da amizade...»

Oh! a amizade, que largo espaço occupava ella no coração do diplomata reservado — dous vocabulos, cuja reunião está longe de ser uma redundancia — de apparencia fria, mas que na intimidade exuberava em affecto! Eis um capitulo ainda inédito da historia de sua vida e que, certo,

ninguém melhor escreveria do que o discípulo reverente, que a gente sente feliz no meio daquellas reliquias, por elle carinhosamente recolhidas, e postas com ternura e commentadas com fervor, tudo communicando ao visitante uma impressão de templo, algo de solemne que obriga a baixar voz e fatalmente humedece de saudade os olhos que contemplam as photographias colladas ás paredes.

Uma são intimas : O Barão, cujo busto cerrado num *dolman* sereno emerge do tumulto de mappas, livros e manuscritos abertos sobre as mesas, espalhados nas cadeiras, abandonados no chão — um cábeço para o trabalho, a ordem para o estudioso, que na apparente confusão da sala de Auteuil em que ali apparece, como do gabinete do Itamaraty, tambem sempre alvorotado de papeis, achava immediatamente do que necessitasse ; o *cliché* do trabalhador beneditino se contrapõe o do aquatico de Aracajú, na amplitude repousante do completo de flanela branca, associado ao *cas-tier* de toda gente.

Apparentando intimidade descuidosa, mas na verdade com o espirito tenso pela grande idéa da confraternização sul-americana, cá está o Barão, com o seu conhecido panamá, substituto da habitual cartola de annos antes, tendo ao lado o saudoso General Roca, de chapéo molle, afundados na fôrma de um *laudauzet*, fazendo um desses passeios pela cidade, que o Chacabuco tanto affeiçãoava, e de que resultou entre nós a implantação do costume do carro descoberto, que revestia outr'ora alarmes de ostentação cu mesmo debocho. Curiosos tempos... que não vão longe !

Nessa admiravel photographia, Rio Branco lança sobre a multidão um daquelles seus caracteristicos e inesqueciveis olhares distantes, ao objectivo, que talvez nada vissem, e que para nós, pequeninos, que paramos para assistir á passagem do idolo, valiam por uma aspersão de orgulho nacional e confiança no futuro deixada cahir do alto do «nauze tutelado» sereno e magnifico.

A poucos palmos, apertado no fardão da carreira, ainda esbelto e calvo, com uma *barbiche* de mesquiteiro, está o Silva Paranhos do anno 70 e tantos, quando Secretario de Legação acompanhava seu glorioso Pae em missões ao Prata, o grande mestre e a grande escola que formaram a fibra diplomatica.

Apparece-nos em seguida com o basto bigode que devia conservar até o fim. Já assim o apanhou a objectiva nos Estados Unidos, na tarde em que a sentença do Presidente Cleveland lhe conferia o primeiro dos triumphos da triade que o celebrizaria, e que todos — Washington, Berna, Petropoli — se rememoram nas paredes da Bibliotheca por tres *clichés* historicos, cujo valor excepcional faz perdoar e resarce os milhões de chapas que a photographia ao alcance de todos banaliza e desperdiça diariamente nos quatro cantos do mundo.

«Photographias epigraphae» chama a essas tres preciosidades o Ministro Gastão da Cunha, com a sua linguagem pittoresca, simultaneamente

(27) No caso de depressão moral ou physica ? Eurythmine Dethan

artística, imaginosa e precisa, sempre persuasiva e penetrante. Sobretudo penetrante...

Cousa notável! Nessas três ocasiões decisivas de sua vida, tres momentos que a gratidão de um povo eternizou na Historia, Rio Branco conserva a placidez physionomica de Auteuil e de Arcachon, como se de cada vez não viesse de incorporar ao paiz centenas de milhares de kilometros de territorio!

Depois de ver no instante do triumpho o erudito-diplomata das Missões, do Amapá e do Acre, não chega a emocionar o relógio tosco que, lá no alto, inacessível, ankylozado no triste testemunho, marca a hora em que viu expirar o gigante do Itamaraty.

Que importa a hora de sua morte, se Rio Branco é immortal?

H. G.



## CREDO PATRIOTICO

O dr. Antonio de Sá, joven advogado na capital do Estado da Bahia e apreciado intellectual, fez publicar o seguinte

### CREDO

Creio na grandeza de minha Patria, toda poderosa, creadora de um povo altivo e soberano.

Creio no Brasil independente, que antes perecerá de todo a se abater ao jugo de uma outra nação. Si outr'ora foi captivo e padeceu sob o grilhão de um outro povo, guerreando e vencendo, lavou o sangue vertido nas ondas faiscantes do «Cruzeiro do Sul». Desceu por duas vezes á arena de combate, e sempre resurgiu da lucta mais forte e mais viril, tendo em cada filho um heróe, cujo nome se invoca como padrão de acrysolado patriotismo. Subiu ao Capitolo das convicções na liberdade e está sentado ao par das mais civilizadas nações do mundo, onde ha de julgar os barbaros e os tyrannos, ensinando aos oppressores o direito das gentes. Creio no nosso poder immensuravel. No heroismo provado de meus irmãos. Na bravura constante de nossas armas. Na invencivel tenacidade de nossos soldados. Na communhão de nossos ideaes. Na remissão de nossas faltas. Na integridade de nosso territorio. Na manutenção de nossa nacionalidade. Na victoria de nossas aspirações. Na invulnerabilidade de nosso pavilhão. Na resurreição da nossa tranquillidade. Na liberdade eterna. Amen.

(25) Nas crises do asthma *Eurythmie Deithan* é soberana

## ➤ NA ROÇA ➤

Curvado ao peso da enxada,  
O velho trabalha, enquanto  
Eu brinco pela esplanada.

Do xexéo ouve-se o canto,  
Das pandaias a algazarra  
Vae de recanto a recanto.

O caminho alem esbarra  
Fechado em rude cancella,  
Que a cerca aos lados agarra.

Abre-se a varzea singella  
Para adeante e a garça arisca,  
Das azas abrindo a vela,

Seu giro no espaço risca ;  
Canta a jassanan no brejo  
E o pato em baixo marisca.

Em frente a mim olho e vejo:  
Era um mar o cannavial  
Do vento movido ao beijo.

Tem ondulações tal qual  
O oceano que encapelado  
Vae num bramido genial

No mar alto soluçado,  
Carpindo a magua gigante  
De viver acorrentado.

Trabalha o velho distante,  
 Attrae-me o verde na roça  
 Tocado de luz a instante.

Mesmo antes que o velho possa  
 Olhar-me, corro ligeiro,  
 Qual veado que o perro acossa.

E aos galhos de um oityzeiro  
 Subo a me esconder medroso,  
 Sentindo do fructo o cheiro.

O peito unido ao nodozo  
 Tronco da arvore eu subia  
 Prelibando, entanto, o gozo

De ao fructo, que acima via,  
 Morder a polpa exquisita,  
 Que a mel ao longe sabia.

O vento os ramos agita,  
 Abre nos galhos um claro,  
 Nas folhas sussurra e grita.

Lanço a mão e olhar aváro  
 Ao fructo que ao vento oscilla  
 E o velho ao longe reparo.

Tem a attitude tranquilla,  
 Curvado ao pezo da enxada  
 Em que o sol darda e scintilla.

Colho o fructo e uma dentada  
 Dou-lhe á carne, após sentindo  
 A bocca a travar deixada,

Ao mesmo tempo que, vindo  
 De baixo, um grito me assusta,  
 Os ares presto scindindo.

(30) Nas dores violentas do tabés provem **Eureythmine Dethan.**

Nem mesmo sei que mais custa,  
Tonto que fiquei por fim,  
Por detraz da arvore augusta

Ficar ou descer. Assim,  
Tremia eu e o velho gritava :  
Joaquim ! Joaquim !

Olhei a campina. Estava  
O velho, solto o trabalho,  
Prescutando a matta brava.

Gritava para espantalho,  
Coisas mil dizendo, emquanto  
Eu desço de galho em galho,

Sem lhe responder, entanto ;  
Descia a tremer de medo,  
Pegando-me a todo santo.

Ao saltar no chão, brinquedo  
Não foi que soltei um grito,  
Que percurtiu no arvoredor.

Uma cobra ao lado fito !  
Grito a correr sobre a grama,  
Veiu o velho a mim afflicto.

De longe me brada e chama :  
Que estás tu fazendo ahí ?  
Hei de te fazer a cama !

Então foi comer oity ?  
Mentindo, apontei dizendo :  
— Um ninho que está alli.

Um ninho ! e fiquei tremendo.  
Num instante o sobrecenho  
Franzir-se-lhe fui eu vendo.

— Um ninho ! e o velho ferrenho  
Pela mão, brutal, me pega.  
Grito com as forças que tenho.

Mas elle brando : — Socega !  
Que vaes tu fazer de um ninho ?  
Não é só de maldade ? Nega !

Vês aquelle passarinho ?  
Tão lindo que Deus o fez !  
Que mal te faz ? Coitadinho !

Como és tu, elle é, talvez,  
Fraco e, como tu, pequeno,  
De tudo exposto ao revez.

Deixa-lhe o refugio ameno  
Do ninho a pender do galho,  
Não lhe perturbes o threno.

Si te faltasse o agazalho,  
Diz, que farias de noite,  
Sob o vento e sob o orvalho ?

Tu, filho, exposto ao açoite  
Do temporal morrerias . . .  
Deixa-o que ao ninho se açoite.

Diz : Si acaso, em correrias,  
Ora te assaltasse uma onça,  
Tú, só, filho, que farias ?

Fera cavilosa e sonsa,  
Si ella de ti se acercasse ? . . .  
— Ora essa ! matava a onça.

Callou-se o velho e ou custasse  
Ou não o seu raciocinio,  
Disse qual si a si fallasse :

(32) Contra a gripe, a influenza, as febres tomem **Eurythmine Dethan**



E' pequeno e o dominio  
 Ostenta já de ser forte,  
 Lançando o fraco ao exterminio.

Sempre este da vida o norte !  
 Cresce, sê forte tambem,  
 A teu rival leva a morte,  
 Antes que te mate alguem.

*Theophilo Biaffra.*

## Os mandamentos de um sabio

Thomaz Jefferson, que nasceu em 1742 e morreu em 1826, e foi, como se sabe, o terceiro presidente dos Estados Unidos, escreveu dez mandamentos, que constituem a regra de conducta da sua vida :

I. — Não deixes para amanhã o que pudeses fazer hoje.

II. — Não peças o auxilio de outrem no que pudeses fazer só.

III. — Não compres objectos inuteis sob o pretexto de que são baratos.

IV. — Não sejas vaidoso nem orgulhoso, pois o orgulho e a vaidade custam mais do que a fome e a sêde.

V. — Não te arrependas nunca de ter comido pouco.

VI. — Não dispendas o teu dinheiro antes de teres ganho.

VII. — Pratica de boa vontade todos os actos, e nunca te cansarás.

VIII. — Não tenhas apprehensões, pois não sabemos o que o futuro nos reserva. As desgraças que mais tememos são em geral, as que se não realisam.

IX. — Considera todas as cousas sob um ponto de vista favoravel.

X. — Quando estiveres contrariado, conta até dez, antes de proferir qualquer palavra ; contarás até cem, se estiveres encolerizado.

# Republica de Piratiny

## ◆◆◆ Documentos do passado ◆◆◆

O *Almanach de Pelotas* ufana-se em divulgar e registrar estes interessantes documentos relativos á gloriosa e mallograda Republica de Piratiny.

Espíritos altivos e resolutos, os nossos antepassados não trepidaram um só momento em lutar contra todo o poder da Nação em peso, ao qual não convinha a implantação do regimen francamente proclamado ás margens do Seival.

Dessa lucta varonil e titanica, que só terminou ante o appello ás difficuldades oriundas doutra ordem, habilmente invocadas pelo emerito Caxias ao tratar dos assumptos relativos á pacificação da Provincia revolucionada, desse longo e sanguinoso decennio immortal, provém a luminosa aureola de gloria, que sempre fez do Rio Grande um dos santuarios do regimen, que ora nos felicita, durante a monarchia.

O edificio que figura adeante representa o palacio do Governo Piratinyense, o templo santo da fé republicana, para onde todos espiritos se voltam cheios de veneração por um passado fulgente, e cujo escudo, numa edificante manifestação de solidariedade, tem força official.

### Sessão extraordinária de 5 de Novembro de 1836

Reunidos os Vereadores os Srs. Velleda, Verdi, Silveira, Correia, Moraes e Cacorio, o Sr. Presidente Oliveira abriu a sessão e declarou que o motivo de haver convocado esta Camara he propor a necessidade de proclamar-se a Independencia Politica, não só por ser esta a vontade geral da maioria da Provincia, mas ainda porque he esse o recurso que resta depois das perseguições e hostilidades que nos tem feito o Governo do Brasil e mesmo a exemplo da Camara de Jaguarão,

(34) **Eurythmine Dethan** suprime as enxaquecas

deve esta declarar a Província desligada da obediência que devia ao Governo do Brasil, e elevada a categoria d'Estado Livre, Constitucional o Independente, com a denominação de Estado Rio Grandense — podendo ligar-se por laços de federação a aquellas das Províncias do Brazil que adoptarem o mesmo sistema do Governo, e quizerem-se federar a este Estado; para cujo acto se convida o Exmo. Sr. General em Chefe João Manoel de Lima e Silva, assim como a dar seu voto para a nomeação do Presidente Constitucional da Republica e para a sua Independencia. A respeito do que unanimemente deliberou a Camara pela affirmativa, e em consequencia o Sr. Presidente nomeou aos Srs. Verdi, Silveira e Moraes, para lerem o officio de convite ao mesmo Exmo. Sr., depois do qual o Sr. Presidente suspendeu a sessão, a espera da resposta. Chegada a resposta do dito officio conduzido pela Deputação Sr. Presidente abriu a sessão e leu-se o officio do dito Exmo. Sr. em que communica que sua grave molestia lhe não permite assistir ao acto para que foi convidado, nem vir a prestar o mencionado juramento, formalidade esta que será por elle cumprida logo que o permitta sua saúde ou hoje mesmo na casa de sua residencia, se fôr compativel com o Serviço Publico. Assim mais communico que sua opinião acerca da pessoa que deve occupar o honroso Emprego de Presidente da Republica he seu voto que seja o cidadão Ignacio José de Oliveira Guimaraens e que julgando que todos os Chefes, Officiaes e mais praças debaixo de seu mando tenham o direito de votar em um negocio de tanta transcendencia, roga a Camara haja de communicar-lhe qual o dia destinado para as eleições, afim de passar as ordens convenientes.

Com o mencionado officio remetteu S. Exa. os documentos originaes que lhe enviou a Camara Municipal da villa de Jaguarão, a qual sendo a primeira a dar o grito da Independencia, nomiou para Presidente e Chefe do Exercito ao Exmo. Sr. Coronel Bento Gonçalves da Silva. Depois de concluida a leitura do mencionado officio, propoz o Sr. Presidente que viessem cinco horas, continuarião ou não os trabalhos da presente sessão e a Camara resolveo pela negativa, ficando adido

da para a sessão d'amanhã o supracitado officio de S. Exa. e de como assim resolverão e praticarão, lavrou-se esta Acta que vai assignada por todos os vereadores e escripta por mim, Antonio Belarmino Ribeiro, Secretario da Camara, que a escrevi.

*Vicente Lucas de Oliveira.*

*Francisco M. da Silva Verdi.*

*Antonio Correia da Silva.*

*José Antonio de Moraes.*

*José P. da S. Cacorio.*

*Serafim José da Silveira.*

### Sessão extraordinaria

Aos seis dias do mez de novembro de mil oitocentos e trinta e seis, primeiro da Independencia do Estado Rio-Grandense nesta villa de Piratinim, as nove horas do dia, reunidos os vereadores os Srs. Verdi, Silveira, Moraes, Cacorio e Correia com a Presidencia do Sr. Oliveira foi aberta a sessão. Leu-se um officio do vereador Velleda em que participa que por se haver aggravado sua molestia, se acha privado de comparecer na sessão de hoje. Fica a Camara siente.

Depois de ser lido o officio do Exmo. Sr. Comm. em Chefe do Exercito que havia ficado adiado na sessão antecessente, propoz o Sr. Presidente que a Camara deliberasse a respeito, e julgando ella necessario ouvir o parecer dos Srs. Coreneis Netto, Almeida e mais officiaes que presentes se achavam, acerca do tempo necessario para todos os officiaes e mais Praças do Exercito darem o seu votto para Presidente deste Estado, lhes pediu houvessem de expender sua opinião a tal respeito, e em vista das rasoens por elles ponderadas unanimemente deliberou a Camara que se proceda hoje a dita elleição, e que assim se communique ao mesmo Exmo. Sr. de quem espera que melhorando, lhe faça siente, afim della reunir-se e defferir-lhe juramento. Propoz o Sr. Presidente a nomeação de hua Deputação para acompanhar o officio para S. Exa. e sendo resolvido pela afirmativa, foram nomeados os Srs.

Vereadores Silveira, Verde e Moraes, os quaes, cumprindo em deliberação, apresentarão á Camara hum officio de S. Ex. que respondendo ao que lhe foi entregue pela Deputação, que, sobremaneira se congratula com esta Camara pela deliberação de ser hoje o dia da elleição do Presidente deste Estado, e exige que logo que a pessoa que for ellegida prestar juramento, se lhe communique para prestar-lhe a devida obediencia. O Sr. Presidente, em nome da Camara, fez saber aos espectadores que nesta sessão se havia proceder a elleição do Presidente e Vice-Presidente Constitucional da Republica, cumprindo ao mesmo convocar logo que o permittão as circumstancias hua Assembléa Geral Legislativa e Constitucional da Republica Rio Grandense, para formar a Constituição da Republica, em cujo seio depositará os poderes que se lhe obrigão e governará fielmente este Estado pelas Leys em vigor em tudo aquillo que for compativel com nossas circumstancias e Estado de Revolução em que nos achamos; o que sendo visto pelos espectadores passarão a depositar sobre a meza as actas e o mesmo praticou a Camara, a qual passando a proceder nos termos da apuração das mesmas publicou que a maioria absoluta de votos recahiu na pessoa do Distincto Patriota, o Exmo. Coronel Bento G. da Silva e durante o seu impedimento, na do cidadão José Gomes de Vasconcellos Jardim, e que para Vice-Presidente foram eleitos os cidadãos Antonio Paulo da Fontoura, o Coronel José Mariano de Mattos, o Coronel Domingos José de Almeida e o cidadão Ignacio José de Oliveira Guimaraens. Depois do que a Camara unanimemente deliberou enviar uma deputação composta dos Srs. Vereadores já indicados ao cidadão elleito Presidente, convidando-o a vir prestar juramento, e no entanto o Sr. Presidente suspendeu a sessão.

Comparessendo na Salla das Sessões o Exmo. Sr. Presidente, José Gomes de Vasconcellos Jardim, nas mãos do Sr. Presidente da Camara prestou juramento e em seguida nas mãos do mesmo Exmo. Sr. prestou juramento o Sr. Presidente da Camara e nas mãos deste todos os Srs. Vereadores, Officiaes e mais cidadãos cujos juramentos se acham transcriptos no Livro competente.

Concluido este acto o Sr. Presidente da Camara deu os seguintes vivas : Viva a Religião Catholica Appostolica Romana ! Viva a Independencia do Estado Rio Grandense ! Vivão os Defensores da nova Republica ! Viva a Constituição que fizer a Assembléa Geral Constituinte ! Viva o Bravo Exercito Republicano ! Viva o Exmo. Presidente deste Estado ! O mesmo Sr. Presidente da Camara propoz participar-se ao Exmo. Sr. Commandante em Chefo do Exercito quaes as pessoas em que recai a nomeação de Presidente e Vice Presidente deste Estado, o que sendo resolvido pela afirmativa foi enviada esta participação pelo conducto da mesma Deputação : Assim mais resolvo que se passem Editaes, publicando a posse e juramento que prestou o Exmo. Sr. Presidente. Em nome da Camara, o Sr. Presidente da mesma convidou ao dito Exmo. Sr. Presidente e em geral aos espectadores para assistirem a hum Theudem Laudamus que manda celebrar em acção de Graças.

E de como esta Camara assim resolveo e praticou, mandou lavrar esta Acta em que assignarão todos os Srs. vereadores, e eu Antonio Belarmino Ribeiro, Secretario da Camara, que a escrevi.

*Vicente Lucas de Oliveira.*  
*Francisco M. da Silva Verde.*  
*Antonio Correia da Silva.*  
*João Antonio de Moraes.*  
*José P. da S. Cacorio.*  
*Scrafim José da Silveira.*

(Copia do Termo de Juramento de J. Vasconcellos Jardim)

Aos seis dias do mez de novembro de mil oitocentos e trinta e seis, primeiro da Independencia do Estado Rio-Grandense nesta villa de Piratinin, em sessão extraordinaria da Camara Municipal, prestou juramento nas mãos do Presidente d'ella o cidadão nomeado Presidente do mesmo Estado o Exmo. Sr. José Gomes de Vasconcellos Jardim, que jurou manter a

(88) Nas crises de asthma **Eurythmine Dethan** é soberana.

Religião Catholica Appostolica Romana, a Independencia, a Integridade e individualidade da Republica Constitucional Brasileira e fazer observar a Constituição do Brazil e as Leys em vigor, em tudo quanto for compativel com as actuaes circumstancias da Republica, e applicavel ao estado da Republica em que ella se acha, e promover fielmente o bem geral da mesma Republica, quanto em si couber; assim Deus o ajude. E, para constar mandou a mesma Camara fazer este Termo em que assigna o dito Excellentissimo Senhor Presidente Eu Antonio Belarmino Ribeiro, Secretario, o escrevi — e assim se fez.

*J. Oliveira V. Jardim.*

(Copia do Juramento do General Bento Gonçalves da Silva)

Aos dezasseis dias do mez de dezembro de mil e oitocentos e trinta e sete annos, nesta Cidade de Piratinim em Salla das Sessões da mesma, em consequencia do convite que se procedeu, por virtude d'officio ao Exmo. Ministro do Interior compareceu o Exmo. Sr. General Bento G. da Silva e nas mãos do Presidente desta Camara, prestou juramento de bem dirigir o Timão deste Estado, para o que foi nomeado nos seis de Novembro proximo preterito, singindo-se ao examinar a Acta da sua nomeação e a da Installação desta Republica.

E, para constar, mandou a mesma Camara fazer este Termo em que assigna o dito Excellentissimo Senhor Presidente. Eu João José Dias da Cruz Miranda, vereador e secretario interino e que o escrevi.

*Bento G. da Silva.*

— Porque é que teus filhos têm sempre um arzinho tão triste?  
 — Não me falles nisso, minha cara amiga. É uma cousa que me dá mesmo desesperar. Não se passa um dia em que lhes não dê uma séria para os curar de tal defeito... e não ha meio!

# TENTAÇÃO

## I

Bocca que sabe dar beijos,  
 Bocca que sabe dizer  
 Os languorosos harpejos  
 Das canções do bemquerer ;

Bocca aromal e vermelha,  
 Como a flor desabrochada,  
 Onde vae perdida a abelha  
 Sob o sol dar enganada ;

Sae-te, sae do meu caminho !  
 Não me tentes, tentação !  
 Indifferente e sósinho  
 Deixa andar meu coração.

## II

Nunca vi bocca tão linda,  
 Nem dentes de tal marfim...  
 Toda alegre a rir e ainda  
 Sempre a rir... De mim ? P'ra mim ?

Diz coisas cheias de graça,  
 Deixa-me sempre encantado !  
 Que rosa fresca se enlaça  
 Naquelle labio rosado.

Fito-a então todo tremente,  
 Como um tonto ao vel-a rindo...  
 Mas o coração presente  
 Que essa bocca está mentindo.

## III

Bocca aromal de mulher,  
 Não me tentes, não me tentes.  
 Uma vez dize, siquer,  
 Si dizes sempre o que sentes.



### Tarifa por palavra para o serviço interior, via "Western"

| ESTADOS           | Rio Grande do Sul | Santa Catharina | Paraná | São Paulo | Rio de Janeiro | Minas Geraes | Goyaz | Matto Grosso | Espirito Santo |
|-------------------|-------------------|-----------------|--------|-----------|----------------|--------------|-------|--------------|----------------|
| Rio Grande do Sul | —                 | 400             | 500    | 500       | 600            | 600          | 500   | 500          | 600            |
| Santa Catharina   | 200               | —               | 300    | 300       | 500            | 500          | 300   | 300          | 500            |
| São Paulo         | 500               | 300             | —      | —         | 200            | 400          | 400   | 500          | 400            |
| Rio de Janeiro    | 600               | 500             | 400    | 300       | —              | 400          | 400   | 400          | 400            |
| Bahia             | 850               | 650             | 500    | 500       | 400            | 500          | 500   | 500          | 400            |
| Pernambuco        | 18000             | 900             | 750    | 750       | 600            | 600          | 750   | 750          | 550            |
| Ceará             | 18000             | 18000           | 950    | 950       | 850            | 850          | 950   | 950          | 600            |
| Maranhão          | 18000             | 18000           | 18000  | 18000     | 18000          | 18000        | 18000 | 18000        | 650            |
| Pará              | 18000             | 18000           | 18000  | 18000     | 18000          | 18000        | 18000 | 18000        | 850            |

### Tarifa por palavra para o serviço interior da WESTERN (Continuação)

| ESTADOS           | Bahia | Sergipe | Alagoas | Pernambuco | Parahyba | Rio Grande do Norte | Ceará | Pisaby | Maranhão | Pará  |
|-------------------|-------|---------|---------|------------|----------|---------------------|-------|--------|----------|-------|
| Rio Grande do Sul | 850   | 850     | 18000   | 18000      | 18000    | 18000               | 18000 | 18000  | 18000    | 18000 |
| Santa Catharina   | 650   | 650     | 900     | 900        | 900      | 18000               | 18000 | 18000  | 18000    | 18000 |
| São Paulo         | 500   | 500     | 750     | 750        | 750      | 950                 | 950   | 950    | 18000    | 18000 |
| Rio de Janeiro    | 400   | 400     | 600     | 600        | 600      | 850                 | 850   | 850    | 18000    | 18000 |
| Bahia             | —     | 550     | 550     | 550        | 550      | 600                 | 600   | 600    | 650      | 850   |
| Pernambuco        | 550   | 550     | 550     | —          | 500      | 500                 | —     | 500    | 600      | 600   |
| Ceará             | 600   | 600     | 600     | 600        | 600      | 400                 | —     | 400    | 400      | 500   |
| Maranhão          | 650   | 650     | 600     | 600        | 600      | 400                 | 400   | 400    | —        | 500   |
| Pará              | 850   | 850     | 600     | 600        | 600      | 500                 | 500   | 400    | 200      | —     |

MAIS A TAXA DE 600 réis POR TELEGRAMMA

## Taxas da Amazon Telegraph Company

(A partir d Belém do Pará)

|                         |           |                            |          |
|-------------------------|-----------|----------------------------|----------|
| Soure . . . . .         | } 300 rs. | Chaves . . . . .           | 1\$200   |
| Mosquiteiro . . . . .   |           | Monte Alegre . . . . .     | 1\$500   |
| Pinheiro . . . . .      |           | Mazagão . . . . .          | 1\$200   |
| Cametá . . . . .        | } 600 rs. | Santarém. . . . .          | 1\$500   |
| Currálinho . . . . .    |           | Alenquer. . . . .          | 1\$800   |
| Antonio Lemos . . . . . | } 600 rs. | Obidos . . . . .           | 2\$100   |
| Gurupá . . . . .        |           | Paratins . . . . .         | 2\$100   |
| Macapá . . . . .        | } 900 rs. | Itacoatiara . . . . .      | } 2\$700 |
| Prainha . . . . .       |           | S. José Amaro ty . . . . . |          |
|                         | 1200 rs.  | Manáos . . . . .           | 3\$000   |

Além dessas taxas, a partir de qualquer estação brasileira, é cobrada a taxa ordinaria da repartição geral dos telegraphos até Belém do Pará.

## Republicas do Prata

(Zona Sul)

|                                                |    |          |
|------------------------------------------------|----|----------|
| Argentina (Via Uruguayana) . . . . .           | c. | 0,70 fcs |
| Paraguay (Via Uruguayana) . . . . .            | c. | 0,90 >   |
| Uruguay (Via Livramento ou Jaguarão) . . . . . | c. | 0,90 >   |
| Bolivia (Via Uruguayana) . . . . .             | c. | 0,90 >   |
| Chile (Via Uruguayana). . . . .                | c. | 1,40 >   |

(Zona Norte)

|                                                |    |          |
|------------------------------------------------|----|----------|
| Argentina (Via Uruguayana) . . . . .           | c. | 1,20 fcs |
| Paraguay e Bolivia (Via Uruguayana). . . . .   | c. | 1,40 >   |
| Uruguay (Via Jaguarão ou Livramento) . . . . . | c. | 1,40 >   |
| Chile (Via Uruguayana) . . . . .               | c. | 1,45 >   |

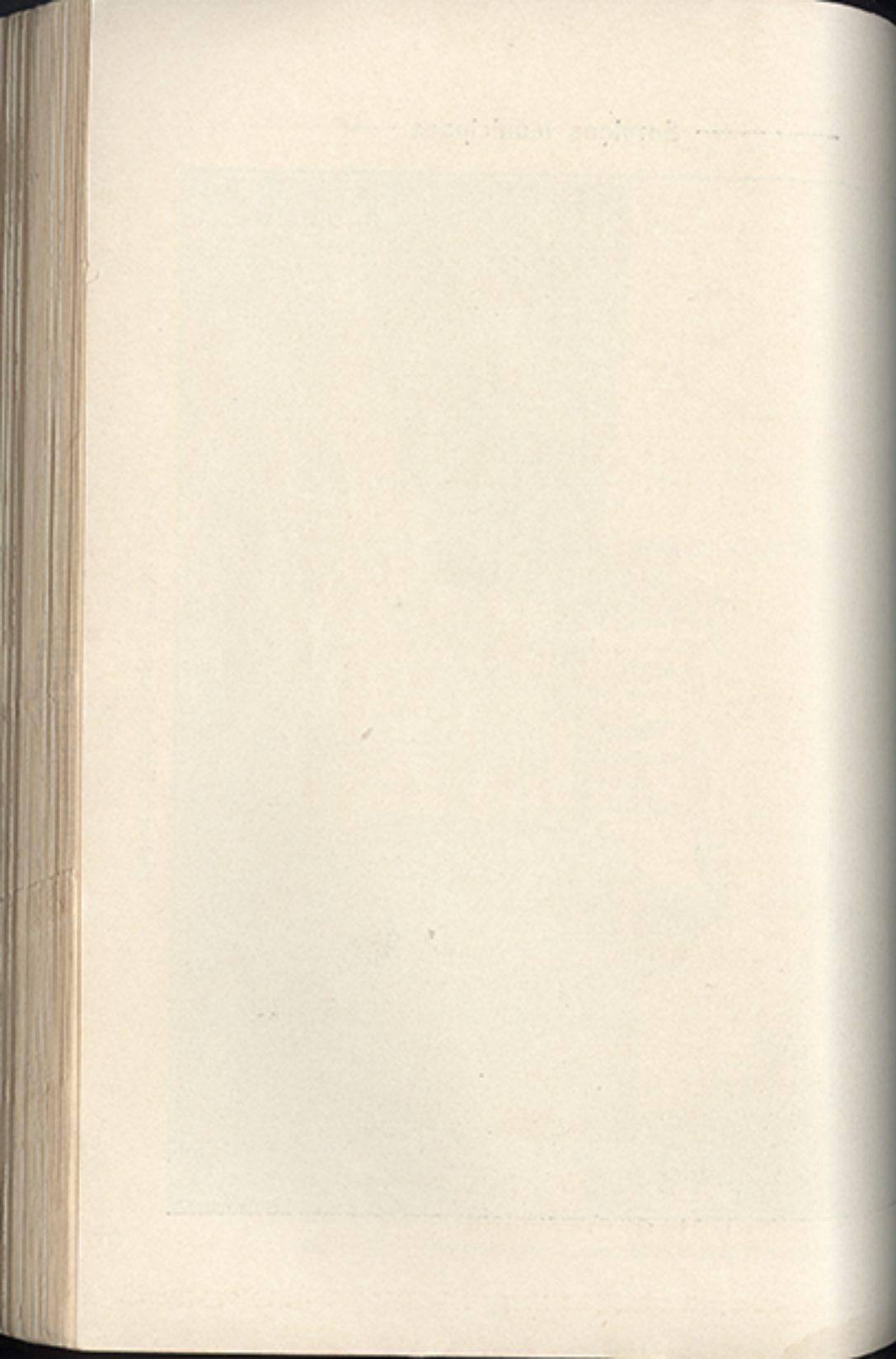
## Taxas da Republicas do Prata via Western

(Via Sul)

|                                                             |    |           |
|-------------------------------------------------------------|----|-----------|
| Uruguay. . . . .                                            | c. | 1,25 fcs. |
| Argentina . . . . .                                         | c. | 1,75 >    |
| Paraguay . . . . .                                          | c. | 2,05 >    |
| Chile, varia entre as diversas estações de 2,15 a . . . . . | c. | 3,45 >    |

(Zona Norte)

|                                                          |    |           |
|----------------------------------------------------------|----|-----------|
| Uruguay. . . . .                                         | c. | 2,25 fcs. |
| Argentina . . . . .                                      | c. | 2,75 >    |
| Paraguay . . . . .                                       | c. | 3,05 >    |
| Chile, varia entre diversas estações de 3,55 a . . . . . | c. | 4,45 >    |



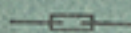
# EUCALYPTUS

1918

GRANJA SÃO JOÃO

João Simões Lopes  
PELOTAS

VARIETADES



Rostrata  
Robusta  
Globulus  
Tereticornis  
Viminalis

Epocha de plantar as matas  
Agosto, Setembro, Outubro, Novembro.

Para o solo e clima do Rio Grande do Sul  
Rápido crescimento

Mudas vigorosas e aclimatadas  
Plantações garantidas  
Preços accessiveis  
Acondicionamento pratico  
Fazem-se contractos  
Encommendas até fins de Maio

A tratar com : João Simões Lopes. Pelotas.

TELEPHONE N. 299

HERBARIUM

1918

BRITISH MUSEUM

100, GOWER STREET, LONDON, W.C.1

VARIEDAD

- Rostalis
- Robusta
- Globulus
- Torticornis
- Viminalis

Herbario de la Universidad de Chile

El presente herbario fue adquirido por el gobierno chileno en el mes de mayo de 1918, en virtud de un convenio suscrito entre el gobierno de Chile y el gobierno británico, para la compra de las colecciones de plantas de los señores Rostalis, Robusta, Globulus, Torticornis y Viminalis, que pertenecían al herbario de la Universidad de Londres.

Herbario de la Universidad de Chile, Santiago de Chile, Chile

Dize e sae do meu caminho,  
 Bocca de tal tentação  
 Que, com teu riso escarninho,  
 Dás vida a tanta illusão.

E deixa que eu siga quieto,  
 Bocca aromal e vermelha  
 Sinão farei como o insecto,  
 A enganada e loura abelha.

*Theophilo Biaffra.*



## A duração das noites

No Brazil, a duração da noite vae de 8 a 10 horas, segundo as estações e situação da localidade, sendo a maior de 24 de junho.

As maiores noites duram na Europa, em geral, apenas 13 horas. Em Londres chegam a 14, em Stockolmo a 18, em Christiania a 20, no golpho de Bothnia a 21, em Uhdá a 22.

Na Groelandia ha logares onde a ausencia do sol é de 23 horas e no Cabo do Norte 40.

Na Laponia ha todos os annos uma noite que dura mezes e meio ou 75 dias. Começa a 17 de janeiro. Quando o sol reaparece, faz-se grande festa, reunindo-se todos no alto de uma colina, onde saudam o primeiro raio do astro rei.

Na Bahia de Melline o sol não apparece durante 100 dias.

## © A. B. C. das mães de familia ©

Amiga de sua casa, bemquista dos vizinhos, caridosa com os pobres, devota de Deus e da Virgem Santissima, entendida nas suas obrigações, fiel a seu marido, goitosa no regimen da casa, honesta no trato, incansavel no dever, justa nos negocios, leal nas relações, mansa com os filhos e creanças, nobre nas acções, obediente a seu marido, paciente nos trabalhos, generosa de todos, sisuda nas palavras, trabalhadora, urbana, vigilante e zelosa.

*(Extr.)*

## E' rendosa a cultura do Eucalypto ?

• Capitão Dr. Tancredo Fernandes de Mello.

Pode-se responder afirmativamente, sem preambulos, á pergunta que se lê no cabeçalho deste artigo ; mas responderei com informações praticas e incontestaveis, para evitar tergiversações no espirito dos que ainda não perceberam as vantagens de uma cultura que póde ser origem de grandes fortunas.

Um exemplo frisante, que vem em meu auxilio, apresenta a *Fabrica de Papel* das Pedras Brancas, situada 3 leguas, mais ou menos, dessa povoação do municipio de Porto Alegre.

Lá se encontra a mais bonita plantação de eucalyptos que conheço neste Estado, e que representa um grande capital.

Não sei porque razão installaram a *Fabrica* em local impróprio, ao meu ver, distante da povoação, que possui porto de embarque, e sem recursos indispensaveis e baratos, taes como lenha e vegetaes para o fabrico de papel. Si houve erro nessa escolha, em parte estão attenuados pela intelligente direcção que se tem empregado para annullar seus effeitos. Com esse proposito foi plantado um bosque de eucalyptos, que talvez possua 200.000 arvores, e se fez uma importante plantação de taquaras para o preparo de papel.

Esse vegetal dá um rendimento de 50 % como materia fabril.

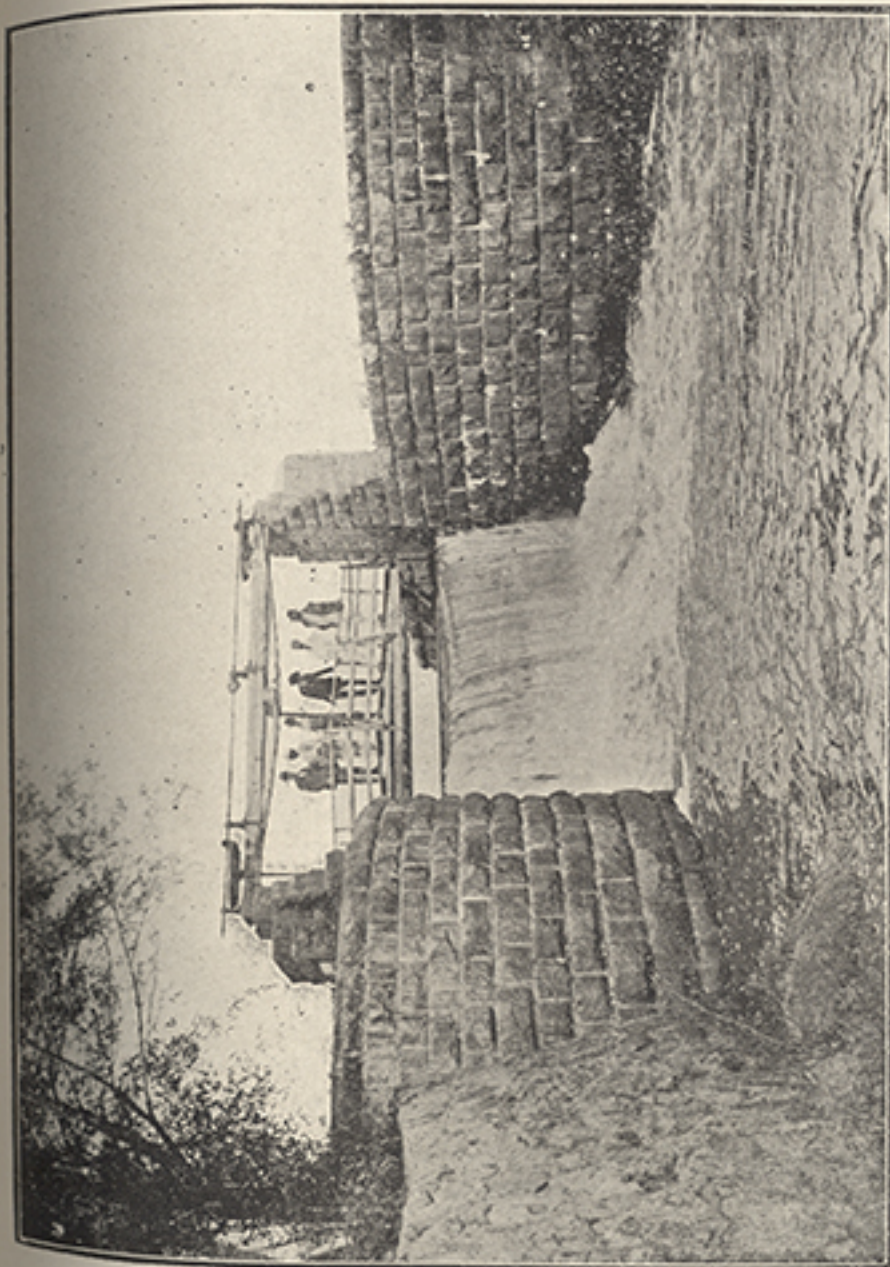
Acceitando-se o valor, aliás baixo, de dez mil reis para cada eucalypto, importa em 2.000 contos de reis o valor do bosque.

A *Fabrica* outr'ora luctava com difficuldades para obter combustivel e hoje está completamente provida delle para muitos annos, o que representa um grande factor na sua economia.

Não me posso furtar ao desejo de manifestar, já que se

(62) Contra a grippo, a influenza, as febres, tomem Eurythmine Dethan.

Serviços Municipaes



Represa do Moreira (Comporta de ferro fechada)



me offerece oportunidade, a impressão inesquecível de bem estar e riqueza que percebi no formoso povoado anexo à *Fabrica*, com algumas casas lembrando os chalets suíços.

Esse recanto delicioso está destinado a ser um grande centro industrial.

Voltam-me essas recordações, contemplando tantos e tão grandes terrenos entregues exclusivamente á criação, e alguns abandonados!

O progredir de muitos dos municípios rio-grandenses não está em relação ás suas condições physicas, e aos seus elementos de riqueza, unica e exclusivamente á falta de industria fabril e agricultura.

Aos poderes publicos cabe fomental-as, mas aos particulares, e sobretudo aos capitalistas e ricos proprietarios, competem as iniciativas, afim de que se lhes não acoimem de menos usufructarios de riquezas que o acaso lhes atirou nas mãos.

Procuremos dar resposta affirmativa e dignas a seguinte pergunta formulada pelo sr. James Bryce, em suas *Observations and Impressions*:

«Pensando na vastidão deste paiz e na immensa riqueza que a Natureza accumulou no seu solo, não é possível deixar de perguntar qual será o futuro dessa região, cujo territorio é mais vasto e mais rico do que o da propria grande Republica Norte Americana.

Qual será esse futuro?

Por ventura o povo que possui essa terra é digno della?

No estudo que se segue, ainda terci por guia o *Manual do Plantador de Eucalyptos*, de Navarro de Andrade.

Considero-se uma area de terreno de hectare e meio, isto é, um pouco mais de uma braça de legua, em que se plantaram eucalyptos em quadrados de 4 metros de lado.

Ter-se-á 25 linhas de 40 cada uma, ou 1.000 plantas.

Supponha-se tudo pelo peor:

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| Custo do terreno .. .. . | 130\$000 |
| Cerca. .. .. .           | 200\$000 |
| A' transportar .. .. .   | 330\$000 |

(43) EURYTHMINE DETHAN tem effeito prodigioso contra qualquer...

|                                                             |          |
|-------------------------------------------------------------|----------|
| Transporte. . . . .                                         | 330\$000 |
| Limpeza do terreno. . . . .                                 | 20\$000  |
| Alinhamento, 2 homens a 2\$000 por dia, em 2 dias . . . . . | 8\$000   |
| Abertura de covas a 50 rs. . . . .                          | 50\$000  |
| Plantação : 3 homens a 2\$000 (3 dias)                      | 18\$000  |
| Mil plantas a 30 rs. . . . .                                | 30\$000  |
| Plantação de eucalyptos mortos, 6 %                         | 5\$200   |
| Limpeza no 1º anno . . . . .                                | 40\$000  |
| Idem no 2º anno . . . . .                                   | 40\$000  |
| Idem no 3º e 4º annos. . . . .                              | 30\$000  |
| Poda de limpeza, ramos seccos, 2 homens, em 2 dias. . . . . | 8\$000   |
| Total. . . . .                                              | 579\$200 |

Si a plantação for, por exemplo, de cem mil, as despesas diminuirão de 50 % ou mais.

O proprietário poderá ficar completamente desonerado de tal importancia, praticando culturas intercolares nas plantações de eucalyptos, ou si souber aproveitar sua utilidade apícola, pois suas flôres são consideradas como um dos melhores e mais abundantes pastos para as abelhas.

Florescendo as diversas e numerosas especies deste genero em epochas muito differentes, facil será aos apicultores organisarem bosques de eucalyptos onde, com um numero relativamente pequeno de especies, possam ter sempre, durante o anno, individuos em flôr.»

Nos Hortos Florestaes de Jundiahy, Boa Vista e Rio Claro, onde existe uma collecção de 75 especies de eucalyptos, effectuaram-se estudos sobre a epocha de floração das mesmas, tendo-se organizado uma lista em que figura cada um dos meses do anno com differentes especies.

O sr. Navarro de Andrade diz :

«É muito discutida ainda hoje a conveniencia das culturas intercalares de plantas arvenzes, nas plantações de eucalyptos.

Parece-nos ser, na grande maioria dos casos, vantajosas essas culturas, porque seja pequeno, embora, o seu rendimento,

(14) **Eurythmine Dethan** suprime as enxaquecas.

os amanhos de que carecem aproveitam muito aos eucalyptos. Além disso, como essa simultaneidade de culturas é feita no verão, as plantas arvenzes protegem os eucalyptos dos ardores do sol e evitam a acção nefasta do vento.

Tanto em Jundiahy como em Boa Vista cultivamos cereaes, nos dois primeiros annos, entre os encalyptos, o que sem prejudicar estas plantas, diminuiu consideravelmente a despeza de plantação.»

Tambem se poderá diminuir as despezas de custeio, introduzindo gado bovino ou cavallar, depois do 5.º anno, nas plantações de eucalyptos.

«Desbastados aos cinco annos, os eucalyptos dão já madeira aproveitavel para estacaria, postes, lenha etc.»

«Desbastados alternadamente, um sim, outro não, nas diferentes linhas, ficarão quadrados de 8 metros com um eucalypto no centro, a pouco mais de 5,<sup>m</sup>50 dos collocados nos vertices, ou melhor, ficarão as plantas em triangulos isosceles. Desse modo são abatidas 500 arvores (20 em cada linha).

Por occasião do primeiro desbaste, os eucalyptos devem ter 10 metros de altura media (de tronco aproveitavel) e 0,<sup>m</sup>70 de circumferencia na base, ou antes, 0,<sup>m</sup>50 de circumferencia media».

Admittindo-se realizadas essas condições, obter-se-ão 99,5<sup>m</sup>3 de lenha.

Em alguns lugares, v. g. Santa Victoria, um metro cubico de lenha não custa menos de 15\$000, de modo que os 99,5 metros e nove e meio metros cubicos de lenha produzirão 1:492\$500.

Abatendo-se as despezas anteriormente indicadas, resulta o saldo de 913\$300, um terreno no valor de 130\$000, e 500 arvores, que podem dar grande lucro.

Dos 12 aos 15 annos, os eucalyptos têm uma altura media de 20 metros e 1,<sup>m</sup>50 de circumferencia, de modo que cada arvore poderia dar 3,580<sup>m</sup>3 e as 500 1790<sup>m</sup>3, que vendidos a 10\$000 fornecerão a quantia de 17:900\$000, resultado que nos dá idéa muito approximada do valor da cultura racional do eucalypto.

(45) Nos ataques do rheumatismo tomem **Eurythmine Dethan**.

Ha quem duvide de semelhantes resultados, attribuindo-os talvez a alguma imaginação phantasiosa. Para esses, transcrevo os dados claros e positivos que se encontram no *Manual*: «No Horto de Jundiaby, a titulo de experiencia, foi feito o primeiro desbaste em dois talhões de 500 *E. Robusta*, em principios de Abril de 1909, cuja plantação tinha sido feita em Fevereiro de 1905, isto é, em arvores de 4 annos.

Esses eucalyptos estavam plantados em quadrados, a 4 metros, e, seguindo o processo acima indicado, foram abatidos 500.

Por serem arvores muito direitas e, em media, com 0,<sup>m</sup>60 de circumferencia na base, resolvemos aproveitar as melhores, vendendo-as a 28000 para postes telephonicos, á Empresa Telephonica de Rio Claro, que desejava fazer uma experiencia com madeira de eucalypto.

De todas as arvores que, pelas suas dimensões, não se prestavam para postes fez-se lenha, para pequeno ensaio nas locomotivas da Companhia Paulista, obtendo-se o seguinte rendimento bruto :

|                                           |                |
|-------------------------------------------|----------------|
| 315 postes a 28 . . . . .                 | 6308000        |
| 27 metros cubicos de lenha a 38 . . . . . | 818000         |
|                                           | <u>7118000</u> |

«Em Janeiro de 1911, ainda no Horto Florestal de Jundiaby, foram cortados 1000 *E. Robusta*, sendo 750 num talhão de 5 annos, em terreno pedregoso, e 250 tambem de 5 annos, em sólo humido, os primeiros plantados de 4 em 4 metros e os segundos a 3 metros. Esses eucalyptos foram todos medidos, obtendo-se os seguintes dados :

Altura maxima do tronco aproveitavel em metros :

| Talhão de 4 metros | Talhão de 3 metros |
|--------------------|--------------------|
| 13                 | 12                 |

Alturas :

|          |    |
|----------|----|
| minima 7 | 8  |
| media 10 | 10 |

Diametro a um metro do sólo :

|             |      |
|-------------|------|
| maximo 0,21 | 0,21 |
| minimo 0,10 | 0,11 |
| medio 0,15  | 0,14 |

As arvores foram todas cortadas para lenha, tendo produzido 170 metros cubicos, além de mais 25 de lenha fina que, pelas suas dimensões, não pôde ser empregada nas locomotivas da Companhia Paulista.

E' interessante assinalar que os 250 eucalyptos plantados a 3 metros deram 45 metros cubicos, enquanto que os 750 que estavam a 4 metros produziram 125.

Em Araras, na fazenda «Campo Alto», então de propriedade da Exma. Sra. D. Viridiana Prado, em Outubro de 1909, a titulo de experiencia, foram cortados 27 *E. Robusta* e 5 *E. Globulos*, para dormentes, afim de se avaliar o rendimento de taes arvores.

Os *E. Robusta* tinham 10 para 11 annos e os *E. Globulos* 18 a 20.

Estas arvores produziram 273 dormentes (86 de bitola larga e 187 de bitola estreita) e 37 metros cubicos de lenha.

Os dormentes tinham as seguintes dimensões :

Bitola larga . . . . . 2,<sup>m</sup>80 × 0,<sup>m</sup>24 × 0,<sup>m</sup>17  
> estreita . . . . . 2,<sup>m</sup>00 × 0,<sup>m</sup>20 × 0,<sup>m</sup>14

A seguir damos as observações que fizemos e dados então colhidos :

Circunferencia média a um metro do sólo, 2 metros os *E. Globulos* e 1,<sup>m</sup>15 os *Robusta*.

Produção — *robusta* 64 de bitola larga e 132 de bitola estreita.

Lenha — *Robusta* 23 metros cubicos, *Globulos* 14 metros cubicos.

Produção média por arvores — *Globulos* 4,2 de bitola larga e 4,9 de bitola estreita (praticamente) 2 grandes e 5 pequenos.

Produção média por arvore — *Globulos*, 4,2 de bitola larga e 10 de bitola estreita (ou 4 grandes e 11 pequenos).

Peso dos dormentes na occasião da collocação na linha:  
*Robusta*, bitola larga, 118 kgs., bitola estreita 57 kgs.  
*Globulos*, bitola larga, 131 kgs., bitola estreita 71 kgs.

Lenha produzida por arvore, *Robusta* 0,<sup>m3</sup>850, *Globulos* 0,<sup>m3</sup>800.

|                                                |                 |
|------------------------------------------------|-----------------|
| Total dormentes de 1, <sup>m60</sup> . . . . . | 340\$660        |
| > > > 1, <sup>m00</sup> . . . . .              | 369\$000        |
| > lenha a 3\$000 . . . . .                     | 111\$000        |
|                                                | <u>820\$000</u> |

Despeza :

|                                                            |                 |
|------------------------------------------------------------|-----------------|
| Dormentes de 1, <sup>m60</sup> , 18\$000 a duzia . . . . . | 129\$000        |
| Idem de 1, <sup>m00</sup> , 12\$000 . . . . .              | 187\$000        |
| Côrte de lenha a 800 réis o metro . . . . .                | 29\$600         |
| Transporte para a estação . . . . .                        | 40\$000         |
| Empilhamento de lenha a 100 réis . . . . .                 | 3\$700          |
| Carregamento. . . . .                                      | 3\$700          |
| Marcação de dormentes . . . . .                            | 9\$200          |
| Total. . . . .                                             | <u>402\$200</u> |

Saldo 418\$460, ou um liquido de 13\$076 por arvore.

Convem notar que numa exploração em larga escala, o rendimento de cada arvore deverá ser muito maior.

O bosque de eucalyptos da fazenda «Campo Alto» está a cerca de 10 kils. da linha ferrea e, além d'isso, foi demasiado o preço pago pelo córte de dormentes, o que se explica pela pequena quantidade produzida e por ter sido este serviço feito por operarios especiaes, contractados fóra da fazenda.

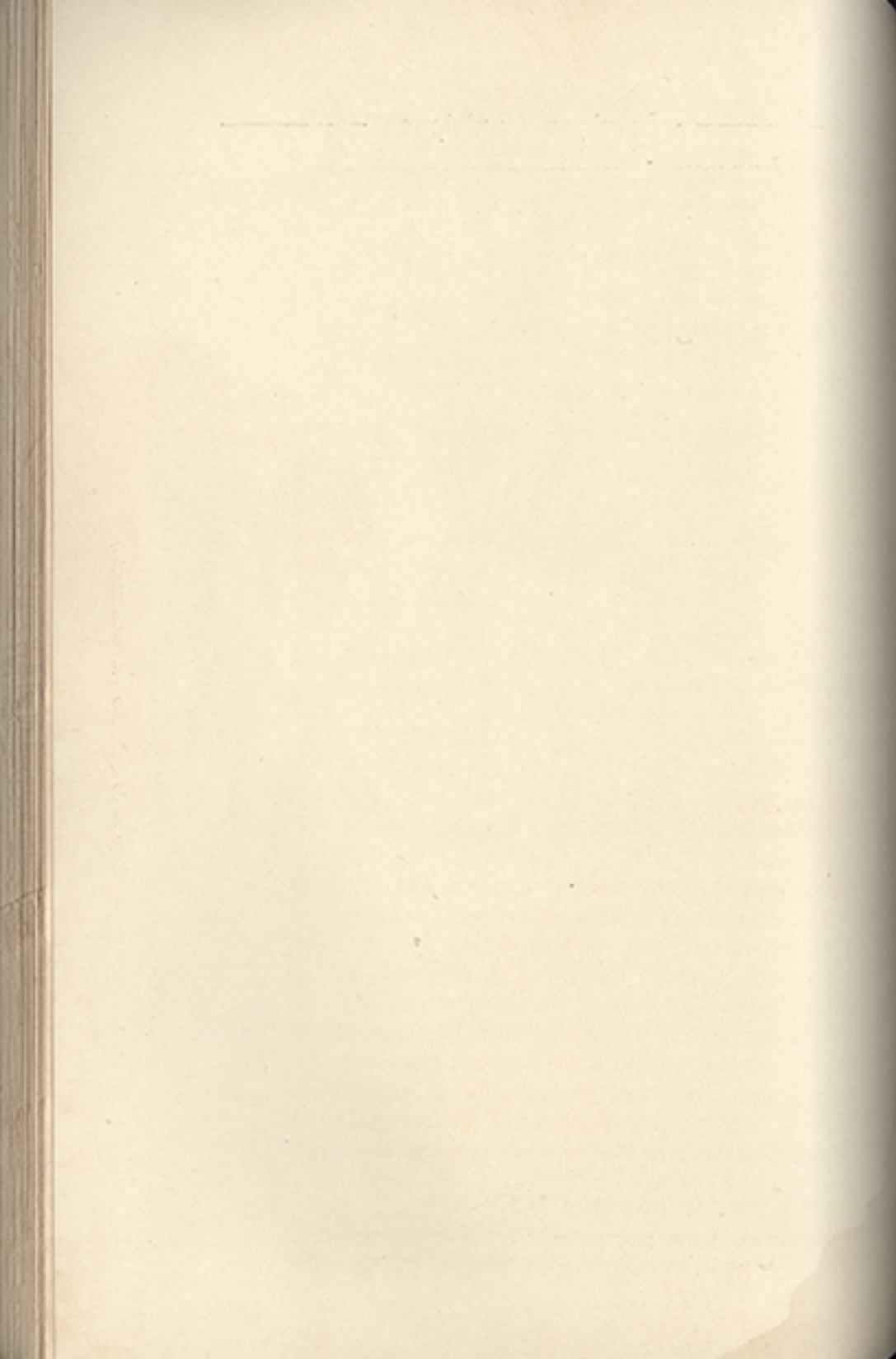
Numa exploração em larga escala, o machado seria substituído por serras apropriadas e de produção grande e barata, além de meios aperfeiçoados de transporte.

Mais tarde, em principio de 1910, foram cortados mais 5 *E. Globulos*, nas condições dos já citados, tendo produzido 63 dormentes de bitola larga e 47 de bitola estreita, ou um total de 110, ou ainda 22 dormentes por arvore (12,6 de bitola larga e 9,4 de bitola estreita) e 10<sup>m3</sup> de lenha.

Esses 5 eucalyptos produziram, portanto, 376\$000 ou um rendimento bruto de 75\$200 por arvore.

Os desbastes deverão ser feitos com cuidado e de modo a não prejudicar o arvoredor. Como criterio se poderá estabelecer a sua applicação sempre que as copas se toquem pelas

(48) Nas crises de asthma *Eurythmine Dethan* é soberana



extremidades dos ramos inferiores, mesmo quando agitadas pelo vento, e de modo a que fique entre ellas um pequeno intervallo para melhor receberem a acção do sol.

Deverão ficar de pé todos eucalyptos cuja collocação não seja attingida pelo desbaste, mesmo que sejam defeituosos, rachiticos, para não haver interrupção no massiço e não esgarçar demasiadamente as arvores.

Antes dos desbastes, para evitar enganos, que podem ser funestos ao povoamento, devem ser marcados todos os eucalyptos que vão ser abatidos.

Se a excessiva bastidão é inconveniente, não o é menos o demasiado rareamento das plantas.

Dizem os francezes que, num massiço, as arvores deitam a copa ao sol, o fuste á sombra e as raizes na humidade.

Nos ultimos desbastes é preciso deixar as copas bem desafogadas, para que os eucalyptos possam adquirir todo o seu desenvolvimento, tanto na altura como em diametro.

Por isso, como meio de transição, aconselhamos, no primeiro desbaste, o córte alternado nas differentes linhas, ficando, depois d'elle, as plantas em triangulos isosceles; no segundo, então, o córte das que occupam o centro dos quadrilateros, ficando, depois, novamente, em quadrado; no terceiro, finalmente, um córte mais forte.

O eucalypto supera em vantagens a toda e qualquer outra arvore, quando destinado a constituir abrigo nos campos.

O municipio de Santa Victoria do Palmar occupa lugar não sei si o primeiro mas certamente um dos primeiros, como cultivador do precioso vegetal, e as consequencias benéficas de semelhante situação são perfeitamente conhecidas dos habitantes dessa região.

Em minha ultima excursão no citado municipio vi inúmeras plantações de muitos milhares de eucalyptos.

As Republicas Argentina e do Uruguay apresentam, com orgulho, as suas grandes plantações da apreciada arvore que



bem mereço o nome de *arvore das patacas*, pelos resultados que offerece.

A estancia San Juan, na provincia de Buenos Ayres, possui um magestoso parque de 350 hectares com 200.000 eucalyptos, que é um dos mais bellos e ricos daquelle paiz. Um negociante de lenha offereceu mais de 1.500 contos, que foram recusados, por essas arvores.

TANCREDO FERNANDES DE MELLO.

### \* \* A ORIGEM DO BIFE \* \*

A lenda da origem do bife é muito curiosa.

Conta-se que Lucio Plauco, senador romano, foi encarregado pelo imperador Trajano de presidir aos sacrificios em honra de Jupiter. O senador quiz resistir, mas, á força, teve de ir ao altar.

O grande boi, que devia ser queimado em honra dos deuses, estava collocado sobre o fogo, e o desgraçado senador viu-se obrigado a dar-lhe volta como presidente da cerimonia.

Estando o animal quasi assado, cahiu ao chão um pedaço de carne. Plauco quiz apanhal-o, mas queimando os dedos levou-os á bocca.

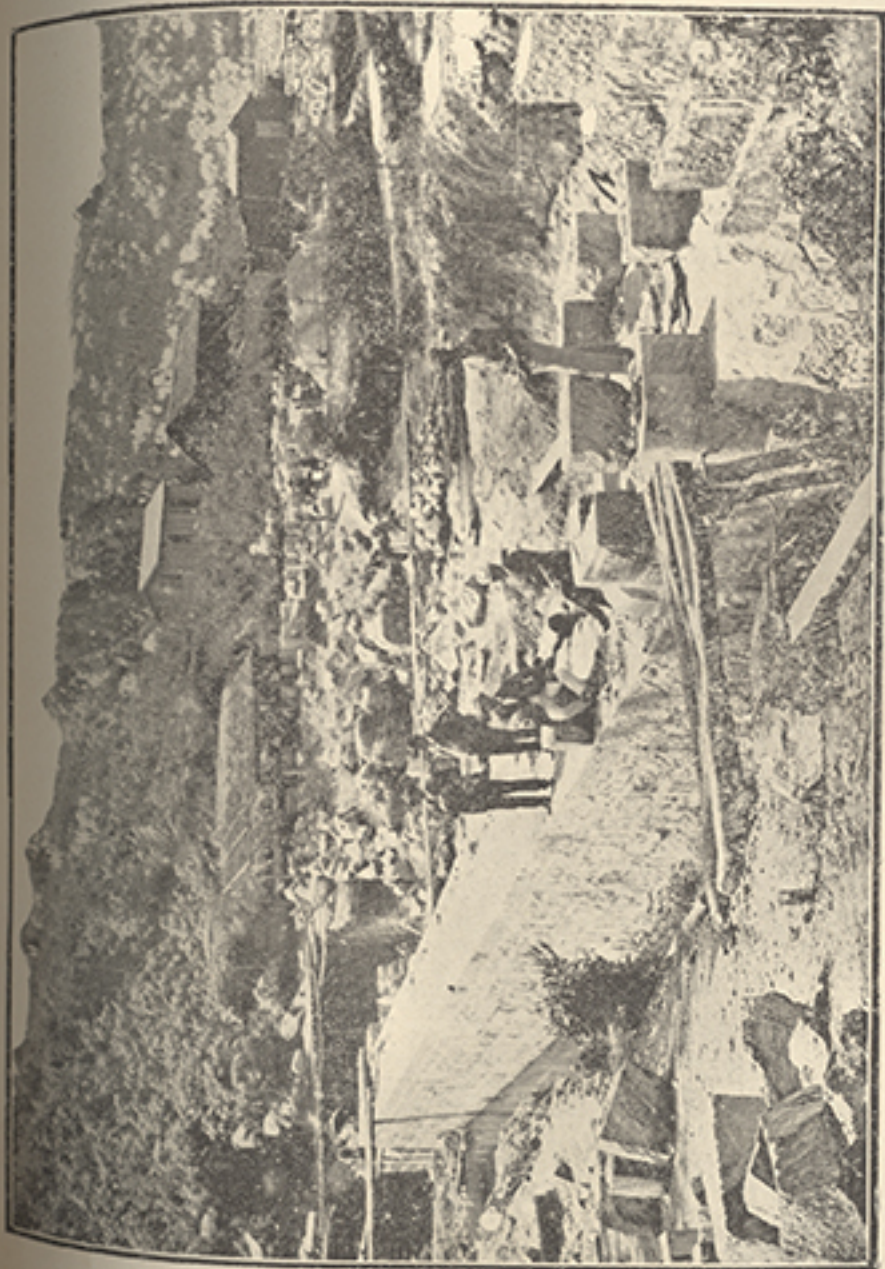
N'esse instante fez a grande descoberta: a carne assada d'aquella maneira era mas saborosa que a preparada pelos cozinheiros romanos.

Tanto agradou a Plauco o sabor da carne, que, sem se importar com o sagrado das suas funcções, agarrou n'um boccal e comeu-o as escondidas, promettendo a si proprio arranjar todos os dias um bife para elle só. Mas uma descoberta de tal importancia não podia ficar em segredo muito tempo, de fórma que chegou aos ouvidos de Trajano. Este, logo que provou de manjar, foi de opinião, como o seu senador, que era muito melhor que qualquer dos pratos que preparavam no palacio. O costume foi-se generalizando d'este modo, primeiro entre a aristocracia e depois entre as classes plebéas, chegando até aos nossos dias.

E ahí está como se inventaram os bifes!

(20) Nas dores violentas do tabes provem **Eurythmine Dethan**

Serviços Municipaes



Reproza do Quillombo (em construção)



## QUADRAS

A natureza no Inverno  
Tem os olhos cheios d'agua !  
Será acaso o Eterno  
Que lhe traz alguma magua ? !

Esta cruel Invernã  
Das cousas tristes é o Cumulo !  
Por isso é que é sempre fria  
A pedra branca de um tumulo.

Que nos vale é a Primavera  
Que aqui não tarda a chegar,  
Trazendo Rosas... Quem déra  
Que ella quizesse ficar...

Venia devida, eu incumbo,  
Todos os annos a Deus,  
Que retire a cõr de chumbo  
Com que Agosto tinge os Ceos

E Deus, de quem sempre lembro  
Com fervor e idolatria,  
Manda-nos logo Setembro  
Pleno de Azul e Magia.

0 Azul ! Azul ! Cõr das Côres !  
0 E's para mim a que brilha !  
0 Lembra-me Castos Amores  
v E os olhos de minha filha.

A Natureza no Inverno  
Tem os olhos cheios d'agua ?  
Porque será que o Eterno  
Consente tamanha Magua ? !

DAS «POPULARES»

*Abilio de Freitas.*

## \* COMO SE MEDIU A TERRA \*

Durante muitos seculos, os homens viveram como animaes, sem se preocuparem sobre o que andavam. Felizmente appareceram espiritos curiosos, e com certeza a primeira coisa que os preocupou foi conhecerem o Céu e a Terra... Primeiro imaginaram que a Terra era um plano illimitado, irregular, de montanhas e collinas, e que o sol, a lua e as estrellas se apagavam e accendiam alternativamente á tarde e pela manhã. Viajantes mesmo pretendiam que nas columnas de Hercules, onde hoje é Gibraltar, que era até onde tinham conhecimento do mundo, se ouvia á hora do sol posto um ruido como o de um ferro em braza mettido na agua... Mas a observação não tardou a mostrar que é o mesmo sol, a mesma lua e as mesmas constellações de estrellas que se afundam no poente e se levantam no oriente, e a partir d'então julgou-se que todos os astros haviam de passar por baixo da Terra. E foi uma grande conquista da sciencia esta, porque se alcançou a certeza do isolamento da terra no espaço. Depois os geographos suppozeram-lhe primeiro a forma de uma bola, outros a de um ovo, alguns a de um cylindro, muitos a de um cubo, de um barco invertido, etc. Mas como se observou que os navios que se affastavam da costa, começavam a desaparecer pelo casco, isto é, pela parte inferior, e que, conforme a gente caminhava para o sul ou para o norte, começava a vêr estrellas que não via, conheceu-se que a forma espherica era a unica accetivel. Desde ali—isso passava-se no tempo de Pythagoras, o autor da taboada de multiplicar, embora nascesse 500 annos antes de Christo—pensou-se no meio de medir esta esphera. A primeira medida foi alcançada por um homem, que tambem teve como aquelle o seu nome ligado á mathematica, chamado Eratosthenes, 250 annos antes de Christo. As cidades Alexandria e Siene (hoje Assouan) não differiam consideravelmente de meridiano e a sua distancia de norte a sul é grande. Estavam, pois, nas condições para o calculo, principalmente porque era conhecida a dis-

(52) Contra a gripe, a influenza, as febres tomem **Eurythmine Dethan**

tancia entre as duas cidades. Ora tinha-se notado que n'uma determinada epocha do anno o sol reflectia a sua imagem nos poços de Siene, enquanto fazia sombra nos de Alexandria, concluiu-se que as verticaes em Alexandria e Siene não eram parallelas. Tinham a direcção das hastes de um V. Conseguindo-se saber que parte era esse angulo, esse V da circumferencia, e conhecida a distancia entre as extremidades, multiplicava-se por esse numero de vezes e teriamos o valor da circumferencia da terra. Assim, supponhamos que é de  $50^\circ$  o angulo formado pelas verticaes de Alexandria e de Siene (6 de 7). Dividem-se os 350 graus que tem a circumferencia por 50 para se saber quantos angulos de  $50^\circ$  cabem n'ella, e vê-se que cabem 7. Sete angulos de  $50^\circ$  perfazem o total 350 que tem a circumferencia. Imagine-se por outro lado que a distancia entre as duas cidades é de 5857 kilometros. Multiplicamos esse 5857 kilometros por  $50^\circ$ , e encontra-se para a grandeza da Terra 41.000 kilometros.

## O HOMEM

*Aos 20 annos* — Amante, apaixonado, audaz, bailarino, bilontra, corajoso, curioso, desinteressado, doudivanas, expansivo, entusiasta, exaltado, franco, forte, generoso, garboso, impaciente, ligeiro, mordaz, negligente, optimista, prodigo, petulante, seductor, terno, valente, zeloso.

*Aos 40 annos* — Austero, ambicioso, activo, bonachão, circumspecto, casado, economico, exigente, frugal, gordo, independente, lento, moderado, nervoso, prudente, paucudo, pacato, rigido, tenaz, voluvel.

*Aos 60 annos* — Arthritico, adiposo, apathico, calvo, catharroso, caseiro, devoto, desilludido, fraco, gottoso, impertinente, macambuzio, pessimista, resmungão, tremulo, vacillante.

### DIFFERENÇAS :

— Que differença ha entre o imposto directo e o indirecto, maridinho?

— E' facil. E' a mesma differença que existe quando tu me pedes dinheiro e quando me dás buscas ás algibeiras enquanto durmo.

(53) *Eurythmine Dethan* tem effeito prodioso contra qualquer dor

## AS QUEIMADAS

Uma brisa suave, alegre, como que oriunda do ruir das azas brancas de um alvo bando de niveas caporococas...

Alguem que passa — um poeta, um sonhador, um visionario, quem sabe?! — deixa cahir no terreno safaro e secco, porque a terra verdejante crestada pelo indifferentismo, atirada ao abandono, já se transformára no macegal ruim com que a natureza castiga a ingratidão do homem para com o sólo uberrimo —, Alguem que passa: — um poeta, um sonhador, um visionario, quem sabe?! — deixa cahir no terreno safaro e secco um pouco do fosforo que o anima, e uma luz bruxoleia, arde uma moita e outra moita arde; a chamma cresce, caminha, coleia, serpenteia, avassala, ergue-se magestosa, domina soberana, num incendio colossal que illumina o proprio dia, e que faz da noite um dia rubro, ao reflexo avermelhado, ao clarão sanguineo das linguas gigantescas, que parecem querer lamber a propria aboboda celeste...

Este spectaculo tão rio-grandense, tão sulino, tão nosso, é o simbolo da psicologia da alma brasileira neste momento historico em que um incendio de patriotismo lavra, não sómente no Rio de Janeiro, porque a parada de 7 de setembro foi apenas um reflexo, mas lavra intenso: vivificado como os globulos vermelhos das suas arterias possantes, propulsor e depurador como as contrações energicas do seu coração leal e generoso: fazendo erguer-se febril, agitada, pletorica, esta nesga gloriosa de terra americana, que quatro seculos, admirados, já contemplam...

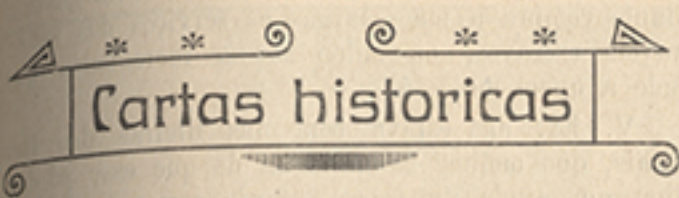
E como da queimada não resulta a morte, e sim a vida; como extingue-se a herva ruim, e resurge o manto es-

meraldino com que a natureza magnificamente envolve as suas carnes eternamente geradoras, o ventre fecundo da terra — assim também, não agonizante, não sem carbonizada contemplamos a alma brasileira — mas creta firme, animada de uma super-vida por este incendio redemptor de energias civicas, por este igneo espectáculo salvador de energia nacional, para o qual vós collaboresteis e collaboreaes, senhores do Tiro 31, como as brazas ardentes, mas brazas necessarias, mas brazas queridas: brazas tão necessarias e tão queridas que, apenas de ardentes, para recebê-las o Rio Grande abre e estende os braços grandes.....

Quando o general Harmont, Duque de Razuse pela generosidade de Napoleão, procurava justificar-se com razões mesquinhas, ante o filho do grande amo que traíra, um soldado da velha guarda, na historia lirica de Rostand, exclama com ardor: «E nós, os pequenos, os modestos, os humildes, os obscuros?! E nós?! E nós?! que cançados, sujos, rotos, doentes, famintos levantarmos-nos para combater, combatiamos para marchar, e para marchar combatiamos?! E nós?! Mas, no livro dos capitulos sublimes, maiusculos, sois vós — os grandes — que compondes os titulos e que primeiro attrahis os nossos olhares, mas vós nada sereis sem o exercito modesto e obscuro que é preciso para compôr uma só pagina da historia!» — Pois bem: eu faço minhas as palavras verdadeiras de Flanbeau, e, fazendo — as minhas ao anteler a pagina forte e impressionante do livro dos capitulos sublimes que se referir ao Brasil actual, cordalmente saúdo em vós, senhores do Tiro 31, o exercito modesto, mas imprescindivel, que é preciso para grandeza eterna e immortal a historia dos grandes povos.

*Maciel Moreira.*

(Excerpto do discurso ao Tiro 31, do regresso da parada de 7 de setembro.)



## Cartas historicas

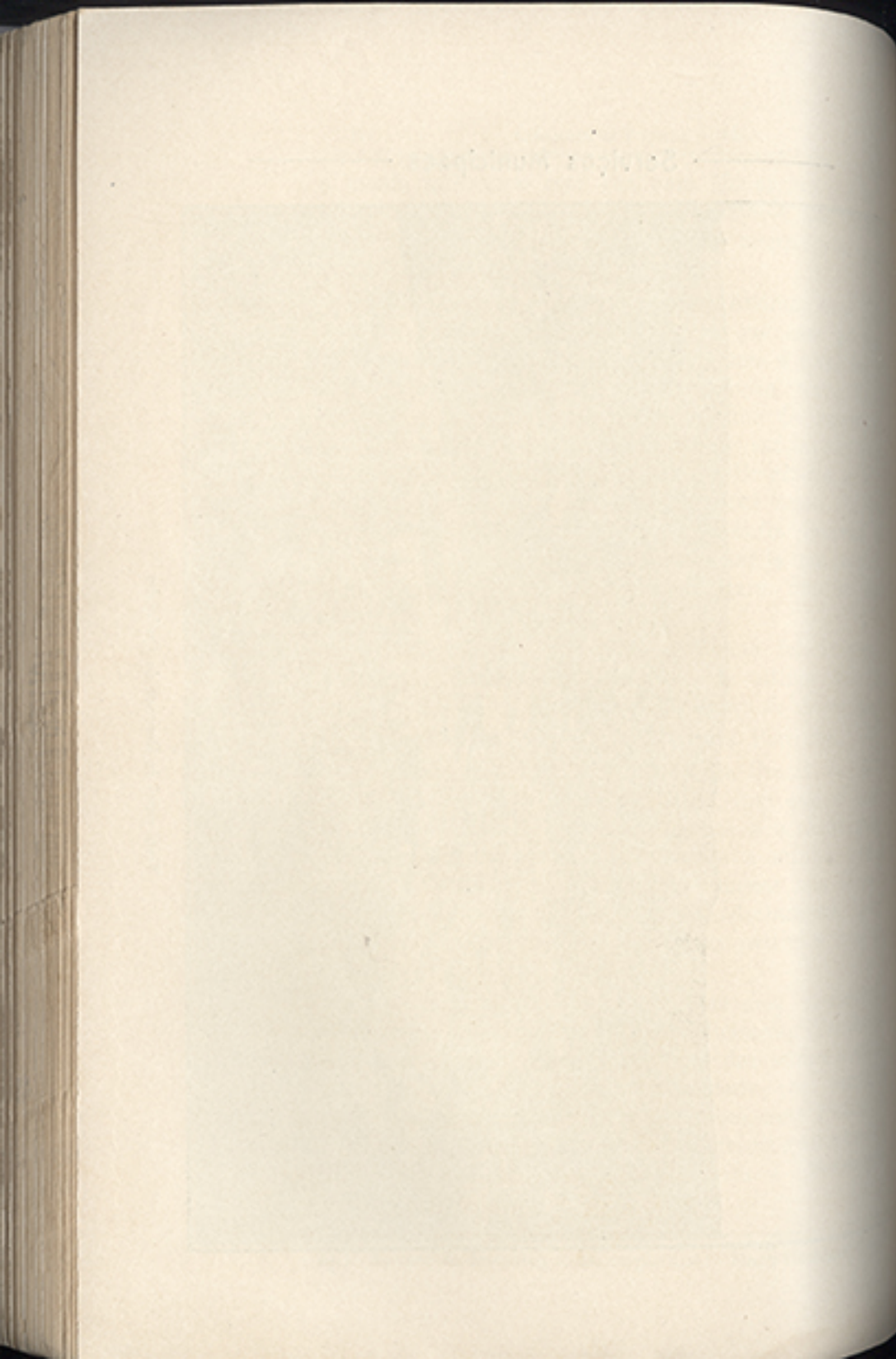
O sr. Francisco Gomes Porto, nosso co-estadoano residente ha muito em S. Paulo, offereceu ao «Jornal do Commercio», daquella capital, estas duas interessantes cartas historicas, que o mesmo publicou :

Uma foi escripta em 1879 pelo Dr. Assis Brazil, então estudante da Faculdade de Direito, ao General Portinho, glorioso veterano das campanhas militares de 1835, de 1852 e do Paraguay, quando este servidor da Patria recusou o titulo de Barão da Cruz Alta.

A outra é a resposta deste chefe liberal ao Dr. Assis Brazil. O General Gomes Portinho residia na cidade de Cachoeira, em cujo municipio possuia uma estancia; gozava de muita influencia politica e era dedicado amigo do General Osorio, Ministro da Guerra e do Senador Silveira Martins, Ministro da Fazenda, no gabinete de 5 Janeiro, organizado em 1878 pelo Conselheiro Cansação de Sinimbú. Estas duas cartas nunca foram publicadas.

S. Paulo, 20 de Agosto de 1879 — Exmo. Sr. General José Gomes Portinho — Só agora tive conhecimento do discurso pronunciado na Camara temporaria pelo Dr. Florencio de Abreu, no qual delarava aquelle deputado ter V. Ex. recusado o titulo de Barão que pelo governo do imperio havia-lhe sido offerecido. Mesmo sem merecer a honra do trato de V. Exa., permitta-me, Sr. General, que eu não refreie o alto entusiasmo que me vem despertar no coração de moço e de patriota a pratica de tão extranho quanto digno procedimento. As medalhas e os titulos honorificos deviam ser feitos, é verdade, para honrar os benemeritos da patria, como V. Ex. Entretanto, todos sabem, as honorarias são neste Paiz





a moeda infamante com que uma Monarchia gasta e cillante compra a mãos largas os serviços dos seus seraveis escravos, ou então são a mercadoria que vende a quem mais dá.

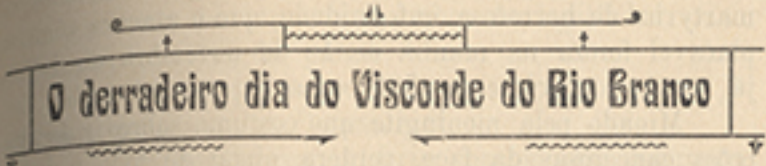
V. Ex. não estava bem nas fileiras dos Barões Demais, que melhor baronato ha do que esse pó das talhas que ainda lhe cobre a farda com a qual batalhou dez annos pela liberdade de sua heroica terra? Filho tambem dessa provincia, eu me orgulho de suas grandes glorias e quero ter o direito de saudal-as sempre. E' usando desse direito que eu ousou dirigir-me a V. Ex. esperando que não veja nestas palavras mais do que a expressão de um dever e que, se ousadia houver não perdoe-a V. Ex., certo de que quem o sauda tem muitos annos, porém muita dignidade para não se curvar senão diante dos que o merecem.

Aceite V. Ex., as minhas intimas felicitações e a segurança do respeito e admiração do ultimo dos cidadãos de V. Ex. — *Joaquim Francisco de Assis Brasil*

Resposta do General José Gomes Portinho.

«Illmo. Sr. Dr. J. F. de Assis Brasil — E' honrabilidade. Não aceitei o titulo de Barão, com que o Governador do Sr. D. Pedro II quiz afidalgar-me e a razão que me levou para isso foi tão sómente não trahir a minha consciencia. Não acredito na Monarchia e menos nos seus titulos. Não fui á imprensa fazer esta declaração, por não naquella occasião no Ministerio dous patricios que me prezou e não os quiz magoar.

A maior gloria que tenho deste meu procedimento como meu jovem patricio, foi a vossa felicitação. Tambem sou entusiasta pela liberdade e apesar dos annos ainda não deseri de todo e tenho fé na mocidade que vem. Eu não dá, não a mim, porém a meus filhos, uma Patria feliz. Sou com muita consideração. Seu Patricio e admirador — *José Gomes Portinho* — Sul-Cachoeira — Setembro de 1879.»



## O derradeiro dia do Visconde do Rio Branco

É sempre rodeado de mysteriosa magestade e sombrios ensinamentos o espectáculo da agonia de um homem que soube em longa vida, por suas virtudes e talentos, elevar-se acima dos seus concidadãos e alcançar posição eminente na sociedade.

Naquelles que o rodeam então, e se despedem do «viajante que parte para o paiz de onde ninguem já mais voltou,» ha como que a aspiração inquieta de perscrutar a morte em sua tarefa de destruição, e debruçar-se á beira do abysmo que se está abrindo para tragar uma grande existencia.

Se a dôr dilacerante não nos estortega o coração e annuvia o pensamento, é com pungente anciedade que se acompanha o desprendimento gradual de um espirito superior dos laços terrenos que já se vão desapertando, e nesta occasião tudo então toma vulto especial e grandioso, tudo significação.

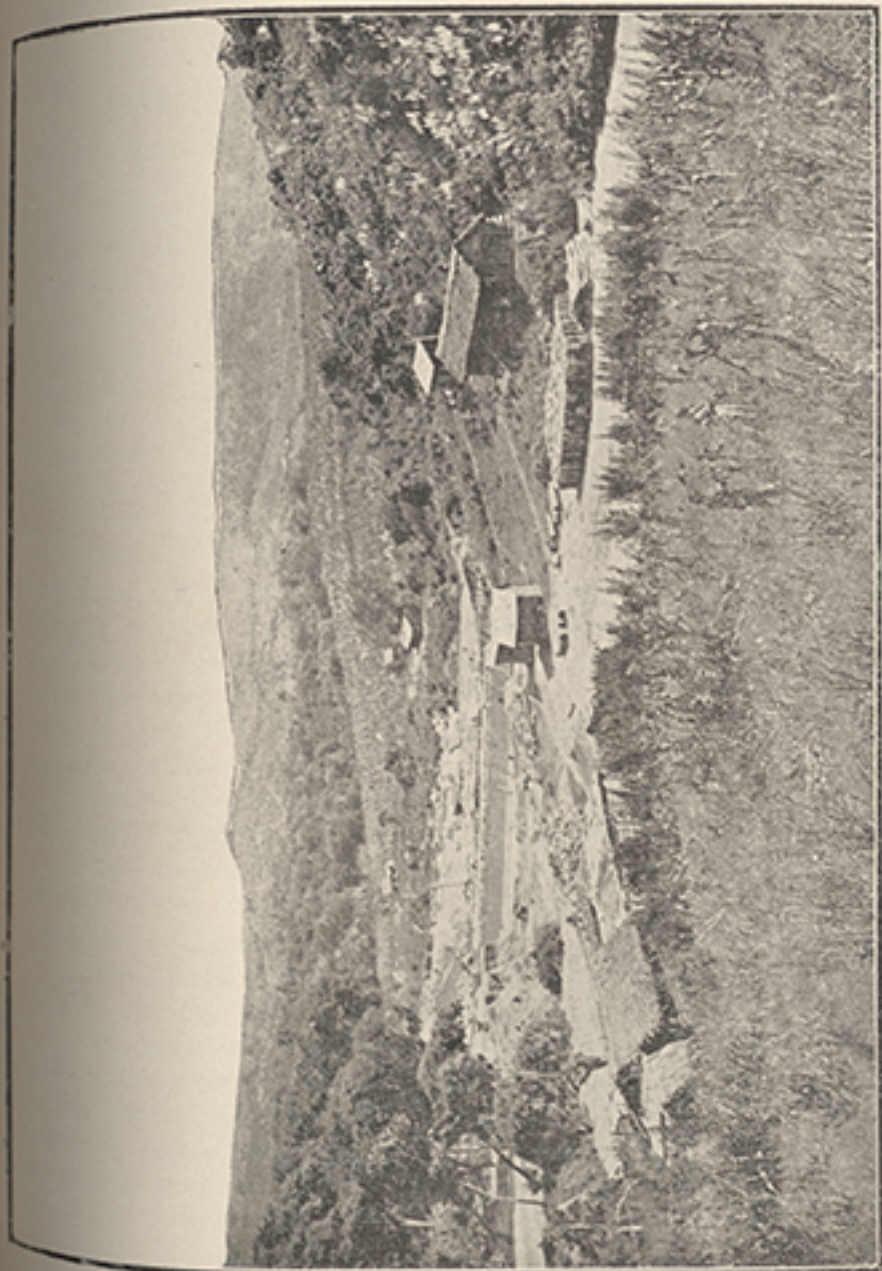
Com aterrada curiosidade procuramos sobretudo observar aquelle momento ultimo e decisivo, após o qual tudo se acabou, momento que o philosopho grego buscava conhecer em si e commigo mesmo:

«Em que pensas? perguntaram-lhe.

«Estou vendo, respondeu o moribundo, se percebo o instante em que a alma me abandona o corpo.»

Por todos esses sentimentos era natural e profunda a concentração intima dos amigos e admiradores do grande Rio Branco que, no meio da desolação da illustre familia, lhe rodeavam o leito da morte e, acabrunhados e respeitosos, recolhiam cada palavra que lhe cahia dos labios.

Serviços Municipaes



Vista geral da Repreza do Quilombo

O nobre agonisante, depois de esgotados todos os martyrios da horrorosa enfermidade, que o atacara com implacavel fereza na manhã de 1º de novembro de 1880, já pouco conhecimento das cousas presentes podia ter.

Minado pela meningite que costuma sobrevir ás affecções cancerosas da face, perdera quasi de todo a intelligencia do que se passava em torno de si, sem que por isso lhe enfraquecesse a pujança do poder pensante.

Suppunha-se ainda uma vez, a ultima, — em pleno senado brasileiro, no meio das luctas parlamentares, e, como o immortal Chatham, queria morrer de pé na tribuna, que sempre abrilhantara e a servir a patria, que tanto estremecia.

Se houve algum dia sessão solemne, foi essa idea da pelo estadista moribundo.

Com os olhos cerrados, pallido como a cera, a calva inda illuminada pelas scintillações do genio, e tentando de quando em quando erguer o braço no gesto que lhe era familiar, murmurava n'um subdelirio constante phrases seguidas.

De subito, distinctamente se lhe ouviram estas palavras :

«Peço, sr. presidente, licença para fallar com muita pausa, em vista do meu melindroso estado de saude...»

Depois, por largo tempo, continuou o murmurio.

— «E' preciso, disse, alteando de novo a voz, obedecer lealmente os compromissos tomados.»

Longo espaço decorreu sem que nada se precebesse da admiravel peça oratoria que estava pronunciando ao ouvido da morte.

— «Sem duvida, affirmou em certo ponto com mais clareza, farás a reforma, mas terás arrancado o voto a muitos cidadãos.»

Depois mal se ouvia aquelle mesmo susurro que levava as phrases soltas.

E as horas cahiam pesadas, solemnes...

Os labios, contudo, continuavam a mover-se, e ainda se agitavam no immenso cerebro do legislador todas as grandes questões da patria.

Nada lhe escapava ao olhar de aguia, embora já empanado pelas sombras eternas.

— «Não perturbem, proferiu com moroso esforço, a marcha do elemento servil.

Depois de longo silencio, e respondendo naturalmente ao aparte de algum senador, replicou com a força de que podia dispor:

— «Confirmarei diante de Deus tudo quanto houver affirmado aos homens.»

A pausa que se seguiu foi aterradora. Approximase o instante supremo.

O exangue e sublime orador quiz de repente fallar: estremeceu ligeiramente e abriu a meio os olhos, e sem convulsão exhalou tranquillo, quasi risonho, o ultimo suspiro.

Eram 7 horas e 5 minutos da noite...

*Visconde de Gaunay.*

## ⊕ Dicionario semantico ⊕

- Botão — flôr incipiente que se prega na roupa.  
 Cadeiras — parte do corpo em que a gente se senta.  
 Chapa — expressão cançada que se applica á photographia.  
 Gotta — pingo que ataca as articulações.  
 Lyra — instrumento em que se colloca o lampeão.  
 Nariz — parte do rosto em que se prende o cadeado.  
 Pera — fructa que ornamenta o queixo.  
 Perú — nação gallineacea.  
 Phosphoro — palito illuminante usado nas eleições.  
 Salvas — tiros de peça em que se collocam cepos.  
 Topeto — parte audaciosa do cabello.  
 Vara — instrumento flagellante dos juizes.  
 Xadrez — jogo em que se mettem os delinquentes.

1917 Nas dores violentas de tabés provem **Eurythmine Dethan**

## ◉ A VACCA NO ATOLEIRO ◉

Na revista «Caras y Caretas», Benito Lynch publicou esta interessante fabula :

O simile é novo, talvez, mas a ideia é velha. Não importa, porém, porque a lição moral que da parábola se extrai é sempre de uma actualidade palpitante.

Eis a narrativa, mais ou menos, nos termos apropriados á concisão dos seus ensinamentos.

A vacca está atolada no barro do brejo até meio das canellas. Era uma vacca creoula, velha e «guampada». Os homens tiraram della todo o proveito que lhes foi possível, logo porém, que a viram assim, uma completa ruina animal, atiraram-na para aquelle tremedal inhospito, afim de que alli esperasse a hora derradeira. As vaccas costumam ser como as sociedades, como os homens: têm tolerancias valdevinas e timidez estupidas para com aquelles que as exploram com energia e cynismo.

Aquella vacca criadeira foi mãe de muitos filhos que os homens devoraram, deu muito leite que tambem estes beberam e, por ultimo, como estava demasiado fraca para ser comida por sua vez e haviam endurecido as suas carnes, levaram-na, ás agulhoadas e aos arrastões, até aquelle recanto bravo de campo, onde não restava uma mancheia de pasto e só fermentava a decomposição do pantano enxameado de mosquitos.

A vacca, ignorante e bruta, como a massa social, não se queixou quando lhe roubaram os filhos, nem quando lhe mungiram o leite, nem sequer quando a arrastaram aos empuxões para aquelle logar de tortura. Tinha todavia o coração envenenado por tanto soffrer e desconfiava de tudo . . .

Um dia quiz beber na beira do brejo porque estava um sol abrazador e a pobre, derreada e sem força, atolou-se até ao ventre, de maneira lamentavel.

Assim passou varios dias, atormentada pela fome e pelas sanguessugas famintas que lhe bebiam implacavelmente o sangue. Os que a haviam explorado viram-na uma tarde, ao passar, e limitaram-se a apontal-a com um gesto dizendo: — «Olha a vacca velha! . . . Quando arrebentar tira-se-lhe o couro . . .» E sem mais palavra seguiram, ao chouto dos seus cavallos.

No dia seguinte um louco, um desses poetas da vida que, sem chapéu e sem botinas, costumam andar pelos campos com um cajado ao hombro, acercou-se da enferma para a contemplar melhor.

— Pobre vacca — disse elle, enternecido — vae morrer se eu não a ajudo a sahir d'ahi . . . E desembaraçando-se do seu bastão, procurou, com ingente esforço, ergue-la, puzendo-a pelo rabo.

A tarefa foi penosissima. O pobre homem enterrava-se no lodo infecto até aos tornozellos e os moscardos voavam, á roda, para lhe cravar o corpo de ferroadas. A vacca criadeira, desconfiada, pensou que aquelle homem pretendia arrancar-lhe o rabo, — o unico bem aproveitavel que em seu conceito bovino lhe restava, pois lhe servia para afugentar os moscardos — pela primeira vez na vida sentiu impetos de coragem rebelde.

Mas o homem, que não pensava em tal, porque era um bom, porque era desinteressado, porque era um louco, um poeta da existencia, encheu-se de ardor no desempenho da sua ardua tarefa.

— Graças a Deus! — exclamou elle, ao terminar, quando a viu em pé, safa do atoleiro, enxugando o suor no reverso da mão — Está salva, coitada!

E então a vacca que, á semilhança das sociedades e á semilhança dos homens, havia tolerado até áquelle momento as cousas mais intoleraveis, arremetteu furiosa contra o homem, fucando-lhe no corpo as suas hastes ponteagudas e mortaes . . .

(92) Contra a grippe, a influenza, as febres, tomem Eurythmine Dethan.



# A BANDEIRA

Escreveu Julio Claretie esta pagina de civismo e de virtude militar :

«Attendei, dizia o veterano Fougerel, batendo o punho na mesa, não sabeis o que é a bandeira ?

— E' preciso ter sido soldado ; é preciso ter passado a fronteira e marchado estradas que não sejam as do nosso país ; é preciso ter estado longe delle, sem ouvir palavra da lingua que fallamos desde creanças ; é preciso ter supportado muitos dias de viagem e de fadiga e que tudo o que nos reste da patria distante seja o pedaço de seda que ondula no centro do batalhão — é preciso não termos na fumarada da batalha outro posto de agrupação senão esse rectangulo de panno despedaçado, para comprehender e sentir tudo o que contem nas suas dobras este symbolo sagrado que se chama Bandeira.

A bandeira, meus amigos, resume, numa só palavra, que palpita num só objecto, tudo que foi, tudo que é a vida de cada um de nós : o lar onde nascemos ; o lugar onde crescemos ; o primeiro sorriso infantil ; o primeiro amor da mocidade ; a mãe que nos acalentou nos primeiros tempos ; o pae que nos dirigiu ; a primeira lagrima, as esperanças, os sonhos, as chimeras, as recordações — são todas estas alegrias ao mesmo tempo : todas comprehendidas num só nome, o mais bello de todos : a Patria.

— Sim, posso dizer, a bandeira, é tudo isto, é a honra do batalhão ; é como a consciencia dos bravos soldados que marcham para a morte debaixo de suas dobras ; é o dever que ha de mais imponente e rigoroso, representado pelo que ha de mais elevado : uma idéa fluctuando num estandarte.

Tambem, admirai que a amamos, a essa bandeira ás ve-

res em farrapos e que pela sua defesa deixemos varar o peito ou perder a cabeça.

Parece que todos os corações do regimento prendem-se a ella por meio de fios invisíveis.

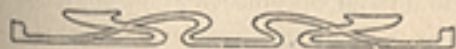
Vergonha eterna é perdê-la. Mais valeria açoitá-la com um dos seus milhares de defensores do que arrancá-la de um golpe!

Não, cem vezes não! Não comprehendereis o sofrimento de um homem que sabe que a sua bandeira ficou, como alguma parte integrante do paiz, em poder do inimigo.

E' uma idéa fixa que o tortura e acabrunha. A bandeira está lá, foi tomada? O inimigo guardou-a; noite e dia só se pensa nisto, lastima-se e ás vezes morre-se . . .

O que é uma bandeira? Direis: um symbolo, e que importa que tremule aqui ou alli, numa revista ou numa apoteose?

Seja symbolo, mas enquanto a especie humana necessite amparar-se n'alguma crença verdadeira, forte e santa — é preciso que tenha destes symbolos, cuja contemplação desperta em nosso intimo — todos os sentimentos generosos, tudo que nos leva á dedicação, ao sacrificio, a abnegação e ao Dever.



N'uma reunião familiar conversava-se sobre o caso de um cirurgião que, tendo operado um homem, lhe cosou a ferida, esquecendo-se de uma esponja dentro d'ella, o que deu causa á morte do operado.

Ao ouvir isso, um dos assistentes fez-se muito pallido e teve um desmaio.

Acudido promptamente, voltou a si . . .

— Que é isso? que está sentindo? perguntaram os assistentes assustados.

— Desgraçado de mim!

— Mas que tem; explique-nos!

— E' que eu fui tambem operado por esse medico . . .

— Operado em que?

— N'uma apendicite, no anno passado . . .

— Porém, que tem uma cousa com outra?

— E' que eu agora me lembro que, ao finalizar a operação, o medico notou que lhe faltava o guarda-chuva.

# PIÁ



Em todas  
aquellas redon-  
dezas, desde os  
banhados do Ca-  
nhoto até Santa

Izabel, o Piá era conhecido como bello e como valente.

Talvez, mesmo, aquellas explosões, que tanta fama de guapo lhe vaieram, proviessem de uma desconfiança íntima da sua belleza fisica, de cabellos longos e sedosos, de sorriso triste, de olhar nostálgico. Que era um lindo rapaz, lá isso de sobejo o sabia elle; força, era, porem, que se fizesse respeitado entre a gauchada brava, que não vê com bons olhos esses tipos amaneirados, fransinos, de doutores lá da cidade!...

Contra lumbago e sciatica só **Eurythmine Dethan.**

BIBLIOTECA PUBLICA PELOTENSE

Não é pois de admirar que em todos os ranchos e postos que vejetam pelas margens da Lagõa Formosa corações palpitassem quando se aproximava o filho privilegiado do recanto, que diziam nascido numa moita de santa-fé, por uma noute bemdita de estio, quando as aguas calmas daquella reflectiam o brilho das estrellas. E, na verdade, montado num pingo bem aperado, trazendo o laço, que com maestria atirava; chapéo de abas largas cahido para o lado; poncho enrolado na cintura, era bem o perfil, que por uma lei fatal do atavismo guardamos na retina, do ideal herdeiro dos heroicos romanticismos medievaes...

Apenas um defeito tinha o Piá: como o gado muda o lenço colorido que traz no pescoço em nós arrevezados, elle substituiu na imaginação os perfis das raparigas que namorava aos domingos e dias de festas, nas delicias do chimarrão, ao som da viola saudosa do tropeiro. E não raro era vê-lo, até na hora da sésta, palestrando satisfeito á sombra das figueiras, enquanto o sol violento torra os campos e os cães, pelo costume, adormecem junto ás cinzas dum fogo que mais ninguem esperta ou alimenta...

Não ha, porém, bem que sempre dure, nem mal que não acabe, lá diz o rifão popular: e a popularidade do Piá já durava de ha muito.

Como acabou? Tragicamente. Foi em noute de baile no Posto Branco, noute em que elle, mais uma vez, resumira os olhares femininos e a inveja dos companheiros, que o facto aconteceu... E não eram poucos os que alli estavam reunidos, por causa daquella invernã que deixou triste memoria, quando os gados tiveram que ser levantados ás pressas, porque, com o soprar dos ventos e a abundancia das chuvas, a Lagõa revolta como um oceano encapellado, crescendo, crescendo cada vez mais já de ha muito abandonára o leito, espraiaando-se pelas varzeas que a cercam, rugindo furiosa na sua ira inconsciente, em que arrancava postes, arrebentava aramados, desenraizava arvores...

Quando, cançados pelos trabalhos e pelas dansas, já todos dormiam, um grito lancinante cortou o espaço, vindo lá do galpão, onde se tinham refugiado os homens, e na balburdia em que todos saltaram, adaga em punho, revólver em mão, contra o perigo que farejavam, só o Piá, deitado, revolvía-se a gemer sobre os pellegos que atirára ao chão, á guisa de cama. E, feita luz, com espanto e horror reconheceram que do seu bello rosto delicado, do seu olhar tristonho, do seu sorrir nostálgico nada mais restava do que uma posta de carne vermelha, congestionada e repugnante, que um jacto de agua fervendo para sempre destruíra.

Fôra vingança de algum outro pião, preterido num competidor arrastar de azas, ou mesmo mãos femininas, numa loucura de amor, destruíram assim o enlevo de todos ?

Ninguém soube nunca. E ao despontar da aurora, quando, ainda impressionados pela tristeza daquella hora de agonia que, lado a lado, vivera o mais lindo d'entre elles, os gaúchos preparavam-se para o serviço, deram falta do Piá, emquanto lá ao longe, desarvorado, arrancado, quem sabe ?! pelo vendaval desfeito, á mercê das ondas, um dos cahiques de serviço balançava abandonado.

Entretanto, tempos depois, muito tempo depois, quando o verão tornou, e nas rondas nocturnas já se evocava a sua figura suggestiva, prestigiada pela bruma e pelo misterio, envolta nos encantos das lendas, uma nova surgia. Um dos piões do Liscano topára, perdido no santafé cortante, o cahique de outr'ora, em cujo fundo repousava a ossamenta de alguém que, pela faca e pelas esporas, reconheceu-se ser o Piá. Matara-o a vaidade daquillo que fôra, em grande parte, o motivo do seu orgulho, a razão de ser da sua gloria. Feio, deformado, não quizera viver, e, valente até á morte, suicidara-se, transformando em caixão mortuario o barquinho miseravel que os seus companheiros tinham avistado naquelle tragico dealbar, á mercê das ondas, pelo vendaval desfeito, vogando abandonado...

MACIEL MOREIRA.

(Do livro inedito «Scenas do Sul».)

Actualmente é, senão o melhor, pelo menos um dos mais bens organizados grupos de escoteiros, o desta cidade. Bem vestidos e bem equipados, eguaes aos de Inglaterra e S. Paulo, graças ainda ao devotamento de seu insigne presidente Dr. Fernando Osorio, possuindo ambulancias e barracas, bandas de cornetas e tambores e profuso material de sapa ; bem disciplinados e verdadeiramente compenetrados dos deveres impostos pelo codigo do escotismo e de sua elevada missão, os nossos jovens escoteiros, cuja acção benefica já se faz sentir accentuadamente em nosso meio, merecem todo o applauso e apoio de que são dignas as mais uteis e nobres instituições. E foi em consideração aos beneficos resultados já em tão pouco tempo colhidos com a implantação do escotismo em Pelotas, (oito mezes apenas) que o nosso digno intendente municipal, Dr. Cypriano Corrêa Barcellos, sempre solícito em estimular e auxiliar todos os empreendimentos que se relacionam com o progresso do municipio e bem estar e segurança de seus municipes, acaba de propor ao patriotico Conselho municipal a concessão de um auxilio pecuniario, com o fim de proporcionar aos meninos pobres, que se quizerem alistar, o respectivo fardamento de escoteiro.



Dahi por diante progrediu a inscripção, aumentando a frequencia aos exercicios.

Organizado sob o regimen escolar, annexo á sociedade do Tiro 31, foi o primeiro grupo de escoteiros constituido neste Estado. Foi portanto Fernando Osorio o implantador do escotismo no Rio Grande do Sul, relevantissimo serviço que lhe valerá a gratidão de seus contemporaneos e das gerações beneficiadas com as vantagens da utilissima instituição de Baden Powell.

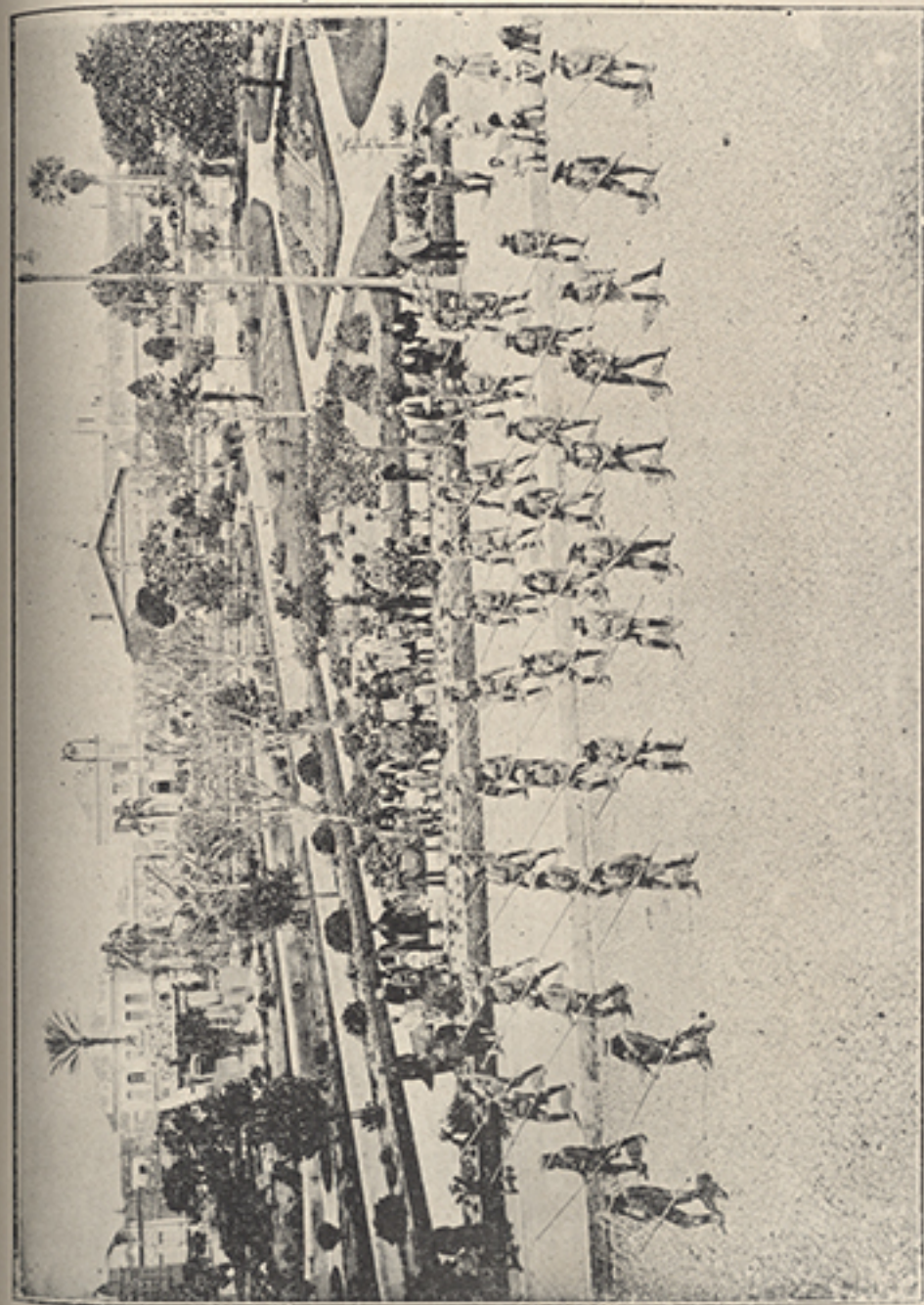
O systema da organização aqui adoptado é o que no Brasil melhor corresponde aos fins a que se destina o escotismo. Escolar, arregimenta e disciplina, educa e desenvolve de accordo com as necessidades e exigencias do meio ; annexado á sociedade de Tiro, está isento de todos os preconceitos e incompatibilidades religiosas e politicas

Inaugurada a Escola de Escoteiros de Pelotas, sua instrucção começou a ser ministrada com a maior regularidade. Pela manhã, tres vezes por semana, gymnastica sueca, ao ar livre ; aos domingos, instrucção militar e prelecções de hygiene e moral. A's tardes, diariamente, aulas de orientação, topographia, signalisação, telegraphia, meteorologia, historia natural e do Brazil, com projecções luminosas.

Todos os mezes effectua-se um bivaque, em que tomam parte todos os escoteiros e durante os quaes realizam-se trabalhos e jogos de escotismo, de accordo com as regras de seu creador, o grande general Baden Powell.

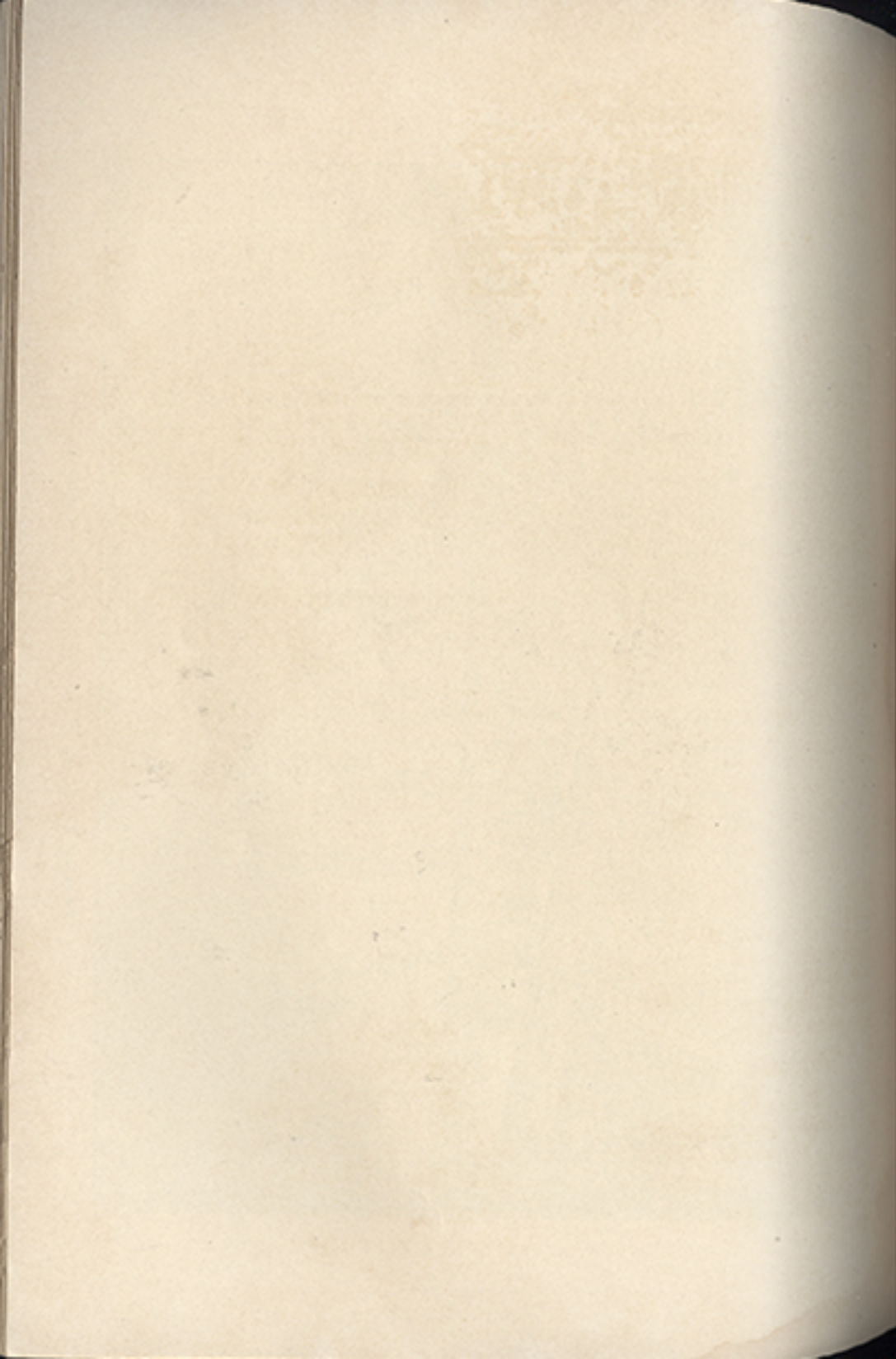
Os ensinios civico e moral tem sido um dos pontos que hão merecido o maior carinho de parte dos respectivos instructores.

Os habitantes desta culta cidade já têm assistido ás brilhantes commemorações de datas nacionaes levadas a effecto pelos entusiastas escoteiros. Uma das mais bellas festas por elles realizadas foi a de 24 de maio deste anno, em homenagem aos veteranos da guerra do Paraguay, que por sua forma expressiva e espontanea muito commoveu a todos quantos foram presentes á bella cerimonia civica. A 11 de junho, acompanhando a companhia do Tiro 31, seguiu para o Rio Grande uma companhia de escoteiros, onde tomou parte na brilhante parada que ali se effectuou em honra á batalha de Riachuelo.



Exercício de esgrima de vara-pau, à praça da Republica





# BANCO PELOTENSE

Fundado em Pelotas em 1906

## MATRIZ em Pelotas

FILIAES :

PORTO ALEGRE, RIO GRANDE, URUGUAYANA, ALEGRETE,  
LIVRAMENTO, BAGÉ, CRUZ ALTA, SÃO BORJA, D. PEDRITO,  
SÃO GABRIEL, SÃO VICENTE, BENTO GONÇALVES, CAXIAS,  
SANTA VICTÓRIA, ESTRELLA, CACHOEIRA, GUARANY, RO-  
SARIO, SANTA MARIA, ITAQUY, SANTA CRUZ.

|                                |                     |
|--------------------------------|---------------------|
| Capital social . . . . .       | Rs. 10.000:000\$000 |
| Capital realizado. . . . .     | « 6.000:000\$000    |
| Reservas até 30/6/17 . . . . . | « 3.650:409\$209    |

RECEBE dinheiro em conta corrente com retiradas livres, com aviso e a prazo fixo, a juro convencional.

Encarrega-se da cobrança de juros, dividendos de apolices gerais, estaduais e municipais, acções e debentures de Bancos e Companhias.

Adeanta dinheiro em conta corrente.

Desconta notas promissórias e outros títulos.

Incumbe-se de cobranças, pagamentos e de qualquer saques ou ordens sobre as diferentes praças do Brasil.

Veude e compra letras de cambio sobre as Republicas Argentina e Oriental do Uruguay, Europa e demais continentes.

## Depositos limitados

Com autorização do Governo Federal, o BANCO PELOTENSE, com sede em Pelotas, suas filiaes e agencias, recebe pequenos depositos ao juro de 5 1/2 %<sub>o</sub>, capitalizados em 30 de Junho e 31 de Dezembro. Cada conta não poderá ser iniciada com quantia inferior a Rs. 50\$000 e as entradas subsequentes deverão ser de Rs. 20\$000, no minimo.

## Agentes e correspondentes em todas as praças

Fornece cartas de credito e vales-ouro para pagamento de direitos nas Alfandegas.

Compra e vende ouro amodado.

Endereço telegraphico para todas as casas: PELBAN — Matriz: Pelotas.

Expediente: das 9 1/2 ás 12 e das 13 1/2 ás 15 horas.

**LEITARIA SALIES**

↑ DE ↑

J. Salies & Irmão

**Leite pasteurizado e homogeneizado**

COALHADA BULGARA

Café \* Chocolate \* Manteiga fresca  
\* Bebidas \* etc. \*

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 570 — Pelotas

**MENSAGERIA PELOTAS**

**Brindes em retratos:** Afim de corresponder a preferência com que o publico a tem distinguído, resolveu a MENSAGERIA PELOTAS distribuir **artísticos retratos** a todos os seus innumerados frequentes. Cada mensageiro, a titulo de recibo, fornecerá um **coupon**, correspondente a mensagem. Esses «coupons» dão direito a quem apresentar :

200 coupons 1/2 dúzia de retratos em postaes.  
400 coupons 1/2 dúzia de retratos gabinete.  
1000 coupons um magnifico

**Retrato a crayon 40 x 50**

Ricamento emoldurado no Valor de 70\$000. N. B.— Todos os retratos serão executados na conhecida «Photographia Artistica», do habil profissional sr. Luiz Lanzetta.

◆ Chamem, pois Mensageiros Pelotas, que tem fardamento de grande gala, para mensagens de qualquer natureza, «rrrocinhas, bataios para todo o serviço», e padrolas para transporte de m. china de escrever. Encarrega-se tambem de qualquer cobrança, para o que tem pessoal garantido e apto, di-t. libu-ção de avul-os, etc.

# USINA S. GONÇALO

Grande fabrica de Doces e Bebidas  
G. Seabra RIO DE JANEIRO



## DOCES :

Goiabada; Marmelada; Geléias e geleados de Goiabá, Banana; Pecego; Laranja; Marmello; Cajú; Manga e Figo e especial de Morango.

## POLPA DE

### TAMARINDO ;

Compotas : Sortidas de Banana ; Pecego ; Laranja ; Manga ; Marmello ; Cêcoo ; Abacaxi ; Maracujá ; Cajú ; Figo ; Carambola ; Mamão e Abacaxi inteiro em latas estampadas ; QUALIDADES ESPECIAES : PERA, MACÁ, GOIABA, FIGO.

FRUCTAS CRYSTALISADAS : Doces em Tablettes crystalisados e Mosaico.

Doces phantasia crystalisados : Goiaba ; Pecego ; Marmello ; Banana ; Laranja.

(MAKIOLAS) Tijolinhos de Goiabada e outras fructas.

## — BEBIDAS : —

Em barris : Vinagre, branco e tinto, qualidade especial extrahido de fructas.

Vinho de fructa, de canna. VINHO DE FRUCTAS TYPO PORTO VELHO.

Em caixas : Vinagre, typo claro, finissimo para mesa. Cognac-americano e extra-fino. Aniz. Gene-bras. Vermouth : typos T. F. e Quinado. Herva doce. Laranjinha. Fernet. Licores finos : Cacao, Peppermint, Monges, Xaropes, diversos. Refrescos : Groselha, Tamarindo e Goma. Paraty especial. Aguardente R. G. Vinhos : Porto Velho de fructa, Cajú, Abacaxi, Morango, Canna, Banana e Moscatel.

REPRESENTANTES : ANJOS & C.

## ABRIL

Paga-se o imposto predial sub-urbano, casas situadas fóra dos limites urbanos, estações Passo das Pedras, Capão do Leão e Theodosio, povoados Fragata, Hydraulica, Cascata, Monte Bonito, Barbuda, Tres Vendas, Boa Vista, Areal, Costa do Arroio Pelotas e suas adjacencias.

Paga-se tambem o imposto predial urbano, de 15 a 30 de abril, de todos os predios dentro dos limites urbanos, seja qual fór a sua denominação, fôrma, uso e material empregado na construcção, bem como o imposto de terrenos não edificados.

Com o imposto predial urbano são pagos os serviços de aguas e exgottos.

## MAIO

Paga-se unicamente o imposto predial sub-urbano (o mesmo indicado no mez de abril).

## JULHO

De 15 a 31, commercio localilado, fabricas e officinas, já detalhados no mez de janeiro.

## OUTUBRO

Pagam-se os impostos predial urbano e terrenos não edificados, bem como os serviços de aguas e exgottos de 15 a 30 (já detalhados no mez de abril).

## Na Alfandega

## JANEIRO

Paga-se o registro para venda de mercadorias sujeitas ao imposto de consumo e que attinge aos industriaes, commerciantes e mercadores ambulantes, independente de multa até 31 de março.

Os que se estabelecerem depois de 31 de março deverão requerer o registro nos primeiros oito dias, a contar daquelle que abriram, pagando a taxa integral, qualquer que seja a época em que inscreverem o negocio.

Os contraventores serão punidos com as seguintes multas:

I) 25 % da importancia dos emolumentos devidos, os que *espontaneamente* pagarem o registro dentro dos tres primeiros mezes depois dos prazos acima estabelecidos (art. 13 e 18 do regulamento annexo ao decreto n. 11.951 de 16 de Fevereiro de 1916).

II) 50 % da importancia dos emolumentos devidos, os que *espontaneamente* pagarem o registro decorridos mais de 3 mezes depois dos prazos acima estabelecidos.

III) Importancia igual a dos emolumentos devidos, os que forem *notificados* para registrar ou pagar a differença de registro de seus estabelecimentos.

### Delegacia da Capitania do Porto

#### JANEIRO

Visto das matriculas do pessoal embarcado nos navios de barra fóra (navios registrados, longo curso, grande e pequena cabotagem).

O visto das matriculas do pessoal embarcado nos navios de barra fóra será feito em qualquer Capitania.

#### FEVEREIRO

Visto das matriculas do pessoal empregado no trafego do porto e pesca.

#### MARÇO

Renovação das licenças dos navios registrados e das embarcações arroladas, dos estaleiros e officinas de construção naval, amarrações fixas e corpos fluctuantes.

As matriculas e licenças não visadas ou renovadas na epocha marcada ficam sujeitas, além da multa, ao accrescimento de 10 %, 15 % e 20 %, se o visto ou renovação fôr respectivamente feito no 2º, 3º ou 4º trimestre do exercicio.

### Na Mesa de Rendas do Estado

#### JANEIRO

Deste mez até 30 de junho proceder-se-á á cobrança do imposto territorial, assim como procede-se tambem a arrecadação do imposto de industrias e profissões.

## ABRIL

Neste mez procede-se na Mesa de Rendas do Estado á cobrança do imposto de consumo sobre fumos e bebidas, correspondente ao primeiro trimestre.

## JULHO

Neste mez procede-se ás cobranças dos impostos de consumo sobre fumos e bebidas, correspondente ao 2º semestre e de industrias e profissões, 2º semestre.

— Deste mez em diante, até 31 de dezembro procede-se á revisão do imposto territorial.

## OUTUBRO

Neste mez paga-se na Mesa de Rendas do Estado o imposto de consumo de fumos e bebidas, correspondente ao 3º trimestre.

## DEZEMBRO

Nos ultimos 10 dias deste mez paga-se o imposto de consumo sobre fumos e bebidas, correspondente ao 4º trimestre.



## Serviços municipaes

A seguir damos as condições e os preços dos serviços de :

### Asseio

Serviço obrigatorio, mediante as seguintes taxas, COBRADAS por trimestre, adeantadamente, DOS RESPECTIVOS PROPRIETARIOS :

#### 1ª CLASSE

Retirando-se o cubo duas vezes por semana, 7\$500 por trimestre.

#### 2ª CLASSE

Retirando-se o cubo tres vezes por semana, 12\$000 por trimestre.

#### 3ª CLASSE

Retirando-se o cubo diariamente, 15\$000 por semestre.

Para mais de um cubo na terceira classe será feito o abatimento de 20 % no total.

### Agua servidas

Retirando-se um cubo diariamente, 4\$000 por trimestre.

Para mais de um cubo será feito o abatimento de 20 %.

Nos domicilios denominados cortiços e nos portões, os respectivos proprietarios serão os responsaveis pelo pagamento das taxas desses serviços.

A cobrança é effectuada por trimestre, adeantadamente.

A zona do serviço obrigatorio é limitada pelo rio S. Gonçalo e arroio Santa Barbara, por esse arroio até a rua Moreira Cezar e por esta até os trilhos da Companhia Franceza, por estes até a avenida 20 de Setembro, por esta até o arroio Santa Barbara, por este até a rua Marcilio Dias, por esta até a Dr. Cassiano, por esta até a Manduca Rodrigues, por esta até a rua S. Gonçalo, por esta até a Gonçalves Chaves, por esta até a avenida Bento Gonçalves, por esta até a rua Barroso,



por esta até a Barão de Butuhy, por esta até a José do Patrocínio, por esta até a S. Paulo, por esta até a José Bonifácio, por esta até a 3 de Maio, por esta até a Garibaldi, por esta até a avenida 12 de Setembro e por esta, margeando o S. Gonçalo, até encontrar o arroio Santa Barbara.

### Agua

Pelo fornecimento d'agua é RESPONSÁVEL O PROPRIETÁRIO, como até aqui, effectuando-se a cobrança conjunctamente com o imposto predial.

São estas as taxas :

Na zona dos exgottos 6\$000 mensaes.

Fóra da zona dos exgottos e dentro da do Asseio 6\$000.

Fóra da zona acima 6\$000.

O fornecimento d'agua será de 30 mil litros mensaes.

Pelo que exceder de 30 mil litros mensaes, 150 réis por mil litros ou fracção, COBRADOS DO CONSUMIDOR e mais 2\$000 de aluguel do hydrometro, pago pelo consumidor.

Dentro da zona dos exgottos o fornecimento d'agua será permanente.

Ficarão isentos do pagamento de taxa d'agua os predios desoccupados por mais de um mez.

### Exgottos

O serviço de exgottos é obrigatorio na zona da cidade assim limitada : rua Liberdade, a partir da Moreira Cezar, seguindo por esta até a Barroso, por esta até a avenida Bento Gonçalves, por esta até a rua Manduca Rodrigues, por esta até a rua 7 de Setembro, por esta até a Marquez de Caxias, por esta até a Marechal Floriano, por esta até a Paysandú, por esta até a 3 de Maio, por esta até a General Osorio, por esta até a Conde de Porto Alegre, por esta até a Liberdade e por esta até a Moreira Cezar.

Fica excluida da zona acima a face sul da avenida Bento Gonçalves.

Foram estabelecidas as seguintes taxas :

Predios de aluguel até 15\$000, por mez 2\$000.

|                                    |         |          |
|------------------------------------|---------|----------|
| Idem, idem de 16\$000 a 25\$000,   | por mez | 3\$000.  |
| Idem, idem de 26\$000 a 35\$000,   | por mez | 4\$000.  |
| Idem, idem de 36\$000 a 50\$000,   | por mez | 5\$000.  |
| Idem, idem de 51\$000 a 80\$000,   | por mez | 6\$500.  |
| Idem, idem de 81\$000 a 100\$000,  | por mez | 7\$500.  |
| Idem, idem de 101\$000 a 120\$000, | por mez | 9\$000.  |
| Idem, idem de 121\$000 a 150\$000, | por mez | 10\$000. |
| Idem, idem de 151\$000 a 200\$000, | por mez | 11\$000. |
| Idem, idem de 201\$000 a 300\$000, | por mez | 12\$000. |
| Idem, idem de 301\$000 a 400\$000, | por mez | 14\$000. |
| Idem, idem de 401\$000 a 500\$000, | por mez | 20\$000. |
| De mais de 500\$000                | por mez | 20\$000. |
| Quartos do Mercado,                | por mez | 1\$000.  |
| Bancas e Kiosques no mesmo local,  | por mez | \$500.   |

A cobrança da letra B é feita conjuntamente com o aluguel.

O pagamento das taxas acima se fará conjuntamente com o imposto dos §§ 8º e 9º e será feito pelos proprietários.

Para o lançamento das taxas do n. 2 e letra A vigorarão as disposições estabelecidas para os impostos predial urbano.

Ficam isentos das taxas do serviço de exgottos — os prédios — quando desocupados por mais de 30 dias.

### Gaz

São estas as taxas de consumo particular, verificado mensalmente no medidor :

Para iluminação, á razão de 450 rs., no maximo, por metro cubico.

Para motores, aquecedores, fogões domesticos e outros aparelhos de aquecimento, com medidor especial, á razão de 350, rs. no maximo, por metro cubico.

Aluguel mensal dos medidores, de cada um 300 rs. a 2\$000, conforme o numero de luzes.

Serão concedidos os seguintes abatimentos para os consumidores particulares :

de 50 a 200 metros cubicos mensalmente, consumidos em cada medidor, 5 % ;

de 201 a 500 metros cubicos mensalmente, consumidos em cada medidor, 10 % ;

de 501 a 1000 metros cubicos mensalmente, consumidos em cada medidor, 15 % ;

além de 1001 metros cubicos mensalmente, consumidos em cada medidor, 20 % ;

Material para installações, coke e pixo fornecido a particulares, conforme a tabella.

A Secção do Gaz faz as installações de todos os serviços desse ramo, para o que dispõe do material necessario e pessoal apto.

As reclamações sobre esse serviço, afim de serem attendidas promptamente, devem ser dirigidas ao escriptorio da Secção, á rua Felix da Cunha n. 651.

A cobrança do consumo é effectuada mensalmente.

## IMPOSTO DO SELLO

Todos os papeis em que houver promessa ou obrigação de pagamento ou traspasso, ainda que tenham a forma de recibo, carta ou qualquer outro : os que tiverem distracto, exoneração, subrogação ou garantia ou liquidação de sommas ou valores, estão sujeitos ao :

### SELLO FEDERAL

Recibos todos com sello de 300 rs., como tambem a 1.<sup>a</sup> e a segunda via.

|                                            |        |
|--------------------------------------------|--------|
| Até o valor de 200\$000 . . . . .          | \$400  |
| De mais de 200\$000 até 400\$000 . . . . . | \$800  |
| > > > 400\$000 > 600\$000 . . . . .        | 1\$200 |
| > > > 600\$000 > 800\$000 . . . . .        | 1\$600 |
| > > > 800\$000 > 1:000\$000 . . . . .      | 2\$000 |

E assim por diante, cobrando-se sempre mais 2\$000 por 1:000\$000 ou fracção desta quantia.

Procurações 2\$000 e requerimentos \$600.

## SELLO ESTADUAL

|                                            |        |
|--------------------------------------------|--------|
| Até o valor de 200\$000 . . . . .          | \$500  |
| De mais de 200\$000 até 400\$000 . . . . . | \$700  |
| > > > 400\$000 > 600\$000 . . . . .        | \$900  |
| > > > 600\$000 > 800\$000 . . . . .        | 1\$100 |
| > > > 800\$000 > 1:000\$000 . . . . .      | 2\$100 |

Assim por diante, cobrando-se sempre mais 2\$100 por 1:000\$000 ou fracção desta quantia.

## Imposto do sello — sello proporcional

As contas de venda de generos e objectos fornecidos ás repartições ou estabelecimentos publicos do Estado estão sujeitas ao seguinte sello proporcional :

De 200\$ a 400\$, 600 rs. e 100 adicional ; de 400\$ a 600\$, 800 rs. e 100 de adicional ; de 600\$ a 800\$, 1\$000 e 100 de adicional ; de 800\$ a 1:000\$, 2\$000 e 100 rs. de adicional.

Dahi para cima, 2\$000 mais por conto ou fracção de conto, além do respectivo adicional de 5%.

*Nota* — As contas inferiores a 200\$ não estão sujeitas ao sello proporcional, mas sim ao sello fixo de 300 rs. e mais 100 rs. de adicional.

As primeiras vias das notas de despacho de consumo e de exportação, guias ou quaesquer papeis processados nas repartições fiscaes estaduaes para a sahida ou transito das mercadorias de producção do Estado pagam o seguinte sello proporcional, além do adicional de 5% :

Até o valor official de 1:000\$, 200 rs. ; de 1:000\$ até 10:000\$, 400 rs. ; de 10:000\$ até 20:000\$, 1\$000 ; de 20:000\$ até 40:000\$, 2\$000 rs. ; de 40:000\$ até 100:000\$, 3\$000 ; do excedente ; 4\$000.

## Sello adicional e fixo

No pagamento do sello adicional ter-se-á em vista que as fracções, quaesquer que ellas sejam para os effeitos do pagamento, serão equiparadas a 100 rs.

Os calculos para a equiparação serão feitos sobre o total do sello a pagar e não para cada folha, salvo o caso de papel sellado, que não terá valor menor de 400 réis por folha.

Nestas condições, portanto, uma petição sujeita outr'ora ao sello de 300 rs. e 20 rs. de adicional, pagará 300 rs. do sello fixo e 100 de adicional.

Assim, uma folha pagará 300 réis, e mais 100 rs. de adicional; duas folhas pagarão 600 réis, mais 100 rs. de adicional, e assim successivamente até seis folhas, que pagarão 18800 e mais 100 réis de adicional. Sete folhas, porém, pagarão 28100 e mais 200 réis de adicional, visto o sello adicional respectivo importar em 105 rs. e não se cobrar fracção menor de 100 rs., fracção essa que é no caso exemplificado 5 réis.

## Imposto de transmissão de propriedade

### TABELLA

annexa ao Regulamento promulgado pelo decreto n. 551

I — Transmissão por titulo successivo ou testamentario:

|                                                                                    |      |
|------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Em linha recta. . . . .                                                            | 1 %  |
| Entre os conjuges por testamento . . . . .                                         | 10 > |
| Entre parentes até o 6.º grão, contado por Direito Civil (art. 3.º) (45) . . . . . | 15 > |
| A estranhos (46) . . . . .                                                         | 20 > |
| Entre os conjuges <i>ab intestado</i> . . . . .                                    | 5 >  |

II — Doações *inter-vivos* :

|                                                                                                     |       |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Em linha recta, sendo herdeiros necessarios . . . . .                                               | 3,1 > |
| Em linha recta, não sendo herdeiros necessarios . . . . .                                           | 5 >   |
| Entre noivos, por escriptura antenupcial . . . . .                                                  | 3,1 > |
| Entre conjuges . . . . .                                                                            | 5 >   |
| A irmãos, tios irmãos dos paes e sobrinhos filhos de irmãos. . . . .                                | 5 >   |
| A primos filhos de tios irmãos dos paes, tios irmãos dos avós e sobrinhos netos de irmãos . . . . . | 6 >   |

|                                                                                                                                                                                                        |         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Entre os demais parentes até o 10º grão, contado por Direito Civil. . . . .                                                                                                                            | 7 %     |
| Entre estranhos . . . . .                                                                                                                                                                              | 9 >     |
| III — Compra e venda, arrematação, adjudicação doação <i>in solutum</i> e actos equivalentes de immoveis, quer pela sua natureza, quer por seu destino, quer pelo objectivo a que se applicam. . . . . | 5 1/2 > |
| As permutações pagarão do menor dos valores permutados, ou de qualquer d'elles, si forem eguaes                                                                                                        | 1,1 >   |
| Da differença, si houver mais. . . . .                                                                                                                                                                 | 5 1/2 > |
| IV — Compra e venda, arrematação, adjudicação, doação <i>in solutum</i> (47) e actos equivalentes de embarcações nacionaes ou estrangeiras empregadas na navegação interna do Estado. . . . .          | 6 >     |
| As permutações pagarão do menor dos valores permutados, ou de qualquer d'elles, se forem eguaes                                                                                                        | 1,1 >   |
| Da differença, si houver, mais . . . . .                                                                                                                                                               | 6 >     |
| V — A constituição de emphyteuse ou sub-emphyteuse                                                                                                                                                     | 0,1 >   |
| Da joia, si houver . . . . .                                                                                                                                                                           | 1 >     |
| VI — Da subrogação de bens inalienaveis, na conformidade das leis, além dos direitos que devidos forem da transmissão . . . . .                                                                        | 2 >     |
| Sendo de bens não dotaes e si a subrogação d'este não se fizer por apolices . . . . .                                                                                                                  | 10 >    |
| VII — Todos os actos translativos de immoveis, sujeitos á transcripção na conformidade da legislação hypothecaria, — pela transcripção, além dos direitos que devidos forem do titulo de transmissão   | 0,1 >   |

### Tabellas explicativas

do imposto que deve ser pago pelo herdeiro  
ou legatario residente fóra do Estado ou da Republica

(ART. 15 DO REGULAMENTO)

|                                                                             |      |
|-----------------------------------------------------------------------------|------|
| <i>Fóra do Estado</i> — Transmissão por titulo successivo ou testamentario: |      |
| Em linha recta. . . . .                                                     | 3 %  |
| Entre conjuges por testamento. . . . .                                      | 12 > |

|                                                                                    |      |
|------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Entre parentes até 4º gráo, contado por Direito Civil<br>(art. 3) . . . . .        | 17 % |
| A estranhos. . . . .                                                               | 22 > |
| <i>Fóra da Republica</i> — Transmissão por titulo successivo<br>ou testamentario : |      |
| Em linha recta. . . . .                                                            | 11 % |
| Entre os conjuges por testamento . . . . .                                         | 20 > |
| Entre parentes até o 4º gráo, contado por Direito Civil<br>(art. 3º) . . . . .     | 25 > |
| A estranhos. . . . .                                                               | 30 > |

## TAXA JUDICIARIA

A taxa judiciaria, substitutiva das custas contadas aos juizes e funcionarios do ministerio publico, será cobrada sobre o valor das causas julgadas no Estado, de accordo com as prescripções da Lei n. 16 de 4 de dezembro de 1896 e modificações constantes de Leis e Decretos posteriores.

A taxa judiciaria será :

a) de 2 % até 10:000\$000 ;

b) de 1 % sobre o que exceder dessa quantia.

O limite maximo da taxa judiciaria á pagar será de . . . .  
2:000\$000 qualquer que seja o valor da causa.

A taxa será paga por occasião de iniciar-se o feito ou logo que o valor deste estiver conhecido. (Lei n. 70 de 28 de novembro de 1908).

Para as causas que se processam no juizo da Provedoria e dos Feitos da Fazenda, ainda prevalecem as disposições dos artigos 5º e 7º da Lei n. 16 de 4 de dezembro de 1896 ; a taxa a cobrar é de 1/4 % e o valor maximo de 300\$000.

Nos inventarios iniciados antes das Leis n. 55 de 8 de dezembro de 1906 e 59 de 22 de dezembro de 1907 (estabelecendo vencimentos pelos cofres do Estado aos escrivães de orphãos e do civil e crime) serão descontadas da taxa judiciaria de 2 % as custas vencidas pelos respectivos escrivães.

Quando, porém, as custas vencidas forem superiores á importância devida da taxa judiciaria, esta não será então cobrada. (Decisão de 21 de novembro de 1907).

## INDUSTRIAS E PROFISSÕES

Ninguem poderá exercer industria ou profissão em qualquer época do anno, sem que préviamente o declare á repartição, afim de ser immediatamente recolhida a importância do imposto.

A falta de comunicação, prevista em qualquer dos casos estabelecidos, será punido com a multa de 100\$000 a . . . . 1:000\$000.

O pagamento do imposto de industrias e profissões, de caracter permanente será feito por prestações mensaes adiantadamente, podendo, entretanto, os interessados effectual-o por semestre ou anno, tambem adiantadamente.

Os contribuintes, todavia, que se estabelecerem durante o exercicio financeiro, ficarão apenas obrigados ao pagamento das prestações a contar do mez em que foi iniciada a industria ou profissão.

No caso de transferencia de estabelecimento para outro predio, os interessados deverão dar disso immediata sciencia ao fisco, sob pena de multa de 50\$000 a 100\$000.

Na mesma multa incorrem os contribuintes que deixarem de comunicar immediatamente á repartição fiscal a transmissão e a aquisição do estabelecimento.

## NOTAS A RECOLHER

Em 30 de Junho de 1918 recolhem-se as seguintes notas :



|          |                                     |                    |
|----------|-------------------------------------|--------------------|
| 10\$000  | estampas 8ª, 9ª, 10ª, 11ª e 12ª.    |                    |
| 20\$000  | fabricadas na Inglaterra e estampas | 10ª, 11ª e 12ª     |
| 50\$000  | > > > > >                           | 9ª, 10ª, 11ª e 12ª |
| 100\$000 | > > > > >                           | 10ª, 11ª e 12ª     |
| 200\$000 | > > > > >                           | 10ª, 11ª e 12ª     |
| 500\$000 | > > > > >                           | 8ª e 9ª.           |

Tabella dos descontos a que estão sujeitas, de accordo com o artigo 205 da Lei n. 6711 de 7 de Novembro de 1907, as cedulas retiradas de circulação em 31 de Agosto de 1917

| ANNOS   | MESES                     | TAXAS  | DESCONTOS |        |        |
|---------|---------------------------|--------|-----------|--------|--------|
|         |                           |        | 1\$000    | 2\$000 | 5\$000 |
| 1917    | Setembro a Novembro.....  | 2 o/o  | 020       | 040    | 100    |
| 1917/18 | Dezembro a Fevereiro..... | 4 o/o  | 040       | 080    | 200    |
| 1918    | Março a Maio.....         | 6 o/o  | 080       | 120    | 300    |
| >       | Junho a Agosto.....       | 8 o/o  | 080       | 160    | 400    |
| >       | Setembro.....             | 10 o/o | 100       | 200    | 500    |
| >       | Outubro.....              | 15 o/o | 150       | 300    | 750    |
| >       | Novembro.....             | 20 o/o | 200       | 400    | 1000   |
| >       | Dezembro.....             | 25 o/o | 250       | 500    | 1250   |
| 1919    | Janeiro.....              | 30 o/o | 300       | 600    | 1500   |
| >       | Fevereiro.....            | 35 o/o | 350       | 700    | 1750   |
| >       | Março.....                | 40 o/o | 400       | 800    | 2000   |
| >       | Abril.....                | 45 o/o | 450       | 900    | 2250   |
| >       | Maio.....                 | 50 o/o | 500       | 1000   | 2500   |
| >       | Junho.....                | 55 o/o | 550       | 1100   | 2750   |
| >       | Julho.....                | 60 o/o | 600       | 1200   | 3000   |
| >       | Agosto.....               | 65 o/o | 650       | 1300   | 3250   |
| >       | Setembro.....             | 70 o/o | 700       | 1400   | 3500   |
| >       | Outubro.....              | 75 o/o | 750       | 1500   | 3750   |
| >       | Novembro.....             | 80 o/o | 800       | 1600   | 4000   |
| >       | Dezembro.....             | 85 o/o | 850       | 1700   | 4250   |
| 1920    | Janeiro.....              | 90 o/o | 900       | 1800   | 4500   |
| >       | Fevereiro.....            | 95 o/o | 950       | 1900   | 4750   |

## TABOA DE CAMBIO

dos valores das moedas dos principaes paizes que tem relações de commercio com o Brazil

| CAMBIO<br>em<br>dinheiro<br>por \$1000 | Inglaterra |           |            | França   | Allemanha | Est. Unidos | Portugal  | Argentina | Uruguay   |        |       |        |        |           |
|----------------------------------------|------------|-----------|------------|----------|-----------|-------------|-----------|-----------|-----------|--------|-------|--------|--------|-----------|
|                                        | Penny      | Schilling | Libra      |          |           |             |           |           |           | Franco | Marco | Dollor | Escudo | Peso-ouro |
|                                        |            |           |            |          |           |             |           |           |           |        |       |        |        |           |
| 11                                     | 6000,500   | 14090,509 | 214818,181 | 6996,833 | 14070,181 | 44162,341   | 48554,020 | 48326,872 | 44641,545 |        |       |        |        |           |
| 1/16                                   | 6000,305   | 14048,745 | 214694,915 | 6961,535 | 14064,135 | 44109,090   | 48226,506 | 48302,427 | 44613,322 |        |       |        |        |           |
| 1/8                                    | 6089,888   | 14078,052 | 214673,053 | 6857,063 | 14058,157 | 44141,865   | 48769,481 | 48278,256 | 44589,393 |        |       |        |        |           |
| 3/16                                   | 6089,385   | 14072,025 | 214452,513 | 6852,305 | 14052,245 | 44117,050   | 48772,008 | 48254,355 | 44563,754 |        |       |        |        |           |
| 1/4                                    | 6088,888   | 14065,026 | 214333,333 | 6847,570 | 14046,400 | 44092,511   | 48746,153 | 48230,720 | 44538,400 |        |       |        |        |           |
| 5/16                                   | 6088,397   | 14060,773 | 214215,469 | 6842,887 | 14040,618 | 44068,243   | 48719,931 | 48207,345 | 44513,326 |        |       |        |        |           |
| 3/8                                    | 6087,912   | 14054,945 | 214068,001 | 6838,256 | 14034,901 | 44044,241   | 48693,668 | 48184,228 | 44488,527 |        |       |        |        |           |
| 7/16                                   | 6087,431   | 14049,180 | 204683,006 | 6833,675 | 14029,245 | 44020,502   | 48668,347 | 48161,263 | 44464,000 |        |       |        |        |           |
| 1/2                                    | 6096,959   | 14043,478 | 204669,565 | 6829,144 | 14023,652 | 44007,021   | 48642,976 | 48138,747 | 44439,739 |        |       |        |        |           |
| 9/16                                   | 6086,486   | 14037,837 | 204656,756 | 6824,692 | 14018,118 | 44002,817   | 48617,879 | 48116,376 | 44415,711 |        |       |        |        |           |
| 5/8                                    | 6085,021   | 14032,258 | 204645,161 | 6820,329 | 14012,645 | 44000,817   | 48593,031 | 48094,245 | 44392,000 |        |       |        |        |           |
| 11/16                                  | 6083,561   | 14026,737 | 204634,750 | 6815,842 | 14007,229 | 44000,085   | 48568,400 | 48072,350 | 44368,513 |        |       |        |        |           |
| 3/4                                    | 6083,106   | 14021,276 | 204625,531 | 6811,503 | 14001,872 | 44000,505   | 48544,189 | 48050,680 | 44345,277 |        |       |        |        |           |
| 13/16                                  | 6081,656   | 14015,873 | 204617,400 | 6807,209 | 6966,571  | 44000,344   | 48520,146 | 48029,257 | 44322,285 |        |       |        |        |           |
| 7/8                                    | 6081,210   | 14010,526 | 204610,526 | 6802,091 | 6961,326  | 44000,326   | 48496,356 | 48008,050 | 44300,537 |        |       |        |        |           |
| 15/16                                  | 6080,769   | 14005,235 | 204604,712 | 6798,757 | 6960,136  | 44000,539   | 48472,814 | 48007,665 | 44277,026 |        |       |        |        |           |

| Cambio    | Penny    | Schilling | Libra      | Franco   | Marco    | Dollar    | Escudo    | Pesc-ouro | Peso-ouro |
|-----------|----------|-----------|------------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>12</b> |          |           |            |          |          |           |           |           |           |
| 1/16      | 6083,333 | 18000,000 | 208000,000 | 6784,597 | 6981,000 | 48117,979 | 48449,519 | 38096,300 | 48254,750 |
| 1/8       | 6082,501 | 6094,818  | 198896,373 | 6750,479 | 6975,917 | 48096,642 | 48426,464 | 38045,749 | 48232,705 |
| 1/8       | 6082,474 | 6089,600  | 198763,814 | 6786,406 | 6970,886 | 48075,625 | 48403,647 | 38025,410 | 48210,887 |
| 7/16      | 6082,001 | 6084,615  | 198692,307 | 6782,372 | 6965,967 | 48054,625 | 48381,064 | 38005,280 | 48180,292 |
| 1/4       | 6081,682 | 6079,562  | 198591,826 | 6778,380 | 6960,970 | 48033,638 | 48358,712 | 38085,355 | 48167,918 |
| 5/16      | 6081,218 | 6074,619  | 198492,385 | 6774,429 | 6956,101 | 48013,462 | 48336,587 | 38065,632 | 48146,761 |
| 3/8       | 6080,808 | 6069,697  | 198393,939 | 6770,518 | 6951,272 | 38093,192 | 48314,685 | 38046,109 | 48125,818 |
| 7/16      | 6080,402 | 6064,824  | 198296,482 | 6766,646 | 6946,492 | 38073,125 | 48293,063 | 38026,781 | 48105,085 |
| 1/2       | 6080,000 | 6060,000  | 198200,000 | 6762,813 | 6941,760 | 38053,290 | 48271,538 | 38007,648 | 48084,060 |
| 9/16      | 6079,601 | 6055,223  | 198104,477 | 6759,018 | 6937,074 | 38033,662 | 48250,285 | 38788,704 | 48064,259 |
| 5/8       | 6079,206 | 6050,495  | 198009,960 | 6755,200 | 6932,435 | 38014,118 | 48229,245 | 38769,948 | 48044,419 |
| 11/16     | 6078,817 | 6945,812  | 188916,256 | 6751,510 | 6927,842 | 38094,897 | 48208,412 | 38751,377 | 48024,197 |
| 3/4       | 6078,431 | 6941,176  | 188823,529 | 6747,856 | 6923,294 | 38075,745 | 48187,782 | 38732,968 | 48004,471 |
| 13/16     | 6078,048 | 6936,585  | 188731,707 | 6744,297 | 6918,750 | 38056,839 | 48167,354 | 38714,478 | 38084,937 |
| 7/8       | 6077,669 | 6932,048  | 188640,776 | 6740,595 | 6914,339 | 38038,116 | 48147,124 | 38696,745 | 38065,592 |
| 16/15     | 6077,294 | 6927,536  | 188550,724 | 6737,017 | 6909,913 | 38019,574 | 48127,090 | 38078,886 | 38046,435 |
| <b>13</b> |          |           |            |          |          |           |           |           |           |
| 1/16      | 6076,924 | 6923,077  | 188461,538 | 6733,474 | 6905,538 | 38001,211 | 48107,248 | 38061,200 | 38027,462 |
| 1/8       | 6076,555 | 6918,690  | 188373,205 | 6729,964 | 6901,205 | 38783,024 | 48087,596 | 38043,682 | 38008,670 |
| 5/16      | 6076,190 | 6914,286  | 188285,714 | 6726,488 | 6896,914 | 38765,000 | 48068,131 | 38026,331 | 38090,057 |
| 1/4       | 6075,829 | 6909,952  | 188199,052 | 6723,045 | 6892,663 | 38747,165 | 48048,851 | 38009,145 | 38071,621 |
| 5/16      | 6075,472 | 6905,690  | 188113,207 | 6719,635 | 6888,452 | 38729,490 | 48029,753 | 38092,120 | 38053,358 |
| 3/8       | 6075,117 | 6901,408  | 188028,169 | 6716,256 | 6884,281 | 38711,681 | 48010,834 | 38075,256 | 38035,268 |
| 5/8       | 6074,766 | 6897,196  | 178943,925 | 6712,909 | 6880,149 | 38694,035 | 38992,001 | 38058,549 | 38017,346 |
| 7/16      | 6074,418 | 6893,023  | 178860,465 | 6709,563 | 6876,055 | 38677,451 | 38973,523 | 38041,968 | 38799,591 |

| Cambio    | Penny | Schilling | Libra      | Franco   | Marco   | Dollar    | Escudo    | Peso-ouro | Peso-ouro |
|-----------|-------|-----------|------------|----------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>13</b> | 1/2   | 8074,074  | 17877,777  | 8706,308 | 872,000 | 38090,426 | 34655,128 | 38525,600 | 38782,000 |
|           | 9/16  | 8073,732  | 178695,852 | 8703,033 | 897,081 | 38043,557 | 34639,901 | 38506,352 | 38764,571 |
|           | 5/8   | 8073,394  | 178614,678 | 8699,829 | 894,000 | 38026,844 | 34618,842 | 38493,255 | 38747,203 |
|           | 11/16 | 8073,056  | 178534,246 | 8696,433 | 890,054 | 38010,283 | 34603,048 | 38477,304 | 38730,182 |
|           | 3/4   | 8072,727  | 178454,345 | 8693,466 | 886,145 | 38003,872 | 34588,216 | 38461,468 | 38713,236 |
|           | 13/16 | 8072,398  | 178375,365 | 8690,328 | 882,271 | 38007,010 | 34583,015 | 38445,835 | 38696,434 |
|           | 7/8   | 8072,051  | 178297,297 | 8687,219 | 878,432 | 38001,495 | 34588,252 | 38430,313 | 38679,784 |
|           | 15/16 | 8071,748  | 178219,730 | 8684,137 | 874,627 | 38005,524 | 34583,076 | 38414,052 | 38663,283 |
| <b>14</b> | 1/16  | 8071,345  | 178142,857 | 8681,083 | 870,857 | 38009,796 | 34588,873 | 38399,085 | 38640,029 |
|           | 1/8   | 8070,996  | 178066,095 | 8678,056 | 867,120 | 38014,068 | 34596,922 | 38384,576 | 38620,720 |
|           | 3/16  | 8070,654  | 178091,150 | 8675,055 | 863,415 | 38018,460 | 34590,122 | 38369,600 | 38604,655 |
|           | 1/4   | 8070,315  | 178116,205 | 8672,082 | 859,744 | 38023,048 | 34583,460 | 38354,755 | 38588,731 |
|           | 5/16  | 8069,998  | 178142,105 | 8669,134 | 856,105 | 38027,772 | 34576,903 | 38340,042 | 38582,947 |
|           | 3/8   | 8069,705  | 178168,558 | 8666,212 | 852,497 | 38032,628 | 34570,001 | 38325,456 | 38567,201 |
|           | 7/16  | 8069,394  | 178195,052 | 8663,310 | 848,921 | 38037,617 | 34563,381 | 38310,668 | 38551,791 |
|           | 1/2   | 8069,095  | 178222,376 | 8660,444 | 845,376 | 38042,736 | 34556,301 | 38296,694 | 38536,416 |
|           | 9/16  | 8068,800  | 178250,724 | 8657,607 | 841,862 | 38047,913 | 34549,390 | 38282,455 | 38521,172 |
|           | 5/8   | 8068,506  | 178279,199 | 8654,775 | 838,377 | 38053,356 | 34542,566 | 38268,397 | 38506,060 |
|           | 11/16 | 8068,206  | 178308,706 | 8651,977 | 834,923 | 38058,854 | 34535,887 | 38254,400 | 38491,077 |
|           | 7/8   | 8067,906  | 178339,256 | 8649,202 | 831,497 | 38064,476 | 34529,351 | 38240,551 | 38476,221 |
|           | 15/16 | 8067,606  | 178370,851 | 8646,454 | 828,102 | 38070,220 | 34522,820 | 38226,820 | 38461,492 |
|           | 13/16 | 8067,310  | 178402,501 | 8643,724 | 824,734 | 38076,084 | 34516,473 | 38213,205 | 38446,886 |
|           | 7/8   | 8067,026  | 178434,253 | 8641,019 | 821,384 | 38082,057 | 34510,257 | 38200,704 | 38432,403 |
|           | 15/16 | 8066,745  | 178466,045 | 8638,337 | 818,083 | 38088,107 | 34504,108 | 38188,316 | 38418,042 |

| Cambio | Penny | Schilling | Libras     | Francos | Marcos  | Dollar    | 100\$000 fortes | Peso-ouro |
|--------|-------|-----------|------------|---------|---------|-----------|-----------------|-----------|
| 15 1/2 | 64,51 | 774,19    | 15.483,870 | 614,903 | 759,483 | 3.187,745 | 348.387,444     | 3.072,196 |
| 17/32  | 64,38 | 772,63    | 15.452,716 | 618,695 | 757,955 | 3.181,331 | 347.686,464     | 3.066,013 |
| 9/16   | 64,25 | 771,08    | 15.421,680 | 612,433 | 756,433 | 3.174,942 | 346.988,298     | 3.059,858 |
| 19/32  | 64,12 | 769,53    | 15.390,781 | 611,206 | 754,917 | 3.168,580 | 346.292,930     | 3.053,725 |
| 5/8    | 65,00 | 768,00    | 15.360,000 | 609,984 | 753,408 | 3.162,243 | 345.600,000     | 3.047,619 |
| 21/32  | 63,87 | 766,46    | 15.329,341 | 608,766 | 751,904 | 3.155,931 | 344.910,524     | 3.041,535 |
| 11/16  | 63,74 | 764,94    | 15.298,804 | 607,553 | 750,406 | 3.149,644 | 344.223,460     | 3.035,476 |
| 23/32  | 63,61 | 763,41    | 15.268,389 | 606,345 | 748,914 | 3.143,382 | 343.539,111     | 3.028,648 |
| 15 3/4 | 63,49 | 761,90    | 15.238,005 | 605,142 | 747,428 | 3.137,145 | 342.857,484     | 3.023,481 |
| 25/32  | 63,36 | 760,39    | 15.207,920 | 603,944 | 745,948 | 3.130,933 | 342.178,598     | 3.017,444 |
| 13/16  | 63,24 | 758,89    | 15.177,895 | 602,750 | 744,474 | 3.124,746 | 341.502,317     | 3.011,481 |
| 27/32  | 63,11 | 757,39    | 15.147,928 | 601,562 | 743,005 | 3.118,582 | 340.828,742     | 3.005,541 |
| 7/8    | 62,99 | 755,90    | 15.118,110 | 600,377 | 741,543 | 3.112,444 | 340.157,820     | 2.999,625 |
| 29/32  | 62,86 | 754,42    | 15.088,408 | 599,189 | 740,086 | 3.106,329 | 339.489,583     | 2.993,751 |
| 15/16  | 62,74 | 752,94    | 15.058,823 | 598,023 | 738,635 | 3.100,000 | 338.801,398     | 2.987,864 |
| 31/32  | 62,62 | 751,46    | 15.029,354 | 596,853 | 737,189 | 3.094,171 | 338.109,816     | 2.982,011 |
| 16     | 63,50 | 750,00    | 15.000,000 | 595,687 | 735,750 | 3.088,128 | 337.500,000     | 2.976,160 |
| 1/32   | 62,47 | 748,53    | 14.970,760 | 594,526 | 734,315 | 3.082,108 | 336.842,442     | 2.970,388 |
| 1/16   | 62,35 | 747,08    | 14.941,534 | 593,369 | 732,881 | 3.076,112 | 336.187,106     | 2.964,609 |
| 3/32   | 62,15 | 745,63    | 14.912,621 | 592,217 | 731,464 | 3.070,138 | 335.531,814     | 2.958,853 |
| 1/8    | 62,01 | 744,18    | 14.883,720 | 591,069 | 730,046 | 3.064,189 | 334.884,054     | 2.953,119 |
| 5/32   | 61,89 | 742,74    | 14.854,932 | 589,926 | 728,634 | 3.058,262 | 334.236,310     | 2.947,407 |
| 3/16   | 61,77 | 741,31    | 14.826,254 | 588,787 | 727,227 | 3.052,358 | 333.591,066     | 2.941,717 |
| 7/32   | 61,65 | 739,88    | 14.797,687 | 587,653 | 725,826 | 3.046,826 | 332.948,308     | 2.936,049 |

| Cambio | Penny | Schilling | Libras     | Francos | Marcos  | Dollar    | 100\$000 fortes | Peso-ouro |
|--------|-------|-----------|------------|---------|---------|-----------|-----------------|-----------|
| 16 1/4 | 61,53 | 738,45    | 14.769,230 | 586,528 | 724,430 | 3.040,016 | 332.397,850     | 2.900,402 |
| 9/32   | 61,42 | 737,04    | 14.740,882 | 585,397 | 723,040 | 3.034,782 | 331.670,196     | 2.923,778 |
| 5/16   | 61,30 | 735,63    | 14.712,615 | 584,275 | 721,655 | 3.029,058 | 331.034,818     | 2.919,175 |
| 11/32  | 61,18 | 734,22    | 14.684,512 | 583,158 | 720,275 | 3.023,117 | 330.401,858     | 2.913,595 |
| 3/8    | 61,06 | 732,82    | 14.656,488 | 582,045 | 718,900 | 3.017,407 | 329.771,320     | 2.908,037 |
| 13/32  | 60,95 | 731,42    | 14.628,571 | 580,937 | 717,531 | 3.011,690 | 329.143,186     | 2.902,494 |
| 7/16   | 60,83 | 730,04    | 14.600,760 | 579,832 | 716,167 | 3.005,984 | 328.517,434     | 2.896,796 |
| 15/32  | 60,72 | 728,65    | 14.573,055 | 578,732 | 714,838 | 3.000,000 | 327.894,667     | 2.891,479 |
| 16 1/2 | 60,60 | 727,27    | 14.545,454 | 577,636 | 713,454 | 2.994,548 | 327.273,055     | 2.886,102 |
| 17/32  | 60,49 | 725,89    | 14.517,958 | 576,544 | 712,105 | 2.989,888 | 326.654,260     | 2.880,547 |
| 9/16   | 60,37 | 724,52    | 14.490,596 | 575,456 | 710,762 | 2.985,248 | 326.038,000     | 2.875,112 |
| 19/32  | 60,26 | 723,16    | 14.463,276 | 574,372 | 709,428 | 2.979,630 | 325.424,154     | 2.869,607 |
| 5/8    | 60,15 | 721,80    | 14.436,090 | 573,293 | 708,090 | 2.972,033 | 324.812,354     | 2.864,203 |
| 21/32  | 60,03 | 720,45    | 14.409,005 | 572,217 | 706,761 | 2.965,456 | 324.202,950     | 2.858,929 |
| 11/16  | 59,92 | 719,10    | 14.382,022 | 571,146 | 705,448 | 2.960,601 | 323.595,828     | 2.853,575 |
| 23/32  | 59,81 | 717,75    | 14.355,140 | 570,079 | 704,119 | 2.955,267 | 322.990,970     | 2.848,242 |
| 16 3/4 | 59,70 | 716,41    | 14.328,358 | 569,044 | 702,805 | 2.949,853 | 322.388,398     | 2.842,928 |
| 25/32  | 59,59 | 715,08    | 14.301,675 | 567,955 | 701,497 | 2.944,260 | 321.788,039     | 2.837,632 |
| 13/16  | 59,47 | 713,75    | 14.275,092 | 566,899 | 700,166 | 2.938,879 | 321.190,052     | 2.832,359 |
| 27/32  | 59,36 | 712,43    | 14.248,608 | 565,817 | 698,859 | 2.933,435 | 320.594,012     | 2.827,104 |
| 7/8    | 59,25 | 711,11    | 14.222,222 | 564,800 | 697,606 | 2.928,032 | 320.000,000     | 2.821,869 |
| 29/32  | 59,14 | 709,79    | 14.195,938 | 563,756 | 696,310 | 2.922,590 | 319.408,822     | 2.816,653 |
| 15/16  | 59,04 | 708,48    | 14.169,741 | 562,715 | 695,025 | 2.917,198 | 318.819,506     | 2.811,455 |
| 31/32  | 58,93 | 707,18    | 14.143,646 | 561,679 | 693,745 | 2.911,826 | 318.232,362     | 2.806,278 |



Este é justamente

o afamado

COGNAC

**BISQUIT**

Unico agente no E. R. G. S.:

Julio Alberto de Lima

✱ PELOTAS ✱

✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱

✱ ✱ **A VENCEDORA** ✱ ✱

CASA FUNDADA EM 1890

◆ Deposito de torneados ◆ Especialidade  
em trabalhos de encomenda ◆ Seriedade em  
seus tratos ◆ Completo sortimento de moveis  
de todas as qualidades ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

PREÇOS SEM COMPETENCIA

RUA GENERAL OSORIO N. 815

Fernando Joaquim Lopes

TELEPHONE NUM. 204

✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱ ✱

# CASA SCHWAB

Antigo estabelecimento de pianos, bandolins, violões, violinos e outros instrumentos.

Instrumental para bandas de musica

Pianos dos mais afamados fabricantes estrangeiros e nacionaes

\*\*\* vende a prazo e em prestações \*\*\*  
e aluga-se

Recebe constantemente musicas novas

Accessorios e cordas para qualquer instrumento

Afina-se pianos, dispondo de perito afinador

Rua Gonçalves Chaves, 556

PELOTAS





## Fabrica de Chapéus de Sol

(FUNDADA EM 1883)

Cordões para tumulos  
e artigos para homens

## Lhullier Sobrinho

Rua 15 de Novembro n. 661

— Frente ao "Hotel Alliança" —

CURA RADICALMENTE

**GONORRÉA**

Evita o contágio da

**SYPHILIS**

**INJEÇÃO D. T.**

A venda em todas as boas Pharmacias.

Depositarrios em Pelotas:

PHARMACIAS  
**SEQUEIRA E  
PASSOS**

## Sapataria DEL GRANDE

ESPECIALIDADE EM CALÇADOS

E' a preferida pela élite pelotense

\* FORMAS  
CHICS e MODERNAS

Material de primeira ordem — Artistas peritos

Preços razoaveis — Perfeição — Rapidez

— Alberto Del Grande —

Rua 15 de Novembro n. 610

◆◆◆ PELOTAS

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

PHARMACIA ROLIM

15 de Novembro n. 720

Dr. Alvaro Eston, DAS 10 ÁS 11 HORAS

Dr. Victor Russomanno, DAS 12 ÁS 13 HORAS

Dr. Francisco Mascarenhas

DAS 13 ÁS 14 HORAS

Dr. Arnaldo Menezes, DAS 14 ÁS 15 HORAS

A INSTALLADORA

DE

Octaciano T. de Oliveira

Casa especial em electricidade, installações  
electricas, mechanicas e hydraulicas

DEPOSITO DE MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas de 1 watt e 1/2 watt

FERROS ELECTRICOS, FOGAREIROS, LAMPADAS DE  
MESA E ARTEFACTOS EM GERAL

Installações completas para casas de campanha

Rua 7 de Setembro n. 257

PELOTAS

SEGUROS DE VIDA

SÓ NA

**Cruzeiro do Sul**

\* **TABELLAS BARATISSIMAS** \*

Sorteios semestraes. ◊ Continuando as apolices em vigor.

**Negocios realizados Rs. 29.000:000\$000**

Sinistros pagos do anno de 1916 até Outubro  
tubro do corrente anno Rs. 324:000\$000  
sendo neste Estado Rs. . . . . 249:500\$000

**Deposito no Thezouro Nacional Rs. 300:000\$000**

**SÉDE : RIO DE JANEIRO**

Rua da Quitanda N. 120

AGENTES GERAIS NESTE ESTADO :

**Gusta Livonius & Comp.**

**PORTO ALEGRE**

Peçam prospectos e informações  
ao agente no Rio Grande e Departamentos Sul do Estado

**José Maria Susini**

Rua Marechal Floriano 227

# INDICE

|                                      |         |
|--------------------------------------|---------|
| Sexto Anno.....                      | 3 — 4   |
| Calendario .....                     | 5 — 56  |
| Dr. Cassiano do Nasci-<br>mento..... | 57 — 58 |

## VARIEDADES

|                                          |           |
|------------------------------------------|-----------|
| Uma parábola de Tolstói.....             | 61 — 62   |
| No limiar do ignoto..                    | 63 — 65   |
| Qual é a melhor raça de gado ?.....      | 66 — 68   |
| Manhãs e Noites.....                     | — 69      |
| Uma illusão perdida..                    | 70 — 72   |
| Visões da grande guerra .....            | 73 — 82   |
| Excerto .....                            | — 83      |
| Adeus, meu amor....                      | 84 — 86   |
| O Crucifixo.....                         | — 86      |
| Homo .....                               | — 87      |
| Fragmentos de uma grande vida.....       | 88 — 91   |
| Credo patriótico.....                    | — 91      |
| Na roça.....                             | 92 — 96   |
| Os mandamentos de um sabio .....         | — 96      |
| Republica de Piratiny                    | 97 — 102  |
| Tentação .....                           | 103 — 104 |
| A duração das noites                     | — 104     |
| A. B. C. das mães de familia .....       | — 104     |
| E' rendosa a cultura do eucalypto ?..... | 105 — 113 |
| A origem do bife....                     | — 113     |
| Quadras .....                            | — 114     |
| Como se mediu a terra                    | 115 — 116 |
| O homem.....                             | — 116     |
| As queimadas.....                        | 117 — 118 |

|                                            |           |
|--------------------------------------------|-----------|
| Cartas historicas.....                     | 119 — 120 |
| O derradeiro dia do visconde do Rio Branco | 121 — 123 |
| A vacca no atoleiro..                      | 124 — 125 |
| A Bandeira .....                           | 126 — 127 |
| A superstição da ferradura .....           | — 128     |
| Piá .....                                  | 129 — 131 |
| O aroma.....                               | — 132     |
| Quando termina a guerra ?.....             | 133 — 134 |
| Imprensa de Pelotas..                      | 135 — 139 |

## PROPAGANDA

|                                        |           |
|----------------------------------------|-----------|
| Progresso de Pelotas.                  | 155 — 160 |
| S. Tiro 31.....                        | 161 — 179 |
| Pelotas de agora.....                  | 180 — 182 |
| O Bairro Dr. Augusto Simões Lopes..... | 183 — 184 |
| O escotismo em Pelotas.....            | 185 — 188 |

## INFORMAÇÕES

|                                        |           |
|----------------------------------------|-----------|
| Indicador.....                         | 207 — 220 |
| Correios .....                         | 233 — 235 |
| Telegraphos.....                       | 236 — 240 |
| Impostos .....                         | 241 — 244 |
| Serviços municipaes..                  | 245 — 248 |
| Imposto do sello.....                  | 248 — 250 |
| Imposto de transmissão de propriedade. | 250 — 252 |
| Taxa judiciaria.....                   | 252 — 253 |
| Industrias e profissões                | — 253     |
| Notas a recolher.....                  | 253 — 254 |
| Taboa de cambio.....                   | 255 — 259 |



A SOBERANA DAS AGUAS DE MESA

☼ Única gazefificada com o gaz da propria fonte. ☼

O azeite marca: **Sensat**

É indiscutivelmente o melhor.

O CONHECIDO E SUPERIOR

☼ Vinho RICO-Pera-Grau ☼

Encontra-se á venda nos melhores armazens

Agentes no Rio Grande do Sul:

**P. OLIVEIRA & COMP.**

(Succ. de Oliveira, Coelho & Co.)

Caixa do correio (Pelotas) 52 x x x x x x x

x x x x x Caixa do correio (Porto Alegre) 235

PELOTAS e PORTO ALEGRE

## A superstição da ferradura

Uma das superstições mais antigas e mais generalizadas é a de que encontrar uma ferradura de cavallo dá boa fortuna.

Os que se occupam de cousas antigas, não poderam ainda explicar se a crença se baseia na fórma do objecto em questão, ou no metal de que é feito.

Gregos e romanos tinham muita fé no ferro como metal, attribuindo-lhe poderes occultos. E era por isso que pregavam grandes pregos nas paredes das casas, para manterem afastados os espiritos máos.

Os arabes, quando são surpreendidos no deserto por alguma tormenta, gritam !

— Ferro ! Ferro ! — na crença de que basta nomear o dito metal para que se afastem os máos genios suscitadores da tempestade.

Os scandinavos, durante muitos seculos, acreditaram que era o cumulo da felicidade encontrar um bocado de ferro.

Tudo isso não tira que entre os antigos tenha desfructado grande favor a ferradura, como portadora de boa sorte, e prova isto o facto de que em museus archeologicos existem ornamentos de origem hellenica, egypcia ou assyria, que têm a fórma de ferradura. Os chinezes dão esta fórma aos seus tumulos ; e, enquanto os arabes, esses a empregavam na sua architectura.

Na mythologia da velha Europa, os cavallos foram sempre como portadores de boa sorte, existindo a superstição de que a preseça de um pouco de casco de cavallo, debaixo da cama, servia para curar algumas enfermidades.

~~~~~

Em uma das nossas livrarias entra um velhote com cara e trajas de roceiro.

Um dos caixeiros, querendo divertir-se á sua custa e antes que elle pedisse qualquer obra, foi ao seu encontro e, mostrando-lhe um livro, disse:

— E' isso sem duvida o que deseja ?

— Que é isso ?

— E' um livro que trata da criação dos burros.

— Ora meu filho, isso não me serve. E' melhor que você dê de presente á senhora sua mãe.

Naquella cidade foram os escoteiros recebidos entre acclamações e flores lançadas pela multidão, que formava alas a sua passagem.

Aproveitando o entusiasmo popular, o Dr. Fernando Osorio, em brilhante allocução, em frente ás forças formadas no quartel do 5º grupo de obuzes, lançou a idéa de fundação de um nucleo de escoteiros na cidade do Rio Grande, a exemplo do que se havia feito em Pelotas.

Com a pertinacia dos que se batem por uma idéa de redempção, o incançavel batalhador do escotismo Dr. Fernando Osorio tambem dirigiu circulares a todas as sociedades de tiro do Estado, aos intendentes municipaes e pessoas gradas de todas as localidades do Rio Grande do Sul, incitando todos a trabalharem em prol da fundação de grupos de escoteiros, que posteriormente constituiriam a Federação dos escoteiros do Rio Grande do Sul.

O eminente Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, em officio que dirigiu á direcção da Escola de Escoteiros de Pelotas, hypothecou todo seu apoio official a essa instituição e a Liga de Defesa Nacional, tambem em officio, louvou os esforços desenvolvidos pela presidencia e direcção da escola de escoteiros desta cidade, convidando a mesma escola a filiar-se á Associação Brasileira de Escoteiros, com sôde em S. Paulo.

Accedendo a esse convite, que vinha de encontro aos desejos de seu presidente, Dr. Fernando Osorio, a Escola de Escoteiros de Pelotas filiou-se á Associação Brasileira de Escoteiros e hoje faz parte da grande federação dos Escoteiros do Brazil.

A 14 de julho, commemorando a grande data americana, realizava-se o juramento de Bandeira ou prestação de compromisso de 82 escoteiros. Foi, talvez, um dos mais imponentes espectaculos a que tem assistido a população desta cidade. Depois de desembarcarem no porto e na estação da estrada de ferro, formavam em grande parada cerca de mil homens, constantes dos atiradores dos tiros de Bagó, Rio Grande e Pelotas, atiradores navaes, reserva naval e Escola de Aprendizizes Marinheiros, Gymnasio Lemos Junior, do Rio Grande, Escola Bento Gonçalves e Escoteiros, que formavam uma companhia de 130 jovens.